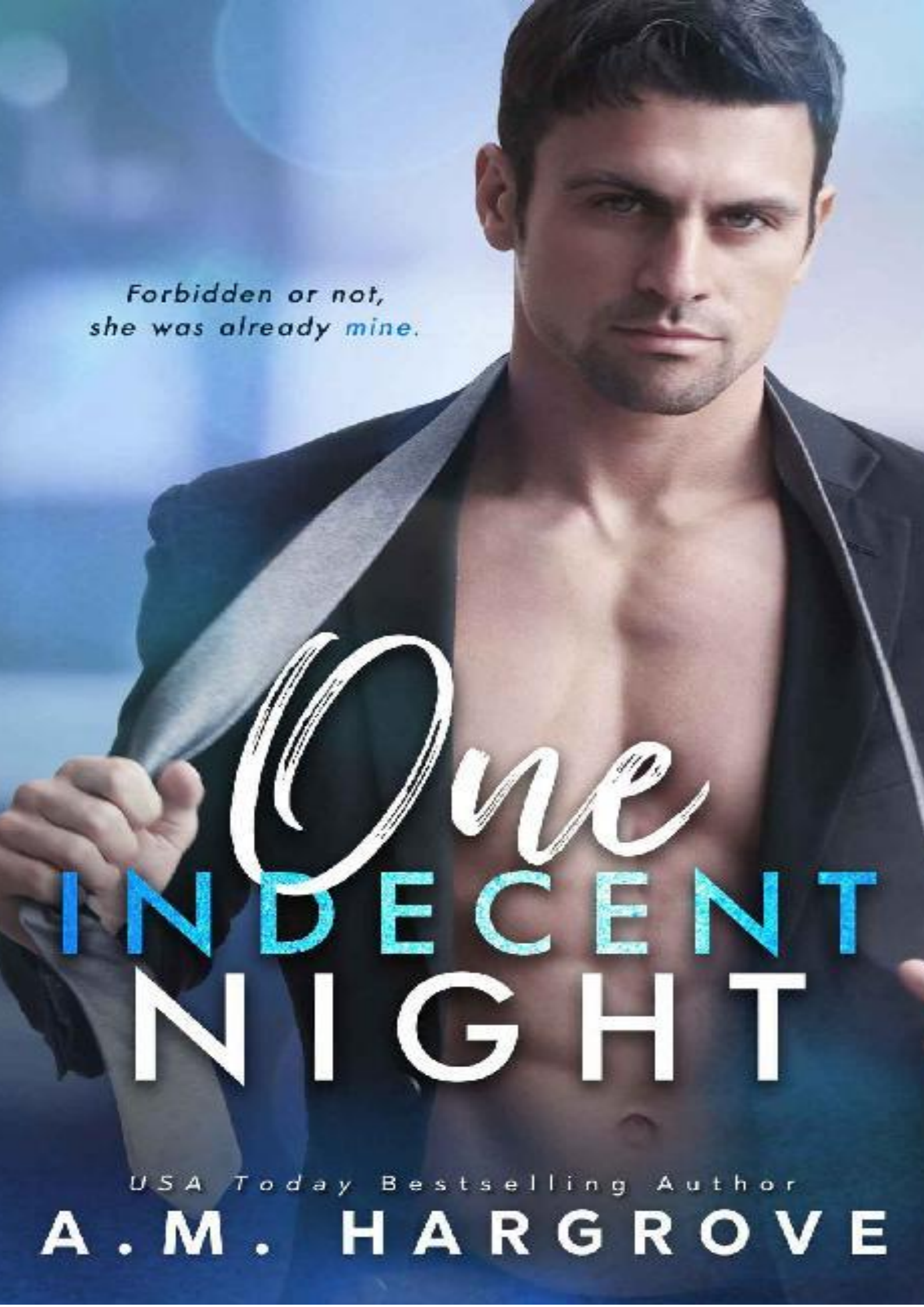
Forbidden or not,
she was already mine.
One
INDECENT
NIGHT
USA Today Bestselling Author
A.M. HARGROVE



TRADUÇÃO: VANESSA
REVISÃO INICIAL: CIDA
REVISÃO FINAL: JESSICA F
LEITURA FINAL: ANA CLAUDIA & SILVANE
CONFERENCIA: ANA LIDIA, C.M & LORELAI
FORMATAÇÃO: IRIS

One
INDECENT
NIGHT

A.M HARGROVE

One Indecent Night

A.M. HARGROVE

No dia em que vi Sylvie West de pé ao lado da noiva, algo mudou em mim, e eu tive a certeza que morri. Eu a conhecia desde quando era uma criança chata, mas sendo prima do meu melhor amigo estava fora dos limites.

Ele também disse que me estrangularia se colocasse uma mão nela.

Quando Sylvie bebeu tequila como um homem na recepção e depois dançou na mesa, todas as apostas foram canceladas.

Ela era o meu tipo de mulher e, proibida ou não, eu a tornaria minha. Só que quando amanheceu, acordei com uma Sylvie diferente, uma que não se lembrava de nada sobre a noite cheia de paixão que compartilhamos.

Agora, eu tinha que provar que era o único para ela.

Depois que ela colocou um obstáculo após o outro, chegou a hora de tirar todos os truques do meu chapéu.

E Sylvie não fazia ideia de que eu era um filho da puta complicado.

Mas a última coisa que eu esperava era que ela virasse a mesa e jogasse o último truque comigo.

One
INDECENT
NIGHT

A.M HARGROVE

Para as amantes da série The West Brothers

One
INDECENT
NIGHT

A.M HARGROVE

Você não ama alguém pela aparência, pelas roupas ou pelo carro, mas porque eles cantam uma música que só você pode ouvir.

OSCAR WILDE

One
INDECENT
NIGHT

A.M HARGROVE

PRÓLOGO

Sylvie

GEMENDO eu rolei, ou tentei de qualquer maneira. Minha cabeça tilintou como o Sino da Liberdade, isto é, se ele ainda pudesse tocar, e minha boca parecia que uma centena de gambás morreram nela. O que diabos aconteceu? — Ugh, água. Eu preciso de água.

— Espere um segundo, doçura. Eu vou pegar, — uma voz profunda e sexy disse.

Espere um segundo. Eu tinha meu próprio quarto de hotel. Quem diabos era esse? Abri um olho e vi a bunda de um homem saindo da cama e andando até a pequena geladeira. Eu poderia acrescentar que a bunda estava perfeitamente formada e esculpida com aqueles entalhes quentes nas laterais que homens perfeitamente musculosos tinham. Ele se abaixou, pegou duas águas e voltou para a cama.

Oh foda-se, não. Por favor Deus, me diga que eu não dormi com Evan Thomas, o melhor amigo do meu primo.

Eu levantei os lençóis um pouquinho e sim, eu estava nua também.

Ah, foda dupla. Eu estava tão ferrada.

Sr. Quente e Sexy, Bunda Musculosa, Rosto e Corpo Perfeito, Evan, sentou de volta na cama e me entregou uma água depois de abrir a garrafa. — Aqui está, doçura. Como está se sentindo?

Engoli. — Uh, não muito bem.

— Sim, eu te disse uma e outra vez ontem à noite para ir com calma na tequila, mas você ficava me dizendo que estava tudo bem.

— Eu disse? — murmurei nos lençóis.

— Uh, huh. Suas palavras exatas foram: 'Sou uma especialista em tequila, espertinho. Passe-me essa garrafa'.

— Eu disso isso? — Realmente guinchei as palavras naquele momento.

— Sim, e isso foi depois que você tirou seus sapatos e foi dançar em cima da mesa. Nós nunca conseguimos encontrá-los. Você pulou nas minhas costas, implorando por uma carona, batendo na minha bunda o tempo todo, gritando 'Yeehaw'. Ficando toda, espertinha.

— Oh, Deus. — Eu enterrei meu rosto no travesseiro.

— Ei, você foi positivamente adorável. Pearson nunca me contou como você é divertida.

De repente, o travesseiro que eu estava me escondendo desapareceu, e ele estava pairando sobre mim — Sylvie, você não pode se esconder de mim. — Então sua boca mergulhou para me beijar.

— Não!

Ele recuou e perguntou: — O que há de errado, doçura?

— Você não pode me beijar!

— Por que não? Depois do que fizemos ontem à noite, eu não achei que você negaria um pequeno beijo.

Oh, Deus, que merda fizemos na noite passada?

— Meu hálito fede, — eu gritei — como um bando de gambás mortos.

Ele me encarou por um segundo, depois disse: — Eu amo gambás mortos. — logo antes de me beijar. Não foi um beijo casual nos lábios. Este foi um dos grandes, ele até usou a língua. Jesus, eu precisava tira-lo daqui. Espera. E se estamos no quarto dele? Foda-se, porra. Como acabei nesta situação? Oh, certo. Eu estava bêbada pra caralho.

— Ei, doçura. Vamos nos vestir e sair pra comer. Estou faminto. Mas que tal um banho rápido primeiro? — Ele pegou minha mão e puxou.

— E-espera. Você tem que preencher os espaços em branco.

— Hã?

— Eu sinto muito, mas minha memória está um pouco confusa. — Finalmente confessei a ele.

Por que, oh, por que fiz isso? Foi a pior coisa que eu poderia ter feito. Em vez de insultá-lo, ele me tratou com seu sorriso de homem assassino. Isso sempre me derreteu. Desta vez, meu coração quase entrou em combustão. Dentes perfeitos, lábios e um rosto para combinar, ele era o sonho de toda mulher. Cabelos escuros, todo despenteado de uma noite de sono - ou talvez sexo violento - brilhantes olhos verdes e aquele maldito corpo sexy fizeram minha boceta apertar.

— Doçura, você foi loucamente selvagem na cama. — Ele piscou. — Estou falando do meu tipo de mulher.

Que porra eu fiz? Sempre me considerei tímida entre os lençóis.

— Hum, você poderia de explicar?

Suas bochechas ficaram positivamente rosadas! Ah merda. Isso significava um enorme problema.

— Sim, bem, primeiro você pulou na cama como uma criança de cinco anos. Então se despiu e pulou na cama, e doçura, foi fabuloso. Me despiu e me fez pular junto, mas se preocupou que minha cabeça batesse no teto, mesmo que tenha tentado te dizer que não. — E então ele esfregou o rosto e parecia muito envergonhado. O que eu poderia ter feito que o envergonhasse?

— O que? Conte-me!

— Sim, tudo bem, você grudou em mim como um imã, e depois perguntou se eu possuía um plug anal.

— Eu o que? — Engasguei com as palavras.

— Uh huh. E você queria saber se eu tinha algemas, às quais disse não. Então perguntou se te espancaria, o que eu fiz. Sua bunda tinha um lindo tom de rosa. Você queria saber o quão bom de açoite eu era. Admiti que não era nada bom, já que nunca tinha açoitado ninguém.

— Açoitar?

— Sim. Disse que você sempre quis que seu clitóris fosse açoitado.

— Meu cl... oh, meu Deus. Pare. Eu não quero mais saber. — Queria rastejar até o buraco mais profundo e morrer. Açoitar clitóris? De onde diabos veio isso?

— Por curiosidade, isso é uma coisa real? Açoitar clitóris?

— Como eu iria saber? Eu nunca ouvi falar disso até agora.

— Esquisito. Desde que você mencionou, me fez pensar.

Minha mão inconscientemente alcançou o dito clitóris. — Isso não dói? — Eu perguntei, encolhendo-me.

— Não sei dizer, visto que não tenho um clitóris.

— Eu tenho que ir. — Tentei me levantar.

— Doçura, precisamos tomar banho primeiro. Todo aquele sexo que fizemos na noite passada, nós meio que fedemos.

Respirei fundo. A sala inteira cheirava a sexo agora que ele mencionou. — De quem é esse quarto?

— É seu.

Obrigado porra. — Evan, que horas são?

— Nove e meia, por quê?

— Ah Merda. Oh foda-se Evan, eu estou feliz que tivemos um ótimo momento ontem à noite e tudo, mas tenho um avião onze horas para pegar, então você precisa ir embora. Agora.

— Uau. Eu nunca tive que fazer a caminhada da vergonha antes.

— Desculpe, mas tenho que me apressar. Então, se puder se apressar, se vestir e ir, eu realmente aprecio isso.

— Sem problemas. Mas Sylvie, uma coisa primeiro. Essa coisa entre nós. Está longe de terminar. — Ele deixou outro beijo em meus lábios, me deu um sorriso sexy e saiu da cama. Porra, o cara era sexy.

Mas estava completamente errado. Essa coisa entre nós estava morta e enterrada. Eu nunca mais mostraria meu rosto para ele, sob quaisquer circunstâncias.

Ele se vestiu e saiu. Depois que se foi, eu me perguntei muitas coisas. Usamos preservativo? Ele esta limpo? Quantas

vezes nós fizemos sexo? Pela sensação entre as minhas coxas, foi muito. Por que eu me meti nessa bagunça?

UM

Sylvie

SEGUNDA-FEIRA DE MANHÃ, arrastei meu traseiro cansado para o escritório. Starr me cumprimentou com um enorme sorriso cheio de perguntas. Todo mundo queria saber como foi o casamento. Afinal, uma de nossas conselheiras, Rose, havia se casado com meu primo Pearson, que por acaso era um de nossos pacientes aqui. Não era todo dia que algo assim acontecia. Na verdade, isso nunca aconteceu antes. Eles estiveram sob circunstâncias muito incomuns, para dizer o mínimo, e foi uma longa e complicada história, melhor contada por eles, já que não era minha para contar.

— Então? Como foi? — Perguntou Starr.

— Ugh

— Isso é um ugh bom ou um ugh ruim?

— Ambos. — eu respondi.

Starr bateu palmas e me seguiu até o meu escritório.

— Eu não posso esperar para ouvir todos os detalhes. Como ela parecia? E Pearson? Como ele estava? — Ela fez as perguntas em um tom sonhador. Pearson era um dos caras mais bonitos de todos os tempos, e todas as mulheres aqui falavam sobre ele quando estava internado. Honestamente, foi difícil não fazer isso. Até eu notei e sou prima dele.

— Dê-me um minuto. Eu preciso de mais café.

— Oh, eu posso conseguir para você.

Antes mesmo de sair do meu escritório, Leeanne, diretora do Flower Power Serenity Center, enfiou a cabeça e disse:

— Bem? Foi absolutamente fabuloso?

— Grrrr.

— Uau, alguém está de mau humor hoje. — disse ela com um sorriso.

— Aqui, — disse Starr, entregando-me uma caneca enorme da minha bebida favorita. — Isso deve ajudar.

Leeanne se sentou em frente à minha mesa enquanto eu me sentava na cadeira e jogava minha bolsa para baixo.

— Eu acho que você pode dizer que me diverti muito. O fato é que não me divirto muito desde a faculdade, — eu gemi, apoiando a cabeça na minha mão.

— Isso é ruim? Você precisa de alguns óleos essenciais. — Ela ficou de pé, tirou meu difusor e, alguns minutos depois, os óleos estavam permeando o ar. — Isso fará com que você se sinta melhor em pouco tempo. — Leeanne acreditava muito em óleos e nós os tínhamos em todos os lugares no centro. Então ela colocou uma coroa de flores na minha cabeça para uma ajuda extra.

— Obrigada.

— Agora podemos ter todos os detalhes suculentos? — Perguntou Starr.

— Tudo bem. O casamento foi lindo, junto com a noiva e sua pequena florista. — Eu estava me referindo a Montana, filha de Rose. Ela era preciosa. — Ambas usavam vestidos semelhantes, tinham buquês semelhantes e grinaldas florais semelhantes. Aqui, deixe-me mostrar a vocês. — Peguei meu telefone e mostrei as fotos que minhas irmãs haviam tirado.

As duas suspiraram com as fotos de Pearson.

— Quem são eles? — Perguntaram sobre os homens com Pearson.

— Esses são os irmãos de Pearson, Grey e Hudson, e esse é seu melhor amigo.

Leeanne perguntou:

— Você está falando sério? Ele conhece alguma pessoa de aparência normal?

— Certo? Era um paraíso de homens gostosos.

— Eles são casados? — Perguntou Starr.

— Sim, mas o melhor amigo é solteiro.

Fomos interrompidos em seguida por uma das secretárias da recepção.

— Sylvie, eu tenho uma entrega para você. — Ela entrou com um enorme buquê de rosas vermelhas e brancas e as colocou na minha mesa.

— Meu, oh, meu. Alguém tem um admirador, — disse Leeanne.

Eu fiz uma careta quando peguei o pequeno cartão. Minha carranca se aprofundou quando li.

EU JÁ SINTO SUA FALTA, DOÇURA, E NÃO POSSO ESPERAR PARA VÊ-LA NOVAMENTE.

Evan

— Oh não.

— O quê? — Perguntou Starr.

Eu amassei o bilhete e joguei no lixo, fiquei de pé e corri para a recepção. Quando cheguei, disse:

— Lisa, se alguém chamado Evan me ligar, diga a ele que não estou e faça qualquer coisa, mas não dê meu número. Celular ou linha de escritório.

— Claro, Sylvie.

— Obrigada.

Quando voltei ao meu escritório, Leeanne e Starr estavam praticamente salivando por informações.

— O que foi aquilo? — Leeanne perguntou.

Suspirei e olhei para as lindas flores. Então eu sugeri que ela as levasse.

— Você não pode estar falando sério.

— Sim, eu estou.

— De quem são elas? — Perguntou Starr.

— Ninguém.

Leeanne era perspicaz demais para comprar isso.

— Sylvie, por que você está agindo tão estranha?

— Eu realmente estraguei tudo. — gemi. Então dei a elas detalhes do que aconteceu no casamento com Evan. Claro, deixei de fora a parte em que ele fodeu meu cérebro.

— E você não quer ver aquele pedaço quente musculoso novamente? — Leeanne perguntou. Sabia que diria isso. Se ela

soubesse o que realmente tinha acontecido, entenderia porque estava correndo com medo e meu rabo entre as pernas.

— Não! Pearson disse que se eu chegasse perto dele, me mataria pessoalmente. Aparentemente, Evan é o pior tipo de mulherengo. E se Pearson disse isso, ele deve ser o homem-prostituto para passar por todas as prostitutas porque Pearson era o mesmo.

Leeanne me deu um olhar aguçado.

— Só porque vocês saíram não significa que tem que dormir com ele.

Levou todo o controle que eu tinha para não me contorcer sob o olhar dela.

— Eu sei disso, mas é melhor ficar longe. — Minhas mãos de repente se tornaram um item de interesse para mim.

— Hmm, acho que você é louca. Eu pularia naquele pônei e diria que sim, num piscar de olhos.

Minha cabeça se levantou tão rápido que quase puxei um músculo no meu pescoço. Ela poderia saber? Não, de jeito nenhum.

— O que você disse? — Perguntou Starr rindo.

— Isso aí. Você deu uma olhada de perto nele? Mulherengo ou não, não deixaria passar essa oportunidade por nada. Como diziam na minha época, eu deixaria aquele homem comer bolachas na minha cama a qualquer momento.

— Eu não entendo. — disse Starr.

Leeanne revirou os olhos, o que me fez bufar. Eu era a maior roncadora quando ria. Leeanne era a última pessoa que você esperaria dar uma revirada nos olhos.

— Isso significa que eu não me importaria se ele deixasse migalhas na minha cama. Você sabe, comendo bolachas e deixando as migalhas espalhadas em seus lençóis?

Starr olhou para ela com uma expressão perdida.

— Oh, não importa, — disse Leeanne. — De qualquer forma, Sylvie, acho que você é louca. Agarre esse homem, agarre-o com ambas as mãos e o leve para dar uma volta. Ele é o absoluto Lamborghini dos homens. Esse é o meu conselho e é tudo o que vou dizer.

Se ela soubesse que já o tinha levado para dar um passeio, e usado os pneus, ficaria chocada. Talvez eu devesse perguntar-lhe sobre o açoite do clitóris. Não, é melhor ficar de boca fechada.

Meu telefone tocou, nos interrompendo.

— Sylvie West. — Era Lisa, a secretária. Depois que desliguei, queria morrer.

— E agora? — Perguntou Leeanne.

— Ele ligou.

— E? — Seus olhos se iluminaram como fogos de artifício.

— Eu disse a Lisa para dizer que não estava. Ele disse que ligaria de volta mais tarde.

— Bem, senhorita West, o que você vai fazer? O homem parece persistente.

— Eu não sei.

— Montar aquele pônei. — disse Starr. — Eu estou do lado dele. Ele não pode ser tão ruim se é o melhor amigo do seu primo.

Por que Rose não estava aqui quando mais precisava dela? E não havia como ligar e interromper sua lua de mel. Eu era uma menina grande e poderia cuidar dos meus próprios problemas.

Ah, sim, com certeza fiz um ótimo trabalho demonstrando isso na recepção deles.

DOIS

Evan

SYLVIE WEST, seu nome rolou na minha língua como veludo, exatamente como sua boceta. Eu não conseguia parar de pensar nela, essa foi a primeira vez que uma mulher me afetou, e pensar que ela me forçou a fazer a caminhada da vergonha, toda vez que lembrava disso, minha boca se curvava em um sorriso.

Mas, o que me fez pensar mais nela foi à falta de inibições entre os lençóis. Eu adorava o quão livre e fácil ela era. Por que toda mulher não podia ser assim? Não aguentava quando elas ficavam tímidas até que você as persuadia a sair da concha e, de repente, se tornavam insaciáveis.

O voo de volta de St. Lucia foi insuportável, fiquei pensando em como seria ótimo se pudéssemos nos tornar membros do clube foda nas alturas, essa foi a coisa errada para pensar também, porque acabei com a pior ereção durante todo o voo.

Mesmo agora, eu ficava repetindo a noite de sábado na minha cabeça, vendo ela pulando na cama, nua, em como me chupava. Era fabulosa. Se não puxasse minha cabeça fora dessa imagem, estaria em apuros, mas se não a visse novamente em breve, não saberia o que fazer. Agora soei como um garotinho apaixonado por filhotes. Que porra é essa? *Pense com seu cérebro e não com seu pau, Evan.*

Eu estava no elevador, a caminho da Financeira StarWorks, quando uma ideia surgiu. Mandei a ela algumas flores esta manhã. Sabia que ela trabalhava no centro de reabilitação que Pearson tinha frequentado. Eu estava lá no dia em que ele saiu,

mas não conseguia lembrar o nome do lugar. Sempre poderia ligar para minha mãe. Ela nunca esquecia esse tipo de coisa.

Meus pés batiam no chão porque não perdi tempo chegando ao meu escritório. A recepcionista me cumprimentou quando entrei.

— Bom dia, senhor Thomas.

— Bom dia, Sharon.

— Posso lhe pegar um café?

— Sim, obrigado. — e continuei em movimento.

Meu assistente Cole, já estava em sua mesa quando cheguei no corredor. Ele se levantou assim que me viu.

— Sr. Thomas. Como você está nesta manhã?

— Muito bem, Cole. E você?

— Tudo bem, senhor.

Eu era o CEO de um fundo de investimento financeiro que tinha começado. Cole era um ótimo assistente. Estava preparando-o para se tornar um oficial.

— O que está na agenda hoje? — Perguntei.

— O diretor enviou os relatórios solicitados para a aquisição em que você está trabalhando. Eu os revisei e tudo parecia bom para mim. Estão na sua mesa, senhor. Você tem um compromisso com a Brightwater hoje. O'Quinn se juntará a você, é claro. — Tom O'Quinn era o Diretor Financeiro.

— A que horas é a reunião?

— Onze na sala de conferências, inclui o almoço com eles.

— Bom. Planeje estar lá. Eu quero que você sente e faça anotações para mim.

— Sr. Thomas, tem certeza?

Eu fiz uma careta.

— Eu já pedi para você fazer qualquer coisa que não tinha certeza?

— Não senhor.

— Esteja preparado. Quero que conheça todos os fatos e números da Brightwater. Você pode me dizer agora qual é a sua opinião sobre eles?

— Sim senhor. Acho que eles seriam uma boa adição ao nosso portfólio.

Este foi um teste que não deixei ele se preparar.

— Por quê?

— Eles estão limpos em tudo. Nenhuma violação de qualquer tipo em relação à conformidade. Seus retornos são sólidos. Nada que indicasse estar fora de ordem. Eu gosto de onde eles estão indo com alguns dos seus investimentos. Estão olhando para coisas que algumas de nossas outras contas estão evitando, como alguns dos investimentos em tecnologia que outros parecem estar perdendo.

— Diga-me mais.

— Sr. Thomas, estou fortemente envolvido na indústria de videogames.

— Continue.

— Eu realmente gosto de competir, por diversão e por dinheiro.

Minhas sobrancelhas se levantaram. Ele corou quando percebeu.

— Isto é fato? E só para você saber, eu não estou te julgando. Estou interessado apenas.

— Sim, estou na verdade em uma equipe onde competimos nacionalmente. É por isso que meu interesse é tão aguçado. Algumas dessas ações menores geram excelentes retornos, como a empresa AVID. Você pode querer conferi-los. Mas a Brightwater investe nessas e essa é uma das razões pelas quais sou fã.

— Bom saber. Eu vou cavar um pouco mais fundo então.

Meu café chegou e, depois da minha segunda xícara, terminei a revisão dos relatórios de conformidade. A equipe fez um excelente trabalho de verificação da Brightwater. Fui investigar algumas das ações de tecnologia que Cole havia mencionado e, novamente, fiquei impressionado. Seria bom tê-los a bordo para mais diversificação. Este fundo parecia ser algo que o StarWorks certamente poderia se beneficiar.

Primeiro, enviei um e-mail parabenizando o Diretor de Conformidade e à equipe por fazer um trabalho tão completo. Então liguei para Cole.

— Você queria me ver, senhor?

— Sim. Bom trabalho nisso. Estou curioso. Em todas essas ações de tecnologia, algumas delas são negociadas sob diferentes nomes e no mercado chinês. Eu quero mais informações sobre as ações da indústria chinesa de jogos. Não quero pular primeiro e fazer a coisa toda desmoronar. Compreende?

— Absolutamente. Mas a indústria é tão grande e até mesmo parte de Vegas agora, dificilmente acho que isso seja um problema.

— Qual deles você recomenda sobre os outros? — Perguntei.

— Os chineses realmente possuem várias ações de jogos. Um deles, Ace High, produziu mais. É negociado sob o nome Trevor. Eles desenvolveram o jogo número um na indústria. Tenho certeza de que você já ouviu falar dele - Day Light?

Eu ri.

— Isso está completamente fora do meu alcance. Eu joguei Game Boy quando tinha dez anos.

— Game Boy? Como Mario?

— Sim. Eu amava Super Mario.

— Bem, você precisa se atualizar, senhor. A indústria de jogos mudou muito agora.

— Eu imagino que sim. Você compete com as pessoas on-line?

— Exatamente.

— Para ser honesto, eu não tenho muito tempo para isso.

— Eu não sou um grande dorminhoco, então faço isso durante a noite.

— Você ainda é jovem, Cole. Espere até você ter a minha idade.

Ele riu.

— Sr. Thomas, quanto você tem? Trinta e cinco?

— Na mosca.

— Eu não estou tão longe com meus vinte e sete.

— Apenas espere, — Lembrei-me de quando eu tinha a idade dele. — Obrigado pela informação. Esteja pronto para ir a sala de conferências às dez e quarenta e cinco.

— Sim senhor.

Depois de fechar a porta, fiz uma busca rápida em centros de reabilitação em Westchester County e, ironicamente, havia mais de uma dúzia. Isso me deixou olhando para cada um deles. Não demorou muito para eu localizar o Flower Power Serenity Center. As fotos do lugar foram o que o identificou, especialmente quando vi a van da VW decorada com todas as flores e símbolos da paz. Liguei para o número listado e perguntei se uma Sylvie West trabalhava lá. A mulher que respondeu não estava muito aberta à minha pergunta, então disse a ela que era só porque queria mandar flores. Ela imediatamente confirmou. Minha próxima ligação foi para fazer o pedido e enviar a mensagem. Eu esperava que Sylvie ficasse impressionada, porque o buquê que ela estava prestes a receber ia ser bem grande.

Depois de esperar cerca de uma hora, liguei para o centro e pedi para falar com Sylvie. Fui colocado em espera, mas quando a recepcionista falou, me disse que Sylvie não estava. Pedi o número do celular, mas não quis me dar.

Voltei ao trabalho e em pouco tempo, Cole me lembrou da nossa reunião. Pegando todos os relatórios que eu precisava, coloquei-os na minha pasta e encontrei-o fora do meu escritório. Seguimos para a sala de conferências e nos sentamos enquanto esperávamos os outros.

Cole estava nervoso, mas assegurei a ele.

— Você vai ficar bem. Eu não vou te colocar em evidência nem nada. Tudo o que você precisa fazer é anotar e lembrar seus nomes.

Ele visivelmente relaxou.

— Obrigado, senhor.

Todos entraram e a reunião começou com apresentações. Funcionou muito bem e, no final, os funcionários da nossa companhia se esforçaram debatendo as coisas. Todos nós votamos por unanimidade para fazer a oferta. A Brightwater aceitou e fomos almoçar para comemorar. Eu estava animado para adicioná-los ao nosso portfólio.

Quando voltamos ao escritório, Cole me mandou suas anotações uma hora depois. Foi quando decidi tentar Sylvie novamente. Desta vez, ela me disse que Sylvie já havia ido embora. Ainda não eram três. Ela estava doente? Eu perguntei, mas a recepcionista não me contou.

— Você tem certeza de que não pode me dar o celular dela? Eu sou melhor amigo de seu primo Pearson. Deve se lembrar dele. Ele se casou com Rose, uma de suas funcionárias.

— Sim, lembro-me dele, mas não podemos dar o número de ninguém sem a permissão deles.

— Compreendo. Vou ligar de volta amanhã. Obrigado.

Eu nunca me senti tão decepcionado como agora. Conversar com Sylvie teria que esperar outro dia.

TRÊS

Sylvie

DURANTE OS ÚLTIMOS CINCO DIAS, Evan ligou no centro pelo menos uma dúzia de vezes. Eu não podia continuar pedindo à recepção para dizer a ele que não estava aqui. Eventualmente teria que atende-lo, mas essa era a última coisa que queria.

Rose não estaria de volta até a próxima quarta-feira e não podia esperar. Ela era a única que eu derramaria minhas entranhas. Não tinha dito nem a minhas irmãs o que havia acontecido. No voo de volta para casa de St. Lucia, elas tentaram o melhor possível para extrair informações minhas, mas tudo o que disse foi que ele me acompanhou até o meu quarto e foi isso. Porém toda vez que seu nome era mencionado, meu rosto se tornava um tom feio de vermelho, e Piper me dava uma cotovelada nas costelas. Elas sabiam que algo havia acontecido entre nós. Eu apenas me recusei a confessar isso.

No trabalho, Lisa me disse que não continuaria respondendo minhas ligações. O homem não tinha sido nada além de educado. Ele não só me enviou flores, mas todos os dias algo maravilhoso chegava. Na terça-feira, um delicioso café da manhã com panquecas de canela, um grande café com leite e um biscoito de chocolate com uma bela nota foi entregue a mim. A nota dizia:

BOM DIA DOÇURA,

Algo delicioso e doce para minha garota.

Evan

MESMO EU, TIVE QUE ADMITIR, isso fez minha barriga tremer - não um pouco, mas muito. Devorei essas panquecas e elas foram as melhores que já comi. Nunca diria a Rose, porque eu sempre pensei que as dela eram melhores até agora.

Pensei que seria porque eu ainda não estava recebendo suas ligações, mas não. Na quarta-feira, às onze e quarenta e cinco, apareceu um delicioso almoço com salada e lagosta. Como ele sabia que a lagosta era a minha favorita? Foi servido com um leve molho de champanhe, um pequeno pedaço de pão crocante, manteiga e, para a sobremesa, um creme brûlée. Oh, cara, ele estava me matando. Quem disse que o caminho para o coração de um homem é através do estômago, estava errado. Era o caminho para o coração de uma mulher. Desta vez, sua nota dizia:

MINHA DOÇURA:

Espero que seu dia seja tão maravilhoso quanto você.

Seu,

Evan

CERTAMENTE, esse seria o último presente se não atendesse ao telefone e agradecesse. Mas não. Na quinta-feira, chegou uma enorme caixa. Dentro havia uma calcinha e sutiã perfeitamente safados, junto com um chicote. Eu bati a tampa de volta na caixa e enfiei embaixo da minha mesa. Puta merda,

o que diabos ele estava pensando? Minhas mãos tremiam quando abri o bilhete dele.

Doçura:

Minha curiosidade ainda esta aguçada. E a sua?

Seu,

Evan

MINHA BOCETA APERTOU e esfreguei minhas bochechas em chamas. Jesus, havia suor no meu lábio superior. Como ele pode fazer isso comigo? Não o via em quê? Uma semana? Quase. Parecia um século. O que estava errado comigo? Ele deveria estar fora do meu sistema agora.

Naquela noite, quando cheguei em casa, abri a caixa, que não tinha sido fácil sair do prédio sem que ninguém visse. Eu trabalhava com alguns filhos da puta intrometidos. Tive que ficar até tarde e então enrolar um suéter ao redor para que ninguém fizesse perguntas. Por sorte, a maioria já havia partido e o turno da noite havia chegado.

Quando peguei o chicote, fiquei fascinada. A alça era de couro trançado roxo e preto, enquanto os fios eram pretos. Meus dedos tocaram os longos e macios pedaços de camurça, imaginando como seria tê-lo usado em mim. Eu estava instantaneamente excitada. Talvez houvesse um lado oculto da excentricidade em mim que não sabia que estava lá. Coloquei o chicote longe e peguei a calcinha. Mas quando inspecionei, não era uma calcinha normal. Era uma calcinha sem costura. Bom Deus, o homem era ousado. Enfiei-os na gaveta com o chicote e tentei esquecê-los. Só que era impossível. Acabei usando meu

vibrador para me livrar dos sentimentos perversos que eles evocavam.

Na sexta-feira, me arrastei até o centro. Lisa me parou e disse: — Eu cansei. Se ele ligar hoje, estou te passando.

— Tudo bem. — Estava cansada de evitá-lo também. Se o homem não conseguia entender a dica, teria que ser adulta e dizer a ele. Estava cansada demais para discutir com ela de qualquer maneira. Aquele chicote estúpido me manteve acordada a noite toda. Tudo o que eu podia fazer era pensar em como seria se ele o usasse entre minhas coxas.

Abri a porta do meu escritório e praticamente joguei minha porcaria na mesa. O café era uma necessidade urgente, então eu marchei para o refeitório e peguei duas canecas enormes valiosas. No caminho de volta, esbarrei em Leeanne, literalmente, e derrubei uma delas na minha camisa branca.

— Merda.

— Desculpe Sylvie. Eu não estava olhando.

— Mesmo. E eu não trouxe uma camiseta extra hoje.

— Eu também não tenho uma. Talvez alguém na frente tenha.

— Vou checar. — Me amaldiçoei por levar meu suéter para casa ontem à noite, e então xinguei Evan por me mandar aquele chicote, que por sua vez me forçou a usar o suéter para esconder a caixa e que também me fez perder o sono. Droga.

Fui ao meu escritório e liguei para Lisa.

— Ei, você não tem, por acaso, uma camisa extra aqui, não é?

— Não, desculpe, mas estava me preparando para ligar para você. Tem um visitante.

— Eu tenho? Quem é?

— Diz que é seu primo. Alto, moreno e super sexy. — sussurrou ela ao telefone.

Rindo, eu disse:

— Sim, esse deve ser Grey. Mande-o entrar.

— Ele é irmão de Pearson?

— Sim.

— Gah, ele é um sonho.

— Todos eles são.

— Eu direi a ele para ir agora.

Eu estava esfregando minha mancha de café quando uma batida soou na porta.

— Entre, Grey.

A porta se abriu e ele entrou.

— Não é Grey.

Minha cabeça se levantou para ver Evan parado ali.

— O que você está fazendo aqui?

— Desculpe pela artimanha, mas tive que encontrar uma maneira de te ver. Você é muito teimosa, sabe?

— Então você mentiu?

Ele encolheu os ombros.

— Com permissão.

Eu fiquei boquiaberta com ele.

— O que isso significa?

— Significa que falei com Grey primeiro. Ele disse que estava tudo bem.

— Oh meu Deus. Vocês estão conspirando contra mim.

— Doçura, eu só queria devolver algo seu e você me deu um tempo difícil, essa era a única maneira em que pensei.

— Do que está falando?

Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma calcinha. Então o idiota a balançou na minha frente.

— Reconhece isso?

Merda. Era minha. Eu fui para pegá-la, mas ele puxou para fora do meu alcance.

— Ah não. Não será tão fácil. Para recuperá-la, você precisa ir jantar comigo.

— O que? Isso é chantagem.

— Na verdade, não. O que eu vou fazer com você se não for?

Ele realmente não podia fazer nada.

— Veja, você entendeu meu ponto. Podemos ir a qualquer lugar, desde que seja um jantar onde eles tenham uma ótima carta de vinhos.

— E se eu escolher não ir?

Ele sorriu.

— Isso é fácil. Então posso ficar com isso. — Então o idiota colocou no nariz e inalou. — Ahh, meu perfume favorito.

Porra! Meu rosto aqueceu a um milhão de graus. Por que eu?

— Sabe, esse tom é bem adequado para você.

— Cale-se.

— Uma gatinha tão zangada.

Eu queria ter garras de gatinha agora. Ele estaria sentindo o peso delas.

— Quando esse jantar aconteceria?

— Amanhã.

— Sim. Que horas?

— Meu motorista vai buscá-la às seis.

— Seu motorista? — Ele tinha um motorista?

— Sim. Vejo você então.

— Hum, Evan, como devo me vestir?

— Eu prefiro você nua, mas o traje de coquetel é bom. Ah, e aqui. — Ele enfiou a mão no bolso e me entregou um envelope. — Aprecie.

Eu olhei para o envelope brevemente e quando olhei para cima, ele se foi. O envelope era grosso e chique. Rasguei-o e dentro havia um vale presente de valor indeterminado para um spa local para amanhã de manhã. Nossa. Esse cara estava cheio de surpresas. Liguei para o número e eles me agendaram para uma massagem de corpo inteiro, facial, manicure,

pedicure e depilação brasileira. Eu estaria recebendo o tratamento total.

Então pensei sobre a depilação. Bem, ele já me viu *lá*, então acho que sabia que eu estava nua. Qual foi o grande problema? Ele tinha planos ou algo assim? Se tivesse, teria uma grande surpresa. Esse nosso momento tinha acabado e ele só teria que aceitar isso como um menino grande.

QUATRO

Evan

EU FIZ uma reserva em um dos restaurantes mais exclusivos da cidade. Nós teríamos nossa refeição preparada na mesa por um dos melhores chefs da cidade. Sylvie não tinha ideia do meu patrimônio financeiro ou das coisas que poderia arranjar para conseguir o que queria, o que planejei e ai continuar assim. Ela provavelmente nem sabia onde eu trabalhava ou morava, e isso estava bem para mim.

Nós não havíamos nos visto muito depois que Pearson e eu fomos para a faculdade. A única coisa que me lembrava dela era que tentava nos seguir quando tinha doze ou treze anos. Pearson sempre foi gentil, mas pensei que ela fosse irritante como o inferno. Era magra, usava suspensórios e estava naquele estágio estranho que todos passavam. Pearson me dizia que tinha que ser legal com ela. Eu nunca tive irmãos, sendo filho único, então era uma criança mimada. É claro que ser um adolescente mais velho que se achava que era legal pra caramba também não ajudava. Eu fiz o que ele pediu, nunca sabendo que beleza ela se tornaria. Então, nas poucas vezes em que ia para a casa dos West quando estava em casa, me lembrava de vê-la uma vez ou duas, mas nunca prestava muita atenção.

Pearson me disse que, se alguma vez a tocasse, era um homem morto. Não que estivesse interessado, mas, a essa altura, tinha boa reputação com as mulheres e ele queria proteger sua prima. Pena que não me preocupei em verificar o que estava bem debaixo do meu nariz.

Hoje à noite eu teria tempo para realmente conhecer Sylvie. Ou seja, se não me fizesse de bobo e cobiçasse a pobre mulher até a morte. Ela tinha navegado através de seu estágio estranho com cores brilhantes e era desconcertante como ela não tinha sido apanhada por algum filho da puta sortudo. Talvez se jogasse minha mão corretamente, acabaria sendo o filho da puta feliz e ela poderia ser minha. Até agora, meu plano não funcionou muito bem. Depois que ela me deu um gosto no casamento, minha mente estava feita. Sylvie era a única para mim. Nenhuma outra mulher me atraiu assim. Ela era o mel e eu a abelha. Se apenas ela percebesse também.

Esperava que aproveitasse seu dia no spa. Tinha dado uma gorjeta muito boa para garantir que ela fosse mimada e recebesse um tratamento real. Esperançosamente, isso a ajudaria a relaxar esta noite. Aquelas garras dela precisavam ficar retraídas porque, se fosse do meu jeito, nós teríamos uma repetição do último sábado à noite, o que incluiria o uso do chicote que dei a ela. Parecia tão atraente, que comprei um para mim.

Verifiquei as horas e notei que meu motorista estaria aqui a qualquer momento. Me olhei uma última vez no espelho e fui para a cozinha. Dei a empregada o resto do fim de semana de folga. Se voltássemos aqui, eu não arriscaria nenhuma interrupção. Peguei a garrafa gelada de Cristal na geladeira, junto com um balde e duas taças de champanhe. Quando coloquei a garrafa no balde e a enchi de gelo, meu motorista, Robert chegou.

— Deixe-me cuidar disso para você, senhor.

— Obrigado, Robert. Como vai esta noite?

— Tudo bem, senhor. E você?

— Eu saberei mais depois que pegarmos a Srta. West.

Robert terminou com o champanhe, pegou uma toalha de linho na cozinha, junto com alguns guardanapos, algo que não teria pensado em trazer.

— Excelente ideia, Robert. Você sempre me lembra do motivo pelo qual eu te contratei.

— Eu tento, senhor.

— Você faz mais do que tentar. Você realiza.

— Obrigado, senhor. Devemos ir?

— Vamos. — Pegamos o elevador da cobertura diretamente para a garagem, onde a limusine aguardava.

— Posso falar livremente, senhor?

— Claro.

— Durante o meu tempo com você, que eu lembre, nunca o levei a um encontro.

— Há uma razão para isso.

— Essa senhora deve ser importante, senhor.

— Ela é, só que ainda não percebeu.

— Perceberá, senhor.

— Robert, espero que sim.

Ele riu. — Você nunca parece ter problemas nesse departamento, de acordo com as notícias.

— Essa é diferente. Ela precisou de muita persuasão.

— Senhor, se alguém pode fazer isso, é você.

— Eu aprecio seu voto de confiança. Você tem o endereço dela?

— Sim, senhor.

— Excelente. — Eu levantei a divisória de vidro para fazer algum trabalho no caminho. Robert esteve comigo por anos e não achou isso grosseiro. Ele entendia que usava cada minuto que tinha trabalhando para aproveitar o resto do meu tempo livre quando possível.

Não demorou muito para que sua voz chegasse aos alto-falantes.

— Senhor, chegamos.

Desligando meu telefone, olhei para cima para ver que estávamos estacionados em frente a uma pequena casa de tijolos. Saí da limusine e caminhei até a porta dela. Havia uma placa dizendo, “Entre por seu próprio risco”. Seu senso de humor brilhou de novo, como aconteceu na recepção. Estava determinado a ver esse lado dela novamente esta noite.

Eu apertei a campainha e um longo minuto depois, a porta se abriu. Minha boca ficou molhada com a visão dela.

— Sylvie. — eu respirei.

— Evan.

— Você está pronta?

— Eu não pareço?

Ofereci a ela meu braço com um sorriso.

— Doçura, você pareceria pronta se não tivesse usando nada.

— Não fique esperto comigo, Evan.

— Nunca. Eu só estou sendo honesto.

Enquanto olhava para mim, dei-lhe meu melhor olhar inocente. Ela chiou, depois olhou para onde estávamos indo.

— Você alugou uma limusine para a noite?

— Algo parecido.

— Uau, você realmente está tentando me impressionar.

— Doçura, você não viu nada ainda.

Ela observou o interior e depois respondeu:

— Só para você saber, não me impressiono facilmente.

— Justo.

Peguei a garrafa de champanhe e abri a rolha. Depois de derramar na primeira taça, entreguei a ela. Então derramei uma para mim.

— Saúde. — eu disse enquanto batíamos as taças.

— Hum, é delicioso. — falou ela, lambendo os lábios, os mesmos que estava morrendo de vontade de beijar.

— Sim é.

— O que é?

Eu levantei a garrafa para que ela pudesse ler o rótulo.

— Uau. Você está vindo com tudo, não é?

— Como eu disse, pretendo agradar. Diga-me, Sylvie, como foi seu dia no spa?

— Oh. Eu não fui.

Como de costume, a mulher me surpreendeu.

— Por que?

— Eu tinha outros planos para hoje, então mudei minha diária para o próximo fim de semana.

— Entendi. — Ela tinha a maneira mais incomum de frustrar tudo que tentei fazer. Ninguém nunca fez isso comigo.

— Você está bravo.

— Não, não estou.

— Evan, sou psicóloga e treinada para ler pessoas. Por que suas mãos estão cerradas e os nós dos dedos brancos?

— Por que você me frustra de todas as maneiras possíveis?

— Eu não.

Eu ri.

— Então como você chama isso? Estou apenas tentando ser legal.

— Você não aceitou a dica.

— A dica?

— Que eu não queria ver você.

— Você nem me deu uma chance.

— A razão para isso é que eu não queria.

— Por quê? Nós nos divertimos muito juntos. Do que você tem medo?

— Eu não estou com medo.

Agora é a minha vez.

— Sylvie, sou um empresário treinado para fechar negócios. Por que está mentindo para mim?

Seus olhos cinzentos pousaram nos meus e eu definitivamente bati em alguma coisa. Se ela realmente explicaria ou não, continuaria esperando.

CINCO

Sylvie

MAIS DO QUE um Evan bonito vestido em uma camisa branca, aberta no pescoço, um paletó azul-marinho com calças combinando, uma limusine e champanhe Cristal. Qual o próximo? Eu deveria ter esperado a pergunta, mas estava despreparada quando aconteceu.

— Você é o melhor amigo do meu primo. Ele vai matar a nós dois.

— Talvez, talvez não. Somos dois adultos que podem namorar quem quisermos.

Eu tinha sido apaixonada por esse homem como uma louca quando era criança, mas ele me ignorou. Essa foi a razão para jogar tão difícil? Não, mais um coração seriamente magoado, e ele era o homem que poderia destruir novamente este mal curado.

— A verdade então. Eu estava em um relacionamento sério com alguém e foi muito mal no final. Jurei não querer homens por causa disso.

— Entendo. Por que você não me disse que gostava de mulheres?

Eu bati no braço dele.

— Você sabe muito bem que não é o caso.

— Eu estava brincando. Nem todo homem vai partir seu coração, Sylvie.

— É verdade, mas meu coração não pode se dar ao luxo de ser magoado novamente. E honestamente, Evan, eu imagino que você é muito bom em deixar um rastro atrás de você.

— Por que diz isso?

Eu não respondi imediatamente. Tomando meu tempo, e depois novamente, cuidadosamente formulei minha resposta.

— Primeiro, você obviamente sabe como influenciar uma mulher. Olhe para isso. — Fiz um gesto com a mão, indicando a limusine e o champanhe. — Então há todos os presentes, para não mencionar você.

— Eu? O que quer dizer?

— Você já se olhou no espelho? Tenho certeza de que as mulheres caem a seus pés com um estalar dos dedos.

Ele franziu a testa.

— Isso não é muito justo. Eu não posso mudar o jeito que pareço.

— Você é como meus primos. Todos eles foram agraciados também.

— Oh, e você não foi? Já se olhou no espelho, Sylvie? Tenho certeza que quando entra em algum lugar, os olhos dos homens ficam colados em você.

Eu sabia que os homens eram atraídos por mim. Não era cega. Mas não estava perto do nível de Evan Thomas.

— Nada a dizer sobre isso?

De repente, meu queixo estava entre seu polegar e o dedo indicador e não pude fazer nada além de encarar seus hipnotizantes olhos verdes.

— Posso te prometer uma coisa. Você e eu podemos ter um relacionamento muito interessante, para não mencionar um muito satisfatório também, se apenas nos der uma chance. É tudo o que estou pedindo.

Eu sussurrei de volta:

— Mas e o meu coração?

— E o meu? Você parou para pensar sobre isso?

Eu não tinha. Isso nunca passou pela minha cabeça. Ele soltou meu queixo e tomou um grande gole de seu champanhe. Fiz o mesmo enquanto ponderava suas palavras. O que teria a perder? Eu poderia pensar em algumas coisas. Meu primo, meu coração, minha sanidade. Explodi em gargalhadas.

— O que é tão engraçado?

— Você não iria gostar.

— Sylvie, me dê uma noite. Esta noite. Poderia fazer isso? Se depois de hoje à noite você não se divertir, e sem a influência de tequila, nunca mais vou ligar ou incomodar. Como isso soa?

— Eu posso concordar com isso. — Só que tinha a sensação de que esta noite seria o melhor encontro que já tive na vida.

Nós paramos em frente ao Bon Appetit, um dos restaurantes mais famosos da cidade. Eu olhei para ele enquanto o motorista abria a porta.

Evan saiu primeiro e depois estendeu a mão para mim. Peguei e senti seu calor todo o caminho até os dedos dos pés.

— Obrigado, Robert. Eu vou te mandar uma mensagem quando estivermos prontos.

— Sim senhor. Aproveite seu jantar.

Robert voltou para a limusine e partiu.

Entramos no restaurante, minha mão em seu braço, Jean, o chef e Gerard, o cumprimentaram como se fossem melhores amigos. Evan deve ter algum tipo de influência. Eu estava começando a me perguntar sobre isso.

— Sr. Thomas, tão maravilhoso ter você aqui.

— Obrigado, Gerard. Esta é a Srta. West. Ela é minha convidada para a noite.

— Meu prazer, Mademoiselle.

— Merci! — eu disse.

— Ah, mademoiselle, parle français?

— Oui, Monsieur.

Ele balançou a cabeça, sorrindo e disse:

— Suivez moi, s'il vous plaît[1]? — Nós o seguimos até a nossa mesa. Estava localizada em uma sala privada, onde ele explicou que o chef iria cozinhar para nós na nossa mesa de jantar.

— Que maravilha! — Eu bati palmas. Depois que estávamos sentados e Gerard explicou que nosso garçom, Phillipe, estaria aqui em breve, inspecionei nosso pequeno lugar.

---

[1] — Siga-me, por favor?

— Esse lugar é perfeito, Evan. Exatamente como você está conectado?

Ele jogou inocente.

— Eu não sei o que você quer dizer.

— Não se faça de idiota. Você não pode obter uma reserva - especialmente uma em que o chef, um dos melhores da cidade, chega à sua mesa e cozinha - a qualquer momento. Desista, Evan.

— Eu conheço alguém.

— Apenas alguém? Ou muitas pessoas?

Ele pegou minha mão na sua.

— Isso importa?

— Na verdade, não. Estou um pouco curiosa sobre com quem estou saindo em um encontro.

— Se eu te dissesse, faria diferença para que saísse comigo de novo.

— Não, no mínimo. Você poderia ser o homem mais rico do mundo e eu não me importaria.

— Eu entretenho clientes aqui. Jean, o chef, aprecia meus negócios porque venho aqui há um tempo.

Ele hesitou um pouco quando disse as palavras, então suspeitei que houvesse mais, mas deixei passar.

Phillipe entrou e Evan pediu uma garrafa de vinho. Phillipe nos entregou as opções do menu para esta noite.

— Isso parece delicioso. Nunca comi em qualquer lugar onde o chef cozinha na mesa.

Evan disse: — Vai amar. Você se importa se eu pedir, isto é, se aprovar tudo?

— Há algumas coisas que eu nunca comi.

Ele falou o que pretendia escolher e soou incrível, então concordei. Quando Phillipe retornou, Evan disse nossas seleções. Ele disse que voltaria com toques divertidos.

— Jean adora surpreender seus convidados. Tenho certeza de que eles serão excelentes.

Ele estava certo. Phillipe voltou com o nosso vinho e um prato cheio de Deus sabia o quê. Tudo o que eu sabia era que eles derretiam na minha boca e tinham um sabor celestial.

— Mmm, se o jantar tiver um gosto assim, eu serei a mulher mais feliz da terra.

— Você será. Eu garanto.

— Este vinho é delicioso também.

— Jean tem uma excelente adega. É uma dos melhores da cidade.

Eu sorri.

— E você sabe disso como?

— Um dos meus amigos me disse. — Ele retornou meu sorriso.

— Hmm, tenho certeza. Posso começar a chamá-lo, Evan Thomas, homem internacional misterioso. — Sua testa se enrugou. — Você não precisa ficar tão sério, sabe.

O vinco desapareceu e ele sorriu.

— Falando sério. Eu estava apenas pensando. Você já esteve em Paris?

— Quando eu estava na faculdade. Estudei no exterior durante o verão. Me encantei com a cidade. Então cheguei em casa e bateu a realidade. Meus pais me fizeram perceber que eu tinha que ganhar a vida e não seria romantizando pelo Sena. Como eles se atrevem! — Sua risada profunda enviou um arrepio pela minha espinha.

— Foi assim que você se interessou por psicologia?

— Tipo isso. Eu sempre estive interessada. E realmente cresceu quando uma amiga íntima entrou nas drogas. Tentei ajudá-la e ela entrou em espiral. Nada que dissesse ou fizesse era bom o suficiente. Esse foi o meu gatilho. Não queria que o que aconteceu com ela acontecesse com meus outros amigos ou familiares. Foi assim que tomei a decisão de estudar psicologia e me especializar em aconselhamento sobre abuso. Mal sabia que acabaria ajudando um membro da família na época.

— Não é estranho como a vida pode ser tão estranha às vezes? Como se talvez fosse o destino.

— O estranho é que nossas famílias se afastaram. Minha mãe e a mãe de Pearson tiveram uma briga ridícula. Nem tenho certeza do que aconteceu. Mas o casamento as colocou de volta juntas. Pearson e eu planejamos ter uma reunião de família. Nós não percebemos na época que ele e Rose acabariam se casando. Eu amo a história deles. Só queria que a última parte não tivesse acontecido com ele.

— Não, todos nós. Mas ele é um filho da puta persistente e se alguém poderia sobreviver, era Pearson. Ele provou isso para nós também.

— Ele com certeza fez. Estou tão orgulhosa desse homem. — eu disse.

— Você e eu, ambos. Eu também estou feliz com outra coisa. Ele nos uniu. — Seus olhos verdes brilhavam e sabia que ali se escondia problemas. Precisava acabar com isso esta noite ou estaria na cama deste homem antes que pudesse pará-lo.

SEIS

Evan

O JANTAR FOI PERFEITO. Jean estava no seu melhor e eu acho que nunca tinha comido tão bem. Sylvie estava apaixonada por ele e era reciproco, enquanto conversavam em francês. Ela acha que não entendi, mas era fluente na língua também. Sorri enquanto conversavam sobre Paris, vinho, pão e os maravilhosos cafés que ela amava tão carinhosamente. E então, ela gemeu quando provou cada mordida, encontrei-me na necessidade de ajustar o meu pau endurecido. Sua boca, seus lábios, o jeito que ela os envolveu em torno de seu garfo, me lembrou do jeito que me chupou e era difícil não imaginá-la fazendo isso de novo. E de novo. E de novo.

— Evan, você não concorda?

— Hmm?

— Você está a um milhão de quilômetros de distancia. Eu estava dizendo a Jean que esta é a melhor refeição que já comi. Você não concorda?

— Absolutamente. Jean foi excelente. — Eu dei um tapinha no meu estômago para dar ênfase.

— Ah, merci, monsieur. Qualquer coisa para você.

Ele terminou e nos deixou.

— Jean está muito apaixonado por você, Sylvie.

— Pare. Nós só estávamos conversando.

— Claro, mas seus olhos se iluminaram enquanto você falava. Isso é ótimo. Um chef como Jean quer ouvir de seus clientes o quão maravilhoso ele é. Estou feliz que tenha gostado de você. Ele não é o único, porém.

— Oh, e quem poderia ser esse? — Ela me provocou.

— Eu não sei. Gostaria de adivinhar?

— Você é um companheiro muito bom e sabe estragar uma mulher.

— Sylvie, eu não faço isso com todas as mulheres.

Suas sobrancelhas se franziram. — Por que não?

— Porque há poucas, ou nenhuma que gostaria de namorar.

— Eu acho isso difícil de acreditar.

— Há muitas que querem namorar comigo, mas geralmente estão atrás de algo diferente de mim.

— Eu não entendo.

Ele recostou-se na cadeira e cruzou as pernas.

— Não entende porque não é uma oportunista. É disso que gosto em você.

— E eu pensando que era tudo sobre aquela noite. Você me surpreende, senhor Thomas. — Seus olhos cinzentos brilharam de alegria. Ela tinha um jeito que me fazia rir.

— Sylvie, você gostaria de ir a algum lugar e dançar?

— Dançar? Com certeza. Vamos dançar.

— Eu conheço um lugar a alguns quarteirões daqui, você prefere andar ou ir de carro?

— Se nós formos devagar, eu prefiro caminhar. — Ela queria que não fosse desconfortável com as sandálias, mas estava sexy como o inferno.

— Entendi. Você pode me agarrar e, se seus pés doerem, eu te carrego.

— Não por cima do ombro, espero. Não haverá tapa na bunda hoje à noite.

— Eu esperava que houvesse. — disse em um tom desapontado.

— Desculpe por estourar sua bolha, cowboy. Nada de alegria para você.

Eu ri e a conta chegou. Sua cabeça apareceu quando ela tentou ver a conta.

— O que você está fazendo, intrometida?

— Apenas curiosa. Nunca vi nenhum preço.

— Em um restaurante como este, eles nunca publicam. E, baby, não é da sua conta. — Larguei meu Cartão Centurion e entreguei para Phillipe quando ele chegou.

— Obrigado, senhor.

Ele voltou rapidamente e me despedi tanto dele quanto de Jean. Então Sylvie e eu partimos para o clube de dança, mas só porque o possuía. Mas manteria esse pequeno segredo para mim mesmo. Era exclusivo e para a elite, e me certifiquei de que fosse assim. Quando chegamos à porta, o segurança me reconheceu e nos permitiu passar. Havia uma seção reservada que nós entramos e esperamos.

— Boa noite, senhor Thomas. Será o *Glenfiddich 30*[2] hoje à noite, senhor?

— Sim, Joey e a moça vai querer...

Esperei que Sylvie preenchesse o espaço em branco.

— Vou tomar um refrigerante com um toque de limão.

— Ok, senhora.

— Sem álcool?

— Eu acredito que eu alcancei meu limite.

— Justo. — Ela estava sendo cuidadosa hoje à noite, o que eu respeitava. Nós já tomamos uma taça de champanhe e dois copos de vinho. Mas todas às vezes, com muita comida, então ela tinha tempo para metabolizar.

— Eu não estou nem perto de ficar bêbada se está preocupado com isso. — disse ela. — Trabalho em um centro de reabilitação e não é sempre que tomo mais do que algumas bebidas em uma noite.

— Eu entendo completamente e você não me deve uma explicação sobre o quanto bebe. Nunca.

— Eu só estava pensando na primeira vez que estivemos juntos. Bebi aquela tequila, como você me disse, como se fosse água. Isso é totalmente incomum em mim.

— Sylvie, você estava em uma festa de casamento, comemorando. Apenas se deixou levar.

---

[2] Um tipo de Whisky

— Cara, eu fiz. E com certeza paguei por isso. Demorei alguns dias para superar a ressaca.

Peguei a mão dela e disse:

— Eu deveria ter tentado pará-la, mas você era tão convincente.

Uma melodia de dança começou a tocar, então eu perguntei:

— Vamos?

— Claro.

Eu a guiei até a pista e começamos a nos mexer. A mulher tinha habilidades quando se tratava de dançar. Lembrei-me disso na recepção. Ela estava por toda a música. Quadril, pés, braços, coordenados juntos, e tudo que eu queria fazer era assistir. Pena que ela não poderia dançar apenas para mim. Nua. Por que tive que imaginar isso? Meu pau respondeu e essa era a última coisa que precisava.

Estendendo minha mão, ela pegou e a puxei contra mim enquanto nos movíamos na batida. Era impossível para ela ignorar minha ereção. Mas não havia nada que pudesse fazer. A mulher me excitou. Fim da história. A música terminou e mudou para uma batida lenta. Eu mantive meus braços ao redor dela enquanto continuávamos a dançar. Seus braços se arrastaram em volta do meu pescoço e olhou nos meus olhos.

— Isso é muito bom. — eu disse.

— Sim, é. — Ela ficou no meu peito, e nós balançamos em sincronia com a música. Eu não tive alternativa. De mãos dadas, voltamos para a mesa.

Depois que terminamos nossas bebidas, fiz a pergunta de um milhão de dólares.

— Sylvie, você estaria interessada em ver minha casa ou gostaria de ir embora?

SETE

Sylvie

TANTO quanto me tentou, sabia que se fosse para casa com ele, acabaria passando a noite. Essa era a última coisa nos meus planos.

— Eu preferiria ir para casa. Mas esta foi uma noite adorável.

Sua expressão o entregou.

— E você tem certeza de que não posso convence-la?

— Você provavelmente poderia, mas depois me odiaria de manhã.

— Entendo.

Ele pegou minha mão e me levou para fora do clube, onde uma longa fila de limusines esperava. A sua era a quinta.

— Então devemos ir?

Robert abriu a porta e Evan deu-lhe as instruções. Nós ficamos quietos durante todo o caminho. Eu não conseguia decidir se tinha feito à escolha certa ou não. Meu corpo definitivamente disse não, mas o anjo no meu ombro estava me cumprimentando.

Quando paramos em frente ao meu prédio, ele abriu a porta e me ofereceu sua mão. Nós caminhamos lado a lado até a porta da frente.

— É tão ruim assim?

— O quê? — não estava entendendo.

Ele apontou para a placa na minha porta. Rindo, eu disse:

— Depende do dia.

— E agora?

— Esta noite é um lar feliz.

— Isso é bom de ouvir.

— Evan, eu me diverti muito.

— Eu também. Queria que tivesse terminado de forma diferente, mas vou pegar o que puder.

— Não soe tão desesperado.

— Não é desespero. Eu só sei o que quero. — Ele passou o dedo indicador pela minha bochecha e tremi.

— Oh? E o que é? — Eu perguntei.

— Sylvie, você tem que perguntar?

— Talvez eu só quisesse ouvir você dizer.

— Você. — Ele se inclinou e eu estava pronta para o seu beijo. Só fiquei desapontada quando pressionou os lábios na minha bochecha e saiu. Eu o vi caminhar até a limusine, entrar e depois ir embora. Foi só depois disso que me lembrei de que nunca tinha conseguido minha calcinha. Essa foi a razão pela qual concordei com o encontro. Aquele bastardo sorrateiro! Me enganou depois de tudo.

Entrei e pensei na noite. Foi, de longe, o melhor encontro que já tive. Não havia dúvida de que o homem tinha dinheiro. Eu nunca pensei sobre isso antes. Mas então, por que deveria? Ele era amigo de Pearson e nunca me deu a mínima. É verdade

que eu era apenas uma criança e depois no ensino médio, ele já estava na faculdade. Por que deveria se importar comigo? Ele tinha sido um idiota e Pearson sempre veio em meu socorro. Quando eu fui para a faculdade, Pearson me disse para ficar longe dele porque não era meu tipo de cara. Eu perguntei a ele sobre isso e apenas disse que ele não era habituado a manter relacionamentos. Então foi isso. Sempre que estava perto da família, ele nunca trouxe um encontro, então assumi que ainda não era desde que estava solteiro.

Meu dilema atual era, devo contar a Pearson sobre isso? Evan diria a ele? Eu precisava de conselhos. Eu conversaria com Rose, mas duvidava que ela guardasse segredo de Pearson. Como poderia? Eles estavam casados agora. Apenas mais alguns dias até eles voltarem da lua de mel, graças a Deus.

Depois que terminei minha rotina noturna habitual de lavar o rosto e escovar os dentes, me arrastei para a cama e tentei ler. Houve um pequeno problema. Tudo o que eu pensava era Evan e seu rosto e corpo sexy. Por que esse homem me queria? Ele poderia ter qualquer mulher. Por que eu? Isso continuou me incomodando. Não pertencia aos seus círculos. Nem morava em Manhattan, pelo amor de Deus. Era por isso que precisava do conselho de Rose.

O sono finalmente chegou, mas foi depois das duas. Então às nove a campainha tocou.

— Quem diabos ousaria me acordar em uma manhã de domingo?

Eu rosnei para mim mesma. Talvez eles fossem embora. Tocou novamente. E de novo. Jogando as cobertas, fui até a porta, esperando ver minha mãe. Em vez disso, havia um entregador segurando uma caixa, uma sacola grande e uma xícara gigante.

— Senhorita. Foi-me dito para entregá-los pessoalmente. Você é Sylvie West, certo?

— Uh, sim.

— Ótimo. Você pode assinar aqui?

Ele puxou um pedaço de papel com o City Express no topo. Eu assinei e ele saiu depois que me entregou as mercadorias. Fiz malabarismos, chutando a porta para fechar. Não havia dúvidas de quem era. Arrastando-me de volta para a cama, puxei as cobertas e tomei o café. Mmm, foi bom. Então abri a sacola. Dentro havia um bolinho de canela quente. Como ele sabia que eu gostava? Dando uma mordida, o bolinho derreteu na minha boca. Agora a caixa. Eu desamarrei a fita vermelha em volta. Quando levantei a tampa, havia um monte de papel de seda com um adesivo dourado segurando-o junto. Hmm. Minha curiosidade estava levando a melhor. Inspecionando o adesivo, vi três iniciais. Oh meu Deus. EMT. Isso deveria significar técnico de emergência médica? Eu ri da minha pequena piada. Claro que eram suas iniciais, mas quem diabos tinha adesivos de ouro feitos com suas iniciais? Então me perguntei o que o M significava.

Recusando-me a refletir sobre isso por mais tempo, rasguei as camadas de papel de seda e ofeguei. Em exibição na caixa havia pelo menos uma dúzia ou mais de calcinhas rendadas, a minha por cima. Havia todo tipo de cores, algumas com pérolas, arcos e outras até mesmo simples. No fundo havia uma de algodão branco liso. Isso me fez rir. Foi quando encontrei o bilhete dele.

SYLVIE,

Você pensou que eu tinha esquecido, não é? Como poderia fazer isso? É tudo em que tenho pensado. Aqui está um novo suprimento para adicionar ao seu atual. Espero que elas te

agradem. A noite passada foi muito mais do que esperava. Espero que queira fazer isso novamente em breve. Eu com certeza quero.

Seu,

Evan

MEU CORAÇÃO PULSAVA enquanto lia a nota. Como uma simples nota poderia ter este efeito em mim? Eu sabia a resposta para isso. Evan era o sonho de toda mulher. Qual era o meu problema? Por que não acabo com isso?

Meu telefone tocou e sabia que era ele. Decidi me divertir um pouco.

Eu respondi com a voz mais sensual que pude evocar.

— Bom Dia. Obrigado por meus presentes. Eu tenho que dizer que a minha favorita é a preta rendada com os laços na frente e nas costas, exatamente onde...

— Sylvie, do que você está falando?

— Mãe! — Oh merda, eu estraguei tudo!

— Sim, é sua mãe. Você se importa em explicar o que foi tudo isso?

— Er, não, mãe, eu não.

— Quem está lhe dando presentes rendados preto com laços?

— Não importa mãe. O que está acontecendo?

— Você precisa ir à igreja, é isso que está acontecendo. Quando foi a última vez que foi à igreja?

— Uh, eu não posso dizer. — Me encolhi por dentro, sabendo o que estava por vir.

— Se vista agora mesmo. Seu pai e eu vamos buscá-la em quarenta minutos.

— Mãe! Você não pode estar falando sério.

— Estou falando sério, Sylvie West. Meu Deus! Que tipo de filha eu criei? E esse tom de voz que você usou. Depois do seu comportamento na recepção de casamento do seu primo, pensei que tivesse superado seus modos selvagens. Aparentemente, estava errada.

— Mãe, eu só estava brincando.

— Não soou como qualquer tipo de piada para mim. Agora é melhor ficar pronta. O culto começa às onze e você estará lá. É óbvio que precisa de mais oração em sua vida.

— Mãe. Eu tenho trinta anos. Tenho idade suficiente para decidir se preciso ir à igreja ou não.

— Evidentemente, você não tem. Quarenta minutos, Sylvie. — E desligou.

Merda. Eu saí da cama e fui para o chuveiro. Maldito Evan, por me causar problemas. Me senti como uma criança de doze anos de novo e tudo por causa de uma caixa cheia de calcinhas sensuais.

OITO

Evan

SYLVIE JÁ DEVE TER ABERTO o presente agora. Recebi uma confirmação do serviço de entrega por um texto que ela assinou por ele. Por volta das onze, liguei, mas foi para o correio de voz. Tentei novamente trinta minutos depois, e a mesma coisa aconteceu. Esperei uma hora dessa vez e recebi novamente o correio de voz. Ou ela estava me evitando, ou estava fora. Eu desisto. Se ela quisesse falar comigo, teria que me ligar de volta. Já estava soando desesperado e carente. Mais um pouco eu soaria como um perseguidor.

Por volta das duas, meu telefone tocou. Quando chequei para ver quem ligava, fiquei feliz em ver o nome de Sylvie.

— Bem, olá!

— Eu vou te matar quando te ver de novo.

Rindo, disse: — Acho que você não gostou do bolinho.

— O que?

— O bolinho de canela. Você não gostou?

Isso trouxe uma risada dela. — Não, você… ugh. Você não vai acreditar no que aconteceu.

— Eu sou todo ouvidos, doçura.

Ela me contou sobre sua mãe chamando. Minha primeira inclinação foi não rir, mas era impossível. — Se confessou na igreja? Quero dizer, afinal, você é uma garota malvada.

Eu a ouvi sugar sua respiração. — Eu? Você é o safado me enviando todas essas calcinhas.

— Mas eu estava apenas devolvendo a sua e não foi exatamente como me lembro.

— Sim, bem.

— E havia uma simples de algodão branco na caixa. Você notou isso?

— Sim. Essa é a minha favorita. — confessei. Quando a escolhi, a ideia de algodão branco contra a pele sedosa aumentava meu desejo por ela.

— Essa é?

— Uh huh. Mandei as outras porque elas se parecia com a sua.

O silêncio me cumprimentou a princípio, e então ela disse: — Oh.

— Você ainda não respondeu à minha pergunta, Sylvie.

— Que pergunta?

— Você se confessou?

— Sim, me confessei.

— E o que você confessou?

— Não vou te dizer, Evan. O que significa o M?

— Que?

— O adesivo dourado na caixa tinha EMT. Eu sei que não significa *técnico de emergência médica*.

— Muito engraçado.

— O E é Evan, o T é Thomas e o M?

— Espera. Você achou que no adesivo eram minhas iniciais?

— Sim.

Foi quando perdi. Completamente. Demorou pelo menos um minuto para parar de rir.

— Você terminou? — Ela perguntou.

Limpando a garganta, disse: — Acho que sim. Sylvie, essas iniciais são da loja, não minhas, embora eu nem tenha pensado nisso quando mandei a caixa.

— Você está brincando.

— Por que eu teria adesivos dourados com minhas iniciais?

— Sim, eu também me perguntei isso. — Então ela bufou. Deus, esse bufo sempre me pegou.

— A loja é erótica, magnífica e de bom gosto. É uma loja de lingerie que atende a todos, desde os tímidos até os muito ousados, daí o nome.

— Eu vejo. — ela falou.

— Você gostou?

— Sim, obrigada, mas você não precisava ser tão generoso.

— Sylvie, você tem planos para o próximo sábado à noite?

— Um...

— Excelente. Esteja pronta às seis. Casual. Jeans dessa vez. Vejo você. — Eu terminei a ligação rapidamente, ser dar tempo para ela responder. Teria que descobrir algo para fazer, mas isso não seria um problema.

Eu tinha trabalho a fazer hoje e planejei fazer muita coisa. EMT. Eu ri novamente. Minhas iniciais. Queria ser uma mosca na parede dela quando ela viu isso.

Agarrando uma xícara de café, entrei no meu escritório e liguei o computador. Na verdade, eu poderia trabalhar em casa todos os dias, a menos que tivesse reuniões com clientes, mas não gosto de me acomodar. Todos os quatro monitores ganharam vida quando fui trabalhar em projetos que estava pesquisando para futuros acréscimos à empresa. Cole me enviou as informações que encontrou e depois investiguei as que achei que poderiam ser lucrativas. Eu criei arquivos em cada um deles e os enviei para o Cole. Estava testando-o para ver se mudaria alguma coisa, o que não passasse seria jogado fora. Se eles estivessem limpos, seriam enviados para conformidade para análise posterior.

Quando terminei, já passava das oito, por isso terminei pelo dia e fui procurar algo na geladeira para jantar. Rita, minha governanta, geralmente deixava algo para mim quando não estava aqui. Com certeza, havia saladas e algumas outras coisas para aquecer. Eu odiava comer tão tarde, mas perdia a noção do tempo quando estava trabalhando.

Meu telefone tocou e eu esperava que fosse Sylvie. Não era.

— Cole.

— Senhor, eu recebi os arquivos. Vou começar logo pela manhã.

— Ótimo. Há alguns promissores lá. Vejo você amanhã. E Cole?

— Senhor?

— Estou muito impressionado com o seu trabalho.

— Obrigado, senhor. Tenha um bom descanso esta noite.

Na manhã seguinte, meu alarme disparou às cinco. Eu me vesti e saí para uma corrida, então entrei e trabalhei na minha academia, levantando pesos. Estava no trabalho às sete. Eu gostava de começar as segundas-feiras, chegando antes de todos. Exceto que Cole já estava em sua mesa.

— Bom dia, senhor Thomas. Posso pegar um café pra você?

— Não há necessidade. Eu posso pegar. E você? Precisa de um?

— Isso seria ótimo, senhor.

Peguei a caneca em sua mesa e fui para a cozinha. Nós éramos os únicos dois lá, assim o lugar era agradável e quieto. Quando voltei, o nariz dele estava preso ao computador.

— Cuidado aí, você vai estragar seus olhos.

— Eles já estão arruinados, — Ele apontou um polegar para os olhos. — Lentes.

— Se mantiver seu nariz esmagado na tela, acabará precisando de bifocais também. Cole, há quanto tempo você trabalha aqui?

— Perto de dois anos, senhor.

— E há quanto tempo você é meu assistente?

— Quatorze meses, senhor.

— Quando você acha que vai começar a me chamar pelo meu primeiro nome?

— Hum, não achei que fosse apropriado.

— Talvez não em uma reunião de negócios ou na frente de outros funcionários, mas quando estamos aqui, trabalhando juntos, eu prefiro que você deixe o senhor, e me chame de Evan.

— Sim senhor. Eu quero dizer Evan.

— Obrigado.

Entrei no meu escritório e comecei a trabalhar. Meu telefone começou a tocar às oito. Depois disso, foi difícil fazer muito, e era por isso que precisava do Cole. O ruim era que, se eu o promovesse, precisaria de um substituto e ele era o melhor. Mas nunca o deterei por causa disso.

Às seis e meia, a recepcionista ligou. Cole já havia saído então ele não estava lá para atender minhas ligações.

— Senhor, eu sinto muito incomodá-lo, mas há uma Jessica McCray aqui e ela insiste em vê-lo. Eu disse que não podia sem hora marcada, mas ela se recusou a sair.

Porra. O que ela quer?

— Está bem. Traga-a aqui, por favor.

Vários minutos depois, Jessica, vestida como se estivesse indo a um coquetel chique, apareceu na minha porta.

— Evan, por que você não está pronto?

— Pronto?

— Sim! Você prometeu que me levaria ao meu evento de arte. O que minha empresa está promovendo. Lembra?

Ah Merda. Eu esqueci completamente disso.

— Certo. A que horas começa?

— Agora!

— Ok, me dê um minuto.

Eu corri para o meu banheiro particular, escovei os dentes, verifiquei minha aparência, mudei a gravata e imaginei que teria que servir.

— Vamos lá.

Nós pegamos o elevador e saímos quando eu comecei a chamar um táxi. Ela disse: — Quer dizer que não estamos usando a limusine?

— Robert levaria muito tempo para chegar aqui.

Ela soltou um suspiro. É por isso que eu odiava fazer seus favores. Ela era a pirralha rica mais mimada que eu conhecia.

— Tanto faz. Sabe como eu odeio táxis. Eles são tão imundos. Você não tem ideia dos germes que tem lá dentro.

— Você não pegou um até aqui? — Perguntei.

— Sim, e foi terrível, já digo.

— Você prefere andar?

— Eu não posso andar nestes saltos. — ela gritou, apontando para os estiletes que usava.

— Então, Jessica, sugiro que você esqueça os germes e vamos embora.

Subimos no táxi e saímos. Quando chegamos, a fila era inexistente, então eu não sabia por que ela estava fazendo beicinho. Não era como se estivéssemos fazendo uma grande entrada ou qualquer coisa.

A galeria estava um pouco cheia, mas não a ponto de você não poder se movimentar. Eu nem sabia quem era o artista, então inspecionei as pinturas. Elas eram boas, mas não para o meu gosto.

— Evan, você tem que comprar uma. — disse Jessica.

— Por quê?

— Para me apoiar, é por isso.

— Eu nem gostei delas.

— Silêncio. Não podemos deixar ninguém ouvir.

— Jessica, eu concordei em acompanhá-la até aqui, não comprar uma pintura.

— Vamos lá, não é como se você não pudesse pagar.

— Essa não é a questão. Eu compraria cada fodida pintura se gostasse delas, mas não.

— Jesus, você não precisa ser assim. — ela disse.

— Assim como?

— Um burro.

Em vez de ficar ali e discutir, fui embora e procurei por um bar. Então percebi que não havia um. Havia apenas garçons andando com vinho em bandejas. Tudo bem, aceito um desses. Mas quando tomei um gole, foi o pior vinho de degustação que já tive. Então percebi que esse era um artista com o orçamento baixo. Gostaria que Jessica tivesse me dito. Eu compraria uma pintura para ajudar o cara. Andei por aí, verificando todos para poder comprar o que mais gostasse. Eles eram realmente baratos, então talvez comprasse dois. Havia alguns resumos

coloridos que estavam ok, então fui ao caixa para fazer a compra. Jessica me viu lá e se aproximou.

— Você mudou de ideia?

— Por que não me disse que ele era um artista em dificuldades?

Ela encolheu os ombros. — Como você pôde dizer isso?

— Pelo vinho horrível que você serviu. Quem é ele?

— *Ela* e não *ele,* e vai para galeria Zada.

— Ela está aqui? — Perguntei.

— Não, é muito tímida e tem medo de vir.

— Diga-lhe que timidez não vai ajudar no negócio dela.

— Evan, eu tentei. Ela não vai ouvir.

— Também diga a ela para fazer mais dessas. Elas são melhores que as outras.

— Obrigada por comprá-las.

Um fotógrafo estava tirando fotos e tirou algumas de nós. Depois, perguntei: — Você se importa se eu for embora? Tem sido um longo dia.

— De modo nenhum. Obrigada por vir. Vou mandar para o seu escritório.

— Não, mande-os para minha casa.

— Vou mandar.

— Vejo você, Jessica — Eu me inclinei para beijar sua bochecha, e o fotógrafo tirou outra foto.

Eles sempre faziam isso quando eu saía em qualquer lugar. Era tão irritante dispararem flashes na sua cara.

NOVE

Sylvie

DOIS DIAS…

Rose estaria de volta em dois dias. Starr entrou no meu escritório para me lembrar — Você acredita nisso. Eu não posso esperar para ouvir sobre sua lua de mel. Me pergunto se ela tem alguma foto de Pearson em roupa de banho. — Ela riu.

— Você é terrível, desejando o meu primo e marido da Rose.

— Eu não estou cobiçando ele, apenas seu corpo sexy. — Ela balançou as sobrancelhas.

— Pare. Você está me envergonhando.

— Eu não estou. Você é tão ruim quanto.

— Eu? Como assim?

Ela deu de ombros e disse:

— Eu vejo como você olha essas fotos de caras gostosos na internet. Não se atreva a negar.

— Verdade, mas Pearson? Isso bate muito perto de casa.

— Não para mim. — Ela saiu e pensei em Evan. Eu sabia do que ela estava falando. Boa aparência, corpo sensual e… pare com isso, Sylvie.

Liguei o computador para acompanhar as notícias antes do trabalho e lá na primeira página estava uma foto do próprio homem, beijando uma linda loira na bochecha. A legenda dizia: Evan Thomas, diretor executivo da Financeira StarWorks, visto

com a herdeira Jessica McCray, na exibição de uma galeria ontem à noite.

Que diabos! Ele disse que não estava vendo ninguém, então o que era isso tudo? Foi isso. Eu mandaria mensagens para ele e diria para esquecer o sábado. De jeito nenhum sairia com um mentiroso. Ele poderia ter sua herdeira. Claramente, eu não estava em pé de igualdade.

Fumegava quando desliguei o computador. O resto das notícias diárias não me interessavam. Meu primeiro paciente deveria chegar em vinte minutos, então precisava me livrar dessa raiva. Liguei meu difusor de óleo essencial, embora hoje provavelmente precisasse de um calmante.

Leeanne entrou e queria saber como me sentia em acrescentar uma aula adicional de yoga à nossa agenda. Um olhar para mim a fez cair em uma cadeira — O que aconteceu?

— Nada. Acabei de ler algo que me irritou.

— Onde está o seu medalhão?

Ela estava se referindo ao medalhão difusor de óleo que eu usava em volta do meu pescoço. Abri a gaveta da escrivaninha e o peguei. Então coloquei várias gotas de lavanda antes de colocá-lo.

— Isso deve ajudar. Fora isso, como está indo?

— Bem, minha mãe acha que sou uma prostituta.

Leeanne gargalhou.

— Uma prostituta? Você se importaria de me dar mais alguns detalhes?

— Não posso, na verdade. Mas foi tudo brincadeira, só que ela achou que estava falando sério. E me fez ir à igreja ontem.

— Sylvie, isso é hilário, mas eu gostaria de saber a história toda.

— Sim, bem, foi engraçado ontem. Hoje isso me irrita.

— Continue respirando na lavanda. Eu tenho que ir. Almoço?

— Isso depende da minha agenda. Me lembre mais tarde?

— OK.

Leeanne e eu éramos amigas, mas esse tipo de informação só compartilhava com Rose. Algo fez cócegas em minha mente, e de repente me atingiu como um carro de dezoito rodas. Evan é CEO de uma empresa. Porra, não é de admirar que ele tivesse todo esse dinheiro. Voltando ao meu computador, eu o pesquisei.

O que veio me chocou. Por que Pearson não compartilhou isso comigo? Ah, porque eu não deveria chegar perto dele, é por isso.

Evan Thomas é CEO da StarWorks, um fundo de investimentos que ele criou. Concluiu seu MBA e Mestrado de Empreendedorismo na Wharton. Wall Street previu que o StarWorks seria um dos fundos de maior rendimento da década e eles estavam certos. Evan é milionário. Ele é atualmente proprietário de vários negócios em que havia investido e depois comprado, mas também detinha o controle de ações em várias outras empresas.

Não tendo muito conhecimento em negócios, eu não sabia as complexidades do que isso significava, além de que Evan era uma potência no mundo financeiro. Agora fazia sentido - as reservas, a limusine e assim por diante. Quando você tinha essa influência, poderia conseguir o que quisesse, inclusive mulheres. Ele não precisava de mim. Eu seria apenas mais

uma marca em sua cabeceira. Não é de admirar que Pearson tenha me avisado sobre ele.

Era hora do meu primeiro paciente, então os pensamentos de Evan foram postos de lado. Como de costume, o resto do dia passou rapidamente.

Naquela noite, meu telefone tocou. Não foi um número que reconheci e quase não respondi, mas algo me fez atender no último minuto.

— Olá.

— Tia Sylvie! — Uma pequena voz disse.

— É quem eu acho que é?

— Sou eu, Montana.

— Foi o que pensei. Como está à poderosa Montana? — Montana era a filha de cinco anos de idade de Rose.

— Estou triste.

— Triste? Por que você está triste?

— Sinto falta da mamãe e do senhor.

— Entendo. Mas adivinha o quê?

— O que?

— Eles vão voltar para casa amanhã à noite.

— Eu sei. Tia Marin disse isso, mas eu quero a minha mãe agora. Ela me lê livros e o Papai também.

— Eu aposto que a tia Marin iria ler para você.

— Ela faz e é muito legal. Mas não como a mamãe.

— Tia Marin está aí?

— Sim.

— Posso falar com ela?

— Uh huh

Marin, minha prima, a esposa de Grey, pegou o telefone — Parece que você tem um caso de uma garota com saudades de casa em suas mãos. — eu disse.

— Eu com certeza tenho. É lamentável. Nós tentamos tudo. Até mesmo Kinsley não consegue animá-la.

— Quer que eu a traga para minha casa? Talvez uma mudança de cenário faça alguma coisa boa.

— Você não se importa?

— Claro que não. Ela ficou aqui muitas vezes.

— Obrigado, eu te devo uma.

— Ei, Marin, não diga a ela. Apenas diga que você tem uma surpresa.

— Ooh, eu gosto do som disso.

Eles só moravam a dez minutos de mim, mas a casa deles era muito mais chique que a minha. Meu primo, Grey, era cardiologista, então ele ganhava muito mais dinheiro do que eu. Não o invejava, no entanto. Ele trabalhou duro e passou pelo inferno quando sua primeira esposa morreu. Marin foi a bênção que realmente precisava.

Toquei a campainha da frente, não usando a porta dos fundos como costumava fazer. Claro, isso trouxe o som das crianças gritando, o cachorro latindo, e Grey gritando sobre todo o caos, mandando todo mundo se calar. Quando ele abriu

a porta, três rostos me encararam fixamente, Kinsley, seu irmãozinho Aaron e Montana. Então ela gritou:

— Tia Sylvie. — e se jogou em mim.

Ela se envolveu em volta de mim como uma massa de taco macia, então eu entrei, ainda segurando ela.

— Acho que é óbvio o que ela precisava. — disse Grey. Marin entrou na sala, sorrindo. Ela tinha a mala de Montana pronta.

— Eu pensei em ligar para Petey e deixá-lo ir buscá-la na sua casa pela manhã, se tudo correr bem.

Petey era o motorista que levava Montana para a escola e voltava todos os dias. — Tudo bem por mim.

Então eu perguntei a Montana:

— Você está pronta para passar a noite comigo?

— Sim!

Tanto Marin como Grey agradeceram quando saí com a pequena ainda agarrada a mim. Mas então lembrei que não tinha assento de carro.

Marin estava ali, sabendo exatamente o que estava passando pela minha mente. Eu acho que é o que as mães fazem. — Espere. Vou pegar o assento que Rose deixou aqui. Nunca usei porque temos tantos.

Grey voltou carregando-o — Vou colocar para você.

— Bom, e você pode me mostrar como usá-lo?

— Isso é fácil.

Depois que Montana foi presa, nos despedimos e fomos embora. Quando chegamos em casa, e eu soltei-a e tirei sua bolsa, perguntei: — Você não se divertiu lá?

— Sim, mas eu quero mamãe e o senhor.

Ela chamava Pearson de senhor. Quando o conheceu, Rose disse que ele era o Sr. Pearson. Ela disse que era muito longo, logo encurtou para senhor e ficou assim desde então.

— Apenas mais um dia e eles voltarão.

— Por que eles ficaram tanto tempo?

— Porque era a lua de mel deles.

— O que isso significa?

— Isso significa que quando se casa, depois sai de férias chamado lua de mel.

— Como é que eu não pude ir?

— Porque esse é um momento especial apenas para a noiva e o noivo.

— Oh. Posso ir da próxima vez?

— Você terá que perguntar a eles.

Já era tarde e estava na hora de dormir, então perguntei: — Você quer dormir no quarto de hóspedes ou comigo?

— Com você! — Ela bateu palmas.

— Okay senhorita. Hora de escovar os dentes e lavar o rosto.

— Meu rosto está sujo?

— Sim. Eu vejo sujeira aqui, aqui e aqui. — Eu belisquei o nariz dela e ela riu.

Fomos ao meu banheiro e ela fez o que eu pedi. Quando terminou, foi a minha vez. Ela sentou e me assistiu passar pela minha rotina e fez todos os tipos de perguntas. *Por que você faz isso? Por que você usa isso? O que é isso*? E assim por diante.

Quando terminei, vestimos nossos pijamas. Eu quase morri quando ela me olhou e disse:

— Tia Sylvie, seus peitos são maiores do que o da minha mamãe.

— Bom saber, querida. Pule naquela grande cama ali. — Ela se aproximou para deitar, mas estava um pouco alta, então tive que dar um empurrão. Então nós duas deitamos.

— Boa noite, cara de margarida. — eu disse.

— Boa noite, narcisa.

— Montana, eu estou feliz que você esteja passando a noite aqui e sabe de uma coisa?

— O que?

— Eu sinto falta da sua mamãe também. Agora vá dormir.

Ela se aconchegou ao meu lado e fechou os olhos. Eu não pude deixar de pensar em como era preciosa.

DEZ

Evan

QUARTA-FEIRA COMEÇOU COMO MERDA. Eu acordei com um texto de Sylvie.

Desculpe, não vou conseguir no sábado.

Isso é tudo que ela disse. Nada mais. Mandei uma mensagem de volta, mas não obtive resposta. Mandei uma mensagem para ela mais três vezes e nem uma única palavra. O que diabos aconteceu entre o domingo e agora? Esperei até a noite para ligar, mas foi para o correio de voz. Deixei uma mensagem, mas não retornou minha ligação. Liguei mais duas vezes e nada. Quase entrei no carro e fui até a casa dela. Se não respondesse minhas ligações ou textos até amanhã, provavelmente é o que eu farei.

Na manhã seguinte, voltei a cortejá-la. Desta vez, o arranjo floral que lhe enviei era duas vezes maior do que o anterior. O perfume deve preencher todo o edifício. Então liguei para Cole.

— Você precisa de mim, Evan?

— Sim. Você é casado e eu preciso de um conselho, porque quero mandar um belo presente para alguém.

— Deixe-me chamar minha esposa.

Ele ficou no telefone por alguns minutos e perguntou:

— Você a conhece bem?

— Não tão bem, mas estou tentando conhecê-la melhor.

Ele transmitiu isso para sua esposa. Então disse:

— Algo discreto. Ela disse que você não quer dominá-la. Pode ofende-la.

Ótimo. — Alguma ideia?

— Chocolates. Vinho.

— E sobre joias?

Ele segurou o telefone longe da orelha, rindo — Ela está gritando comigo porque ouviu você. Definitivamente não para joias. Isso a fará correr com certeza.

— Eu acho que entendi. Diga a sua esposa, obrigado.

Eu enviaria a melhor garrafa de tequila, mesmo que ela bebesse o suficiente para que a cidade inteira fosse quebrada, e uma camiseta que dizia St. Lucia. Esse é um tipo divertido de presente. O que realmente fez a minha decisão foi que eu pretendia entregá-los também. Se ela não quisesse me ver novamente, descobriria o porquê.

Eu não tinha nada o resto do dia e se soubesse que não estaria me intrometendo no dela, teria ido até lá mais cedo. Mas esperei até depois das quatro. Percebi que o tráfego seria um inferno, com a hora do rush. Robert foi ótimo em navegar através dele, então tentei fazer algum trabalho, mas falhei.

— Como está a família? — perguntei a ele.

— Muito bem, senhor. Eu suponho que você teve sucesso com sua amiga.

Uma risada triste escapou de mim — Dificilmente. Ainda estou tentando conquistá-la.

— Entendo. Posso fazer uma sugestão?

— Eu sou todo ouvidos, Robert.

— Relaxe um pouco. Você pode estar tentando muito.

Ele me deu algo para pensar. — Eu nunca tive que trabalhar tão duro antes.

— Não, senhor. E ela pode ser uma potranca assustada.

— O que você quer dizer?

— Tal como acontece com uma potranca, tem que se aproximar suavemente e com facilidade. Se for corajosamente, nunca fará amizade com ela ou a acostumará a você. Trate sua dama da mesma forma. Deixe ela se acostumar com você. Recue um pouco. As mulheres gostam de ser gentilmente cortejadas, senhor. Você está acostumado a segurar as rédeas e dar ordens. O senhor entende o mundo dos negócios. Comece a perceber suas sugestões.

— Sabe? Você está certo. De a volta com o carro. Se eu aparecer assim, ela nunca mais vai querer me ver.

— Sim, senhor.

Por que não pensei nisso? Eu estava dominando-a, e ela provavelmente estava enlouquecendo. Mas algo mais aconteceu. Tinha que chegar ao fundo disso. Talvez ela eventualmente me dissesse, mas por enquanto, recuaria e daria algum espaço. Nós não tínhamos ido muito longe da cidade, então estávamos em casa antes das cinco. Robert entrou na garagem subterrânea e agradeci seu conselho.

— Aproveite o resto da noite.

— Obrigado, senhor. Tenha uma boa noite também.

Subi o elevador até minha casa e, quando as portas se abriram, imediatamente senti o cheiro do jantar que Rita estava cozinhando.

— Mmm. O que é isso? — Eu perguntei.

— Frango Cacciatore[3].

— Você não cozinhou isso há algum tempo.

— Eu sei e é um dos seus favoritos. Pensei que você estaria fora esta noite.

Sorrindo, eu disse:

— Mudança de planos.

— Isso deve estar pronto em quarenta e cinco minutos. Está com fome?

— Sim e seu timing é perfeito. Já volto. — Peguei uma cerveja na geladeira e troquei de roupa e fui ao meu escritório. Cole enviou seu relatório final sobre as quatro corporações que examinei para o grupo de conformidade e eles enviaram o relatório sobre a primeira empresa. Eu li e vi que eles davam a bandeira verde. Cole tinha um deles com a bandeira vermelha e estava ansioso para ver se concordava. Quando terminei, fui jantar.

— Eu tenho tudo estabelecido aqui, Sr. Thomas.

— Obrigado, Rita. Parece delicioso. — E estava. Seu frango era digno de restaurante e devorei cada pedaço. Então ataquei a salada que ela preparou antes. Restou o pedaço de bolo. Era de chocolate com cobertura de chocolate. Eu mordi e foi a perfeição. Adorava doces. Ainda bem que malhava quase todos os dias.

---

[3] Frango típico italiano

Rita veio limpar os pratos e eu disse: — Isso estava excelente, especialmente o bolo.

— Eu tive a sensação de que seria o seu favorito.

— Você me estraga muito.

Peguei uma segunda cerveja e fui assistir TV. Eu raramente fazia isso, mas chegar em casa mais cedo naquela noite era um evento inesperado. Havia uma pilha de jornais sobre a mesa de café da semana que ainda não havia olhado. Rita os guardava para mim até eu colocá-los no balcão da cozinha, minha sugestão para ela jogá-los fora.

Comecei com a segunda-feira, depois fui para a terça-feira e foi quando a vi - a foto com Jessica. Eu estava beijando sua bochecha no evento da galeria. Li a legenda e balancei a cabeça. Por que eles sempre tinham que colocar essa porcaria nas notícias? *Evan Thomas, CEO da Financeira StarWorks, visto com a herdeira Jessica McCray, em uma galeria ontem à noite.*

Era difícil ir a qualquer lugar sem que minha foto aparecesse. Eu precisava entrar nisso e impedir que essa merda acontecesse. Jessica era apenas uma amiga. Ela era a última pessoa que namoraria, mas essa foto fazia parecer que éramos amantes. Indo para a próxima seção, comecei a examiná-la quando, de repente, me atingiu. O momento em que Sylvie me mandou uma mensagem na terça-feira de manhã coincidiu com essa foto. Ela poderia ter visto e... Não, teria me perguntado primeiro. Ou não?

Quanto mais pensava sobre isso, mais eu duvidava.

Meu telefone tocou e me assustou. Mas então minha boca se curvou em um sorriso. — Pearson? Como estão os recém-casados?

Sua voz profunda me atingiu através do telefone. — Que porra é essa, Evan? O que você está fazendo com minha prima? Eu te disse para ficar longe dela, quantas vezes? Viro as costas por um minuto e você se lança para ela como...

— Espere um minuto. Eu não me lancei para ela. Foi o contrário. Ela é quem fez o primeiro movimento.

— Você espera que eu acredite nisso?

— Eu não espero nada. É a verdade. Aconteceu na sua recepção. Sou seu melhor amigo e tenho sido por muito tempo. Não mentiria para você.

— Então, sendo assim. Fique. Longe. Dela.

A ligação terminou. Isso foi algo que nunca esperei. Ele sempre me disse que ela estava fora dos limites, mas isso foi quando éramos mais jovens. Pensei que se eu explicasse as coisas, ele seria legal com isso. Cara, eu estava errado.

ONZE

Sylvie

QUANDO ROSE CHEGOU na sexta-feira ela veio diretamente ao meu escritório. A expressão em seu rosto me deixou saber que algo estava acontecendo.

— O que foi?

Ela começou a se contorcer.

— Rose, o que aconteceu? Tudo estava bem ontem. — Era verdade. Eu compartilhei com ela o que havia ocorrido entre Evan e eu, e implorei para ela não contar a Pearson. Nós não tivemos tempo para conversar em particular na noite de quarta-feira quando eles pararam para pegar Montana. Além disso, todos estavam tão animados em se ver, não era o momento apropriado.

Ela se remexeu antes de se sentar. — Por favor, me diga que você não vai me odiar.

— Você disse a ele, não é?

— Não é como você pensa. Fui para casa e fiquei tão distraída que ele me fez falar.

Isso me deixou furiosa. — Como diabos ele conseguiu isso?

— Ele disse que, como marido e mulher, não deveria haver segredos entre nós e que isso colocaria uma lacuna no meio. Eu tentei explicar que não tinha nada a ver com ele, mas não deixou passar. Ele pode ser muito persuasivo, você sabe.

Eu sabia. Ele não se tornou um dos melhores advogados de Manhattan por acaso. — Sim, você está certa. Então o que?

— Eu cedi. Mas isso não é o pior. — Ela me olhou e disse: — Oh, Sylvie, eu sinto muito.

— O que? Do que é que você está arrependida?

— Ele ligou para Evan.

— Ele o quê? — Eu gritei.

— Eu sei. Implorei a ele para não fazer isso, mas era tudo que podia fazer para impedi-lo de ir a cidade e dar um soco na cara do Evan. — Rose levantou-se e andou de um lado para o outro, torcendo as mãos.

— Estou ligando para ele.

— Quem, Pearson?

— Sim. Ele não tinha o direito.

— Sylvie, pare. Ele está se acalmando agora, mas se você ligar para ele, isso o irritará de volta e não posso prometer nada.

— Rose, eu sou adulta e posso escolher com quem saio. Não é da conta de Pearson ou de qualquer outra pessoa.

— Mas eu pensei que você disse que acabou.

— B-bem, sim. — gaguejei, — mas ainda assim. Ele não pode me tratar como uma criança.

Rose pegou minha mão e disse: — Ele não vê assim. Pensa que está protegendo você.

— Protegendo minha bunda. Ele vai espantar todos os homens na minha vida.

Rose riu. — Você está agindo como se quisesse ver Evan novamente.

— Não é isso. É que eu quero tomar minhas próprias decisões sobre quem namoro.

Rose sentou-se novamente. — Compreendo. Prometa-me uma coisa. Não ligue para Pearson até hoje à noite. Dessa forma, posso acalmá-lo e falar um pouco sobre o assunto, ele vai avaliar como eu sei que fará.

— Bem. Ainda estou um pouco chateada com você. Eu sei que deveria compartilhar tudo em um casamento, mas agora não tenho certeza se posso confiar em você, Rose.

— Eu realmente sinto muito. Não queria te machucar, Sylvie.

— Acho que vou ter que encontrar uma nova amiga para confiar.

— Ouch. Isso realmente doeu. — Ela se aproximou e me abraçou. — Você não quer realmente dizer isso.

— Claro que não. Mas aprendi minha lição. Se eu namorar alguém que saiba remotamente de Pearson, meus lábios estão fechados onde você está preocupada.

Meu dia foi arruinado. A única coisa que chamou minha atenção foi o quanto eu estava com raiva do meu primo. Pedia desculpas, uma e outra vez, para cada um dos meus pacientes, inventando uma desculpa atrás da outra. Parecia que desde que Pearson e Rose se casaram, minha vida se transformou em inferno e foi tudo por causa daquela noite louca com Evan. Por que diabos eu tive que ficar tão bêbada?

Agradeci a Deus quando o dia finalmente terminou. Do jeito que me sentia agora, eu poderia tomar uma garrafa de tequila.

Reunindo minhas coisas, fui para o carro. Ia dar a Pearson um pouco da minha raiva e depois aproveitar minha sexta-feira à noite... sozinha. Quão lamentável era isso?

Eu parei na vaga de estacionamento e suspirei. Amava minha pequena casa. Ela representava tudo que mais gostava em uma casa... era aconchegante, bonitinha, e toda vez que entrava, relaxava instantaneamente. Na minha varanda havia uma caixa. Parecia que o cara da UPS[4] me deixou alguma coisa. Depois que eu larguei a minhas coisas, voltei para buscá-la, e fui trocar minhas roupas. Tudo o que eu queria agora era entrar na minha calça de yoga e uma camiseta macia. Então fui para a cozinha para fazer uma xícara de chá de ervas e abrir a caixa.

Dentro havia uma garrafa de tequila, que eu nunca provei antes, junto com uma camiseta aconchegante que havia escrito St. Lucia. Havia uma nota na caixa que me instruía a saborear a tequila devagar, pura. E isso era tudo. Eu sabia de quem era, mas estava um pouco triste por ele não ter assinado.

Estava com um pouco de medo da tequila porque a última vez que a tinha bebido, me deixou com uma ressaca que durou alguns dias. Mas, claro, bebi como se fosse água - ou assim me disseram. Rasgando o plástico e torcendo a rolha, eu inalei e não cheirou como tequila. Um aroma picante com um toque de canela invadiu meus sentidos. Hmm, posso tentar isso depois de meditar.

Quando me sentei no chão, me preparando para fazer exatamente isso, alguém bateu na minha porta. Não suavemente também. Foi uma batida incessante, como se quisessem quebrar a porta. Quem diabos era? Eu olhei pelo

[4] É uma transportadora

olho mágico para ver Pearson parado ali. Ótimo. Era exatamente a pessoa com quem queria conversar.

Eu abri a porta e disse: — Que diabos. — assim que ele levantou o punho para bater de novo e em vez de bater na porta, me bateu no centro do nariz.

— Owww! — Eu tropecei para trás quando minha bunda bateu no chão. Estrelas surgiram diante dos meus olhos por um segundo.

Pearson estava ao meu lado, dizendo: — Merda. Eu não esperava que você estivesse lá.

Minha mão alcançou meu nariz, que gotejava sangue, e me levantei cambaleando até a cozinha. Inclinando-me sobre a pia, o sangue escorreu até o ralo.

— Deixe-me dar uma olhada.

— Não, pegue um pouco de gelo primeiro. — eu disse, meu tom nasalmente.

Ele pegou uma toalha, colocou um pouco de gelo e me entregou. — Aqui.

Meu nariz latejava quando coloquei o gelo nele. — Porra, isso dói como merda. Será que está quebrado.

— Se você me deixar olhar, eu posso lhe dizer.

— Como você saberia?

— Sylvie, eu já tive muitas brigas para saber como é um nariz quebrado.

— OK.

Ele levantou o gelo e disse: — Estamos indo para o hospital.

— Grey não consegue consertar? — Grey era seu irmão.

— Grey é cardiologista. Ele conserta corações, não narizes. Vamos lá.

Entramos em seu carro chique e no caminho ele ligou para Rose. Ela ficou irada quando ele contou o que aconteceu. Foi um acidente, mas eu ia fazê-lo se sentir mal por isso.

— Você precisa ficar fora da minha vida, Pearson. Eu não tenho dezoito anos. — Soei como um pássaro de alta frequência.

— Você não pode sair com Evan.

— Eu posso namorar quem quiser.

Ele rosnou algo que não entendi e depois ficou quieto. Nós chegamos no estacionamento e entramos. Quando eles terminaram de me checar, Grey apareceu. Evidentemente, Pearson ligou para ele que ainda não havia saído do hospital.

— Eu não posso acreditar que você deu um soco nela, Pearson. Deixe-me dar uma olhada nisso. — Eu puxei o bloco de gelo, enquanto ele checava meu nariz. — Siga-me.

Nós o seguimos pela porta automática. Era bom conhecer alguém que tinha conexões. Ele falou com as enfermeiras da recepção e me colocaram em uma daquelas salas com cortinas.

Grey disse: — Eles estão chamando um otorrinolaringologista agora. Definitivamente parece quebrado para mim. Mas deixe o especialista dizer. Espero que você não precise de cirurgia.

— Cirurgia? Mais que droga. Eles não podem simplesmente engessar?

— Sylvie, não é assim que funciona. — disse Grey.

Eu dei um soco no braço de Pearson. — Se você cuidasse da sua vida, isso não teria acontecido.

— O que está acontecendo entre vocês dois? — Grey perguntou.

— Ele está tentando mandar em mim.

— Ela quer sair com Evan.

Grey riu. — Vocês dois precisam resolver isso. Pearson, Sylvie tem trinta anos e pode decidir quem ela quer namorar. Além disso, Evan não é seu melhor amigo?

— Sim, esse é o problema. Eu sei muito sobre ele.

— Uau. Não ouvi Sylvie alertando Rose para ficar longe de você, não é? E ela sabia muito sobre você também.

Pearson mudou de um pé para o outro. — Isso é diferente.

— Como? — Grey perguntou.

— Rose sabia tudo sobre mim também.

— Sigam o meu conselho - vocês dois. Todo mundo tem que descobrir sua própria merda. Você não pode mais mandar na vida dela. Ela é uma adulta, Pearson. E nessa nota, aqui vem Will.

Outro médico entrou e Grey disse: — Will James, conheça minha prima, Sylvie West, que meu irmão, Pearson, socou no nariz.

O dia não poderia ter sido pior.

DOZE

Evan

ROBERT DEIXOU o presente para Sylvie no final da tarde. Eu comprei para ela, então achei que poderia tê-lo. Mantendo a esperança, achei que poderia receber um agradecimento, mas nunca veio. Eu suponho que deveria me acostumar com o fato de que fui rejeitado, simples e fácil. Estava um pouco machucado. Não tanto pelo fato de ela ter me dispensado, mas porque nunca me deu qualquer tipo de explicação. Esperava mais dela depois de nossas conversas e pensava que ela não era esse tipo de pessoa. Eu sempre me orgulhei de ser um excelente juiz de caráter e acreditei que ela tinha um bom. Acho que me enganei.

Mesmo depois da ligação de Pearson e de ouvi-lo tagarelar, imaginei que iria lhe dar um sermão e depois fazer o que quisesse. Eu era um homem adulto e com certeza, ele era meu melhor amigo, mas já tinha cansado de receber ordens dele. Sylvie era adulta e era hora dele tratá-la como uma. Espero que sua ordem não tenha sido a razão pela qual ela não respondeu a mim e não me mandou uma mensagem de agradecimento. Se assim for, tinha que deixar ir. Eu não queria ou precisava de alguém que não pudesse pensar por si.

Sábado de manhã, acordei de cabeça limpa, então saí para uma corrida. Estava um dia lindo, que tornou minha corrida mais agradável. Quando terminei, parei para tomar café da manhã e depois fui para casa. Ao meio-dia, planejei encontrar alguns amigos para um jogo de basquete no clube a que pertencia. Depois de duas horas, terminamos.

Um dos caras, Bradley, perguntou se eu tinha planos naquela noite.

Uma resposta amarga pairou em meus lábios, mas em vez disso, disse: — Não esta noite.

— O que? Sr. Dono da cidade perdeu seu charme?

— Engraçado. Não, na verdade, eu simplesmente gosto de me deitar de vez em quando.

— Por que você não sai com a gente? — Ele perguntou.

— Explique quem seria *essa gente*.

— Um amigo meu do Reino Unido está na cidade a negócios e ele quer sair. Mitchell, Kent, e eu pensei em levar o Colin para conhecer a noite. Junte-se a nós. Será a noite dos caras.

— Parece bom. Para onde?

— Clube SoHo. Você sabe qual?

— Sim, acho que sim. Que horas?

— Nós vamos jantar primeiro. Quer ir?

— Não, encontro vocês depois. Envie-me um texto quando terminar e vou encontrá-los no SoHo.

Bradley perguntou: — Você tem certeza?

— Eu não acho que posso lidar com oito horas com vocês.

— Ha. Certifique-se de tomar algumas bebidas porque você não quer ficar completamente sóbrio com um bando de caras bêbados.

— Verdade. Vejo você à noite.

Depois que eu comi um pouco daquele frango que Rita fez, tomei algumas bebidas e esperei pelo texto de Bradley. Eu esperava que não viesse à meia-noite. Já fiquei fora até o sol nascer. Minha vida era melhor que isso. Finalmente chegou por volta das nove e quarenta e cinco. Eu tinha dado a Robert a noite de folga, então peguei um táxi e fui para o SoHo.

Quando cheguei lá, o lugar estava lotado. A música alta e a fila no bar era horrível. Uma mulher, duas pessoas à minha frente me olhou e disse: — Eu vou pegar a sua. O que você está bebendo?

— Grey Goose, refrigerante, limão extra.

Alguns minutos depois, ela me deu a bebida e eu passei para ela vinte dólares.

— Não há necessidade. Você pode me pagar da próxima vez.

— E se eu não puder encontrar você. — eu disse.

— Não se preocupe, eu vou encontrar você. — Ela piscou e foi embora.

Checando a multidão, achei melhor mandar uma mensagem para Bradley. Ele respondeu imediatamente, o que me surpreendeu. Eles estavam na parte de trás, perto da pista de dança. Seguindo meu caminho através da multidão, encontrei-os em pé perto de um grupo de mulheres.

Assim que cheguei, todos os olhos se concentraram em mim.

— Ei, cara, você perdeu um ótimo jantar. — disse Bradley. Então ele me apresentou a Colin, porque eu conhecia todo mundo. As mulheres estavam de olho em todos nós e foi estranho porque era quando deveríamos estar trocando nomes.

Eu nunca usei meu nome real em um clube. Não conseguia lembrar se Bradley sabia disso. Evan vivia bem, Thomas nem tanto.

Uma das mulheres se aproximou de mim e disse: — Olá, Erwin, eu sou Emily. — Ela deve ter ouvido Bradley me apresentar a Colin, mas não me preocupei em corrigi-la. — Oi Emily. Espero que você esteja se divertindo esta noite.

— Eu não estava até te ver.

— Mesmo?

— Sim, não há nada como um metro e oitenta de homem quente e bonitão.

Porra. Por que eu sempre fico com as bêbadas?

— Ei, Lydia, você não acha que Erwin está quente e excitado?

Os caras riram.

— Emily, como você sabe que estou com tesão?

— Não são os carasque estão sempre com tesão?

— Não.

— Ei, Lydia, você sabia que os caras não estão sempre com tesão?

Cristo.

— Emily, você vai me desculpar por um minuto?

Eu me virei para os caras e disse: — Eu tenho que me afastar delas.

Nós voltamos para frente, mas o trio feminino nos seguiu.

Bradley me deu uma cotovelada e disse: — Parece que sua admiradora está deslumbrada.

— Excelente. — Eu olhei ao redor, procurando pela mulher que comprou a minha bebida e ela magicamente apareceu ao meu lado.

— Procurando por mim?

— Sim, preciso da sua ajuda. Vê aquelas três mulheres nos seguindo?

— Sim. Você quer que eu as assuste?

Eu sorri abertamente. — Não exatamente. Você pode fingir ser meu par por um tempo? Uma delas está me perseguindo.

— Certo. Mas como você sabe que eu realmente não quero ser seu par?

— Eu não sei. Estou tendo uma chance.

— Corajoso. Eu sou Kristen, a propósito.

— Prazer em conhecê-la. Eu sou Evan.

Então me virei e disse: — Ei, vocês lembram do meu encontro, Kristen? — E a apresentei ao resto do grupo. Eventualmente o trio desapareceu só que agora Kristen estava saindo com a gente. Isso não foi ruim, mas não queria dar a ela nenhuma ideia também.

Não demorou muito para que eu percebesse que a atenção de Kristen estava focada apenas em Colin. A boa notícia era que ele estava respondendo. Eu sussurrei, ou melhor, gritei em seu ouvido, já que a música estava tocando aqui, — Por que você não vai falar com ele?

— Oh, eu não sei.

Tomando seu pulso, manobrei-a ao lado de Colin. — Vocês dois parecem combinar. — eu disse.

Colin me deu um olhar estranho. — Ela não é sua namorada, cara?

— Ela era o meu encontro falso para tirar aquela lunática do meu pé.

Ele instantaneamente se iluminou. — Nesse caso, Kristen, você se importaria de dançar?

— Pensei que você nunca perguntaria. — Ela me deu um polegar para cima enquanto se dirigiam para a pista de dança.

Bradley disse: — Desde quando você se tornou um casamenteiro?

— Desde minuto atrás. Aparentemente, Colin achou que ela era o meu verdadeiro encontro.

— Ela estava querendo. Estou surpreso que você tenha passado por ela. O que aconteceu com o Evan que eu conheço?

Ele tem razão. Normalmente, eu acabaria em sua cama ou em um quarto de hotel. Nunca levei mulheres para o meu lugar. Isso estava completamente fora de questão. Ninguém sabia onde eu morava e continuaria assim. Apenas algumas pessoas eram permitidas no meu santuário. Eu não queria que a imprensa soubesse disso. Meu endereço nem estava vinculado à empresa. Tinha outro apartamento em Manhattan que usava como endereço fictício, quando necessário, mas nunca fui lá, nunca levei mulheres lá. Se não pudéssemos ir a casa delas, então era um hotel.

— Não é realmente meu tipo. — foi minha única resposta. Ele encolheu os ombros para isso. A verdadeira razão foi que ela não chegou perto de Sylvie, que ainda ocupava meu cérebro

e percebi que outra mulher não ocuparia seu lugar por um bom tempo.

Já passava da meia-noite quando dei boa noite aos meus amigos. Estava pronto para abandonar a cena. A música alta me deu uma ligeira dor de cabeça e estava cansado de gritar para conversar com meus amigos.

Quando entrei no táxi, peguei meu telefone e vi uma mensagem de Pearson, o que foi uma surpresa. Eu achei que isso não aconteceria por algum tempo. Foi um choque maior quando li.

Venha ao nosso jantar de família amanhã com meus pais. Eu lhe devo um imenso pedido de desculpas. Desculpe pela maneira como reagi.

Eu mandei uma mensagem de volta imediatamente.

Desculpe, é tarde, mas acabei de ver. Desculpas aceitas. Eu adoraria ir. Que horas?

Não esperando ouvir de volta até amanhã, os três pontos piscando foi uma surpresa.

Esteja lá a uma com o estômago vazio. Você sabe como mamãe gosta de nos alimentar.

Eu ri porque ele estava certo. Paige West era uma das melhores cozinheiras e quando você ia comer lá, ela te enchia até que mal conseguia se mexer.

Estarei lá e te vejo então. Obrigado.

Quando foi a última vez que eu comi o jantar de domingo com os Wests? Foi quando Pearson estava na faculdade de direito e eu estava na faculdade? Não conseguia lembrar, mas minha boca já estava salivando em antecipação.

TREZE

Sylvie

ELES FIZERAM a cirurgia naquela mesma noite. Para minha sorte, foi por causa das conexões de Grey. Caso contrário, eu teria que esperar até segunda-feira. Um cirurgião plástico, juntamente com o Dr. James, fez o procedimento. Fiquei com um curativo gigante no nariz e um embaixo dele. Parecia ridículo. Meus olhos estavam inchados e tinham hematomas roxos embaixo.

Me liberaram naquela noite, mas Pearson me levou para sua casa. Rose se recusou a me deixar ficar sozinha, desde que eu estava tomando medicação para dor. Fui direto para a cama e não acordei até quase meio-dia. Foi à dor latejante que fez isso.

Eu tropecei da cama e fui ao banheiro para fazer xixi. Montana estava dormindo quando cheguei e, quando ela me viu, riu.

— Por que você tem essa coisa branca em seu rosto, tia Sylvie?

Murmurei alguma coisa. Parecia que eu fiz xixi por uma hora. Quando foi a última vez que fui ao banheiro? Enquanto lavava minhas mãos, olhei no espelho e gemi.

Montana esperou por mim do lado de fora, com a mão estendida.

— Mamãe disse que eu estou pronta para ajudá-la a ir para a cozinha. Ela fez panquecas.

— Isso é bom. — Eu não estava com fome. Tudo que eu queria era um Advil para a dor.

Montana puxou uma cadeira para mim e Rose me entregou uma pílula junto com um copo de água.

— O que é isso?

— É um Lortab. Eu tenho que manter tudo trancado, ordens de Pearson. Você sabe por quê.

Ex-viciados não podem se arriscar.

— Não posso tomar Advil ou algo menos forte? Essas coisas me derrubam e eu não gosto disso.

— Claro. — disse Rose. — Podemos tentar ver se funciona. Eu só não quero você com dor. Ele realmente fez um estrago. Sylvie, ele se sente mal com isso.

— Eu posso ver por que. Seu punho realmente me bateu.

— Você vai perdoá-lo? — Ela perguntou.

— Por isso? Foi um acidente. Se ele quisesse me dar um soco, eu chutaria a bunda dele.

Rose apenas balançou a cabeça.

— Sério, Rose, não há nada para perdoar. Mas ainda estou chateada com o que ele fez com Evan.

— Ele sabe e vai se desculpar com vocês dois. — Ela apontou para o café da manhã na mesa. — Você deveria comer.

— Eu não estou com fome.

— Apenas uma mordida?

Não querendo ferir seus sentimentos, eu fiz o que ela pediu. Meu nariz estava tão cheio de coisas que não pude provar nada.

— Tenho certeza que estão maravilhosas, mas minhas papilas gustativas estão dormentes.

— Pobrezinha. Há algo que eu possa fazer por você?

Montana correu para a cozinha e me entregou uma foto. — Aqui, tia Sylvie. Isto é para você.

Eu cobri minha boca quando vi. — Está perfeito.

— Eu tentei colocar um band-aid de princesa no seu nariz, mas foi meio difícil.

— É perfeito. — eu disse, entregando para Rose.

Eu ouvi sua risada reprimida quando ela tossiu. — Pop Tart, eu amo isso. Que tal assistir a um vídeo?

— Claro. — Ela correu de volta e eu bufei ou fiz minha melhor imitação. Não era o mesmo com esta situação do nariz acontecendo.

— Parece que eu tenho um marshmallow gigante no meu rosto.

— Eu estava pensando em um donut.

Nós duas rimos. Então Pearson entrou pela porta dos fundos.

— O que é tão engraçado?

Rose entregou-lhe a foto e ele suspirou. — Isto é minha culpa.

— Agora pode adicionar na sua lista de erros que você quebrou o nariz da sua prima quando estava sóbrio. — Eu bufei com a minha pequena piada, mas soava mais como se eu estivesse engasgando. Pearson correu e bateu nas minhas costas.

— O que você está fazendo?

— Salvando você de engasgar.

— Eu estava bufando. Parece diferente com toda essa porcaria no meu nariz.

— Jesus, eu sou inútil.

— Cale-se. Ouça seu idiota, foi um acidente, mas ainda estou chateada com você. Quando vai começar a me tratar como uma adulta?

— Ontem. — disse ele com um sorriso. — Aprendi minha lição da maneira mais difícil e me desculpe. Você está certa, Sylvie. Já tem idade suficiente para tomar suas próprias decisões sobre quem quer namorar e se é Evan, então você tem minha bênção. Eu não tinha o direito de me intrometer em sua vida. Você vai me perdoar?

— Uau. Eu não estava esperando isso. Mas não há nada para perdoar. E obrigada.

— De nada. E então, você sabe, eu vou me desculpar com Evan também. Ele tem sido meu melhor amigo desde que me lembro e foi estupidez da minha parte reagir dessa maneira.

— Isso é muito nobre, Pearson.

— Eu sou bom em me desculpar. Foi uma coisa que aprendi muito bem na reabilitação. Então, como você está se sentindo?

— Ugh. Como se eu tivesse um nariz quebrado.

— Você provavelmente não se lembra, mas ambos os médicos disseram que hoje seria o pior. Amanhã se sentira muito melhor. Vou levá-la na segunda-feira para que eles

removam a bandagem e você se sentirá ainda melhor depois disso.

— Sim, acho que sim. Isso é chato.

Rose disse: — Você deveria descansar hoje. Dormir ajuda muito.

— Essa é a minha intenção. — eu disse, levantando-me da cadeira. — Eu vou tirar um cochilo. — Isso foi engraçado desde que tinha acabado de acordar. Não achei que dormiria, mas quando minha cabeça bateu no travesseiro, estava fora.

Estava escurecendo quando acordei. Nossa, eu devo estar realmente cansada. Fui ao banheiro e depois à cozinha para tomar algo para minha garganta seca.

Não havia ninguém por perto, mas havia uma nota no balcão dizendo que eles voltariam antes do jantar. Eu engoli um pouco de suco de laranja seguido de um pouco de água. Havia uma garrafa e Advil no balcão, então peguei mais um pouco, já que isso parecia fazer o truque, e fui assistir TV.

Eu devo ter cochilado, porque ouvi a porta da frente abrir e eles entraram, Montana conversava animadamente sobre a diversão que ela teve no zoológico. Ela amava os macacos e os coelhos.

— Estamos pegando pizza hoje à noite, tia Sylvie. Quer um pouco? — Perguntou Montana.

— Hum. Parece bom. — eu disse.

Pearson pediu e, quando chegou, consegui comer uma fatia.

— Você gostou? — Perguntou Montana.

— Com certeza. — eu disse.

— Mamãe tem sorvete para sobremesa também.

— Meu favorito. — Minhas papilas gustativas ainda estavam dormentes, e tinha a sensação de que elas não voltariam até que essa bagunça fosse removida do meu nariz, mas aposto que o gelado seria bom na minha boca.

Depois que terminamos nossas sobremesas, anunciei que estava indo dormir. Antes de sair da sala, Pearson disse: — Ah, amanhã é o jantar de domingo na casa da mamãe. Se você estiver se sentindo bem, gostaria de ir?

— Eu adoraria, mas o médico te disse se posso tomar banho?

— Sim, você pode, mas não molhe a bandagem. Pode ser melhor se tomar um banho e lavar o cabelo separadamente.

— Eu posso ajudar com o seu cabelo. — ofereceu Rose.

— Isso seria bom. Boa noite a todos.

— Posso te aconchegar, tia Sylvie? — Quem poderia negar aquela menininha doce?

— Claro.

Montana esperou por mim enquanto eu escovava meus dentes e lavava meu rosto ao redor da atadura enorme. Então ela puxou as cobertas para cima de mim. — Eu acho que você ora, não é?

— Oh, sim, isso é o que eu faço. — A culpa que senti me fez recitar orações instantaneamente. Então ela me beijou na testa.

— Eu te amo. Durma bem e não deixe nenhum mosquito te morder. — Isso era novo pra mim.

— Boa noite.

Ela apagou a luz e eu caí no sono.

Quando a manhã chegou, me senti muito melhor. Era como se alguém desse minha energia de volta. Fui ao banheiro e enchi a banheira. Mal podia esperar para tomar um banho. Depois, mudei para roupas limpas que Rose havia escolhido para mim. Um jeans, um suéter preto e bota preta fizeram o truque.

Rose teria que me ajudar com o cabelo. Fui à cozinha tomar um café e todo mundo já estava acordado.

— Bom dia a todos. — eu disse.

— Você está ótima hoje. — disse Rose.

— Eu me sinto muito melhor. — eu respondi, indo para a cafeteira. — Um dia de sono fez maravilhas. Tudo o que preciso agora é de cabelo limpo.

— Nós podemos fazer isso. — disse ela.

— Estou feliz que você esteja melhor. Não parecia tão bem ontem, — disse Pearson.

Apontando o meu polegar para o meu rosto, eu disse: — Ah, e esta é a cara da perfeição?

Montana deu uma risadinha. — Você parece engraçada, tia Sylvie. Quanto tempo você tem que usar essa coisa em seu rosto?

— Eu não sei, bobona. — Eu fiz cócegas em sua barriga.

Todos tomaram café da manhã e Rose me ajudou com meu cabelo. Não foi ruim, já que brincamos de salão de beleza na cozinha, com Montana em pé em uma cadeira como assistente. Perto da uma, nós entramos no carro de Pearson e fomos para os pais dele. Todos já estavam lá, com exceção de Hudson, que

não conseguiu, porque os seus sogros estavam visitando a cidade.

Quando entramos, tia Paige e tio Rick me abraçaram e fizeram um grande show pelo nariz, então veio Grey, que tinha me visto na sexta à noite.

— Você parece muito melhor já. — disse ele.

— Eu não posso esperar para tirar isso.

— Oh, Sylvie, — exclamou Marin. — Deve ter sido horrível. Eu vou ensinar algumas maneiras ao meu cunhado.

— Não se preocupe. Rose e eu já lidamos com isso.

Nós finalmente chegamos à casa onde tive a surpresa da minha vida. Evan estava lá e eu não tinha certeza de quem estava mais atordoado, ele ou eu.

Ele estava ao meu lado em um instante perguntando: — O que aconteceu com você?

QUATORZE

Evan

QUANDO ELA CAMINHOU com um curativo enorme no nariz, tive que olhar duas vezes. Eu quase não a reconheci.

— Você pode querer perguntar a Pearson. Mas antes de ficar todo raivoso, foi um acidente. — O que diabos isso significa?

Minha cabeça girou para Pearson, que parecia culpado e perguntei: — E?

— Eu dei um soco nela.

— Você o que?

Antes que ele pudesse dizer outra palavra, Paige disse: — Todos, vamos dar a essas pessoas um pouco de privacidade.

Rick concordou e arrastou todo mundo para fora do lugar, exceto por Sylvie, Pearson, Rose e eu.

— Você estava dizendo... — eu cutuquei.

— Pearson, talvez eu deva lidar com isso.

No aceno de Pearson, Sylvie disse: — Ele veio enquanto eu meditava, então bateu com força na porta porque no começo não respondi. Ele não esperava que eu abrisse a porta, quando o fiz então de repente eu estava lá, e não a porta, e seu punho bateu no meu nariz. Você provavelmente pode usar sua imaginação para o resto. Fiz uma cirurgia na sexta à noite porque meu nariz quebrou, mas está tudo bem.

— Você quebrou o nariz dela? — Eu perguntei a ele, raiva me dominando.

— Sim, e foi a coisa mais horrível de todas.

Eu queria agarrá-lo pelo pescoço e apertar até que ele não conseguisse respirar.

— Evan, como disse, foi um acidente. — reiterou Sylvie.

— Por que você foi lá em primeiro lugar? — Perguntei.

— Honestamente, ainda estava chateado. Depois da conversa que você e eu tivemos, sai para falar com ela. — Abri a boca para repreendê-lo, mas ele levantou a mão, a palma na minha direção. — Deixe-me terminar. Então isso aconteceu. Ela falou comigo no caminho para o hospital. Quando chegamos lá, Grey falou comigo também. Percebi que estava sendo tolo, para não mencionar um idiota. Eu estava me intrometendo onde não deveria. Ela é adulta e tem idade suficiente para decidir. Então pedi desculpas a ela e depois a você. Isso tudo foi um grande acidente, mas me fez ver meus erros e, se aprendi uma coisa, é humildade. Eu estava errado e admito isso.

A raiva fugiu de mim quando ele disse essas palavras. Como eu ainda poderia estar chateado ou até mesmo guardar rancor quando ele reconheceu que estava errado? Eu não era tão pequeno.

— Pelo menos alguma coisa boa saiu disso. — eu disse.

Pearson assentiu e acrescentou: — É por isso que queria vocês dois aqui hoje. Não tenho certeza de onde vocês estão, ou se estão se vendo. Mas se for assim, têm a minha bênção, não que precisem, para ver um ao outro. — Quando ele terminou de falar, ele e Rose saíram da sala.

Sylvie franziu a testa. Eu queria estender a mão e alisá-la.

— Sinto muito pelo seu nariz.

— Eu também, mas pelo menos resultou em Pearson finalmente me tratando como uma adulta. Doeu pra caralho embora.

— Eu aposto que sim. Gostaria de ter sabido. Teria vindo e te dado uma massagem nas costas.

— A propósito, obrigado pela tequila e pela camisa. Eu tenho ficado na casa de Rose desde sexta-feira e não tive a chance de enviar uma mensagem quando tudo isso aconteceu. Hoje é o primeiro dia em que me senti humana.

Eu me aproximei dela e toquei sua bochecha. — Posso te perguntar uma coisa?

Seus olhos assumiram uma aparência cautelosa. — O que?

— Estávamos prontos para jantar e você cancelou. Por quê? E, por favor, seja honesta.

— Eu vi você no jornal com outra mulher.

— Na exposição de arte?

— Isso.

— Ela é uma amiga e eu estava fazendo um favor. A empresa de eventos que ela possui estava fazendo um evento e prometi há um tempo que eu iria. Havia esquecido e ainda estava no trabalho quando ela apareceu e me amaldiçoou por isso. Nós nos conhecemos na faculdade e somos amigos desde então. Nós nunca dormimos juntos e nenhum de nós quis. Na verdade, ela me irrita se eu passar muito tempo com ela. Ficaria feliz em apresentá-la a ela, se você quiser.

— Uma amiga?

Os cantos da minha boca se levantaram. — Definitivamente uma amiga. Nada mais.

— Entendo.

— Isso significa que você estaria disposta a sair comigo de novo?

Ela sorriu, eu acho. Era meio difícil dizer com aquela bandagem enorme no rosto dela. — Talvez.

— Talvez?

— O que você tinha em mente?

— Você escolhe e nós vamos fazer isso.

— Eu quero ir para o topo do Empire State Building.

— Eu vou buscá-la no sábado às dez. Vamos ter um dia divertido. Nós vamos para o topo do Empire State Building e depois passamos o dia na cidade.

Paige entrou e nos disse que o jantar estava pronto. Peguei a mão de Sylvie e entramos na sala de jantar.

— Tia Sylvie, você vai comer o frango? — Perguntou Montana.

— Claro que sim.

Montana me olhou por um segundo e perguntou: — Você vai comer também?

— Só se você comer também.

— Todo mundo come. O frango de vovó é o melhor.

— Adivinha o quê? — Eu perguntei.

— O que?

— Eu costumava vir aqui com o seu pai quando eu era criança e comia o tempo todo.

Ela se virou para Pearson e perguntou: — Ele fez? — Seus grandes olhos redondos eram fofos como o inferno.

— Ele com certeza fez. Vovó ficava brava conosco porque nossas mãos estavam imundas. Ela nos obrigava a levantar e lavá-las.

— Você tirava todos os germes?

— Sim. — disse Pearson. O que ele não adicionou foi que precisávamos ou Paige nos batia com seu mata-moscas. Ela nunca nos poupou. Estava acostumada com garotos, tendo criado três deles.

Paige riu. Eu perguntei a ela: — Você está pensando o que eu estou?

— Se isso tem a ver com um mata-moscas. — Os outros caras se juntaram a nós. As mulheres só olhavam porque não tinham uma pista. É melhor continuar assim.

A comida, como de costume, estava deliciosa. Sylvie só tocou a dela, então perguntei: — Está tudo bem?

— Eu ainda não posso sentir o gosto, o que está me deixando louca. Toda essa comida boa para nada.

Grey disse: — Vai ser melhor depois de amanhã.

— Provavelmente ficarei louca, comendo tudo à vista.

Paige saiu com um pouco de torta de maçã e sorvete de baunilha. Eu senti o cheiro do aroma flutuando. — Isso me lembra de quando costumava vir aqui durante os intervalos da faculdade.

— Você era magro como um trilho e eu precisava colocar um pouco de gordura em você naquela época.

— Você e minha mãe. Eu não podia comer o suficiente para segurar qualquer gordura.

— Eu gostaria que tivesse sido o meu problema. — Sylvie disse.

— Eu também. — disse Rose. — Nunca é justo. Os homens nunca precisam se preocupar com o peso, como as mulheres.

— Baby, seu peso é perfeito. — disse Pearson.

— E o seu. — eu disse a Sylvie. — Eu não sei do que você está reclamando.

— Eu controlo o que como. — eu disse.

— Eu também. — disse Pearson.

— Você o quê? — Rose perguntou. — Você viu o quanto pode comer. — Então ela olhou para o número de ossos de galinha empilhados em seu prato. — Vê o que eu quero dizer.

— Baby, você não pode esperar que eu me contenha. Este é o famoso frango da mamãe.

Rose esfregou o estômago e sorriu. — Eu sei.

— Estou mandando um para você em casa, Rose. — disse Paige.

Pearson parecia estar pronto para bater palmas. Eu ri dele. — Você parece ter cerca de cinco agora.

— Sim, você parece. — concordou Sylvie.

As crianças queriam sair e brincar, então Rick foi com elas. As mulheres se levantaram para limpar, mas quando Sylvie tentou ficar de pé, eu a parei. — Sente-se. Eu ajudo.

— Não se preocupe, nós fazemos isso. Além disso, nós duas podemos lidar. — disse Marin.

Paige entrou na cozinha, mas elas a mandaram de volta. Pearson e Grey limparam a mesa e voltaram para sugerir que nós fossemos para a sala.

Eu puxei Sylvie ao meu lado no sofá. Não estava correndo o risco de ela ficar longe de mim.

— Como está à empresa, Evan? Rick o acompanha melhor do que eu. — Paige perguntou.

— Ele está matando, mãe. — disse Pearson. — E também comprou mais algumas e está indo muito bem.

Paige riu e disse a Pearson: — Obrigado, *Evan*.

Eu também ri disso, mas acrescentei: — É verdade. Superou minhas expectativas, com certeza. Mas me mantém ocupado.

— Então a minha pergunta é: você ainda ama fazer isso?

— Definitivamente. Estou sempre à procura de novas empresas para adicionar ao negócio também.

— Isso é ótimo. Eu não poderia estar mais feliz por você.

Então aconteceu. — Em que negócio você está? — Perguntou Sylvie.

Eu respirei fundo e comecei a responder, mas antes que tivesse a chance, Pearson perguntou: — Você não disse a ela?

— Disse-me o quê? — Ela perguntou.

— Evan é provavelmente o solteiro mais cobiçado e rico de Manhattan.

Eu murmurei as palavras: — Muito obrigado, mano.

QUINZE

Sylvie

FALTA DE CONSCIÊNCIA NÃO CHEGOU PERTO para descrever como eu me sentia. Sabia que ele tinha dinheiro e muito. Sabia que ele era brilhante pelos graus que eu havia descoberto ao pesquisá-lo. Mas o solteiro mais rico e cobiçado? Não. Estava tão fora do meu alcance.

Sim, eu era inteligente o suficiente para ter um mestrado em psicologia, mas não perto do que ele tinha. A inquietação tomou conta de mim enquanto me sentava lá. Obrigada a dizer alguma coisa, já que todo mundo estava me olhando, disse: — Uau, isso é uma grande conquista. Que tipo de empresa?

— É um fundo de investimentos.

Pearson riu. — Não o deixe tão simples. Não é apenas um fundo de investimentos. É um dos queridinhos de Wall Street. Ele é o garoto de ouro, se você quer saber. Evan tem o toque de Midas.

— Agora você está me envergonhando. — ele disse.

E realmente parecia desconfortável com os elogios.

— Você deveria estar orgulhoso. Se construiu tudo isso por conta própria através do trabalho duro, eu acho isso incrível. — Era verdade. Admirava qualquer um que pudesse alcançar esses objetivos grandiosos.

— Eu aprecio isso. Não foi fácil, mas foi algo que gostei ao longo do caminho.

— É ótimo você encontrar algo que gosta de fazer.

Pearson entrou. — Mais ou menos como você e Rose. Ambas amam o que fazem. E ajudam os outros a se recuperarem após o vício.

— É verdade, é gratificante.

As crianças correram para dentro, com Kinsley gritando algo sobre uma dor de barriga para Grey. — Você provavelmente comeu demais. — disse ele. Ela continuou choramingando, então ele a levou para a cozinha onde Marin estava.

Rose entrou na sala e Montana disse que queria assistir a um filme. Estava chegando perto das cinco, então Pearson decidiu que era hora de ir embora.

Evan me puxou para o lado e disse: — Não se esqueça, no próximo sábado às dez. Eu vou te buscar.

— Não esquecerei. Espero que essa coisa enorme já tenha saído. — Minha mão cobriu o curativo.

— Você ainda parece adorável com isso. — Ele beijou minha bochecha e depois eu abracei e agradeci a minha tia e tio, e ele fez o mesmo, saímos juntos.

A caminho de casa, Montana perguntou: — Tia Sylvie, você gosta daquele homem?

— Acho que sim. Por quê?

— Porque ele te beijou. — Ela riu.

— Sim, ele fez.

— Você gosta quando ele te beija?

Pearson pegou meus olhos no espelho retrovisor e balançou as sobrancelhas.

— Ele só beijou minha bochecha, pequena curiosa.

— Você quer que ele beije você como Senhor Papai faz para a mamãe?

— Hmm. Vou ter que pensar sobre isso. Senhor papai faz isso para mamãe muito?

— O tempo todo. Especialmente quando eles pensam que eu não estou olhando.

De repente, um feitiço de tosse atingiu Rose. Eu tentei o meu melhor para não rir, mas não funcionou.

— O que foi isso? — Perguntou Montana.

— Eu tive uma cócega na garganta. Essas bandagens fazem meu nariz e garganta coçarem.

— Oh. Você não pode tirá-lo?

— O médico vai tirar amanhã.

— Isso é bom, então você não vai mais parecer engraçada.

Voltamos para casa e perguntei a Pearson se ele me levaria para casa. Rose brigou, mas depois que eu insisti que estava bem, ela recuou.

— Estou apenas tomando Advil e não estou me sentindo tonta ou fraca. Não há razão para não ficar no minha casa esta noite.

— Ela está certa, Rose. Eu vou buscá-la para sua consulta amanhã e depois de volta. Você não sabe como vai se sentir depois.

Isso era verdade, então eu concordei.

Foi ótimo estar de volta em casa e dormir na minha própria cama. Rose era a anfitriã perfeita, mas não há lugar como o lar. Eu me aconcheguei na minha cama e li por um tempo. Por volta das nove, meu telefone tocou. Um sorriso se espalhou pelo meu rosto quando vi o nome de Evan.

— Oi.

— O que você está fazendo?

— Lendo. Você?

— O mesmo. Estou lendo o Financial Times. Você?

— O Duque Atrevido.

— Repita isso.

— Eu tenho mesmo? — Bufei.

— Sim, Sylvie, você tem.

— O Duque Atrevido.

— Isso é bom?

— Depende do que você considera bom.

— Isso não é uma resposta. Você considera bom?

— Muito.

— Por quê?

Jesus, era uma inquisição? Ele perguntou, eu disse. — Porque é sobre um Dom que usa toda a sua sexualidade para seduzir uma jovem inocente que acaba se apaixonando por ele. Mas o inesperado acontece quando ele se apaixona por ela. Sendo que jurou que nunca amaria ninguém, mas ela o coloca de joelhos.

— Eu ainda estou preso em Dom. — Uma risada suave chegou ao meu ouvido e calafrios correram pela minha espinha.

— E sobre isso, você ficou curioso?

— Estou intrigado porque você está.

— Evan, eu leio essas coisas o tempo todo. Não é novidade para mim. Você deveria tentar.

— Talvez eu vá.

— Deixe-me saber se você gosta. Tenho certeza que é muito mais divertido do que o Financial Times.

Agora ele realmente soltou uma risada sincera.

— Eu não posso esperar até amanhã. — eu disse.

— Por quê?

— Eu vou poder respirar novamente.

— Oh, certo. Você quer companhia quando for?

— Pearson vai me levar. Ele tem sido muito prestativo. Realmente se sente mal.

— Tenho certeza. Deus, eu também.

— Eu sei, mas ele pensou que estaria batendo na porta, e essa porta é de aço, então se você bater, tem que bater forte.

— Ele fez tudo certo.

— Espero não acabar com um nariz medonho.

— Um cirurgião plástico não fez a cirurgia?

— Sim, mas ainda assim.

— Você vai ser tão linda como sempre.

— Ah, isso é tão doce.

— Eu estou falando sério, Sylvie. Agora vá dormir. Você precisa do seu descanso. Estarei pensando em você e ligarei amanhã.

— OK.

— Não posso esperar até sábado. — Sua voz enviou arrepios em cima de mim.

— O mesmo aqui.

Quando terminamos a ligação, pensei novamente em como ele era doce. Eu estava louca por sair com ele de novo? Evan poderia ter qualquer mulher que quisesse, mas parecia interessado em mim.

Recusei-me a insistir nisso. Ficar duvidando, é estúpido. Se funcionasse, bem; se não, então eu seguiria em frente.

Adormeci com o Duque Atrevido batendo na bunda de sua inocente dama. Infelizmente, pela manhã, acordei incomodada, porque sonhei que era a mulher, e Evan era o duque.

Pearson me pegou às dez e meia para a minha consulta. Quando eles me chamaram, peguei sua mão e o fiz ir comigo. Fiquei nervosa de repente.

— E se isso doer? — Eu perguntei a ele.

— Eu não acho que vai ou eles teriam lhe dito para tomar alguma coisa.

A enfermeira nos mostrou uma sala e nos disse que o médico logo viria.

Ele apareceu com seus dentes brancos brilhantes. Os cirurgiões plásticos tinham uma imagem a manter, eu acho.

— Como você está? — Ele perguntou.

— Além dessa bandagem me deixando louca, estou bem.

— Vamos cuidar disso.

A enfermeira havia deixado uma bandeja com todos os tipos de coisas naqueles sacos de papel estéreis. Ela entrou enquanto colocava a luva. Ele rasgou um dos sacos quando ela colocou um guardanapo gigantesco ao meu redor, me cobrindo do pescoço até a cintura. Então o médico empurrou algo com o pé e o assento se moveu para uma posição plana.

A enfermeira segurou a bandeja enquanto o médico tirava o curativo do meu nariz.

— Isso vai doer? — Perguntei.

— Não doerá, embora se sinta estranha.

Então ele começou a puxar coisas para fora. Pensei que ele tinha terminado, mas não. Continuou puxando. E puxando. Quanta merda estava lá? Eles encheram todo o caminho para o meu cérebro? Meu Deus, ele iria terminar? Finalmente, acabou. Já estava esperando tirarem um coelho de lá também.

— Eu aposto que você pensou que isso nunca terminaria.

— Sim.

Ele riu e disse: — E foi apenas um lado.

Porra! — Você está brincando?

— Desculpa.

— Meu nariz é tão grande assim?

Então ele e a enfermeira riram. — Seu nariz é realmente pequeno. É incrível o que se pode colocar ai dentro.

Desta vez eu sabia o que esperar. Quando ele terminou, foi um alívio. Então tirou o resto da bandagem que passou pela ponta do meu nariz.

Ele apertou um pouco e disse: — Hmm, parece muito legal. Você quer ver?

— Sim!

— Não se assuste com as contusões, tudo isso vai desaparecer. — Ele me entregou um espelho e meu nariz parecia um cruzamento entre uma uva verde e roxa. Ele pegou uma gaze e me limpou o que fez com que parecesse melhor, mas ainda era verde-púrpura. Meus olhos pareciam horríveis também. Eles estavam inchados e machucados.

— Em cerca de quatro semanas, você voltará ao normal. Leva de quatro a seis semanas para o inchaço diminuir. Eu quero te ver em uma semana. Quero que isso fique no lugar. É uma espécie de tala, mas há mais proteção do que qualquer outra coisa.

Levou alguns minutos para colocá-lo. Ele me deu as instruções de cuidados e saímos. Pearson se ofereceu para me levar para almoçar, eu aceitei. Estava faminta. Talvez pudesse sentir gostos novamente. E também queria questioná-lo sobre Evan.

Quando estávamos sentados, direcionei meu olhar para ele e disse: — Ok, primo, quero todos os detalhes suculentos do seu amigo. Tudo. Desembucha.

Ele olhou para mim como um cervo nos faróis.

DEZESSEIS

Sylvie

— O QUE VOCÊ QUER SABER? — Pearson perguntou. Sua cautela quase me fez rir.

— Eu não vou morder, você sabe.

— Engraçado, Sylvie. Aqui está a coisa. Estou preso no meio dos dois e é um péssimo lugar para estar.

Eu dei um tapinha na mão dele. — Conte-me sobre isso.

— Você sabe como me sinto. Passou por isso comigo e Rose. Mas eu e Evan estamos bem. E protejo suas costas.

— Houve um tempo que você protegia as minhas também.

— Eu nunca parei. Por que acha que corri para a sua casa do jeito que fiz?

Minha garganta ficou instantaneamente seca, então peguei o copo de água gelada da minha frente e bebi metade. — Ele é tão ruim assim?

— Não, ele é o melhor. No entanto, dito isso, um cara com seu estilo de vida tem muitas oportunidades para...

— Para quê?

— Sylvie, as mulheres se jogam nele.

Fomos interrompidos pela garçonete e demos-lhe o nosso pedido. Depois que ela saiu, pensei por um segundo. — Tipo como elas faziam com você? — Eu perguntei a ele.

— Sim, não. Eu não estava sóbrio a maior parte do tempo.

— Pearson, isso foi apenas nos últimos anos. Lembro-me muito tempo atrás, mesmo quando chegava da faculdade de direito, as mulheres faziam isso com você.

Nossas bebidas foram entregues - chá gelado para mim e água para Pearson - e ele disse: — Você está certa.

— E então? Eu devo evitá-lo porque outras mulheres o querem?

Ele soltou um suspiro. — Eu acho que não.

— Você viu a maneira como as outras mulheres te olham?

Ele encolheu os ombros. — Eu não presto atenção a isso.

— Por quê?

— Não estou interessado. Eu amo minha esposa mais que tudo.

— Você não acha que Evan é capaz de ser monogâmico?

— Eu nunca disse isso!

— Pearson, você não precisa. Deixou implícito.

Ele esfregou o rosto por um segundo e disse: — Acho que estou projetando o meu antigo eu nele.

— Agora que temos isso resolvido, quero saber sobre ele.

— Tipo o que?

— Eu não tinha ideia sobre o seu negócio. — confesso.

— Não sei o quanto devo divulgar, porque esse é o negócio dele para compartilhar com você, mas ele é extremamente bem-sucedido e muito modesto em relação a isso.

— Ooh, eu gosto disso. — Ele não se gaba de seu sucesso. Isso me impressiona. Não gosto de pessoas que exibem sua riqueza. É tão desagradável.

— Ele nunca faria isso. Às vezes acho que isso o embaraça. Não quer dizer que não tenha orgulho de suas conquistas, mas você nunca o ouvirá dizendo coisas como: 'ah, você não acreditará no meu portfólio hoje em dia'. Ou 'você não acredita nas contas que adicionei'. Ele simplesmente não é esse tipo de cara. Nunca fala sobre todas as casas que... — Pearson parou abruptamente.

— Todas as casas que ele o quê?

— Novamente, preciso controlar minha boca. Isso é assunto dele, não meu.

— Quando ele estava expandindo seus negócios você sabia disso?

— Bem, sim, porque inicialmente eu o ajudei com alguns dos documentos legais até se tornar muito grande e tive que contratar uma empresa especializada em direito corporativo. Mas ele ainda me mantém informado das coisas. Às vezes, ele aceita ideias minhas e as rejeita também.

Era óbvio que Pearson estava no círculo íntimo de Evan. — Que tipo de ideias?

— Sylvie, eu não posso te contar tudo. Se você quiser saber, pergunte a Evan. Na verdade, sinto como se estivesse o traindo.

— Traindo? Como?

— Eu não posso explicar. Mas se quiser saber mais alguma coisa, terá que perguntar a ele.

Eu tracei meu dedo ao longo da borda da mesa, me perguntando se ele responderia a minha próxima pergunta. — Você pode ao menos me dizer mais uma coisa? Ele já esteve em um relacionamento sério?

Pearson gemeu. — Sylvie.

— Vamos, Pearson, isso é algo que eu deveria saber, você não acha? Quero dizer, veja o que Rose sabia de você. Eu disse a ela todo tipo de coisa, te descrevendo.

— Sim, mas ela tinha a porra de arquivo de mim também.

Eu queria murchar na minha cadeira porque ele estava certo, mas ainda assim. Eu torci por ele nesse relacionamento e fiz o meu melhor para incentivá-lo.

— É verdade, mas eu não precisava dizer todas as coisas positivas sobre você. Se não fosse por mim, vocês dois ainda se odiariam.

Isso chamou sua atenção, porque ele sabia que provavelmente estava certa. Rose e Pearson tiveram uma história interessante, que seria melhor contada por eles. Eu estava soando como Pearson agora.

— OK. Sim, ele esteve em um relacionamento sério e terminou muito mal. Quase o arruinou.

Minhas mãos foram direto para o meu peito, sobrepondo-se uma à outra. — Oh, isso é horrível.

— Sim. Não acho que ele queria algo sério com outra mulher novamente. Foi quando ele começou a fazer, bem, um encontro e pronto. É por isso que fiquei louco quando soube que você estava saindo com ele.

Agora faz muito mais sentido. — Por que você não explicou isso em primeiro lugar? — Eu pergunto, inclinando-me para

trás na cadeira. Isso me faz pensar sobre algumas das coisas que ele disse. Quando estivemos juntos, Evan agia tão sincero e eu acreditava nele. Se Pearson não fosse seu melhor amigo, teria mais dúvidas, mas sabia que estava sendo honesto. Evan não iria a esses extremos se quisesse apenas uma noite. Teve a chance de ir embora depois de St. Lucia e não foi.

— Por que você está franzindo a testa? Essas rugas são tão profundas que alguém poderia se esconder nelas. — disse Pearson, interrompendo meus pensamentos.

— Nada.

— Nada minha bunda.

Graças a Deus, o garçom chegou naquele momento com a nossa comida. Pelo menos eu poderia inventar algo para contar a Pearson. Mas o que?

Assim que o garçom saiu, eu disse: — Estou morrendo de fome.

A expressão de Pearson gritou *besteira*. Então ele disse: — Não se preocupe, Sylvie, vou esperar por sua resposta até depois de comermos.

Eu quase me engasguei com a salada. Quando ele começou a sair de sua cadeira para me desengasgar, estendi minha mão e peguei minha água. Depois de um ou dois goles saudáveis, eu disse: — Desceu errado. Estou bem.

— Uh huh. E por que seu rosto está tão vermelho?

— Estou tossindo. Isso não faz o seu rosto ficar vermelho? — Eu respondi, e depois continuei comendo.

Como prometido, quando terminamos, ele disse: — Então, por que a cara feia?

Não adiantava esconder dele. — Evan não vem me tratando como uma qualquer, mesmo que tenha lhe dado todas as oportunidades para fazê-lo. Na verdade, ele é o oposto absoluto. Na noite da sua recepção, estava completamente bêbada.

— Eu me lembro disso. — ele disse ironicamente. — Você estava gritando para todo mundo, fazendo danças bobas.

— Sim, isso e outras coisas também, aparentemente. Evan disse que eu pulei em suas costas e bati em sua bunda e gritei loucamente.

— Porra, estou realmente um pouco triste por ter perdido isso.

— Não fique. Eu perdi um par de sapatos caros também. Mas você sabe que passamos a noite juntos, certo?

— Sim. — Ele não parecia muito feliz com isso.

— Olha, eu não estava feliz com isso também. Na verdade, decidi não vê-lo novamente. Mas ele foi tão persistente que me convenceu.

— Te convenceu?

— Sim. Ele me fez sair da caverna.

Pearson não disse nada.

— E então?

— Estou sem palavras. Este não é o Evan que conheço.

— Depois do que você me disse, é o que eu estava pensando. Já falou com ele?

— Sim. Eu me desculpei. Mas não estou dizendo o resto da conversa.

Levantei minhas duas mãos e quase ri porque meio que parecia que ele estava me prendendo. — Isso é bom. Eu não quero saber. Mas talvez ele tenha mudado.

— Sylvie, vá devagar com ele.

— O que você quer dizer?

— Ele foi totalmente destruído em seu último relacionamento. Evan é frágil no que diz respeito ao seu coração. Do lado de fora, ele parece forte e endurecido, mas isso é apenas uma fachada. Se você romper as paredes dele, e eu acho que já o fez, precisa ir com calma com ele.

Pearson me assustou. E se eu não fosse forte o suficiente, ou se não fosse boa o suficiente para ele? E o meu coração? E se o deixar entrar e ele me machucar? Havia apenas uma maneira de descobrir.

DEZESSETE

Evan

AS DEZ da manhã cheguei na casa de Sylvie. Quando bati na porta, ela estava me esperando.

— Isso parece um pouco bobo, você dirigindo até aqui para me pegar. Eu poderia facilmente ter pegado o trem e te encontrado. — disse ela.

— Nenhuma chance. De qualquer forma, deixe-me verificar o seu nariz. — Eu inclinei seu queixo para cima com o dedo indicador e dei uma longa olhada.

— Muito ruim, não é?

— De modo nenhum. Além do hematoma, que está desaparecendo rapidamente, eu ia dizer que parece muito melhor. Especialmente agora que a enorme bandagem se foi.

Ela abriu a bolsa e tirou um grande óculos escuro. — Eu tenho o disfarce perfeito. — Ela o colocou, e ele escondeu muito dos arroxeados em seus olhos. — Viu?

— Eles não machucam seu nariz?

— De jeito nenhum, e a tala ajuda. Eu tiro esta semana.

— Bem, você não precisa se esconder atrás dele, mas entendo se isso te faz sentir melhor. Está pronta? — Eu estendi minha mão e ela colocou a dela na minha. Admito que adorei esse simples gesto.

Nós saímos para a limusine onde Robert esperava. Ele abriu a porta para nós enquanto deslizávamos para dentro. Não precisava dizer a ele onde nos levar.

Ao longo do caminho, falamos sobre a nossa semana ocupada. Era engraçado como, embora tivéssemos falado todas as noites, havia coisas que encontramos para falar que não eram importantes, mas interessantes, no entanto.

Chegamos ao Empire State Building e ela garantiu que seu telefone estivesse pronto para fotos. Uma vez no topo, Sylvie tirou muitas fotos e depois selfies de nós dois.

— Não posso acreditar que você nunca esteve aqui. — eu disse.

Ela franziu a testa. — Estive aqui muitas vezes.

— Então por que era tão importante vir?

Um sorriso perfeito se espalhou por seu rosto lindo. — Porque eu sempre achei que esse é um dos lugares mais românticos de Nova York.

Meu coração gaguejou no meu peito. — Por que aqui?

— Porque sim. Dê uma olhada. A vista é magnífica. Mesmo que haja multidões de pessoas, ainda parece tão íntimo de alguma forma.

Olhando ao redor, eu absorvi a visão. Já tinha estado aqui antes, mas isso era certo. Sylvie estava certa. Era magnífico. Você podia ver por quilômetros em todas as direções e era de tirar o fôlego. Até que me deparei com a única coisa que era ainda mais importante - Sylvie. Eu me inclinei e escovei meus lábios sobre os dela, surpreendendo-a um pouco.

— Você está certa. Isso é romântico, mas te olhar é muito melhor.

Ela ficou boquiaberta. Eu não esperei por uma discussão, porque tinha a sensação de que alguma viria. Em vez disso, peguei a mão dela e fui em direção aos elevadores. Nós esperamos na fila e seus olhos me queimaram. Sorri, não porque eu a choquei ou surpreendi, mas porque esperançosamente fiz isso ainda mais romântico para ela.

Quando saímos para o ar frio de novembro, coloquei meu braço em volta dela, segurando-a perto. Nós só tivemos que esperar alguns minutos antes de Robert aparecer. Nossa próxima parada era a Estátua da Liberdade. Não foi a turnê convencional. Meu barco nos levaria para fora e circularia para que ficássemos o mais perto possível.

Robert nos levou até o Battery Park, onde ficava a marina, e saímos do carro.

— Vou te mandar uma mensagem em algumas horas.

— Sim, senhor. — Ele partiu.

Uma confusa Sylvie perguntou: — O que estamos fazendo aqui?

— Você verá.

Eu escoltei-a para o meu barco. Bem, não era bem isso. Mas um iate. Nós descemos a doca e lá estava. A Star Lady[5]. Eu não tenho certeza se Sylvie notou o nome, mas eu não disse uma palavra.

Ela ficou surpresa quando caminhávamos a bordo e a apresentei ao capitão e tripulação de quatro homens, que nos serviria hoje. Nós almoçaríamos a bordo.

---

[5] Estrela Dama

Então nós iniciamos a excursão, e ela perguntou — É seu?

— Sim.

Ouvimos os sons dos motores ressoarem e ela perguntou: — Para onde estamos indo?

— Para as Bermudas, claro.

Um olhar de pânico se instalou nela. — Eu não posso ir para Bermudas! Tenho que trabalhar na segunda-feira.

Eu ri. — Sylvie, estava brincando. Nós vamos fazer um tour pela Estátua da Liberdade.

Ela socou meu braço de brincadeira. — Eu vou te matar. Você parecia tão sério.

— Nós podemos ir até as ilhas em algum momento. Ou o Mediterrâneo. Eu tenho outro iate que está ancorado em outro lugar.

— Você é cheio de surpresas, não é? O que mais tem escondido no bolso de trás? Uma varinha mágica de Harry Potter? — Ela se inclinou ao meu redor, tentando ver atrás de mim.

Eu segurei as duas mãos. — Sem varinha, prometo. — Nós continuamos com a turnê e lhe mostrei a cabine principal, que era bem grande, com uma cama king size com banheiro privativo. Tomei o cuidado de quando o iate foi projetado que o banheiro fosse espaçoso. Não pagaria o preço se não tivesse um banheiro decente. Havia várias outras cabines, que não eram tão elegantes ou espaçosas como a minha, mas eram muito legais. Havia uma sala de jantar, algumas áreas de convivência, um deck superior e um escritório para eu realizar negócios, se necessário. Também havia áreas de reunião externas, mas estaríamos na maior parte hoje dentro, já que era novembro e

estava muito frio para ficar fora por muito tempo. Havia também uma cozinha e quartos para a tripulação.

— Isso é incrível. — disse ela.

Um dos tripulantes apareceu e perguntou se queríamos algo para beber. Nós dois pedimos café e fomos para uma das áreas de estar onde foi servido.

— Então, Evan, exatamente quantas casas e iates você possui? Eu não estou perguntando por que estou interessada em tudo isso, só não quero ser pega desprevenida novamente.

— Eu pensei nisso mais como uma surpresa.

— Uma surpresa é quando você dá a alguém um bolo ou uma festa. Mostrar a alguém o seu iate é um pouco mais do que isso.

— Eu suponho que você está certa.

— Isso meio que me faz sentir desconfortável.

— Desconfortável? Como?

— Porque está muito fora do meu alcance.

Eu peguei suas mãos nas minhas. — Isso é exatamente o que eu adoro em você. Que não se importa com essas coisas. Todas as outras mulheres com quem eu estive querem apenas isso. Você é a única mulher que já considerei levar para casa. Ninguém, e quero dizer, ninguém, exceto Pearson, meus pais, Robert, minha governanta e o chefe de segurança da minha empresa sabem onde moro. Eu mantenho um apartamento falso na cidade como fachada.

Ela parecia horrorizada. — Por que você faria isso?

— Para manter os lobos afastados. Os paparazzi estão sempre na minha cara quando saio. Você viu quando fui para a galeria. Eles tinham dito que Jessica e eu nos casamos anos atrás. Eles ficam do lado de fora do prédio para me pegar.

Sua expressão estava me dizendo para parar de falar, mas desde que comecei, poderia contar tudo a ela.

— Quando se é famoso em Wall Street, todo mundo quer um pedaço. Os abutres saem, tentando comê-lo vivo. Eu configurei as coisas para me proteger contra isso. O que vê na internet é o que eu quero que as pessoas vejam. É basicamente meu currículo. Se alguém está procurando por mim para comprar sua organização, eles precisam da minha informação. É claro que eles farão investigações e outras coisas, mas a pesquisa inicial deles virá da Internet. Quero que eles vejam que sou um homem de negócios viável. Fora isso, e o que os paparazzi têm, não há informações pessoais disponíveis. Eu tenho alguém constantemente observando para manter meus dados privados. Quando saio, nunca uso meu nome verdadeiro também.

— Mas você fez quando fomos jantar na outra noite e na boate. Ou pelo menos acho que fez.

— Sylvie, eu possuo ambos os lugares.

— Entendo.

Ela estava muito quieta.

— Você está brava?

— Não. — Ela apertou minha mão. — Eu realmente sinto muito por você.

Eu ri. — Eu esperava várias coisas, menos isso.

— Deve ser horrível se esconder o tempo todo.

— O jeito que está definido agora, não estou mais me escondendo. Estou livre para fazer o que quiser.

Ela suspirou. — Isso é bom. Por um minuto, eu fiquei preocupada com você.

Eu contei a ela a história do meu negócio, como nunca esperei que crescesse a esse nível. Isso me surpreendeu, mas, novamente, trabalhei muito para isso também. As coisas se encaixaram, ano após ano. Era exigente, mas justo, para meus funcionários, e nunca esperei mais deles do que esperava de mim mesmo. Eles foram avisados de antemão, e ainda são, e se não pudessem lidar com isso, eram enviados em seu caminho com um pacote de indenização pesado. Todos assinaram uma cláusula de não concorrência quando vieram trabalhar comigo, porque fazíamos as coisas de maneira diferente no StarWorks. Nós trabalhamos mais e mais rápido do que a maioria das organizações e eu queria manter isso em casa. Só perdi algumas pessoas ao longo dos anos e eles acabaram deixando o negócio por completo.

— Você é notável, Evan.

— Não, apenas um trabalhador esforçado. Estou dizendo isso por um motivo. Divulgação completa, você poderia dizer. Eu quero que nós fiquemos juntos. Gostaria que nos víssemos de forma consistente, como em mais do que um encontro ocasional. Não me sinto assim sobre alguém há muito tempo e gostaria de explorar esses sentimentos com você.

— Eu também. Confesso que é um pouco assustador, estar com você embora.

— Por quê?

— Você é tão grande.

— Desculpe?

Seu rosto ficou rosa brilhante e era tão adorável que eu queria beijá-la naquele momento.

— Isso não! Sua personalidade.

— Eu gostei da outra ideia. — disse com alegria.

— Pare! Seja sério por um momento.

— Tudo bem.

— Tenho muito medo de me machucar. — disse ela.

Eu olhei para os meus sapatos. Se ela soubesse. — Você não é a única. Mas como saberemos se não tentarmos?

— Nós não vamos. — Ela circulou um dedo sobre o joelho de seu jeans.

— E se perdermos a maior chance de amor?

— Nós dois nos arrependeríamos para sempre?

— Eu acho que sim. — Peguei minha caneca de café e entreguei a dela para ela. — Então, sem arrependimentos?

Nós tilintamos nossas canecas e eu rezei para que fosse melhor do que o meu último relacionamento. Tinha que ser ou eu não sobreviveria.

DEZOITO

Sylvie

QUANDO NOSSAS CANECAS TILINTARAM, algo se encaixou no lugar. Eu queria que esse relacionamento funcionasse. Esperava que o que estivesse entre nós se transformasse em algo maior. Mesmo que sua riqueza e estilo de vida me assustassem, talvez pudesse me acostumar com isso depois de um tempo.

— Você se importa de me dizer onde estão suas outras casas? Pelo menos eu posso conseguir tudo isso em uma sessão.

— Falou como uma psicóloga.

— Oh Deus. Isso soou mal.

— Na verdade, não.

— Evan, fui criada totalmente na classe média, então tudo isso é terrivelmente intimidador. — eu disse, estendendo o braço para fora.

Ele pegou meu braço, puxou-o e, em seguida, dobrou a mão para que pudesse pressionar um beijo nela.

— Eu entendo, porque fui criado do mesmo jeito. Nunca pretendi ser tão rico. Apenas aconteceu. Mas vou falar sobre minhas casas. Amo esquiar, então tenho um lugar em Vail, mas tenho pensado em vendê-lo para comprar outra coisa.

— Onde? — Perguntei.

Ele encolheu os ombros. — Eu ainda não tenho certeza. Tenho esquiado em Vail há tantos anos, acho que é hora de ir a outro lugar. Talvez Utah. Ainda estou tentando descobrir. Você esquia?

— Um pouco, se pode chamar assim.

Ele sorriu. — Você pode explicar?

— Na faculdade costumava ir para aqueles pequenos lugares de esqui perto de Syracuse. Era uma espécie de toca de coelhinho.

— E aposto que você teve muitos caras te perseguindo pelas tocas de coelhinhos.

— Eu tinha um namorado estável naquela época, então não.

— Você já esteve no Oeste esquiando?

— Não, mas eu sempre quis.

— Então nós vamos. Talvez durante o Dia de Ação de Graças, se sua família aprovar.

— Minha família. É mais minha mãe. Ela dá um ataque e depois diz que está tudo bem. E falando nisso, não acredito que o Dia de Ação de Graças seja na próxima quinta-feira. E quanto às suas outras casas? Onde elas estão?

— Há outra no Caribe. Em Canouan.

— Eu nunca ouvi sobre isso.

— É pequeno, parte das Ilhas Windward, passando por St. Lucia. Eu ofereci para Pearson e Rose quando eles se casaram, mas a casa não era grande o suficiente para a recepção deles e

a ilha é bem exclusiva e difícil de chegar, então eles decidiram por St. Lucia.

— Eu aposto que é lindo.

— Nós podemos ir lá em vez de Vail se você quiser.

Eu nunca estive nessa posição antes, escolhendo uma viagem fantástica sobre a outra.

Antes que pudesse responder, ele disse: — Eu tenho uma ideia. Já que novembro pode ser duvidoso para a neve, por que não vamos primeiro a Canouan e talvez a Vail depois do Natal?

— Parece ótimo para mim. — Quem era eu para reclamar? Um período de férias livre em qualquer lugar parecia incrível. — Eu deixarei minha família saber que não estarei em casa para o Dia de Ação de Graças. Você se importaria de me fazer um favor?

— Claro, o que é?

— Você pode vir à minha casa para o jantar antes, para que eles possam conhecê-lo?

— Eu adoraria.

Um dos tripulantes veio para nos informar que estávamos chegando perto da Estátua da Liberdade.

Evan disse: — Vamos lá. Vamos para cima, onde a vista é melhor.

Uma vez lá, vimos a estátua a distância. Eu já vi ela antes e fiz turnê várias vezes, mas assim foi muito mais especial.

— Ela não é magnífica? — Ele perguntou.

— Ela é. — concordei. — Eu também amo a vista da coroa.

— Sim, é incrível pensar em quando você está dentro.

— Bartholdi foi um gênio para projetá-lo de forma que pudesse subir a ela.

Ele pegou minha mão e disse: — Como muitos prédios antigos em Roma, fico impressionado com a arquitetura quando estou lá.

— Eu fui apenas uma vez e por alguns dias, mas sim, quando fui, me perguntava sobre como fizeram isso sem equipamentos modernos.

— Sim. E depois de milhares de anos, esses edifícios ainda estão de pé. É uma prova do que eles fizeram versus o que fazemos.

— Redução graduada planejada. — eu disse.

— Sim. É por isso que, depois de alguns anos, você precisa de um novo telefone ou computador, ou lavadora e secadora. Eu quero uma empresa que não faça isso para o consumidor.

— Há alguns por aí que não. Mas a tecnologia evolui e, em seguida, o seu computador se torna inútil e você acaba tendo que adquirir um novo, de qualquer maneira.

— Exatamente. — Ele riu. — Como diabos nós entramos nessa discussão?

— Não faço ideia. — eu respondi e então ri também.

Depois de nossa terceira passagem ao redor da estátua, um membro da tripulação veio para nos informar que o almoço estava pronto. Evan pegou minha mão e nos mudamos para a sala de jantar, onde foi preparada a mesa. Este não foi apenas um piquenique de sanduíches de manteiga de amendoim e geleia. Não, nós estávamos tendo lagosta, bisque de tomate, salada e um pouco de algum vegetal. Para a sobremesa,

teríamos bolo vulcão de chocolate. Como eu soube? Havia um cartão na mesa com o cardápio.

— Parece incrível. — eu disse quando o bisque de tomate apareceu na minha frente, como por mágica.

— Eu espero que você goste. — disse Evan.

— Como não gostar? A lagosta é a minha favorita. — Eu provei o bisque e cantarolei de prazer. — É delicioso.

Ele sorriu e provou o seu. — É bom.

Logo nossas saladas foram servidas, juntamente com pão quente e crocante, com manteiga. Eu estava no paraíso dos alimentos. Acabei com a sopa e a salada, mas deixei a maior parte do pão. Estava me guardando para a lagosta.

O garçom voltou com todo o equipamento - uma ferramenta quebradiça, garfo de lagosta, guardanapos e luvas. Mas então ele queria saber se eu preferia que ele fizesse isso.

— Não, essa é a parte divertida, mas obrigada.

Depois que ele desapareceu, Evan disse: — Esta é outra coisa que eu gosto em você.

— O que? Que eu goste de sujar as mãos? — Sorri.

— Sim, e você realmente aprecia isso.

— Isso é um elogio?

— Pode apostar que é.

— Então, obrigada. — Peguei meu copo de água e disse: — Feliz em partir lagosta. — Ele riu.

Não demorei em quebrar meu crustáceo. Eu era uma mestra nisso. Experimentei descascar a cauda, mesmo removendo a

veia que corria ao longo das costas. Quando cortei a carne macia e mergulhei na manteiga, ela derreteu na minha boca.

— Mmm... delicioso.

Evan olhou para cima e disse: — Porra, você é realmente boa nisso.

— Uh huh. — Eu continuei comendo a cauda até que ela se foi. Em seguida, as garras. As tirei do corpo, agarrando as juntas. Então empurrei a carne para fora das juntas usando o final do meu garfo minúsculo. Evan me observou fascinado. Mergulhei a carne na manteiga e disse: — É melhor você comer ou vai esfriar.

— Sim claro.

Quando chegou às garras, as quebrei, espalhando-as pela própria garra. Usando a ferramenta, dividi a parte pequena e retirei a carne. Então o lado robusto. Em pouco tempo, a carne foi libertada e eu era uma mulher feliz. As únicas coisas que me restavam eram as pernas e precisaria de um rolo para tirar essa carne, então, infelizmente, teria que deixar.

— Como você aprendeu a desmontar uma lagosta assim? — Perguntou Evan. — Foi quase cirúrgico.

Rindo, eu disse: — Costumávamos ir ao Maine todos os verões para as férias da família. Todos nós tivemos que aprender a comer lagosta para sobreviver. Eu me lembro de odiar no começo. Mas obviamente comecei a amar. — Eu olhei para o prato dele que mal havia tocado. — Você gostaria de ajuda?

— Você não se importa?

— Não. Eu adoraria.

— Seja minha convidada.

Levou apenas alguns minutos para ter a lagosta pronta para comer e ele tinha um sorriso gigante. Então comeu mais rápido do que fiz com a minha.

— Vê, eu te disse que estava delicioso.

Ele estendeu a mão e passou o polegar pelo meu queixo. — Você tinha um pouco de manteiga.

— Obrigada. Eu odeio quando você tem algo assim e as pessoas não te contam. Ou se você tem tempero preso entre os dentes e permitem que corra o dia todo com um pedaço gigante de algo em seu sorriso. A propósito, eu tenho alguma coisa em meus dentes agora? — Mostrei-lhe todos eles e ele apenas riu.

— Tudo limpo.

— Ei, é importante. Eu diria a você, sabe.

— Eu tenho certeza que você diria.

O garçom apareceu novamente em pés silenciosos para limpar nossos pratos. Eu quase pulei dessa vez quando ele perguntou: — Você terminou senhora?

— Sim, obrigada.

Quando ele se foi, perguntei a Evan: — Ele anda? Eu não o ouvi entrar. É como um vampiro.

— Um vampiro?

— Sim, eles podem aparecer em qualquer lugar e são super-rápidos. Bem, talvez não ele, já que está no meio do dia e não explodiu em chamas, mas você sabe.

— Você aprendeu isso com um de seus livros? — Eu poderia dizer que ele estava tentando não rir.

— Oh sim. Romances paranormais são incríveis.

— Eu pensei que você estava lendo O Duque Atrevido.

— Eu estou.

— Não é um romance histórico?

— Sim. Eu leio qualquer coisa com romance. Sou flexível assim. Por exemplo, se o seu Financial Times tivesse romance, provavelmente também o leria. Queria que meus diários de psicologia tivessem romance neles.

— Você é realmente uma romântica.

Tive uma imagem súbita do meu sonho, onde Evan era o duque atrevido e eu era a virgem tendo minha bunda espancada. — Você não tem ideia.

DEZENOVE

Evan

O CAPITÃO ANCOROU o barco na marina e Robert estava esperando para nos levar para o nosso próximo destino. Quando chegamos ao carro, Robert me entregou os ingressos depois que Sylvie entrou, sendo assim ela não viu. Então nós aceleramos.

Robert entrava e saía pelo trânsito, o que não era tão ruim hoje, e chegamos lá muito antes das duas horas da tarde. Quando o carro parou, Sylvie olhou para fora e perguntou: — Onde estamos?

— Você vai ver em um minuto. — Eu a ajudei e um sorriso apareceu em seu rosto.

— Oh, meu Deus, você não fez isso! Estou tão animada. Eu queria tanto assistir.

— Estou feliz. Eu arrisquei e imaginei que mesmo se tivesse visto, já que era uma peça romântica, você não se importaria de vê-la novamente.

Ela olhou para mim, seu rosto irradiando alegria. — Isso é tão gentil da sua parte. — Sua mão envolveu meu pulso e me puxou para perto ficando na ponta dos pés para pressionar os lábios na minha bochecha. Meu braço envolveu-a automaticamente e a abracei contra mim. Parecia... certo, tê-la tão perto.

— Estou feliz que você aprove.

— Eu não apenas aprovo, estou muito feliz por você ter dedicado o tempo extra para pensar em mim dessa maneira. —

Nós andamos de braço dado para dentro do teatro. Eu comprei duas garrafas de água e nos dirigimos para nossos lugares.

Quando entramos no nível principal, ela disse: — Você não fez isso.

— O quê? — Continuamos andando pelo corredor até chegarmos aos nossos lugares.

— É sério? Na frente e no centro? Como você conseguiu?

— É uma peça e eu tenho conexões.

Ela jogou os braços em volta do meu pescoço, o que me pegou de surpresa. — Eu estive em muitas peças, mas nunca sentei neste tipo de lugar. Obrigada! — Então ela me beijou nos lábios. Foi um beijo casto, mas eu gostaria que não tivesse sido. Provavelmente foi melhor assim já que estávamos no teatro e estava começando a encher, se não teríamos uma plateia.

Nos sentamos e ela pegou minha mão. — Isso é incrível. Eu não posso te dizer como estou animada.

— Você sabe o que dizem sobre ações falando mais alto que palavras.

— Sim. Estou fazendo um espetáculo de mim mesma?

— De jeito nenhum, e eu gosto disso, então quem se importa? Temos quinze minutos antes da peça começar, você quer alguma coisa? Talvez usar o banheiro?

— Não, eu estou bem. Só quero olhar para o palco. — Ela suspirou.

— Ok, eu já volto.

Já que estávamos em um teatro, achei que alguns doces cairiam bem, então fui ao balcão e comprei alguns. Quando

voltei, observei sua cabeça balançando ao redor, estudando tudo. *Boa ideia, cara.*

Deslizando para o assento ao lado dela, disse: — Quer um pouco? — Eu balancei a caixa de Skittles que tinha comprado.

— Skittles! Sim. — Ela estendeu a mão como uma criança ansiosa enquanto eu despejava um pouco. Assisti enquanto ela colocava uma em sua boca e mastigava. — Mmm. Eu amo isso.

— Você também gosta disso? — Perguntei, puxando o pacote de M & M's que tinha comprado também.

— Oh meu Deus. Eu vou ficar tão gorda quanto uma casa depois de hoje. Lagosta com manteiga, bolo vulcão de chocolate, Skittles e M & M's.

— E isso não inclui jantar. — eu disse, rindo. — Mas acredite, você não está nem perto do tamanho de uma casa.

— Hum, meu quadril pode confirmar isso.

— Hum, eu conheço esse quadril e acho ele perfeito.

Essa não era a coisa certa a dizer, porque o rosto dela corou e ela se calou instantaneamente.

Droga, Thomas, por que você não aprende a calar sua boca?

Eu tinha que consertar isso e rápido, porque não queria estragar este dia.

— Escute, eu provavelmente não deveria ter dito isso, mas é verdade. Além de sua personalidade vencedora e sua aparência linda, é uma outra coisa que me atraiu para você.

— Minha personalidade vencedora?

— Sim. Você era uma lufada de ar fresco. Divertida, amorosa, não dava a mínima, e não queria impressionar

ninguém. Você fez o que queria sem ter em conta o que os outros queriam.

— Evan, eu estava horrível.

— Não no começo, não estava. Eu estava de olho em você antes disso.

— Mesmo?

— Sim. Eu te segui à noite toda, mas demorei em ter coragem de falar com você. Estava praticamente no seu caminho para ficar horrível então.

Nós não conseguimos dizer mais nada, porque as luzes se apagaram, a cortina se levantou e a música começou. Verdade seja dita, eu assisti Sylvie mais do que assisti a peça. Me sentia como o personagem principal da peça nas vezes em que ele tomava os lugares de prostituta e a observava se divertindo. Às vezes, Sylvie usava uma expressão tão completa de prazer, que me enchia de mais alegria do que jamais poderia lembrar.

No final, ela chorou. — Foi incrível. Eu amei. Muito obrigado por me trazer.

Ela me fez sentir como um rei. — De nada. E olhe. — Mostrei a ela dois pacotes de doces. — Você quase não comeu nenhum doce.

— Eu estava tão concentrada na peça que não pude. — Ficamos de pé e ela de repente se jogou em cima de mim. — Obrigada. Ninguém nunca me levou a uma peça antes. Isso foi... simplesmente maravilhoso.

Robert estava esperando por nós lá fora e quando entramos no carro ela disse: — Eu não acho que podemos superar isso. Sinto muito. Simplesmente não é possível.

— Você provavelmente está certa, do jeito que está se sentindo agora. — Era verdade. Ela estava nas nuvens e eu duvidava que pudesse melhorar. Levou apenas alguns minutos para chegar ao próximo ponto.

— Você está brincando comigo? — Ela perguntou quando saímos do carro.

— Você está desapontada?

— Não! Eu nunca fui e sempre quis.

— Eu não sabia, e imaginei que se já tivesse vindo, então poderíamos verificar as últimas adições e sair. Embora tenhamos reservas para jantar às oito e meia. Espero que goste de italiano.

— Eu amo.

— Ótimo. Então vamos explorar Madame Tussaud's[6].

Entramos e ela ficou louca com as selfies. Logo estávamos rindo de nós mesmos em algumas das poses ridículas, especialmente com o Hulk e outros super-heróis. Nós acabamos tendo que sair antes de terminarmos de explorar porque havia muito para ver e decidimos que teríamos que voltar novamente.

— Eu nunca imaginei que teria tanto. — disse ela. — Não sabia sobre o cinema 3D.

— Nem eu, tenho que admitir, foi muito mais agradável do que esperava.

[6] Museu de cera localizado em Londres

— No começo, foi um pouco assustador porque eles pareciam tão reais, mas eu superei isso muito rápido.

— Eu posso dizer, pelo jeito que você pulou com as selfies.

Ela pegou minha mão. — Nós vamos ter que verificá-las durante o jantar. A propósito, para onde estamos indo?

— É uma surpresa. — disse quando entramos no carro. Robert partiu e fomos para a Little Italy. Era meu restaurante favorito e esperava que ela amasse tanto quanto eu.

A mesa estava à nossa espera quando chegamos e o proprietário me saudou com uma recepção calorosa. Então ele viu Sylvie e imediatamente a abraçou.

— Ah, Signore, ela é belíssima. Muito linda. Signore Thomas, por favor, siga-me.

Minha mesa favorita nos esperava, nos fundos de uma área particular. Nós sentamos e recebemos os menus. Um garçom apareceu em instantes, servindo nossa água e tomando nosso pedido de bebida. Eu pedi uma garrafa de vinho e olhamos o menu.

— Tudo aqui é fresco e feito diariamente, incluindo todas as massas.

— Estou cheia.

— Posso sugerir algo?

— Sim.

— Todos os pratos de frutos do mar são excelentes, pois ele compra o peixe todas as manhãs dos vendedores. E o prepara para que literalmente derreta na sua boca. Nenhum de seus pratos tradicionais é o que parece. A lasanha é preparada com molho béchamel. É fabuloso. O bolonhês é o melhor que já

comi, juntamente com o seu pappardelle caseiro, faz dele um prato maravilhoso. Com qualquer um desses, você não pode errar, mas honestamente, qualquer coisa que escolher será excelente. Ah, ele provavelmente terá alguns especiais.

— Você acabou de tornar minha decisão mais difícil. — O brilho em seus olhos iluminou seu rosto.

— Vamos ver o que o garçom diz e talvez isso ajude. Eu estou indeciso também.

O garçom mostrou-se com o vinho e foi delicioso. Sylvie concordou. Então leu os especiais e nós dois rimos, dizendo como estávamos confusos sobre o que pedir. Ele disse que voltaria logo.

E retornou com Flavio, o proprietário, que nos perguntou o que nos atraía. Eu estava interessado em um dos especiais de frutos do mar, assim como Sylvie, mas ambos também estávamos interessados em algumas das massas.

— Eu te digo o que. Nós lhe enviamos um dos especiais, então fazemos um prato de um trio de lasanha, bolonhesa e ravióli de lagosta, para cada um de vocês. Então não tem que decidir. Como isso parece?

— Maravilhoso. — eu disse. — Obrigado, Flavio.

— Meu prazer, Signore Thomas. — Ele se curvou e saiu.

Sylvie perguntou: — Robert vai entrar aqui e nos levar em carrinhos de mão? Porque eu tenho que te dizer, não vou poder andar se comer toda aquela comida.

A expressão no rosto dela me fez rir. Quando eu pude falar, disse: — Sylvie, você não precisa comer tudo.

— Mas eu amo macarrão e talvez não consiga me controlar. Se ficar muito mal, você vai se importar se eu desabotoar a calça jeans?

— Não, e novamente, esses são os tipos de coisas que eu amo em você. O fato de me perguntar isso é hilário.

— Mas minha calça já esta apertada, mesmo que eu não tenha comido muito hoje, mas depois desse jantar, posso ter que pegar emprestado a sua.

— Agora isso eu gostaria de ver.

Quando nossa comida chegou, Sylvie estava no céu. Toda vez que eu tentava perguntar algo, a mão dela subia e tinha que esperar pela resposta dela.

— Isso é orgástico. Eu nunca comi comida italiana assim tão boa. Não posso responder quando estou no meio do processamento de uma mordida.

— Processamento de uma mordida?

— Sim, estou gostando de todos os aspectos.

— Você realmente gosta da comida, não é?

— A massa é o sonho de toda mulher, Evan.

A maioria das mulheres que eu já levei para jantar só tinha empurrado a comida em volta dos pratos e fingido comer. Ela não. Comia com gosto e prazer e me agradou muito. Não colocava qualquer pretensão sobre isso.

Depois que seu prato estava meio vazio e o que nós compartilhamos estava completamente vazio - devido a eu comer a maior parte dele - ela se inclinou para trás e suspirou. — Isso foi uma verdadeira delícia.

— Eu concordo e estou feliz que você tenha gostado.

Ela pegou o botão do jeans e abriu-o. — Ah, muito melhor.

— Você esta uma bagunça.

— Não, eu estou gorda.

— Dificilmente.

O garçom apareceu e perguntou se gostaríamos de sobremesa.

Sylvie levantou a mão.

— A senhora diz que não e nenhuma para mim também.

— Muito bem, senhor.

Nos sentamos e estávamos desfrutando nosso vinho quando Flavio parou.

— Você foi feliz com as escolhas?

— Muito. — eu disse.

Ele olhou para Sylvie e ela disse: — Estava incrível. O melhor que já comi.

— Grazie. Obrigado. — Se curvou e saiu.

Era quase dez horas e me perguntei se ela consideraria ir a minha casa. Tentei a última vez e a resposta foi não. Será que diria a mesma coisa de novo?

O garçom trouxe a conta e eu coloquei meu cartão de crédito para ele pegar. Quando trouxe de volta, assinei, deixando-o uma gorjeta enorme. Na saída, também dei uma boa gorjeta a Flavio.

Uma vez fora, perguntei: — Bem, Sylvie, onde devo dizer a Robert para nos levar. Minha casa ou sua?

VINTE

Sylvie

SEGURANDO a mão de Evan, eu disse: — Sua. — Seu sorriso me causou arrepios na espinha e sabia que hoje à noite seria uma repetição do que aconteceu em St. Lucia. Mas desta vez não seria um erro. Seria uma parceira disposta com uma memória completa de tudo o que fizemos.

Chegamos a uma garagem subterrânea e saímos do carro. Evan agradeceu a Robert quando estacionamos e eles trocaram algumas palavras. Estava tão nervosa que não prestei atenção. Em que eu tinha me metido? Estava pronta para dar esse passo ou isso foi um erro?

Evan envolveu sua mão grande e quente ao redor da minha e nós caminhamos em direção aos elevadores. Ele digitou alguns números em um teclado e fomos pra cima. Eu não tinha certeza de qual andar, já que o elevador não tinha os números habituais. Quando as portas se abriram, estávamos em algum tipo de quarto ou sala. Havia outra porta na nossa frente e nós andamos até ela. Observei-o digitar uma série de números em outro teclado e pressionar as pontas dos dedos em um bloco. Então ouvi um clique quando a porta foi destrancada.

— Isso é algum tipo de trava de segurança de alta tecnologia ou algo assim? — Perguntei.

— Sim, não quero que nenhum bisbilhoteiro entre, você pode imaginar.

— Como eles podem passar pelo elevador?

— Ficaria surpresa. Eles vêm disfarçados de manutenção, eletricista, cara da internet, você escolhe.

— Mas eu pensei que você disse que ninguém sabia que morava aqui.

— Eu disse, mas isso não significa que as pessoas não estão curiosas sobre quem realmente mora aqui. Não estou listado na lista de inquilinos do prédio. Todos os meus e-mails vão para o endereço comercial.

Eu sorri. — Você é realmente um homem misterioso.

— Eu suponho que sim. Você gostaria de entrar? — Ele acenou com um braço e isso me fez rir.

Atravessei a entrada e me esforcei para não sufocar. A sala se abria para uma ampla sala de estar, onde uma parede inteira não passava de janelas que davam para a cidade de Manhattan. Impressionante. Me encontrei na frente da vista e dificilmente me lembro de andar lá. Ao longe, vi o Empire State Building e até a Freedom Tower.

— Isso é incrível. — eu disse quando senti sua presença ao meu lado.

— É a razão pela qual eu comprei o... lugar.

Eu olhei para ele quando disse isso, porque senti que havia mais na história. — O lugar?

— Eu possuo o edifício. Também invisto fortemente em imóveis.

— Por curiosidade, você é dono do restaurante italiano que visitamos esta noite?

Ele balançou sua cabeça. — Sylvie, eu não tenho tudo.

Para mim, parecia que ele tinha. Claro, quando tudo que eu tinha em meu nome era uma pequena casa e um carro, qualquer coisa mais do que isso parecia muito.

Ele me virou e perguntou: — Essa riqueza toda te incomoda?

— De certa forma, porque isso me faz parecer insignificante. — Ele foi dizer alguma coisa, mas o parei. — Mas de outra não, porque você trabalhou duro para alcançar isso.

Ele pareceu pensativo por um segundo e disse: — Obrigado. Eu não quero que se sinta insignificante, nunca, porque você não é assim para mim. Na verdade, é exatamente o oposto. O simples fato de você estar aqui deve lhe dizer alguma coisa.

— Oh?

— Você não se lembra?

Eu tentei lembrar o que ele estava dizendo, mas não consegui.

— Sylvie, você é a primeira e única mulher que já trouxe aqui.

Então me bateu e um enorme sorriso se estabeleceu no meu rosto. — Sim, e obrigada por confiar em mim o suficiente para fazer isso.

— Deixe-me mostrar o apartamento.

Já que estávamos na sala de estar, começamos aqui. Tinha uma TV enorme, porque aparentemente Evan amava esporte. A mobília era acolhedora e não rígida e formal. Eu me joguei em um dos sofás e exclamei: — Ah, eu amei seu sofá. É tão confortável.

— Sou conhecido por tirar longos cochilos nele.

— Não posso culpá-lo por isso.

Indo para o resto do lugar, a sala de jantar era enorme, mas eu me perguntei se ele nunca trouxe ninguém aqui, porque precisava de uma tão grande. E então a cozinha era o sonho de um cozinheiro gourmet. Enorme, com todos os aparelhos de primeira linha que alguém poderia querer, também tinha uma ilha gigante com assentos, um refrigerador de bebidas, refrigerador de vinho, e qualquer coisa que se poderia imaginar.

— Uau isso é incrível! Você cozinha? — Perguntei.

— Eu me envolvo, se quiser chamar assim. Mas tenho uma empregada que cozinha para mim durante a semana. Ela me estraga ferozmente.

Uma onda de ciúme me atravessou. Imaginei que essa governanta fosse jovem, atraente e usasse uma dessas roupas de empregada francesa quando trabalhava. Oh, meu Deus, eu estava acabada.

— Por que seu rosto está vermelho, Sylvie?

Minhas mãos voaram para minhas bochechas e elas estavam quentes. — Eu não sabia que estava. — Era uma péssima mentirosa. Isso só as fez mais vermelhas.

— Sylvie, o que você estava pensando?

— Nada realmente.

Ele me apoiou contra um dos balcões e me segurou no lugar.

— Vamos, eu sei que você está escondendo alguma coisa. O que é?

— Realmente, não é nada.

— Então por que seus sapatos de repente são tão interessantes? Você estava bem até que eu mencionei que tinha uma empregada. É isso? Que eu tenho uma empregada, que por acaso está com quase sessenta anos?

Eu imediatamente olhei para cima para ver seus olhos dançando com alegria. Droga! Me denunciei. Por que sempre fui tão idiota?

— Você estava com ciúmes da Rita, não é?

— Rita?

— Rita, minha empregada de 58 anos, que me estraga como seu próprio filho.

Eu franzi o rosto e gritei — Talvez. — Mas não ousei contar a ele sobre a imagem da Rita na roupa de empregada francesa. Ele nunca me deixaria viver com isso.

— Eu não posso esperar para apresenta-las. Ela amará você e ficará tão feliz que finalmente tenho uma namorada.

— É isso que eu sou? Sua namorada?

— Eu certamente espero que sim.

— Então você é meu namorado?

— Por que sinto que isso é tão extravagante e estamos no ensino médio?

— Eu não sei, mas acho que é meio fofo. — Eu mordi meu lábio inferior.

— Hmm. Quer saber o que eu acho que é muito mais bonito?

— O quê? — Eu perguntei.

De repente, encontrei-me sentada no balcão, onde agora estávamos cara a cara. Ele pegou meu queixo entre o polegar e o indicador e disse: — Isso. — Então seus lábios capturaram os meus em um beijo quente e tudo o mais que estava pensando, incluindo Rita e a roupa de empregada francesa, foi apagado da minha mente. Tudo o que sabia a partir daquele momento era como seus lábios me fizeram sentir. Quente e sexy. Quando sua língua passou pela abertura da minha boca e o beijo se aprofundou ainda mais, eu estava completamente sob o feitiço dele. Decidi então que não queria que esse beijo terminasse.

Infelizmente, tivemos que respirar o que realmente foi uma droga. Eu devo ter dito isso em voz alta, porque Evan começou a rir.

— O que?

— As coisas que diz. Respirar é uma droga. Você é hilária.

— Eu não quis dizer isso em voz alta, mas é verdade.

Ele envolveu minhas pernas ao redor de sua cintura, colocou minhas mãos em seus ombros e disse: — Segure-se.

— Oh, espere, este é o cavalinho ao contrario?

Ele riu novamente. — Sim, e desta vez, eu vou te beijar.

Ele terminou a turnê, guardando o melhor para o final. Seu quarto.

— Caramba, toda a minha casa poderia caber aqui. — Ele tinha uma área de estar com uma lareira, do tipo que você ligava com um interruptor. O closet era maior do que o meu quarto, e o banheiro era como um SPA de luxo.

— Quer tomar um banho de espuma? — Ele perguntou. Pôs-me de pé e dei uma volta, inspecionando o lugar.

— Cara, seu banheiro é um palácio. — Era verdade. Eu contei dez chuveiros. — Como você sai daqui?

— Você pode ligar apenas um, se quiser.

— Entendo.

A banheira era gigantesca. Provavelmente poderia acomodar quatro adultos. — Você poderia dar uma festa aqui.

— Sylvie, a única festa que gostaria de ter aí, seria com você. — Sua voz me deu arrepios. Estava pronta para ficar nua na frente dele? Eu sabia que vir aqui resultaria nisso. Por que estava agindo como uma virgem?

— Evan, estou nervosa.

— Eu posso ver. O que posso fazer para te acalmar?

— Ligue a água, coloque o banho de espuma e diminua as luzes.

— Sim, senhora.

Eu o observei, e então ele se virou para mim, perguntando: — O que vem depois?

— Você me beija?

— Você não precisa perguntar.

Estava em seus braços e estávamos praticamente devorando um ao outro, quando eu disse: — Você acha que devemos nos despir?

— Essa é uma excelente ideia.

— Você primeiro. — eu disse.

— Tudo bem, mas Sylvie, *eu* vou tirar a sua roupa.

Balancei a cabeça e, em seguida, o observei ficar nu. Primeiro, desabotoou a camisa. Em seguida, seu jeans. Ele foi até sua cueca boxer e tive o vislumbre delineado do que estava por baixo. Eu lambi meus lábios. Então ele tirou a cueca e estava exatamente como me lembrava. Magnífico.

Ele andou até mim e levantou a bainha do meu suéter. Passou por cima da minha cabeça, deixando-me de sutiã. Então o soltou e apenas olhou. Meus mamilos endureceram sob o seu olhar.

— Você é perfeita, assim como eu me lembrava. — Uma mão provocou um mamilo enquanto a outra desabotoava minha calça jeans. Eu gemi, respondendo ao seu toque. Minha calça caiu nos meus tornozelos e saí delas, ficando em uma das calcinhas que ele me enviou. Era a de renda preta com laço na frente.

— Você está linda nisso. — Ele caiu de joelhos e colocou a boca em mim. Quando me tocou, eu gemi novamente.

— Evan.

— Hmm.

Duas mãos agarraram meu quadril enquanto me lambia sobre o tecido de seda. A sensação de sua boca e dentes era divina. Se as mãos dele não estivessem me segurando, meus joelhos teriam se dobrado. Então ele puxou a calcinha para o lado e sua língua passou sobre mim repetidamente, antes de circular e pressionar. Eu gritei seu nome quando gozei.

Depois que tirou a minha calcinha e finalmente estava nua, ele me pegou, sentou na banheira comigo em seu colo. Eu estava encostada em seu peito e senti sua ereção nas minhas

costas quando levantou meu quadril e deslizou cuidadosamente para dentro.

— Está tudo bem? — Ele perguntou.

— Ah, sim.

— Incline-se para frente, mãos nas minhas coxas.

Eu fiz o que ele pediu.

— Você agora está no controle.

Suas pernas estavam juntas e eu me levantei e abaixei sobre ele, primeiro devagar, depois mais rápido. Suas mãos me ajudavam, enquanto me enchia, me esticava. Como eu poderia não me lembrar disso? Balancei meu quadril para acertar meus pontos mais sensíveis, os dois, até que eu estava em um frenesi, e os sons profundos que ele fez, apenas me deixou mais animada. O orgasmo que persegui estava ao meu alcance e me invadiu enquanto eu ofegava. Meus músculos internos se apertaram ao redor dele enquanto ele gemia alto e longo, derramando-se em mim. Eu caí contra ele, ofegante.

Evan alisou meu cabelo para trás, beijando meu pescoço. Me sentia um pouco estranha agora e não sabia o que falar. Gostaria de dizer: *"Uau, isso foi épico"*. Mas soaria juvenil? Ele me salvou falando primeiro.

— A única coisa que faltou foi que eu não consegui ver seu lindo rosto quando você gozou.

Eu derreti.

VINTE E UM

Evan

SYLVIE OLHOU por cima do ombro para mim com uma pitada de timidez em seus olhos. Eu não estava tendo nada disso. A virei para me encarar para que pudesse beijar seus lábios carnudos. Os sons que fez quando entrei nela foi o suficiente para me animar e aqui estava ela de novo, gemendo na minha boca. Me afastei dizendo: — Continue assim e teremos que transar de novo.

— Isso seria tão ruim?

— Nada mal, mas estamos nos tornando uvas passas. — Eu levantei a mão para mostrar a ela. Uma gargalhada encheu o banheiro. — Vamos lá. — Coloquei-a de lado, levantei-me e seus olhos brilharam enquanto ela me olhava. Admito que fiquei orgulhoso. Alcançando duas toalhas, envolvi uma ao redor dela primeiro, e depois em mim.

Nos secamos e a levei para a cama. Momentos depois trouxe duas garrafas de água com gás. — Espero que isso esteja bem.

— Esta ótimo.

Bebemos e depois deitamos sob os lençóis.

— Esta cama é fantástica. É tão confortável.

Eu apertei um botão e as persianas se fecharam. — É muito brilhante de manhã e assim vamos ficar na escuridão.

— Evan, posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— Notei que você não usou camisinha.

Não desperdicei um segundo antes de rolar e olhá-la nos olhos. — Não, não usei. Quando estávamos em Santa Lúcia, eu perguntei a você sobre isso e me disse que estava bem, porque estava tomando pílula. Estou limpo, Sylvie, se é com isso que está preocupada.

— Bem, isso é bom. Eu não me lembro de nada disso. Fico feliz que você tenha perguntado.

— Eu nunca teria feito nada sem perguntar. Você está tomando pílula, não está?

— Sim.

Suspirei. — Por um momento, você me assustou.

Ela levou a mão ao meu rosto, dizendo: — Obrigada por perguntar enquanto eu estava bêbada fora da minha mente. Isso é algo que nunca teria pensado naquele estado.

— De nada. — Eu a beijei. — Você está cansada?

— Sim, eu estou.

Eu a puxei contra o meu lado. — Vá dormir baby. — Suas pálpebras se fecharam e vi quando ela adormeceu em meus braços. Sonhei com isso desde que cheguei em casa de St. Lucia. Eu a queria de volta na minha cama e agora esperava que ela estivesse aqui para ficar.

Minha mente saltou para o Dia de Ação de Graças. Eu tinha que notificar os meus ajudantes que eu chegaria na quinta-feira. E também tinha que deixar minha equipe de voo saber. Eles provavelmente não ficariam felizes, mas ganhariam um salário duplo para aliviar um pouco sua irritação por ter

que trabalhar em um feriado. Fiz anotações mentais de tudo para ser feito amanhã antes que o sono me reivindicasse.

Quando acordei, o quarto estava escuro e Sylvie estava enrolada no meu torso, usando-me como travesseiro. Uma de suas mãos estava perigosamente perto do meu pau, então eu não queria me mexer. Já tinha ereção matinal e se me movesse só iria piorar. Era um madrugador habitual, então não sabia quanto tempo ela pretendia dormir. Aqui, era fácil esquecer que horas do dia eram com as cortinas escuras fechadas. Alcançando meu telefone, fiquei surpreso ao ver que já eram oito.

Eu digitei uma mensagem para minha equipe na casa da ilha, deixando-os saber que eu chegaria na tarde de quinta-feira. Em seguida, enviei uma mensagem para minha equipe de voo, dizendo-lhes que estivessem preparados para partir quinta-feira às dez da manhã de Westchester para Canouan e voltando no domingo de manhã. Eu planejava ficar em Sylvie na noite de quarta-feira, já que ela estava perto daquele aeroporto.

Então saí da cama, tentando não perturbá-la. Esperava que ela pudesse dormir até tarde. Coloquei um jeans velho e uma camiseta e fui para a cozinha preparar um pouco de café. Depois de servir um copo, levei-o ao escritório com a intenção de fazer algum trabalho. Quando liguei o computador, um dos meus e-mails já havia sido respondido. Meu piloto disse que teria tudo pronto para decolar às dez da manhã.

Havia relatórios para rever e outras coisas, mas minha mente estava ocupada com pensamentos da mulher que ainda estava dormindo na minha cama. O que diabos eu estava fazendo aqui trabalhando quando ainda podia estar nu ao lado dela? Estava louco? Parece que sim.

Desligando meu computador, bebi o resto do café e voltei para a cama. Sylvie ainda estava enrolada ao seu lado, onde eu estava deitado, então me arrastei de volta e curvei meu corpo ao redor do dela. Ela cheirava a lavanda e limão, me fazendo querer ainda mais. Lembrei-me de como tinha sido perfeito na noite passada, e os sons que fez quando transamos. Mas franzi a testa enquanto pensava sobre isso. Queria mais dela, mais de uma vez por semana, só que não queria assustá-la também. Pensei no conselho de Robert sobre a potranca. Lento e fácil. Seria difícil porque quando eu queria alguma coisa, geralmente ia atrás com tudo o que tinha. E não queria uma mulher há séculos. Depois de prová-la novamente, a verdade era que eu nunca quis alguém do jeito que queria Sylvie.

O som de seu alongamento me tirou do meu devaneio. Seus braços tocaram um dos meus e ela acordou. Quando me viu, um sorriso lento e sexy se espalhou pelo seu rosto.

— Bom dia, doçura. — Eu me inclinei para beijá-la.

— Pare. Eu tenho mal hálito matinal.

Eu ri e a beijei de qualquer maneira. — Amo seu hálito matinal.

— Hmm. O seu tem gosto de café. Você já esteve acordado?

— Uh huh. Mas então decidi que preferia ficar nu com você.

Eu estiquei o braço dela acima da cabeça e fui para um de seus mamilos. Tomando-o na minha boca, eu chupei com força até que ele se alongou e endureceu.

— Oh meu Deus. Isso é bom.

Movendo para o outro, eu fiz o mesmo. Então me arrastei entre suas coxas e as ergui, abrindo-as largamente. Usando

minha língua, empurrei dentro dela e lambi com um longo golpe.

— Um ou dois? — Perguntei.

— Hã?

— Dedos. Um ou dois?

— Um.

Eu usei um dedo para pressionar dentro dela e minha língua se concentrou em seu clitóris. Sylvie estava escorregadia de desejo e suas dobras rosadas brilhavam. Quando estava prestes a gozar, parei. Ela soltou um gemido.

— Não pare. Por que você parou?

— Vai melhorar quando você gozar.

Eu comecei tudo de novo, só que desta vez mal toquei seu clitóris. Ela tentou empurrar seu quadril em mim, mas a segurei. Sylvie gemeu e implorou para gozar, mas parei novamente. Apertei meu dedo em seu ponto G.

— Como isso parece?

— Sim. Bom. — Ela estava ofegante.

— Você quer mais?

— Sim.

Eu adicionei outro dedo. E então minha língua mal palpitou em seu clitóris. Ela implorou mais um pouco. Estava tão perto, tão perto. Eu sabia que tudo que tinha que fazer era pressionar seu clitóris com minha língua e ela cairia em seu clímax. Mas se prolongasse, o orgasmo dela seria muito mais forte. Então prolonguei. Sua cabeça se debatia de um lado para o outro enquanto implorava.

— Oh, Deus, por favor, Evan. Faça-me gozar. Por favor.

Foi quando obedeci. Ela apertou suas coxas contra mim e agarrou os lençóis enquanto seus pequenos músculos se apertavam em ondas pulsantes em meus dedos.

Assim que seu orgasmo diminuiu, subi seu corpo e empurrei dentro dela. — Oh, meu Deus. — Ela deu um grito estremecendo quando entrei nela.

Ela estava molhada, apertada e quente. — Sylvie. — Seu nome saiu em um cruzamento entre um gemido e grito. Eu queria perguntar se ela estava bem, mas algo primitivo assumiu e bombeei dentro dela com tudo que tinha. Meu quadril bateu contra ela enquanto seus dedos cavaram em meus ombros. Sua expressão era prazerosa quando sua testa se enrugou e sua boca estava ligeiramente aberta. Ela me observou de perto enquanto eu metia, e aqueles olhos cinzentos alcançaram dentro de mim, tocando um lugar que achava que tinha morrido há muito tempo. Alcançando entre nós, encontrei seu clitóris, massageei, e logo sua respiração acelerou. Seus músculos internos ritmicamente apertaram meu pau, e isso era tudo que precisava para alcançar o meu próprio clímax. Isso não era apenas sexo. Era uma experiência de corpo totalmente esmagadora que nunca tive antes.

Quando as coisas se acalmaram, eu a beijei. Realmente a beijei como se nunca quisesse deixá-la. Ela era a estrela mais brilhante no céu e ninguém jamais me impactou assim antes como Sylvie.

Meu corpo descansou nos meus cotovelos enquanto eu olhava para o seu lindo rosto. Seu cabelo estava despenteado e ela estava absolutamente perfeita.

— Eu nunca vi ninguém tão bonita como você, Sylvie West.

Seus dedos traçaram o contorno dos meus lábios e ela sorriu. — Obrigada.

— Isso foi inacreditável.

— Sim, foi. Obrigada.

Eu ri. — Você vai continuar me agradecendo?

— Eu suponho, se continuar me dando esses incríveis orgasmos.

— Não se esqueça, você me deu um também.

Seu sorriso desapareceu e ela franziu a testa. — Você é um provocador, Evan Thomas.

— Eu sei, mas valeu a pena no final, não foi?

— Sim, mas nesse meio tempo, queria te matar.

— Apenas espere até que eu use o chicote em você. — Eu pisquei para ela.

— O quê?

— Sylvie, você não acha que eu os comprei para deixá-los juntar poeira, não é?

— Espera. O que você quer dizer com isso?

— Eu comprei um para você e um para mim.

— Você está brincando?

Eu rolei para fora dela e abri a mesa de cabeceira. Quando mostrei o chicote, ela quase morreu. Então fiz outra coisa. Corri as franjas suaves de couro para cima e para baixo em sua barriga e seios. Seus mamilos imediatamente se arrepiaram.

— Eu acho que alguém realmente gosta disso. Não posso esperar para tentar isso mais tarde. Mas primeiro temos que tomar café da manhã.

VINTE E DOIS

Sylvie

TUDO COMEÇOU NOVAMENTE e me perguntei como era possível. Eu acabei de ter dois orgasmos. No entanto, um incêndio na minha barriga cresceu, espalhando-se por todas as minhas veias, aquecendo-me em todos os lugares. E nem quero mencionar o que aconteceu entre minhas coxas.

— Você vai.

— Huh? — Eu tinha fodido meu cérebro e não estava prestando atenção.

— Vamos. Precisamos comer e tomar banho. Não nessa ordem.

Ele pegou minha mão e me puxou para o banheiro. Ahh, que mimo. Este chuveiro era de morrer. Depois que ele ligou, quando todos esses jatos decadentes foram espalhados por toda parte, eu tive outro orgasmo. Evan riu enquanto me ensaboou da cabeça aos pés e lavou meu cabelo.

— Você tem algum condicionador aqui?

— Merda. Não, mas há alguns no outro banheiro. Aguente firme. — Ele saiu e enrolou uma toalha em volta de si. Logo estava de volta com o item solicitado.

— Obrigada. Se eu não passar isso, é impossível conseguir passar um pente pelo cabelo.

— Permita-me. — Ele fez o resto e quando terminamos, perguntou se poderia escovar os emaranhados. Foi maravilhoso

ter alguém me mimando. Ele me deu uma camiseta para usar junto com uma calcinha branca.

— Por acaso você simplesmente tem essas calcinhas por aí? — Suspeita atendeu a minha pergunta.

Um sorriso dançou em seus lábios quando ele disse: — Oh, eu não te disse? Ocasionalmente gosto de vestir lingerie feminina.

Eu bufei e então acabei me curvando em um acesso de riso. O simples pensamento dele pulando naquela minúscula peça de algodão me fez rir tanto que não pude parar.

Com um rosto completamente sério, ele disse: — O que é tão engraçado?

Ele quase me deixou de joelhos de tanto rir.

— Eu adoraria ver você usar. — Eu as pendurei pelo meu dedo indicador.

Quando nossa risada finalmente acabou, ele explicou: — Na verdade eu as peguei quando comprei as outras. Apenas no caso, você sabe.

— Se você tivesse me dito antes, eu poderia estar com raiva, mas agora estou feliz que tenha feito isso. Você realmente gosta de algodão branco.

— Há uma sensação de inocência ligada a isso. E em você, elas são sexy como o inferno.

— Obrigada. — Maldição, ele estava atento.

— Café da manhã?

— Sim, de alguma forma, estou morrendo de fome, mas não consigo imaginar o porquê.

Ele ligou nossos dedos e disse: — Precisamos manter sua força.

— E por que isso?

— Então pode suportar a sessão de açoite mais tarde. — Ele balançou as sobrancelhas. Eu não tinha certeza se estava falando sério ou não, mas todo o meu corpo disparou com suas palavras. Esperava que fosse porque eu definitivamente estava querendo.

Ele me fez sentar na ilha enquanto preparava o café da manhã. Eu invejei a cozinha dele. Havia amplas bancadas brancas de mármore, um enorme fogão a gás, uma geladeira grande e praticamente tudo que pudesse pensar ou imaginar.

— Deus, eu amo a sua cozinha.

— Isso é o que Rita diz. Ela usa muito mais do que eu. O café da manhã é a única refeição que realmente preparo.

— É um sonho se tornando realidade.

Ele olhou para cima virando os ovos e disse: — Sylvie, você é meu sonho se tornando realidade.

Eu engoli quando o calor se espalhou através de mim. Meu coração acelerou e então um bando de borboletas pousou na minha barriga. Ele me fez sentir como uma adolescente novamente, se apaixonando pela primeira vez. Inferno! Eu estava me apaixonando por ele? Como se apaixonar? Isso estava acontecendo rápido demais.

— O que é esse olhar no seu rosto?

— Olhar?

— Como se você estivesse se preparando para sair correndo, gritando.

Porra, ele era perceptivo.

— Eu, uh, só pensei em algo.

— Você pode compartilhar?

— Melhor não.

Ele assentiu e voltou a cozinhar. Grata que não me pressionou por mais, voltei a pensar. Talvez estivesse sendo dramática. Certamente, ele não se sentia assim. Evan provavelmente só disse isso sobre eu ser legal.

— Evan, posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— Você disse que eu era a única mulher que trouxe aqui. Por quê?

— Eu pensei que já havia dito. A maioria das mulheres não está atrás do meu verdadeiro eu.

— Você já esteve em um relacionamento sério antes?

Ele congelou. Por um longo momento, não levantou a cabeça. Finalmente retomou o que estava fazendo e me respondeu. — Sim, eu estive. — Era isso.

— Eu entendo que você não quer falar sobre isso.

Ele deu um longo suspiro. Depois terminou as omeletes, serviu-as, acrescentou a torrada, a manteiga e as trouxe para que pudesse sentar e comer.

— Sylvie, é uma história longa e feia.

— Compreendo.

— Não, não compreende. Aconteceu cerca de oito anos atrás, quando o negócio estava realmente decolando. Eu pensei que a amava, verdadeiramente a amava.

Suas palavras beliscaram meu coração. Eu não queria que ele amasse mais ninguém. Uma onda de ciúmes me atravessou. Jesus, eu já estava caída por ele.

— Ela me traiu como nunca pensei ser possível. É por isso que não estou envolvido com ninguém desde então.

— O que ela fez?

— Você se importa se comermos primeiro? Falar sobre isso deixa um gosto amargo na minha boca.

— Nem um pouco. — Lembrei-me de Pearson mencionando que era ruim.

Eu cortei uma porção da omelete e comecei a comer. — Oh, é delicioso.

Isso trouxe um sorriso de volta ao seu rosto. — Estou feliz que você gostou.

— Eu amei. — Estava com muita fome, por isso não demorou muito para eu terminar. Ele fez o mesmo e quando nos olhamos, foi com humor.

— Pelo menos sabemos como abrir o apetite. — eu disse.

— Você sabia que uma sessão de vinte e cinco minutos de sexo queima sessenta e nove calorias para mulheres e cem calorias para homens? — Perguntou ele.

— Obrigada por essa informação. Sessenta e nove, hein? — Eu sorri.

— Você pode pesquisar no Google se quiser. Eu não estou inventando.

Apertei meus lábios juntos, tentando não rir. — Se você diz.

— Estou totalmente falando sério. Você gostaria de fazer uma aposta?

— Certo. Quanto? — Eu estava certa de que ele estava brincando. Quem iria aparecer com esse número?

— Se eu ganhar, tem que me dar um boquete. Se você vencer, pode escolher o que quiser.

Eu estendi a mão e disse: — Feito.

Ele pegou seu telefone. Quando aquele sorriso arrogante dele apareceu, eu sabia que seu pau logo estaria em minha boca. Segurando seu telefone, seu sorriso cresceu mais. — Viu?

— Isso certamente foi escrito por um homem. Quem mais diria sessenta e nove?

— Talvez, mas está em mais de um artigo.

— Eu concordo. Mas antes de partirmos para o céu do boquete, podemos terminar a conversa que começamos antes de comermos?

Ele respirou fundo e assentiu. — Você merece saber toda a história. — Suas mãos se moveram para a pose de oração e as pressionou contra os lábios antes de falar. — Como você sabe, eu estava envolvido com alguém há algum tempo, alguém de quem gostava muito, e achava que realmente a amava. Essa pessoa me falou tudo o que eu queria ouvir, tudo em que queria acreditar. Nós ficamos juntos por mais de dois anos. Tempo suficiente para conhecer e confiar nela, ou assim pensei. Eu sugeri casamento várias vezes e ela alegou que não estava interessada, o que estava bem para mim. Era muito mais jovem

e estava construindo meu negócio, então esse não era o meu foco na época. Até que ela veio a mim um dia e disse que estava grávida. Eu pensei que era estranho porque havia me dito que estava tomando pílula.

Ele olhou para mim, enquanto o olhava de volta. Ele parecia ansioso, mas eu não podia dizer se era porque ele odiava me dizer ou se ele ainda tinha sentimentos por essa mulher. Ficando de pé, ele andou por um segundo, em seguida, virou-se para mim novamente. — Foi surreal o dia em que ela me contou. Perguntei se tinha certeza, por causa da pílula. Ela ficou furiosa e saiu. Eu não sabia o que fazer. Liguei para ela, mas não tive resposta. Pearson me criticou porque pensei que ela ia fazer algo imprudente, como provocar um aborto, desde que ela nunca quis se casar. Ela ficou fora por vários dias, mas eventualmente voltou e disse que não poderia mais estar comigo por causa do que perguntei a ela.

— Então o que aconteceu? — Eu perguntei.

— Sim, é onde ficou difícil. Ela saiu e depois eu descobri que ela nunca esteve grávida. Estava tendo um caso com alguém e queriam extorquir dinheiro de mim. Eles haviam planejado esse esquema elaborado com a falsa gravidez e a partida dela. Então ia ter o bebê falso. Ela tinha planejado que nós resolveríamos algum tipo de acordo. Mas contratei um investigador particular que tirou várias fotos dela com esse outro homem. Pearson elaborou uma carta pedindo prova de gravidez, que, claro, ela não pôde fornecer, então seu plano foi frustrado.

— Isso foi muito ruim. — eu disse.

— Foi, especialmente depois que moramos juntos por mais de dois anos e confiei nela. Nunca imaginei que ela pudesse fazer algo tão horrível. A coisa toda era estúpida porque era fácil descobrir que não era real, mas me devastou mesmo assim. — Ele passou a mão pelo rosto. — Então, quando você

mencionou o relacionamento passado, todos esses pensamentos amargos invadiram minha mente. Eu desisti de relacionamentos, até você. Quando te vi na recepção, a maneira como você agiu, como me fez rir, as coisas mudaram. Você era diferente... tão diferente de qualquer pessoa que já tenha existido. Você não se importa com coisas que outras mulheres fazem e é honesta sobre isso. E continuo encontrando coisas sobre você que me intrigam ainda mais.

Eu peguei a mão dele e disse: — Obrigada. Obrigada por me dizer. Eu sei que não foi fácil revelar algo assim. Lamento que ela tenha te machucado tanto.

— Eu não. Não me entenda mal. Eu lamentei por um longo tempo. Mas se ela não tivesse feito essas coisas terríveis, quem sabe o que teria acontecido? Poderia ter sido um daqueles desgraçados infelizes trancados em um casamento horrível com uma mulher que não amava.

— Verdade.

— E você?

Minhas sobrancelhas se juntaram quando olhei para o teto. — Eu tive dois relacionamentos que considerava importantes, mas apenas um me esmagou. O primeiro foi meu namorado da faculdade. Era ingênua em pensar que duraria para sempre, mas ele me traiu no último ano. Quando descobri, era o alvo de risadas porque todo mundo sabia, menos eu. Até meus amigos, e eles não me contaram. O confrontei e ele disse que, como logo estaríamos nos formando e nos separando, qual era o uso da monogamia? Traidor. Mais tarde, percebi que ele não valia a pena no final e que realmente não estava apaixonada. Cerca de um ano e meio depois, quando eu estava fazendo o meu mestrado, realmente me senti muito mal. Ele era professor de psicologia. Nós tínhamos muito em comum e duramos quase dois anos. E então o impensável aconteceu. Eu já tinha

conseguido meu diploma, graças a Deus, quando o vi com outra mulher que por acaso era sua esposa. Sem que eu soubesse, ele esteve envolvido com outra pessoa o tempo todo que estávamos namorando e tinha realmente se casado! Eu estava tão apaixonada por ele que nunca suspeitei de nada. Quando ele não estava disponível, dizia estar em reuniões de professores, conferências, você entende. Ele não me deu razão para desconfiar dele. Naquela noite, quando o vi, a princípio, pensei que ele estivesse com uma estudante ou talvez com outro membro do corpo docente. Fiz uma tola de mim mesma. Fui até a mesa dele, animada para vê-lo porque ele estava fora. Claro que estava... na maldita lua de mel. E a esposa, você deveria ter visto o rosto dela quando disse o quanto senti sua falta e joguei meus braços ao seu redor, com a intenção de beijá-lo. Agora sinto pena dela, mas naquela época, a via como inimiga. Ela foi tão enganada quanto eu. Ele realmente me magoou. Demorou muito tempo para superá-lo.

— Você ainda o ama?

— Oh inferno, não. Depois que superei a angústia da traição e - não acredito que ele pudesse fazer isso comigo - lidei com as minhas partes quebradas e segui em frente. Mas eu fiz como você. Não quis estar envolvida com nenhum homem desde então. Até você. Você conseguiu entrar, Evan Thomas.

Ele sorriu e quando o fez, seu rosto se iluminou.

— Parece que temos ainda mais em comum do que pensávamos. — Ele pressionou seus lábios nos meus e tudo desapareceu.

VINTE E TRÊS

Evan

A HISTÓRIA DE SYLVIE era muito parecida com a minha, menos a extorsão. Ela passou por seu status de relacionamento com o coração partido. Isso me disse que se ela me desse o dela, não estaria dando casualmente. Meu mundo tornou-se um lugar ainda melhor, se fosse possível.

— Sinto muito que tenha se sentido tão idiota. Você não merecia isso. — A verdade é que eu gostaria de ter me apaixonado por ela todos aqueles anos atrás. Estava me chutando na bunda por não prestar mais atenção naquela época.

— Ambos sentimos muito um pelo outro, mas o passado é passado e espero que tenhamos aprendido com nossos erros.

— Venha comigo. — Tomando sua mão, eu a levei de volta para o quarto.

— Você está pronto para cobrar a aposta que ganhou?

— Acreditaria em mim se dissesse que me esqueci disso?

Ela parou e puxou minha mão. — Está falando sério? Que tipo de homem é você?

— O tipo que quer ver sua bunda rosa brilhante depois de ser açoitada.

Seu queixo caiu e eu usei um dedo para levantá-lo.

— Você está surpresa, Sylvie?

— Pode-se dizer que sim.

Eu a guiei em direção à cama, que ainda estava desfeita desta manhã. Foi um lembrete da noite passada e eu não precisava de nada disso. Minha imaginação estava correndo selvagem já. Minhas mãos alcançaram a bainha da camiseta que ela usava e tirei-a. Seus mamilos já estavam duros, esperando pela minha boca para chupá-los. Mas a queria nua primeiro. Eu tomei meu tempo, construindo a antecipação. Seus olhos observaram cada movimento meu enquanto me despia. Ela estava tão provocante quando passou a língua pelo lábio inferior. Talvez devesse tê-la chupando meu pau depois de tudo.

Eu me abaixei e coloquei um mamilo na minha boca. Chupei duro, em seguida, rocei com os dentes. Sua inspiração aguda me agradou. Fiz o mesmo com o outro e seus dedos afundaram nos meus ombros. A levei de volta para a cama até que caiu sobre ela. Suas pernas se abriram para mim e a lambi. Sylvie gritou por mais, mas eu parei.

Quando fui para a gaveta da mesa de cabeceira, ela perguntou: — Você está realmente fazendo isso, não está?

— Sim eu estou. Se você não gostar, tudo que tem a fazer é me mandar parar.

— Como uma palavra segura?

— Não se preocupe, doçura, eu não vou chegar nem perto disso com você.

Eu a beijei longa e apaixonadamente, até que ela estava tranquila em meus braços. Então coloquei a máscara de dormir nela. Era de cetim macio e acolchoado por dentro. Eu sabia que bloqueava tudo porque tinha testado para ter certeza.

— Você está confortável? — Perguntei.

— Sim.

— Vou colocar você em uma posição diferente. Deixe-me saber se não está confortável.

— OK.

Eu a puxei um pouco e depois abri suas pernas novamente. — Não mova seus braços ou terei que amarrá-la.

— Isso é uma promessa?

— Você quer ser amarrada agora?

— Não, eu estava apenas brincando.

Eu pinguei um pouco de óleo em seu corpo, começando entre os seios e terminando no ápice de suas coxas. Ela murmurou de prazer. Enquanto massageava o óleo, meus dedos se moveram para lugares mais eróticos, como seus mamilos, onde belisquei e puxei, e para seu clitóris, onde eu circulava e brincava. Logo, ela estava tremendo sob o meu toque.

Foi quando trouxe o chicote. No início, eu o passei suavemente por sua pele, demorando-me nas áreas mais sensíveis. Então fiz com que ela se movesse para suas mãos e joelhos e fiz o mesmo com suas costas. Depois que ela estava confortável, comecei a mover meu pulso em um movimento circular para fazer o chicote ir, com cuidado para não deixá-lo atingi-la em qualquer zona de perigo. Meu objetivo era as nádegas e as acertei levemente, tomando tempo para massageá-las entre cada beijo. Ouvir seus gemidos me disse que eu acertei o alvo. Quando suas bochechas estavam rosadas, joguei o chicote de lado e aliviei o calor delas, esfregando um pouco do óleo de resfriamento que tinha na mão. Então perguntei como ela estava.

— Mais. — ela disse, arrancando a máscara.

— Chicote?

— Você. — Sua voz estava ofegante, e isso me estimulou.

Eu enterrei meu pau nela que tremeu ao meu redor. Minhas mãos cavaram em seu quadril quando meti nela. Estava duro e implacável quando peguei-a. Algo veio sobre mim e não conseguia desacelerar. Ela estava encharcada e apertada enquanto empurrava para dentro e para fora, eu não poderia ter parado a menos que ela me pedisse.

— Oh, Deus, Evan. Eu vou gozar.

Ela choramingou quando seu orgasmo chegou, e então se espalhou ao meu redor. Foi quando dei um gemido rouco e me soltei nela. Ela continuou até eu secar. Esse clímax abalou meu mundo sexual. Não sabia se era o açoite, sentindo-a apertando meu pau com sua boceta, ou apenas o próprio sexo. Mas foi uma foda épica.

Nós dois desmoronamos e rolei ao lado dela para que pudesse ver seu rosto.

— O que é esse sorriso desequilibrado? — Ela perguntou preguiçosamente.

— Você realmente não sabe?

— Talvez. — Os cantos de seus olhos enrugaram.

— Você gostou do chicote?

— Sim. Onde você aprendeu como fazer isso? — Ela perguntou curiosa. Então, de repente, como uma reflexão tardia, imediatamente disse: — Deus, eu e minha boca grande. Não deveria ter perguntado isso.

— Por que não?

— Porque. Talvez uma velha namorada tenha te ensinado ou algo assim.

— Não. Mas quando eu os comprei, a vendedora me disse que, se os usasse incorretamente, poderia machucar alguém. Ela me deu um livreto de instruções e um ótimo link de vídeo no YouTube. Para ser honesto, pratiquei muito e mal coloquei força. Este tem as cerdas curvadas que não ardem tanto. É curto e leve, por isso não é tão forte. Existem alguns muito ruins que podem machucar se você não sabe o que está fazendo. Eu acredito que lições reais seriam necessárias com esses.

— Eu realmente gostei. A picada era extremamente erótica. — Ela segurou o chicote e correu os fios pelos dedos.

— Bom. Essa era a minha intenção. Só um pouquinho para você. Talvez eu possa praticar mais, e podemos continuar fazendo isso. Você parecia muito quente, a propósito.

— Por que você não usou isso no meu... você sabe?

— Seu o que, Sylvie?

— Meu clitóris. — Ela evitou me olhar nos olhos.

— Você pode me olhar quando diz clitóris. Eu não vou rir.

— Mas eu vou. — Ela estava tão rosa quanto sua bunda.

— Sim, você está certa porque me lembra da nossa primeira noite juntos. Você estava tão engraçada.

— Pare. Isso não é justo, já que não consigo me lembrar.

Uma risada rouca me deixou, mas eu não pude evitar. — Você pulando na cama. E então me dizendo que queria que eu chicoteasse seu clitóris. Sabe, é de onde isso se originou. Nunca pensei nisso antes de você.

— Bem, eu nunca pensei nisso antes daqueles malditos livros de duques.

— Ei, talvez você devesse ler um pouco disso em voz alta para mim.

— De jeito nenhum. Se quiser ler, terá que comprá-lo.

— Ele açoita sua pequena virgem indefesa?

— Sim, de fato, ele faz.

Eu a agarrei e a beijei. — Vou mandar a este duque atrevido uma nota de agradecimento.

Sua risada ecoou pelo quarto.

~

SEGUNDA-FEIRA ESTAVA louca desde que era uma semana curta devido ao feriado de Ação de Graças. Cole e eu teríamos uma reunião com a equipe mais tarde naquela manhã sobre o relatório que ele havia consultado sobre as quatro corporações que estávamos verificando. Eles davam bandeira verde a todos elas, mas Cole não tinha. Um deles tinham contas que pareciam suspeitas. Quando ele cavou um pouco mais, havia coisas que nenhum de nós gostava, coisas que não somavam. Eu tinha muitas perguntas para a equipe e descobriria como eles conduziram a investigação e perderam isso quando Cole não.

Eles apareceram prontos para começar, com sorrisos em seus rostos, que não duraram muito quando abri a reunião com: — Vocês podem explicar isso? — E passei as páginas da corporação em questão com a bandeira vermelha sobre a mesa.

A diretora de conformidade, Martha, olhou de perto e disse: — Eu não entendo.

— O que você não entende? — Perguntei.

— A bandeira vermelha.

— Cole, você se importaria de explicar?

Ele passou por tudo o que descobriu nos mínimos detalhes. Escutei e observei a expressão de Martha o tempo todo. Foi de surpresa para atordoada, para raiva. Ela estava chateada por ele ter ido atrás dela e verificado todas as descobertas da equipe. As próximas palavras de sua boca realmente me surpreenderam.

— Cole, acho difícil acreditar que, na sua posição, você realmente verificaria o meu time. — Ela estava tentando confundi-lo, o que era uma coisa muito ruim de fazer.

Cole sentou-se em silêncio.

É aí que eu entrei. — Martha, Cole segue o que digo. Ele verifica e revisa tudo o que lhe envio, desde finanças até relatórios de conformidade. E é uma coisa muito boa, você não concorda?

Sua boca se abriu e fechou algumas vezes antes de eu dizer: — Não se incomode em responder. Eu tomei uma decisão. Cole vai assumir sua posição a partir de hoje.

Agora foi Cole quem ficou boquiaberto para mim.

— Mas Sr. Thomas. — disse Martha.

— Não se preocupe, você não está sendo demitida. Eu vou mantê-la como sua assistente.

Isso não era algo que a deixou satisfeita, mas muito ruim. Se ela tivesse feito seu trabalho corretamente, não teríamos essa conversa.

— Haley, estou movendo você como minha assistente. — Um olhar de horror absoluto veio sobre ela. — Não se preocupe, Haley. Eu não mordo. Cole vai te mostrar como prefiro que as coisas aconteçam. E então, se você tiver outras dúvidas depois de hoje, pode verificar comigo.

Eu me levantei e saí, sabendo que o moinho de boatos seria executado selvagemente. Cole me seguiu até meu escritório e fechei a porta atrás de mim.

— Sr. Thomas, quero dizer Evan...

— Cole, antes de dizer qualquer coisa, deixe-me falar. Eu tenho pensado em promovê-lo já faz algum tempo. Seu trabalho é exemplar e, depois do que descobriu nesta empresa, através de sua própria investigação, devo acrescentar, não acho nenhuma razão para não colocá-lo nessa posição. Você descobriu coisas que a equipe inteira não conseguiu e eu venho fazendo a mesma pesquisa há mais de seis meses. Se acha que não está preparado, pense novamente. Tudo o que tem feito por mim preparou você para isso. Só que agora terá alguma ajuda. O que eu gostaria que você fizesse é delegar corretamente e verificar tudo o que encontrar. Eu tenho toda a confiança do mundo em você. Se precisar de alguma coisa, sabe onde me encontrar. Minha porta está sempre aberta para você e eu sinceramente quero dizer isso. Eu o vejo subindo alto nesta corporação.

— Mas, Evan, as pessoas desse departamento vão me odiar, começando com minha assistente.

— Isso mesmo, então você terá que ganhar seu respeito e dos outros. Eu sugiro que pense sobre como fazer isso.

— Alguma sugestão, senhor?

— Deixe-me fazer uma pergunta e você não precisa responder. Como ganhei seu respeito? Agora eu apreciaria muito se deixasse uma lista detalhada do que Haley pode esperar de mim. Eu sei que será difícil fazer o tempo que você deixou hoje, mas faça o melhor que puder. Isto é justo?

— Sim senhor. E Evan?

— Sim?

— Obrigado pela oportunidade.

— Não me agradeça. Você mereceu. Seu novo contrato será enviado do RH em algum momento desta tarde, junto com seu novo salário. Tenho certeza de que ficará satisfeito.

Ele sorriu. — Acho que minha esposa ficará mais satisfeita, senhor

Mais tarde naquela tarde, Haley entrou no meu escritório.

— Senhor, eu queria ver se havia alguma coisa que precisava.

— Sente-se.

Ela parecia estar pronta para correr gritando daqui.

— Haley, não precisa ficar com medo. Eu posso ser um chefe exigente, mas também sou justo.

— Sim senhor. Isso é o que Cole disse.

— Espero que ele tenha dito o que você precisa para começar.

— Foi muito. Espero poder realizar tudo. São grandes responsabilidades.

Eu ri. — Sim são. Eu estou sempre aqui para ajudar. Mas o principal é: se você não sabe de algo, não tente encobrir. Pergunte. Uma das coisas em que Cole estava focando foi revisar os relatórios de conformidade. Isso funcionou a seu favor. É onde você estava. Gostou disto?

— Eu gostei muito. — Ela torceu as mãos.

— Existe alguma outra parte do negócio que lhe interesse? Eu verifiquei suas informações e vi que seu histórico estava em finanças. Gostaria de acabar nesse departamento? Estou curioso para saber como você chegou à conformidade em primeiro lugar?

— Senhor, essa era a única vaga na época.

— Quem contratou você?

— Martha, senhor. Foi em uma feira de empregos universitários.

— Entendo. Se você tivesse escolha, o que gostaria de fazer no StarWorks?

— Qualquer coisa, senhor?

— Qualquer coisa e fale livremente.

— Eu adoraria trabalhar em marketing.

— Para qual finalidade?

— Minhas áreas de interesse é orientação para o consumidor e marketing social. No mundo de hoje, você precisa ter os dois. Eu sei que o StarWorks está na liderança de ambos e adoraria fazer parte desse time.

— Excelente. É nisso que vamos trabalhar juntos.

— Sério? — Um sorriso cresceu em seu rosto quando ela enfiou os óculos no nariz.

— Haley, meu objetivo em ter um assistente é alavancar sua carreira. A coisa boa é que normalmente ajuda-os significativamente. O ruim é que preciso de um novo assistente a cada ano e meio. Não posso prometer nada a você, mas posso prometer minha ajuda.

— Isso é incrível, Sr. Thomas. Obrigada. E prometo trabalhar o máximo que puder como sua assistente. E se não estiver fazendo algo do jeito que você gosta, por favor, me diga para que eu possa mudar.

— Nós temos um acordo. Vá para casa e eu te vejo de manhã.

— Sim senhor.

Ela saiu e eu pensei que tinha o começo de uma boa relação de trabalho com ela. Pelo menos estava indo na direção certa. Então pensei em Sylvie e nas próximas férias. Eu me perguntei o que poderia surpreendê-la e não fosse muito exagerado. Ir para as ilhas seria ótimo. Teria que pensar um pouco.

Meu celular tocou e falando do anjo.

— Ei doçura. Está tudo bem?

— Você pode vir ao encontro dos meus pais na quarta-feira?

— Certo. Eu pensei em ficar com você nesta noite de qualquer maneira. O avião partirá de Westchester, o que facilitará a viagem na quinta de manhã.

— Isso parece perfeito. Minha mãe teve um ataque, como eu esperava, mas papai e minhas irmãs intervieram e a acalmaram.

— Ela vai me odiar à primeira vista?

— Provavelmente. Mas seu charme vai deixá-la do seu lado, tenho certeza.

— Eu já sinto a sua falta e foi apenas um dia.

Ela ficou em silêncio. Isso foi hesitação em seu tom?

— Eu também sinto sua falta, Evan. Falo com você depois.

— Ciao[7], baby. — Eu a ouvi rindo quando terminei a ligação.

[7] Tchau em Italiano

VINTE E QUATRO

Sylvie

TERÇA E QUARTA no trabalho foi arrastado. Eu estava prestes a fazer xixi nas calças quando pensei em Evan vir hoje à noite. E então nós iríamos para a casa dos meus pais para o jantar. Isso me deixou nervosa. Fiz as malas ontem à noite, então hoje depois do jantar não precisaria me preocupar com isso.

No momento em que Evan chegou, estava cheia de ansiedade. E se mamãe e papai o odiassem? Mas por que eles iriam? Ele era honesto, sexy, atencioso, sexy, honroso, sexy, príncipe, sexy, sincero, sexy, confiável e sexy. Além disso, Pearson poderia garantir por ele.

— Ei. — disse enquanto praticamente pulei sobre ele quando entrou pela porta.

— Ei de volta.

— Alguém está feliz em me ver.

— Eu estou. — E continuei beijando seu rosto.

— Deixe-me dar uma olhada. — Ele inclinou meu rosto para verificar o meu nariz sem tala. — Esta perfeito, assim como antes. — Então beijou a ponta. — E o seu ferimento esta muito melhor também.

— Acho que sim. Você dificilmente pode dizer que levei um soco.

Evan fez uma careta. — Não me lembre disso.

— É passado. — Eu o beijei nos lábios.

— Podemos pular o jantar e sair hoje à noite?

Eu brinquei com o braço dele. — Por que não disse mais cedo?

— Estou apenas brincando. Vamos. Vamos ver mamãe e papai.

Nós caminhamos para fora e eu esperava ver a limusine, mas não estava lá. — Onde está seu carro?

— Lá.

Ele apontou para um Mercedes preto que parecia idêntico ao de Pearson. — Você pegou emprestado de Pearson?

— Não, nós temos o carro igual. Eu o levei quando comprei o meu e ele gostou tanto, que também comprou um.

— Aquele fedorento. Ele é um imitador. — Evan riu.

Entramos e eu murmurei: — Garotos e seus brinquedos.

— O que?

— Vocês homens só amam seus carros chiques.

— O que você quer dizer? As mulheres gostam deles também.

— Ah, é legal e tudo, mas eu amo meu pequeno Toyota.

— Então, se eu fosse comprar um carro muito legal, você não iria querer?

— Quanto tempo realmente gasta em um carro?

— Você me pegou. Eu mal dirijo porque geralmente tenho Robert dirigindo para que possa fazer algum trabalho.

— Meu trajeto é curto, então, mesmo que eu pudesse pagar, não gastaria.

— Bom ponto, sábia.

Eu dei a ele o endereço dos meus pais, que digitou em seu GPS, então chegamos em pouco tempo. Quando entramos, eles estavam esperando e tomando um coquetel.

Papai ficou de pé e me abraçou, dizendo: — Syllie, baby, como está a minha menina?

Pelo amor de Deus, ele não apenas me chamou assim na frente de Evan, foi?

— Ei pai. — eu disse, abraçando-o de volta.

Mamãe veio e me deu um dos seus pequenos beijinhos habituais. — Olá querida, como vai? Você está linda.

— Obrigado, mãe, você também. E eu estou ótima. Este é Evan. Você se lembra dele do casamento?

— Sim, você era o padrinho de Pearson, se bem me lembro. — disse papai.

— Evan, estes são meus pais, caso não se lembre. John e Cindy West.

— Sr. West, Sra. West, é ótimo ver vocês de novo.

— Por favor, você deve nos chamar de John e Cindy. — disse a mãe. Ela sorriu e eu percebi que gostava dele. Ele entregou-lhe um buquê de flores. — Estes são para você, Sra. West, por me permitir invadir sua família.

— Oh, meu Deus, não é nenhum incomodo.

— Vocês dois querem uma bebida? Nós temos quase tudo. — Papai era um ótimo anfitrião.

— Eu vou tomar um copo de Chardonnay, papai, se você tiver.

— Eu vou ter o mesmo, Sr. West.

— Por favor, é John e Cindy.

Nós seguimos mamãe e papai até a cozinha, onde papai nos serviu vinho. Mamãe checou seu assado e nos sentamos na ilha conversando. Logo o jantar estava pronto.

Enquanto comíamos, eles perguntaram a Evan todos os tipos de perguntas sobre sua vida. Eu intervi algumas vezes, como quando ficaram um pouco intrometidos sobre o seu trabalho.

— Mãe, Evan possui sua própria companhia. Ele está em fundos de investimentos.

— Oh, que bom. Que tipos de coisas vende, Evan?

— Querida, os fundos são investimentos. — disse papai.

— Bem, isso não é algo. Eu nunca conheci investidores. John devemos olhar para isso. Quero dizer, todo mundo compra coberturas, não é?

Papai sacudiu a cabeça. — Não, não é isso. Os fundos de investimentos são como fundos mútuos geridos por empresas.

— Oh. Por que você não disse isso em primeiro lugar? — Mamãe poderia ser totalmente espacial às vezes.

Evan estava tentando não rir e eu também.

— Mãe, eu mal consigo entender. Tudo isso é tão complicado. O pobre Evan tenta explicar para mim e estou absolutamente perdida.

— Oh céus. Eu não culpo você. Seu pai sempre tentou explicar o mercado de ações para mim, e fui uma falha infeliz em entendê-lo.

— Não se preocupe, Cindy, muitas pessoas não entendem. Alguns dos meus maiores investidores não entendem. — disse Evan. — Em seus termos mais simples, um fundo de capitais é para alguém que procura acima dos retornos do mercado. Usamos estratégias de investimento projetadas para um bom desempenho em bons e maus mercados. É daí que vem o termo.

— Eu entendi. — Claramente, ela não entendeu. Era um cervo nos faróis, embora estivesse sendo discreta sobre isso. — Bem, estou feliz que sua empresa esteja indo bem. Está indo bem, não é?

— Sim, senhora, está.

— Graciosa, por que você não nos conta sobre as férias que vão ter? — Mamãe estava brilhando. Fiquei surpresa porque amanhã era o Dia de Ação de Graças e ela não me deu tanto trabalho.

— Estamos indo para Canouan no Caribe, mãe. Lembra?

— Sim, mas nunca ouvi falar.

— Eu tenho uma casa lá, senhora. É muito perto de St. Lucia, onde Pearson se casou.

— Que maravilha. A sua casa é como uma cabana?

— Mãe! Tenho certeza de que ele não possui uma cabana.

— Na verdade, tenho, mas é além da casa. — Ele estava realmente tendo dificuldade em não rir da mamãe. Papai achava tão engraçado, apenas ficou de boca aberta com a mamãe.

— Bem, vocês dois tenham cuidado. Eu me lembro de assistir a Ilha de Gilligan e costumava haver caçadores de cabeças nessas ilhas.

— Oh meu Deus, mamãe! Não há caçadores de cabeça na ilha. Estaremos a salvo.

Papai finalmente não aguentou mais e soltou a gargalhada mais alta que eu acho que já ouvi dele. Ele bateu o pé algumas vezes e bufou. É daí que herdei o meu riso. Evan soltou a risada. Então, eu também.

— O que é tão engraçado? — Perguntou a mãe.

Eu levantei a mão porque não conseguia falar. Lágrimas corriam pelas minhas bochechas e papai também chorava. Ele finalmente se levantou para pegar uma caixa de lenços no banheiro. Nós três limpamos nossos olhos e todos tentaram ganhar o controle de nós mesmos. Foi como ter as risadas da igreja. Sempre que pensávamos que tínhamos nos acalmado, alguém iria começar a rir novamente, e todos nós o seguiríamos.

Finalmente, a mãe limpou os pratos e serviu a sobremesa. Esperava que não estivesse com raiva, mas nós não podemos evitar. Quando ela se sentou, eu me desculpei.

— Sinto muito, mãe, mas aquela coisa de caçador de cabeças e a ilha de Gilligan foram demais.

— Sim, isso foi meio bobo. Aquele filme antigo. Quer dizer, eu nunca ouvi falar de caçadores de cabeça na vida real. Não tenho ideia do porquê disse aquilo.

— Cindy, eu prometo, vou cuidar bem da sua filha e não haverá caçador de cabeça na ilha. Ligaremos quando desembarcarmos e você poderá chamar ela a qualquer momento. Vou até te mandar o meu número para o caso.

Mamãe bateu na mão dele. — Isso é muito atencioso de sua parte. Obrigada, Evan.

Quando estávamos saindo, os abracei e disse a eles que sentiria saudades. Quando entramos no carro, eu estava uivando de novo. — Oh meu Deus. Minha mãe está uma bagunça. As risadas - eu quase perdi isso.

— Eu não achei que conseguiria aguentar. Fiquei tão feliz quando seu pai finalmente perdeu o controle.

— Pobre mãe. Você pensaria que ela nunca saiu de casa e era muito chata. Talvez o pai tenha dado a ela muito vinho.

— Eu odeio isso, mas meus pais perguntaram se poderíamos parar lá depois que jantássemos com os seus, já que vamos sair para o feriado. Você se importa?

— De modo nenhum. — *Este foi um grande momento de merda para mim.*

— Você pode tê-los conhecido antes ou no casamento de Pearson.

— Talvez, mas não me lembro. Oh Deus. Eles me viram bêbada?

— Eles achavam que você era fofa e engraçada.

— Não, eles não acharam. — Eu queria colocar meu rabo entre as pernas e correr. Mas era tarde demais.

Entramos em uma garagem a algumas portas da casa dos meus tios.

— O bairro é familiar. — eu disse.

— Lembrou dos velhos tempos?

Eu sorri. — Sim, quando você não gostava de minhas tranças e óculos.

— Quando eu era estúpido e cheio de mim mesmo.

Saímos e entramos na casa onde seus pais esperavam. Eles eram tão doces quando ele nos apresentou.

— Mãe, papai, esta é Sylvie. Sylvie conheça meus pais, Anna e Greg.

Anna se aproximou e pegou minha mão nas suas. — Estamos muito felizes em conhecê-la, Sylvie. Sabemos que você é prima de Pearson e já te vimos muitas vezes. Mas é uma alegria ter Evan a trazendo aqui.

— Obrigada. Fico feliz em ter a chance de conhecê-la novamente também. — *Por favor, não lembre o casamento.*

— Que moça adorável você é. Eu posso ver porque meu filho está tão apaixonado.

— Papai. Mesmo?

— Bem, ela é, Evan. Fico feliz que vocês dois estão viajando para um pequeno refúgio. Você merece isso, filho. Trabalha muito.

— Sim, você sabe. — disse Anna. — Venha e sente-se. Eu sei que você não pode ficar mais que um minuto, mas gostaria de uma bebida?

— Não, obrigada. — eu disse.

— Nenhuma para mim. Estou dirigindo.

Evan os alcançou e Anna me perguntou sobre o meu trabalho. Ela comentou sobre como estava orgulhosa de

Pearson e como estava feliz que eu tinha sido fundamental para ele ir para Flower Power.

— Sem você, ele e Rose nunca teriam se juntado.

— Estou feliz que eles se encontraram.

Cerca de trinta minutos depois, saímos com a promessa de voltar para o jantar em breve. No caminho de volta para minha casa, eu disse: — Seus pais são ótimos. Realmente gosto deles.

— Eu acho que eles são muito legais mesmo. Eles me estragaram quando criança, mas são ótimos. Os seus também são.

— Sim, eu amo os meus. Ultimamente, mamãe pode ser um pouco maluca mesmo que ainda seja adorável.

Nós estávamos no meu estacionamento quando Evan disse: — E falando de amável. — Ele balançou as sobrancelhas e isso era tudo o que precisava.

Um pensamento perversamente engraçado surgiu na minha cabeça. — O último a chegar na cama é um ovo podre.

VINTE E CINCO

Sylvie

NÓS CHEGAMOS ao aeroporto alguns minutos depois das dez. Eu estava enlouquecendo porque tínhamos dormido demais devido a nossas aventuras amorosas na noite passada. Foi tudo culpa minha, claro, desde que Evan acabou sendo o ovo podre. O fiz pagar fazendo todos os tipos de coisas atrevidas baseadas no meu duque fictício.

Ele ficou tão intrigado que acabamos fazendo uma cena comigo amarrada na cama sendo espancada. Eu não era uma virgem inocente, mas com certeza tinha sido assim. Depois da surra, ele começou a lamber, chupar e me foder até não ter mais forças para nada. Graças a Deus não houve um incêndio no prédio. Ele teria que me levar para a segurança, nua como no dia em que nasci. Evan me disse que não havia como me deixar parar de ler sobre o duque e seus amigos indecentes, porque nós definitivamente estaríamos copiando mais dessas cenas. Eu estava com medo de explicar a ele que alguns deles eram BDSM puro, dos quais não participaria de forma alguma. Gostava de um pouco de açoitamento e surra, e as vendas e as restrições de seda eram incríveis, mas aquela outra coisa? Não. Não para mim. Ler sobre isso era uma coisa. Fazê-lo era outra.

— Oh meu Deus, não posso acreditar que nos esquecemos de definir os despertadores!— Eu coloquei minha maquiagem em uma bolsa quando terminei de me arrumar.

— Ei, acalme-se. Está tudo bem.

Eu não prestei atenção nele enquanto corria pela sala, colocando jeans e uma camisa. Ele estava arrumado e vestido, não tomamos banho. Ele disse que faríamos isso depois que

chegássemos lá. Afinal, não estávamos planejando fazer nada, exceto sermos preguiçosos de qualquer maneira.

Poucos minutos depois estávamos no carro, a caminho do aeroporto.

— Merda.

Ele pegou minha mão e perguntou: — O que foi agora?

— Eu esqueci de fazer café.

— Se você aguentar por vinte minutos, você terá todo o café que quiser.

— E se eles saírem sem nós?

— Baby, isso não vai acontecer. Agora, por favor, acalme-se.

— Ok. — Eu tentei, mas ainda estava preocupada.

Nós finalmente chegamos, e ele dirigiu para a parte de trás do aeroporto. Havia uma entrada para a aviação geral, que incluía voos fretados e aviões particulares. Nós estacionamos. Um carro estava nos esperando para nos levar para a pista. Gostei desse tipo de serviço.

— Bom dia, senhor Thomas, senhorita West. Feliz Dia de Ação de Graças.

— Obrigado, Mark. O mesmo para você. — Disse Evan. Eu sorri de volta para ele, me sentindo uma boba, porque não sabia mais o que fazer.

Nós dirigimos uma distância curta e lá estava um jato branco brilhante. Eu esperava um bom avião, mas isso era muito maior do que imaginei. Os degraus estavam baixos e esperando por nós.

— Tenha uma boa viagem, senhor. Eu vou te ver quando voltar.

— Obrigado.

— Obrigada e tenha um ótimo fim de semana. — Eu finalmente encontrei a capacidade de falar.

Ele assentiu quando saímos do SUV. Alguém saiu do avião para pegar nossas malas. Ele deve ser o comissário de bordo.

— Bom dia senhor. Feliz Dia de Ação de Graças.

Evan apertou a mão dele e me apresentou. — Sylvie, este é Jeffrey. Ele será nosso comissário de bordo hoje.

— Prazer em conhecê-lo, Jeffrey.

— Da mesma forma, Srta. West.

Subimos os degraus até o jato e fiquei hipnotizada. — Evan, Pearson já esteve aqui?

— Sim, fizemos várias viagens juntos. Por quê?

— Apenas curiosa. Isso é incrível. Eu não estava imaginando nada assim.

— Eu vou te mostrar em um segundo. Quero que conheça os pilotos primeiro. — Eles estavam de pé, esperando por nós.

— Bom dia, senhor Thomas, senhorita West. — os dois nos cumprimentaram simultaneamente.

— Oi pessoal. Obrigado por estarem aqui. Matthew, Tom, esta é Sylvie.

— É bom conhecer vocês dois. — eu disse, apertando suas mãos.

— Estamos prontos para ir? — Evan perguntou.

— Assim que Jeffrey tiver a bagagem arrumada e seu café servido, nós estaremos na fila para a decolagem, senhor.

— Excelente. — Evan se virou para mim e disse: — Então vamos nos afivelar.

Ele me levou de volta para a área da cabine principal e foi super-rápido. Havia assentos de couro que reclinavam todo o caminho com apoios para os pés um ao lado do outro com uma mesa que dava para outros dois. O outro lado do avião era exatamente igual. Atrás de nós havia outra área que lembrava uma pequena sala com sofás de frente um para o outro. Havia uma divisão atrás, então me perguntei se aquela era uma área reservada. Eu podia sentir o cheiro do café da manhã cozinhando e isso fez meu estômago roncar.

— Evan, você não precisa responder isso porque não é da minha conta, mas com que frequência usa esse avião? Quando disse que tinha um avião, achei que era pequeno não algo assim.

— Eu uso com bastante frequência. Talvez uma vez por semana. Acontece que desde que te conheci, não uso muito. Minha agenda não está cheia de viagens. Vai melhorar depois do primeiro dia do ano.

— Quantas pessoas pode carregar?

— Facilmente vinte.

Os motores rugiram para a vida. Não. Isso não é verdade. Eles cantarolaram para a vida. Eram muito mais silenciosos do que em um avião comercial.

— Isso é tão seguro quanto um jato comercial?

— Minha equipe é mais do que competente. Eu os escolhi - ou devo dizer Matthew e Tom - e eles ganham muito mais do

que se trabalhassem em um avião comercial. Matthew e Tom são ambos ex-pilotos da Força Aérea e voaram em jatos de combate. Eles podem resistir a praticamente qualquer coisa. Falei com os dois antes mesmo de comprar o jato porque queria o melhor. Eles supervisionam todas as inspeções e também são responsáveis pelos outros pilotos que trabalham para mim.

— Isso é ótimo. Eu não tenho medo de voar. Só estava curiosa.

— A razão pela qual eu comprei ele foi porque estava voando tanto que o custo se tornou ridículo, sem mencionar o inconveniente. Voos perdidos, conexões ruins, tempos perdidos, entende? Com isso, o avião está pronto quando estou. A única coisa à qual estou à mercê é o tempo. Minha equipe e eu não perdemos tempo com as coisas da companhia aérea que costumava nos atrapalhar. E nós conduzimos reuniões a bordo, então nosso tempo a bordo também não é desperdiçado.

— Um investimento digno então.

Ele assentiu. Jeffrey apareceu com duas canecas grandes de café. — Senhorita West, me avise se precisar de mais creme. O Sr. Thomas me contou como você gosta, então tomei a liberdade de prepará-lo.

Eu provei e disse: — É perfeito. Obrigada.

Um dos pilotos veio pelo interfone e disse: — Sr. Thomas, Srta. West somos os próximos para a decolagem. Certifiquem-se de estarem afivelados, por favor.

Em pouco tempo estávamos no ar, a caminho de Canouan. Eu estava tão animada para esta aventura começar.

VINTE E SEIS

Evan

OLHAR PARA Sylvie foi tão divertido quanto qualquer coisa que eu já fiz. Ela ficou tão impressionada com este avião. Acho que tomei como garantido nos últimos dois anos que o possuía. Ela me lembrou de uma flor abrindo suas pétalas no início da primavera - tão fresca e nova.

Uma vez que atingimos dez mil metros, soltei o cinto de segurança e disse: — Vamos lá. Eu vou te dar um tour. — Atrás da divisória havia um escritório, e depois nos fundos havia um quarto completo com banheiro.

— Você gostaria de tomar aquele banho agora? — Ele perguntou. — Ou prefere esperar até depois do café da manhã?

— Este avião realmente tem tudo, não é? — Ela espiou o banheiro e disse: — Caramba. Você também não economizou no chuveiro?

— Não. Estive em chuveiros onde não conseguia nem me mexer. Eu sei que o espaço não é bom, mas nada poderia ser feito sobre isso.

— Eu adoraria um banho, mas vamos comer primeiro.

Voltamos para nossos lugares, e Jeffrey trouxe nosso prato de bolinhos de canela, frutas e queijo quente.

— Você contou a ele? — Ela perguntou.

Jogando inocente, perguntei: — O que?

— Que eu amo bolinhos de canela.

Dei de ombros. — Talvez ele seja um leitor de mentes.

Ela deu uma mordida e cantarolou sua alegria. Teria que dar uma gorjeta extra para Jeffrey. Ele estava de volta com as recargas de café para nós e ela disse-lhe como era maravilhoso o bolinho.

— Estou feliz que você gostou.

Depois, fomos para o chuveiro. A água era boa, não tão boa quanto a normal, mas ensaboei-a e lavei o cabelo dela, depois o meu e ela condicionou o dela. Não tomamos o tempo que eu gostaria, pois estávamos com uma quantidade limitada de água. Quando terminamos, eu disse: — Quero que nos tornemos membros do clube de sexo nas alturas.

— Estou dentro.

Nossas toalhas caíram no chão quando batemos na cama.

— Eu sei de uma coisa. — disse ela.

— O que?

— Não pule nesta cama. — Seu dedo apontou para o teto baixo.

— Oh, eu não sei. Poderíamos dar uma chance aos saltos ajoelhados.

— Muito engraçado.

Eu fiquei de joelhos e montei nela, então a beijei, não lhe dando tempo para pensar. Empurrando os joelhos para o peito, mergulhei entre as coxas e fui para a minha sobremesa irresistível. Era bom que o quarto estivesse no fundo do avião, porque seus luxuriosos e desavergonhados gritos de prazer certamente teriam acordado os mortos.

Depois de seu primeiro orgasmo, meu pau duro mergulhou em seu calor com abandono. Eu perdia todo o senso de consciência quando fazíamos amor. Éramos só nós. Tudo o que sentia era um desejo inimaginável, juntamente com uma obsessão por ela. Eu era uma fera selvagem que queria sua rendição completa. E ela deu para mim.

Seu segundo orgasmo veio acompanhado pelos espasmos de suas paredes internas, que me enviaram para o meu. Ela apertou minha bunda, as unhas raspando, e era uma dor que eu tomaria de bom grado a qualquer momento. Empurrei uma última vez enquanto me esvaziava nela.

— Podemos precisar de outro banho depois disso. — Eu estava coberto de um brilho de transpiração.

— Sim, mas valeu a pena cada uma dessas sessenta e nove calorias.

Eu balancei de rir. Então suavemente mordi seu lábio inferior. — Você é uma deusa do sexo. E *minha* deusa do sexo. Estou reivindicando você como minha. — Eu abaixei minha cabeça para morder seu mamilo.

— Continue assim, cowboy, e você terá que acabar comigo.

— Eu posso fazer isso. — Eu tinha o mamilo entre os dentes e rapidamente joguei minha língua sobre ele.

Ela se contorceu sob o meu aperto e disse: — Pare de me atormentar.

— Pensei que você gostasse.

— Eu gosto, mas agora eu quero gozar de novo.

Voltei para o seu mamilo e usei meu dedo em seu pequeno clitóris. Ela gemeu e agarrou minha cabeça, deslizando os dedos nela, segurando minha cabeça contra si. O orgasmo

número três rugia para ela enquanto jazia ofegante sob meus cuidados.

— Você está tentando me transformar em geleia? — ela perguntou.

— Você gostou.

— Sim, mas agora eu preciso de um cochilo.

— Nós temos tempo. Vá dormir.

Ela apagou antes que eu pudesse me sentir confortável ao lado dela. Surpreendente. Gostaria de poder dormir assim. Acordei quase três horas e meia depois, surpreso com a hora. Nós provavelmente pousaríamos em breve. Balancei Sylvie acordando-a.

— Se você quiser um banho, é melhor fazer isso agora. Nós dormimos mais de três horas.

— Você está falando sério?

— Sim. — eu respondi com uma risada. Levantei-me da cama e fui para o banheiro, com ela nos meus calcanhares. Nós rapidamente nos banhamos e nos vestimos.

— Meu cabelo está uma bagunça. Eu preciso arrumar isso.

Ela encontrou um elástico e transformou-o em um coque bagunçado. Então voltamos para a cabine principal. Jeffrey imediatamente quis saber se queríamos um lanche ou uma bebida.

— Nós dormimos durante o almoço. Sylvie.

— Vou tomar um lanche e um pouco de água, por favor.

Ele voltou com uma série de coisas para ela escolher, então ela pegou um saco de pipoca e amendoim e eu peguei um pacote de M & M's.

Trinta minutos depois, estávamos no chão. Tínhamos que ficar a bordo até o agente da alfândega chegar. Isso levou cerca de quinze minutos, e depois que ele nos checou, nós desembarcamos, e nosso carro estava esperando para nos levar para a casa.

O tempo estava lindo, quente e ensolarado. Sylvie colocou os óculos de sol e olhou em volta para ver a ilha enquanto nos dirigíamos.

— É perfeito. Me lembra de Santa Lúcia com as montanhas.

— Sim. A casa fica no extremo oposto da ilha do aeroporto, mas tem apenas cinco quilômetros e meio de extensão. As estradas não são as melhores. A casa fica na praia Shell. Acho que você ficará satisfeita quando vir.

— Como eu posso não ficar? — Ela pegou minha mão e apertou-a. — Tudo foi incrível até agora.

Quando chegamos, a equipe estava lá para nos receber e apresentei Sylvie a todos. Nós entramos e mostrei a ela. A casa principal tinha três grandes suítes e havia uma casa de hóspedes com seu próprio quarto, banheiro e pequena cozinha. A piscina em frente à praia, juntamente com o terraço ao ar livre. A casa ficava em uma pequena elevação com vista para a praia, mas, na realidade, ficava a poucos passos da água.

— É fabuloso.

— Você gosta?

— Eu amei.

— Quer ver minha parte favorita?

— Sim!

Ela me seguiu através do quarto principal até o banheiro, que era espaçoso, mas havia uma porta de vidro, que saía para uma banheira e chuveiro ao ar livre.

— Isso é ultrajante. Adorei!

— Eu não posso esperar para que entre aqui. Você vai amar.

Tinha dois chuveiros, mas não eram nada parecidos com os normais. Estes eram grandes, como estar debaixo de uma cachoeira. Eu quase nunca usava o chuveiro interno quando estava aqui.

— Você se preocupa com alguém te ver aqui fora?

— Não. É completamente privado.

— A banheira é aquecida?

— Não, você não precisa. Seria quente demais para usar.

— Isso é absolutamente decadente.

Eu a peguei em meus braços. — Estou feliz que você pense assim. — Então dei-lhe um breve beijo. — A equipe tem um jantar antecipado preparado. Eu sabia que estaríamos com fome quando chegássemos então disse a eles para estarem prontos para nós.

Fomos para a área de jantar ao ar livre, onde a mesa já estava arrumada e puxei a cadeira para fora. Depois que nos sentamos alguém veio imediatamente para nos servir água e vinho. O jantar seria peixe fresco e qualquer coisa que o chef decidisse servir. Geralmente era uma carne e uma salada. Então ele adicionaria uma deliciosa sobremesa. Minha mente não estava na comida. Estava em Sylvie ficando nua na banheira de hidromassagem.

— Por que você está me encarando assim? — Ela perguntou.

— Você precisa perguntar?

— Você me conhece... eu sempre pergunto.

— Eu mal posso esperar para você ficar nua novamente.

Nossas saladas chegaram. E nós devoramos. — Eu estava com muita fome. — disse.

— Eu também.

Nosso prato principal veio logo depois e, novamente, não perdemos tempo. Eu acabei antes dela, então gostei de vê-la comer.

— Você está me deixando nervosa.

— Por quê?

— Eu não sei. É o jeito que você está olhando para mim, suponho.

— Eu gosto de ver você comer porque não pega sua comida como um pássaro.

— Isso é bom demais para ser desperdiçado. Que tipo de peixe é este?

— Nenhuma ideia. O chef sempre se certifica de que ele seja recém-pescado.

Ela engoliu a mordida, pousou a faca e o garfo e empurrou o prato para trás. — Eu não posso comer mais.

Seu prato desapareceu imediatamente. Então alguém veio para oferecer café e sobremesa. Sylvie recusou, então eu disse: — Apenas diga ao chef que tudo estava excelente e deixe nossas sobremesas para mais tarde, hoje à noite. Vamos comê-los

quando pudermos. Agradeça-o por nós e obrigado por seu excelente serviço. Vamos terminar o vinho e sair.

— Sim, senhor. — Ele se curvou e saiu.

— Todo mundo é tão cortês aqui. — ela comentou.

— É isso que eu amo nesse lugar. Você gostaria de um passeio pelos jardins? Nós não tivemos uma chance mais cedo.

— Eu adoraria.

Nós caminhamos pelos jardins que estavam iluminados como já estava escuro e eu a levei até a praia. A equipe sempre acendia as tochas à noite. Nunca tinha pensado nisso antes, quando estava aqui sozinho, ou com meus pais ou Pearson, mas era realmente romântico quando andávamos de mãos dadas. Quando chegamos à água, foi lindo como o luar lançou seu caminho de prata sobre ela. Eu me virei para ela e perguntei: — Você gostaria de nadar?

— Eu não tenho o meu maiô.

— Esta é uma praia privada, Sylvie. Você nunca precisa de uma roupa de banho aqui quando somos só nós dois.

— Mesmo?

— Uh huh. — Comecei a me despir para ver se ela iria seguir. Ela fez. Nós entramos nas águas quentes do Caribe e nadamos um pouco.

— Eu amo a água aqui. — disse ela. — Poderia ficar para sempre.

— Mas então você pareceria uma ameixa.

— Você não é engraçado. — Ela me espirrou, o que deu início a uma enorme luta na água.

Tentamos nos pegar, mas ela era uma excelente nadadora, sempre fugindo do meu alcance. Em um ponto ela mergulhou debaixo d'água e não apareceu por um tempo. Quando comecei a entrar em pânico, suas mãos empurraram meus ombros e fui para baixo. Ah merda, eu teria que encontrar uma maneira de superá-la, mas como?

Antes que percebesse, ela estava enrolada em volta de mim, seu corpo pressionado no meu, e todos os pensamentos sobre vingança tinham sumido. Lábios quentes e úmidos pressionados contra os meus e ela sussurrou em minha boca: — Eu quero você.

Meus dedos encontraram sua entrada e vi que estava pronta para mim como eu era para ela. — Espera, estou te levando.

Fui diretamente para a banheira do lado de fora e coloquei-a na borda. — E depois de entrarmos na banheira, podemos ir para o chuveiro.

— Mal posso esperar.

— Você é tão insaciável quanto eu.

— Você está certo. — Então ela agarrou minha cabeça e empurrou-a para baixo. — Pare de falar. Você está perdendo um tempo precioso.

Eu sabia que ela era o meu tipo de mulher na noite em que bateu na minha bunda.

VINTE E SETE

Sylvie

TODO VOO FIQUEI pensando na banheira ao ar livre e no chuveiro do Evan. Nós passamos o tempo todo nus lá, exceto as refeições. Foi glorioso.

— Evan?

— Sim, doçura.

— Vai ser muito difícil superar as férias.

Ele passou a mão pelo meu cabelo e me beijou. — Foi realmente ótimo, não foi?

— Obrigado por me levar. Foi perfeito.

— Não é tão perfeito quanto você, mas eu tenho outros truques na manga, então tome cuidado.

Eu estava me apaixonando mais e mais por ele. Como não poderia? O homem fez tudo certo. Ele foi educado, tinha meus melhores interesses no coração, me perguntou sobre tudo antes de fazer qualquer coisa, era carinhoso, confiante, caloroso, gentil, sexy e meu Deus, tão bom na cama. Não havia nada que ele fizesse errado. Eu continuei procurando por falhas, mesmo pequenas, e não consegui encontrar nenhuma.

— Por que a expressão séria? Se suas sobrancelhas ficarem mais vincadas, elas poderiam segurar meus cartões de crédito.

— Eu estava apenas pensando em como você é perfeito.

— Oh. Isso é ruim?

— Haha. Eu estava procurando por uma pequena falha em você, mas não consegui encontrar nenhuma.

Uma gargalhada ecoou pela cabine. — Um pequeno defeito, huh. Eu quebrei esse dedo quando estava no colégio jogando futebol. — Ele ergueu o dedo do meio e era curvado. — Viu?

— Não admira que eu goste tanto quando você coloca dentro de mim.

— Ok, espertinha, que tal isso? Você me viu nu. Eu tenho joelhos magros.

— Não tem. Eu conheço joelhos e você não os tem.

Ele franziu os lábios por um segundo e disse: — Tenho pés grandes.

— Eles são grandes e perfeitamente formados. Como o seu... não importa.

— Garota de mente suja.

Minhas bochechas aqueceram então eu as abanei. — Desculpe, mas é verdade. Maldição, sua bunda é perfeita também. Veja, não consigo pensar em nada. Seus pais lhe ensinaram boas maneiras.

— Você não viu meu temperamento explodir. Espere até que isso aconteça. Mudara de ideia.

— Eu tenho um temperamento também. Todo mundo tem um. Raiva, desde que seja expressada corretamente, não é uma coisa ruim.

— Sim, doutora psicóloga.

— É verdade. E eu não sou médica.

— Eu percebo isso. Mas posso gritar muito alto e parece muito assustador quando isso acontece. Não estou acima de me desculpar.

— Mais uma vez, boas maneiras.

Ele sorriu. — E você. Acontece que penso o mesmo, senhorita Perfeita.

— Bem, eu nunca disse que não era perfeita.

Ele estava pronto para um retorno, mas quando eu disse isso, nós rimos.

— Acho que isso nos torna o casal perfeito. — disse ele.

Eu não queria ir para casa e voltar à realidade, mas era inevitável. Amanhã viria o trabalho e tudo o que o acompanhava. Como eu poderia voltar ao meu trabalho mundano depois desse fim de semana turbulento?

O avião pousou e fomos levados para o carro de Evan e, em seguida, paramos na frente da minha casa antes que eu percebesse. Queria voltar o relógio para quinta-feira e começar tudo de novo. Em vez disso, nós dois saímos e ele me ajudou com minhas malas.

— Evan, eu não sei como te agradecer. Foi a melhor viagem que já fiz.

— Você não precisa me agradecer. Só tê-la comigo foi o bastante.

— Vou sentir sua falta. Dormir sozinha não será divertido.

— Não, não vai. Faça-me um favor. Leia mais sobre o conde atrevido para que possamos continuar nossa brincadeira. — Ele beliscou minha bunda.

— Acho que nos damos muito bem sem ele, e é um duque na verdade. O conde é devasso, a propósito.

Ele riu sobre a minha escolha de livros.

— Ei, eu claramente lembro-me de você me agradecendo por ter lido e me pedindo para não parar.

— Oh, eu não estou rindo disso. Estou rindo do título.

— Eles são muito loucos.

De repente estava em seus braços e ele estava me beijando como se fosse o último beijo que nós compartilharíamos. Sangue pulsava em minhas veias enquanto meu coração batia sob as costelas. Meu núcleo doía com a necessidade e eu não queria que ele fosse embora. Eu queria que ficasse para sempre. Sabia de uma coisa. Me apaixonei por Evan. Agora a pergunta era: ele sentia o mesmo?

Ele me soltou e recuou. — Se eu não sair agora, nunca vou. Durma bem, linda. Sentirei sua falta ao meu lado. — Ele se virou sem outra palavra.

— Evan?

Ele parou e se virou. — Sim?

— Eu, uh, eu vou sentir sua falta também.

Ele sorriu e meu coração doeu com o pensamento de não vê-lo até o fim de semana seguinte. Como suportaria isso?

— Não se preocupe, doçura, eu estou a um telefonema de distância.

Eu balancei minha cabeça para cima e para baixo. Por que de repente senti vontade de chorar quando a porta se fechou

atrás dele? Fazia muito tempo desde que eu tinha sido tão emocional sobre um homem.

Amanhã estaria ocupada, então desfiz as malas e preparei minhas coisas para o trabalho. Fui ao supermercado e, quando cheguei em casa, estava faminta. Depois de um jantar rápido, estava pronta para deitar. Eu estava meio dormindo quando meu telefone tocou. Teria ignorado, mas era minha mãe.

— Ei mãe. Desculpe-me não liguei, mas estou tão cansada e tive um milhão de coisas para fazer.

Ela queria saber tudo sobre a viagem, então dei a ela os detalhes, menos as cenas sensuais.

— Ele é certamente um barco dos sonhos, Sylvie. Espero que você enrole este aí.

— Mãe, eu não quero enrolar ninguém. Quero que seja mútuo.

— Você está certa. Mas com certeza parecia que ele te adorava, o jeito que te olhava.

— Ele é muito legal comigo, mãe.

— Isso é bom, querida. Agora pegue seu descanso de beleza. Você não quer rugas antes do tempo.

— Boa noite, mãe. Eu te amo.

Evan ligou logo depois e contei o que mamãe disse. — Ela definitivamente aprova você. Tenho certeza que vai querer comprar algumas árvores em breve.

O riso ressoou no meu ouvido. — Espero que ela possa me dizer que tipo, porque não sei nada sobre árvores.

— Nem eu. Podemos perguntar a Rose. Ela é a única com o polegar verde.

— Sylvie, não quero falar sobre árvores ou Rose. Eu quero falar sobre o quanto sinto sua falta e que não quero sentir tanto a sua falta, o que significa que quero ver você todos os dias.

Minha respiração engatou e tropecei nas minhas próximas palavras. — E-eu quero o mesmo. Não queria que você fosse embora, Evan.

— Como vamos lidar com isso? — Ele perguntou.

— Você tem alguma sugestão?

— Sim, mas não quero que você saia com seu cabelo em chamas, então pode me prometer que não vai fazer isso?

— Eu, meu cabelo em chamas?

— Sim, você pode me prometer?

Meus dedos brincaram com o lençol quando um sorriso tomou conta do meu rosto. Ele ia perguntar o que eu achava que ele ia?

— Ok, eu prometo.

— Você quer morar comigo?

Meu coração bateu no chão. Isso não era o que estava antecipando. A fala foi perdida e meu cérebro se transformou em ovos mexidos.

— Sylvie, você ainda está aí?

Eu limpei minha garganta. — Hum, sim. — eu sussurrei.

— O que há de errado?

— Nada.

— Sim há. Não negue para mim.

— Você está certo. Eu não estava esperando que me perguntasse isso.

— Tudo bem. Você estava esperando algo mais?

Não havia como confessar isso. Ele seria o único correndo com o cabelo em chamas. Eu estava com medo de dizer que estava apaixonada por ele.

— Evan, como você se sente em relação a mim?

— Estou loucamente apaixonado por você. Eu odeio dizer isso por telefone. Era algo que queria compartilhar de uma maneira diferente, em um cenário melhor. Baby, você se opõe a vivermos juntos?

— Não exatamente, embora eu já possa ouvir meus pais.

— Tenho certeza. Que pai quer que sua filha viva em pecado com o namorado? Mas isso será apenas temporário.

— O que é que isso quer dizer? — Meus arrepios subiram instantaneamente. Ele ia me expulsar depois que se cansasse de mim?

— Calma, baby. O que eu quis dizer foi que faríamos isso até nos casarmos.

— Casar?

— Sim. Ou você se opõe?

— Você está me pedindo para casar com você? — Será que minha voz soou toda ofegante ou foi a minha imaginação?

— Eu ainda não posso. Tenho que falar com seu pai primeiro. E seriamente, Sylvie, nunca te pediria formalmente

por telefone. Mas sim, quero casar com você. Não amanhã, mas logo.

Foda-se. Ele quer se casar comigo! Tonto, cowboy.

— Sylvie, você está aí?

— Sim estou aqui. E sobre morar juntos. Como eu iria para o trabalho? Essa viagem é louca.

— Eu sei. E pensei sobre isso. Existe alguma maneira de conseguir um emprego na cidade? Robert poderia dirigir para você, mas sei quanto pode demorar.

Um novo emprego em Manhattan? Sim, existem dezenas de centros de reabilitação. Um dos psiquiatras com quem trabalhamos poderia recomendar um, mas deixar o Flower Power seria muito difícil.

— Eu vou adiar por enquanto.

— Você não se importa?

— Não. Se estiver super cansada, vou ficar aqui.

— Isso é um sim, então?

— Acho que sim.

— Sylvie, eu prometo que você não vai se arrepender.

— Podemos esperar até o Natal para fazer isso?

Agora ele ficou em silêncio. — Eu estava esperando poder fazer isso imediatamente. Você realmente só precisa de suas roupas e algumas de suas coisas favoritas. Eu tenho tudo mais. Dessa forma, se quiser ficar na sua casa, tudo estará aí.

Ele fez um ótimo ponto. — OK. Vamos fazer isso então.

— Sylvie, eu amo você.

— Evan. Eu te amo também. — Isso era loucura? Era perfeito.

No dia seguinte, quando cheguei ao trabalho, um enorme buquê de rosas me esperava. O cartão dizia:

Eu não posso esperar para te ver hoje à noite. Arrume uma mala e Robert irá buscá-la às seis e meia. Vamos pegar o resto das suas coisas neste fim de semana. Amor, Evan.

Meu corpo estremeceu com o pensamento de morar com ele. Eu esperava que esse sentimento nunca acabasse, porque era tão incrível.

Rose entrou e queria saber como foi à viagem. Quando ela viu as rosas, disse: — Deve ter sido ótima.

— Você não acreditaria em sua casa. E o jato particular... é tão luxuoso. Ele estava tão atento a todas as minhas necessidades.

— Eu imagino que estava. — disse ela enquanto verificava as flores. — Isso é enorme.

— Não é? É adorável. Você e Pearson têm que vir conosco para Canouan. É irreal. Eu nunca estive em nenhum lugar assim.

— Pearson disse que era realmente algo. Parece que você tirou a sorte grande, Sylvie.

— Eu gostaria que você não dissesse isso. — Eu fiz beicinho.

— Você quer dizer sorte, ou grande?

— Ambos. Nós nos sentimos muito atraídos um pelo outro e não dou a mínima para o seu dinheiro. Nem sabia que ele tinha algum. — Isso meio que me irritou.

— Eu sei. Mas não é uma coisa ruim que ele tenha também.

— Não, mas as pessoas assumem automaticamente que fui atrás dele por isso. — Eu esfreguei meu rosto e atirei-lhe um olhar.

— Eu não. Sei que para você o amor é mais importante que qualquer coisa.

— Obrigada por isso. — Então eu gemi. — Olhe para esta pilha.

— Eu sei. O meu é o mesmo. Todo mundo faz intervenções durante as férias parece. Bem, é melhor eu me mexer.

— Ah, a propósito, estou indo morar com Evan hoje à noite.

Larguei a bomba quando ela estava quase na porta. — Você o quê?

— Sim. Eu vou viajar todos os dias. Se não funcionar, vou ver se consigo um emprego na cidade. Boa sorte com o trabalho hoje, Rose. — Comecei a passar pela minha carga de trabalho, mas senti seus olhos queimando em mim. Eu queria rir, mas não. Isso lhe daria algo para fofocar com Pearson hoje à noite. Inferno, ela provavelmente ligaria para ele assim que chegasse ao seu escritório. Então ele ligaria para Evan, então Evan me ligaria. Oh Deus. Minha cabeça bateu na mesa quando comecei a rir.

VINTE E OITO

Evan

EU ESTAVA no escritório por cerca de uma hora quando meu telefone tocou. Quando vi que era Pearson, respondi sem hesitar, porque imaginei que ele quisesse obter todos os detalhes sobre a viagem de Sylvie e minha viagem.

— E aí, cara?

Sua voz rugindo do outro lado me pegou de surpresa. — Você está fora de sua mente indo morar com Sylvie? Vocês dois estão juntos há apenas um mês?

Tenho certeza que ele esperava que eu ficasse puto, mas achei extremamente engraçado. — Hum, não é o sujo falando do mal lavado ou o que quer que seja esse ditado?

— Você sabe muito bem que foi diferente. Eu fui morar com Rose porque estava saindo da reabilitação.

— É verdade, mas você poderia ter ido para seus pais, ou mesmo aqui. — Isso calou-o por um minuto, tempo suficiente para eu acrescentar: — Pearson, Sylvie e eu somos duas pessoas adultas que são totalmente capazes de tomar decisões sobre nossas vidas. Não que seja da sua conta, mas estou completamente apaixonado por sua prima. Prometo não fazer nada para machucá-la. Isso faz você se sentir melhor?

— Uau. Eu não esperava isso. — Ouvi seus dedos batendo em sua mesa.

— Qual é a sua hesitação em relação a nós?

— Honestamente, eu não tenho nenhuma agora. Você acabou de puxar o tapete debaixo de mim.

— Por quê? Você de todas as pessoas deveria saber que isso estava chegando. Quantas mulheres eu trouxe para minha casa real? Quantas mulheres eu levei para conhecer meus pais? Quantas mulheres levei para Canouan? Quantas mulheres voaram no meu jato particular, além da minha mãe?

— Droga, você está certo. Eu não estava olhando todas essas pistas, fui estúpido.

— Estou esperando. — eu disse.

— Esperando?

— O seu pedido de desculpas, idiota.

— Certo. Desculpe, pulei para as conclusões erradas, cara. Eu pareço estar fazendo muito isso com vocês dois.

— Eu devo realmente ter dado um mau exemplo para você ao longo do tempo.

— Foi depois da Tiffany quando você usou e perdeu o jeito. Eu só tinha na cabeça que... bem, você pode descobrir.

— E você deveria me conhecer melhor, que depois do seu casamento, se eu continuasse tentando fazer com que ela saísse comigo, essa faixa de uso e perda não contaria para Sylvie. Já disse a você e ela é a coisa real para mim, cara. Eu nunca pensei que isso iria acontecer, mas aconteceu. Agora você vai parar de ter todas essas dúvidas sobre mim?

— Feito. Sylvie realmente vai desistir de seu trabalho?

Eu soltei um suspiro porque isso era algo que não queria, a menos que fosse absolutamente necessário. — Isso é completamente com ela. Eu quero viver na cidade para facilitar.

Não disse isso a ela, mas se não gostar dessa situação, não me oponho a comprar algo entre nossos dois locais de trabalho. Há muitas opções, Pearson.

— É verdade, ou você poderia até comprar um lugar aqui e dividir seu tempo entre aqui e a cidade.

— Eu também pensei nisso. A coisa que eu mais quero é a felicidade dela e se isso inclui ela ficar no Flower Power, então vamos resolver isso. Falarei com ela sobre isso hoje à noite, então apreciaria se não mencionasse nada disso para Rose. Você pode fazer isso por mim? — Haley entrou no meu escritório, mas eu levantei a mão.

— Tudo bem.

— Ei, eu odeio cortar você, mas minha assistente acabou de entrar. Tenho que ir.

— Te vejo depois.

— E da próxima vez, espero que não seja mais uma reclamação. — Terminei a ligação antes que ele pudesse responder.

— Senhor, desculpe interromper, mas há alguém na recepção que está insistindo em te ver. Ela diz que é urgente.

— Quem é?

— Ela se recusa a dar seu nome.

— Você conhece a política. Sem nome, sem entrada. — Eu me virei para o meu computador, mas Haley não saiu.

— Senhor, ela está fazendo uma cena e tanto.

— Uma cena? Como?

Haley estava inquieta e parecia não estar disposta a responder. Ela finalmente disse: — Bem, Sharon ligou e disse que estava dizendo todo tipo de coisa horrível sobre você quando Sharon se recusava a deixá-la entrar. A segurança está lá agora.

— Você vai me dizer que tipo de coisas horríveis?

— Eu não quero repeti-las, senhor.

Peguei o telefone e liguei para Sharon. Eu ouvi alguém reclamando no fundo.

— Sharon, o que está acontecendo?

— Sr. Thomas — ela sussurrou ao telefone — esta mulher é louca. Ela diz que é sua ex-noiva e está exigindo vê-lo.

— Como ela é, por favor, seja específica.

— Cabelos louros branqueados, hum, devo dizer peito e lábios muito realçados, e ela está usando um vestido que dificilmente pode ser chamado assim, parece mais uma bulsa.

Isso não soa como a Tiffany que conheci e que eu suspeitava que pudesse ser. — Sharon, reitere para ela que nem meus pais podem entrar, a menos que deem seus nomes e identificação.

— Sim senhor.

Eu a ouvi fazer isso e ela gritou como uma cadela. Sharon me perguntou se ouvi. Todos na cidade provavelmente ouviram. Disse a ela para que a segurança a escoltasse e tivesse certeza de que a polícia também estivesse lá. A mulher estava fora de sua sanidade. Liguei o feed de vídeo no meu escritório e o conectei a todas as câmeras de segurança. Então eu assisti minha equipe de segurança arrastá-la para fora. Teria uma conversa com eles porque ela nunca deveria ter conseguido

chegar a este andar em primeiro lugar. Seu rosto não parecia remotamente familiar. O que diabos queria comigo? Ela deve ter sido apenas mais uma pessoa louca que viu minha foto na mídia.

Meu telefone tocou e era Carl da segurança.

— Eu estava me preparando para ligar para você. Como ela chegou ao andar executivo?

— Ela deve ter aproveitado quando um grupo de funcionários apareceu. Ela entrou pela entrada principal e havia várias pessoas na recepção perguntando sobre compromissos, e caminhou por trás do grupo de funcionários com crachás.

— Quem estava em guarda na porta da frente?

— Ninguém, senhor.

— Ninguém? — Eu comecei a ferver. Essa era uma das coisas que enfatizei repetidamente para a equipe. — E por que isso?

— Nosso porteiro habitual teve que sair por um momento para usar o banheiro.

— Então o guarda teve que mijar e você não conseguiu ninguém para cobri-lo? Entendi certo?

— Sim senhor.

— Carl, você e Joe viriam ao meu escritório, por favor?

— Sim senhor.

Meu corpo se contraiu da cabeça aos pés. Eu estava com raiva. Quem quer que esteja na segurança do andar térreo estava fodido. Soquei minha mesa, para aliviar minha

frustração e raiva, e acabei machucando a merda dos meus dedos. Enquanto massageava a dor deles, Haley entrou e perguntou se eu estava pronto.

— Traga-os. — eu disse. Um músculo marcou meu maxilar enquanto me preparava para o confronto próximo.

Os dois homens, que eram muito mais corpulentos do que eu, e isso diz muito, porque eu não era um cara pequeno, entraram. — Sentem-se. — Meu tom não era convidativo.

Eles se sentaram no sofá que eu havia indicado enquanto andava por um momento. Respirei fundo para controlar a raiva que varreu sobre mim.

— Minha primeira pergunta para vocês dois é: E se ela fosse uma terrorista vestindo um colete carregado com bomba?

Eles murmuraram algumas desculpas, mas respondi por eles. — Eu vou te dizer o que. Nós não sabemos quantas mortes estariam em suas contas porque você não tinha uma mão melhor em seu time no andar de baixo. Quem está no comando lá embaixo?

— Seria eu.

— Você Carl. Eu te contratei por causa da sua experiência passada. Você é o chefe da segurança. Tudo o que eles fazem cai sob a sua responsabilidade. Se um deles estragar, a culpa é sua. Agora eu quero quem estiver no comando no meu escritório imediatamente.

— Sim, senhor. — Carl pegou o telefone e fez uma ligação. — Ele está a caminho, senhor.

— Quando essa bagunça for resolvida, você deve conduzir imediatamente uma reunião com sua equipe, seguida por um memorando, lembrando a eles que, se em algum momento

precisarem deixar seus postos, devem encontrar um substituto. De agora em diante quero duas pessoas na porta. Eu quero marcadores de linha na mesa, então se mais de duas pessoas aparecerem de uma vez, elas formam uma linha e não confundem os guardas. Está claro?

— Sim senhor.

Haley entrou e disse que Aaron Blankenship estava aqui. Eu olhei para Carl e ele assentiu. — Mande-o entrar.

Ele entrou e foi dito para se sentar. Então arrebentei suas bolas também.

— Aaron, o que está acontecendo lá embaixo? O circo chegou à cidade e ninguém me informou?

— Não senhor.

— Eu só vou dizer isso uma vez. Se um de seus guardas tiver que usar o banheiro, peça um substituto para ele ou ela. Isso é tão difícil?

Ele olhou para Carl. — Aaron, Carl não fez a pergunta, eu fiz.

— Sim, senhor, é porque estamos com falta de pessoal.

— E por que isto?

— Porque dois guardas substitutos ainda não foram contratados.

— Entendo. Carl, quantos pontos de entrada esse prédio têm?

— Oito, senhor.

— E quantos guardas estão nos outros sete?

— Nenhum.

— Há quanto tempo temos estado com falta de pessoal, Carl?

Ele se contorceu. — Duas semanas, senhor.

Eu queria sacudir ele.

Dirigi minha pergunta para Aaron. — Você está me dizendo que ficou sem guardas todo esse tempo?

— Sim senhor.

— Obrigado Aaron. Você pode sair.

Ele saiu, deixando Carl e Joe. Eu disse a Joe: — Você também pode ir embora. Carl, você fica.

Joe saiu e eu me sentei em frente a Carl. — O que diabos está acontecendo e porque não fui avisado?

Ele suspirou. — Acho que não tenho prestado muita atenção como deveria.

— Você adivinhou.

De repente, parecia desanimado, como se o ar estivesse completamente fora dele. Ele colocou a cabeça na mão enquanto estava sentado lá.

— O que é isso, Carl? Isto não é como você.

— Eu deveria ter vindo para você mais cedo, mas eu não queria misturar o trabalho com minha vida pessoal.

Carl sempre foi uma pessoa atenta, então fiquei perplexo com esse comportamento. — O que você quer dizer?

— Minha esposa me deixou há algumas semanas. Estou uma bagunça. Eu sinto muito. Deveria me demitir porque não

posso focar como deveria. Como o Aaron disse, há problemas que deixei passar e as coisas caíram nas rachaduras. Eu sinto muito.

— Eu também sinto muito, Carl. Você precisa falar com alguém? Sabe que a empresa oferece assistência com isso.

— Talvez. Eu não sei o que preciso agora. Mas se quiser minha opinião, Joe deve assumir por agora.

— OK. Por que não fazemos isso? Por que você não tira uma licença médica para ficar de cabeça erguida? Quando se sentir melhor, volte e um trabalho estará esperando por você.

— Sim, acho que é o melhor.

— Faça com que Haley ligue para o RH e eles guiarão você pelos passos apropriados.

— Obrigado, senhor Thomas. Isso vai ser uma grande ajuda. — Ele saiu do escritório e então eu percebi que tinha que trazer Joe de volta para cá e deixá-lo saber que ele estaria atuando como chefe de segurança até que Carl retornasse.

Quando ele voltou, eu não divulguei nenhuma informação de Carl, mas nós começamos a trabalhar nas reuniões que ele teria que correr com sua equipe e, em seguida, a contratação de novos guardas. Eu me certifiquei de que ele entendia a importância de ter duas pessoas na entrada da frente o tempo todo e que queria detalhes de segurança em todas as entradas a partir de agora.

Joe estava a bordo e ansioso para agradar. Ele implementaria essas coisas imediatamente.

Eu chequei o relógio e eram apenas dez. Que manhã até agora. Ao meio-dia, liguei para Cole.

— Ei, você está ocupado para o almoço?

— Não, se... Evan.

— Vamos pegar uma comida em algum lugar.

— Certo.

Nós nos encontramos no lobby e atravessamos a rua para este ótimo pequeno restaurante. Enquanto comíamos, usei o cérebro dele para presentes de Natal para Sylvie.

— Então, vocês dois ainda estão juntos?

— Sim, nós realmente estamos. Eu acho que ela está pronta para ter joias de presente.

Ele sorriu. — Uau. Você trabalha rápido.

— Na verdade, não. É porque eu sou velho e sei o que quero.

— Uh huh. — Ele mastigou seu sanduíche. — Ainda assim, isso é rápido, mas entendo. Quais são suas coisas favoritas?

— Você quer dizer em joias?

— Sim. Ela gosta de pulseiras, brincos, anéis?

— Ela usa todos eles.

— OK. Quão extravagante você quer ser?

— O que você quer dizer com extravagante?

— Deixe-me reformular. Quanto você quer gastar e não me dá um valor em dólar? Apenas diga que o valor importa ou gostaria que fosse modesto.

Eu engoli minha mordida antes de responder. — Dinheiro não é problema. Nunca seria para Sylvie.

— Vá para a Tiffany's. O sonho de toda mulher é ter algo da Tiffany ou é o que minha esposa diz.

— Você acha?

— Uh huh. Ou se você conhece algum de seus amigos, pergunte a eles.

Uma equipe do escritório entrou e acenou. Eu sorri e acenei de volta. — Por que não pensei nisso?

— Minha esposa sempre diz, os homens só pensam com o cérebro em suas calças e não com o da cabeça deles.

Eu quase engasguei com a minha água. Não na declaração, mas porque veio de Cole. Ele parecia tão quieto e nerd, quem teria pensado que se casou com alguém assim?

Ele me bateu nas costas. — Jesus, eu não sabia que iria te sufocar.

— Está bem. Eu vou ter que conhecer sua esposa. Ela parece absolutamente brilhante.

Cole riu. — Ela é. Se casou comigo, não foi?

Eu olhei para ele e estava com uma expressão pateta em seu rosto que era apenas correspondido por sua gravata borboleta e óculos. Não havia como segurar o riso. Se sua esposa era atraente, o homem deve ser bom entre os lençóis.

VINTE E NOVE

Evan

EU FALEI COM Rose naquela tarde sobre presentes de Natal. Ela não concordou com a ideia da Tiffany's.

— Sylvie é uma garota legal. Eu ia a uma dessas joalherias e procuraria algo para ela lá. A Tiffany's é legal, mas esse não é o estilo dela.

— Você está certa. Ela não usa joias tradicionais agora que penso nisso. Obrigado pelo conselho.

Robert ligou e disse que estava indo pegar Sylvie e queria saber se eu tinha vontade de ir. Adoraria, mas ainda não estava pronto. — Eu vou ter que vê-la em casa.

Terminei no escritório por volta das seis e peguei um táxi para casa. Quando cheguei ao andar de cima. O que quer que Rita esteja cozinhando tinha o lugar com um cheiro incrível. Eu tinha todas as intenções de entrar na cozinha e chegar ao que estava cozinhando, só que ela ainda estava lá.

— Droga.

— O que está errado, Sr. Evan?

— Eu ia provar o que está cozinhando. Mas você ainda está aqui.

— Tudo o que você tem a fazer é pedir. — Rita abriu a tampa para um pote de bolonhesa que parecia delicioso. — A que horas sua nova namorada estará aqui? — Ela perguntou com um brilho nos olhos.

— A qualquer momento. Robert está pegando-a.

— Ooh. Eu não posso esperar para conhecê-la.

— Você não a estrague pior que eu. Posso ficar com ciúmes.

Ela riu. — Vou estragar vocês dois igualmente.

Eu ouvi vozes então. — Eles devem estar aqui. — Corri para o foyer no caso dela ter um monte de malas.

— Hey. — eu disse, envolvendo-a em meus braços. Então a beijei. — Estava com saudades de você.

— Eu também.

— Suas malas?

— Aqui está à primeira carga. Robert está pegando o restante.

— Há muito mais?

— Não. Não trouxe muito. Percebi que poderia pegar o resto mais tarde. Mas quero descompactar um pouco, então não vai ficar uma bagunça.

— Vamos. — Fomos para o quarto principal e eu mostrei a ela o seu próprio armário.

— Eu pensei que compartilharia com você. Não sabia que havia dois.

— Sim, senhora. Então você pode comprar mais sapatos se quiser.

— Estou bem por agora, obrigada.

Ela colocou a mala no chão, onde abriu e começou a tirar as roupas. Eu tinha cabides mais do que suficientes para ela, então perguntei se precisava de ajuda.

— Eu estou bem, mas pode querer ajudar o Robert. Sinto por ele. A próxima mala é enorme.

— Ok.

Robert estava lutando para tirar a coisa do elevador. — Como no mundo você tirou essa coisa do carro?

— Bem, senhor, não foi tão ruim quanto entrar. Não sabia que eles faziam malas tão grandes. Senhorita West poderia caber aqui, eu acredito.

— Ela provavelmente poderia. Deixe-me levar daqui. Obrigado Robert. Nos vemos de manhã por volta das sete e meia.

— Sim senhor. Aproveite a noite.

Quando cheguei ao armário, a outra mala estava vazia.

— Seu menino grande está aqui.

— Aww, estou tão feliz porque você é uma visão para os olhos doloridos.

— Eu estava falando sobre essa mala gigantesca. Você estava pensando em matar alguém e colocar seu corpo aqui depois?

Ela apenas me olhou. — Não! Uma garota precisa de coisas quando viaja.

— É sério. Se formos a qualquer lugar por mais de uma semana, você vai levar isso?

— Claro que sim.

Eu definitivamente tenho que adicionar alguns exercícios para o meu treino.

— Encontre-me na cozinha quando terminar. Quero que conheça Rita. Ela está morrendo de vontade de conhecer você.

Sylvie parou o que estava fazendo, pôs-se de pé e disse: — Eu irei agora.

Entramos na cozinha e Rita exclamou: — Ó Sylvie, é muito bom conhecer você. Eu sabia que seria linda e perfeita para o Sr. Evan. — Sylvie sorriu quando Rita a abraçou. — Eu disse ao Sr. Evan que não podia esperar para te mimar. Tudo o que tem a fazer é me dizer quais são suas coisas favoritas e eu vou fazê-las. E também gosto de cozinhar, então, por favor, deixe-me saber o que você gosta.

— Obrigada. Evan me contou coisas maravilhosas sobre você. É tão bom finalmente conhecê-la.

Era fácil ver que Rita já a amava por seu enorme sorriso. Sabia que Sylvie seria mimada, assim como eu era.

— Em quanto tempo vocês estarão prontos para comer para que eu possa preparar o macarrão? Todo o resto está feito . — disse Rita.

Sylvie me procurou por uma resposta.

— Estou pronto sempre. Sylvie?

— O mesmo comigo.

— Ótimo. Que tal vinte minutos?

— Perfeito. Isso me dará tempo suficiente para terminar de desfazer as malas.

Depois que terminamos, porque eu ajudei, fomos para a cozinha comer. Rita tinha nossos lugares na ilha. Sylvie mergulhou em sua comida e disse que era a melhor bolonhesa

que ela já havia comido. Foi fantástico. Rita partiu antes de comermos, mas Sylvie iria falar com ela amanhã.

— Você quer sobremesa agora ou mais tarde. — eu perguntei.

— Se continuar comendo assim, vou ser tão grande quanto um caminhão.

— Cale-se. Você não será capaz de resistir a sobremesa.

— O que é?

— Torta de creme com chocolate.

— Ah não. Eu amo torta de creme com chocolate. — Ela cruzou as mãos sobre o peito e suspirou.

— Vamos comer mais tarde.

Nós limpamos e fomos assistir televisão. Eu tinha outras coisas em mente, mas em pouco tempo Sylvie estava dormindo. Ela parecia tão adorável que não ousei acordá-la. A levei para a cama, tirei a calça dela e depois a camisa. Ela murmurou em seu sono, mas nunca acordou. Porra, estava realmente apagada, e eram apenas nove e meia.

Essa torta de chocolate estava chamando meu nome, então eu fui e peguei um pedaço, e assisti um pouco mais de TV. Caí na cama por volta das onze. Às seis da manhã, ouvi Sylvie gemer. Alcançando ela, a cama estava vazia. Onde diabos ela estava? Estava ferida?

— Sylvie? O que há de errado? — Seguindo o som de sua voz, encontrei-a sentada no chão do banheiro. Surpreendeu-me que eu a ouvi, mas a razão era que ela não tinha fechado a porta. — Ei, você está bem?

— Acho que estou com vírus estomacal. Levantei-me para ir ao banheiro e náuseas me atingiram como um flash. Eu me sinto horrível.

Coloquei a palma da mão na testa dela para ver se ela estava quente. — Você não parece ter febre. Tem dores no corpo ou dor de cabeça?

Ela teve seus joelhos puxados para o peito e seu queixo estava descansando sobre eles. — Não. Mas eu sei que vou vomitar de novo a qualquer momento.

— Deixe-me pegar um pano frio para você.

Eu peguei e voltei para colocá-lo na parte de trás do pescoço dela.

— Obrigada. Talvez eu tenha uma intoxicação alimentar.

— Sim, mas eu também teria. Pode ser um vírus ou algo assim. Apenas sente-se por um tempo e talvez isso passe.

— Ugh, eu espero que sim. Nunca tenho essas coisas.

Eu lhe fiz companhia, mas logo ela estava vomitando enquanto segurava seu cabelo. Quando terminou, ela me pediu para sair.

— Por que eu iria embora?

— É nojento. — Ela se levantou e escovou os dentes.

— Você não pode evitar ficar doente.

Ela encolheu os ombros e caminhou até a cama.

— Sente-se melhor?

— Sim. Eu posso tomar um banho em um minuto.

— Você não vai trabalhar, vai?

— Por que não?

— Porque você acabou de vomitar. Provavelmente tem um vírus.

— E se foi embora?

Eu sentei ao lado dela e peguei a sua mão. — Baby, fique em casa. Você vai se sentir melhor amanhã.

— Promete?

— Eu prometo.

Eu a beijei na bochecha e fui para a academia. Esperava que o que ela tivesse não fosse contagioso.

Quando voltei para o quarto, ela estava dormindo, então tomei banho, me vesti e deixei uma nota na mesa de cabeceira. Disse a ela para me ligar quando acordasse.

O trabalho estava acumulado hoje por causa de todos os fiascos de ontem. Eu estava concentrado quando Sylvie ligou.

— Como está minha garota?

— Na verdade, estou me sentindo muito bem. Apenas desgastada. Eu decidi ir trabalhar.

— Tem certeza de que é uma boa ideia?

— Sim. Se eu começar a me sentir péssima, vou para a casa da cidade. Vou pedir a Robert para me levar lá, então terei meu carro, só por precaução.

— Boa ideia. Mantenha-me informado, baby.

— Eu vou.

— Ei, eu te amo.

— Amo você também.

Eu odiava o pensamento de dormir sem ela, mas teria que fazer. Não colocaria pressão sobre ela se não se sentisse bem. E quem sabe, talvez eu ficaria doente esta noite também.

TRINTA

Sylvie

IR para o trabalho pode não ter sido a melhor ideia, mas ficar em casa também não seria. De vez em quando eu ficava enjoada, mas depois passava, e me sentia bem. Talvez tenha sido algum vírus estranho, como Evan disse. Lavei muito as mãos e usei álcool em gel para não espalhar o que eu tinha.

Por volta do almoço, Rose entrou e quis saber se eu queria ir comer. Fomos ao refeitório e só peguei alguns itens para o almoço. Ela me olhou porque sabia que geralmente tinha um grande apetite.

— O que há com você hoje? Está em outra dieta louca?

— Haha engraçado. Na verdade, eu não me senti bem quando acordei, vomitei.

— Puxa. Foi algo que você comeu?

Nós caminhamos para uma mesa e nos sentamos. — Eu não penso assim, porque Evan não pegou e nós comemos a mesma coisa.

— Hmm. Um vírus?

— Isso é o que eu estou pensando.

Seus olhos cavaram nos meus. — Com certeza foi de curta duração.

— Com certeza, e estou feliz. Eu não costumo pegar essas coisas.

— Sério, Sylvie. Os vírus geralmente duram mais.

— Qual é o seu ponto? — Até agora, eu tinha tomado algumas pequenas mordidas e meu estômago se sentiu um pouco melhor com a comida nele.

— Deixa pra lá.

— Rose diga-me. Eu sou sua melhor amiga.

Seus olhos penetraram os meus. — Você acha que pode estar grávida?

— Gráv... o que?

— Bem?

— Não! Eu estou tomando a pílula.

— Um, olá. — Ela apontou para si mesma. — Eu fiquei grávida de Montana tomando pílula.

— Você ficou?

— Sim. E então Greg quase me bateu até a morte por isso. Mas você conhece essa história. Foi por causa dos antibióticos que eu tomei. Ninguém me avisou sobre eles.

Meu cérebro se mexeu em busca de saber se eu tinha ou não tomado recentemente quando Rose perguntou: — Você não tomava antibióticos para uma sinusite logo antes do casamento?

De repente, o quarto girou, e tudo ficou vazio, exceto por aquela noite indecente e cheia de luxúria que nem conseguia lembrar. — Merda, merda, merda.

— Shh, mantenha sua voz baixa. E não entre em pânico. Pode ser outra coisa como você disse.

— Ugh, eu não penso assim. Minhas calças ficaram um pouco apertadas e estou tão cansada desde a semana passada.

Ela deu um tapinha na minha mão e disse: — Por que você não vai à farmácia e faz um teste de gravidez? Então terá certeza.

— Você não pode fazer isso? Eu apenas não posso. Não quero que ninguém me veja comprando. Se minha mãe descobrir, vou morrer.

— Certo. Vou sair hoje mais cedo e correr para a farmácia e pegar dois. Eu vou te encontrar na sua casa depois. Oh espere. Você vai para lá?

— Sim, eu planejei passar a noite aqui hoje. Ei, você pode pegar algumas compras enquanto estiver lá? — Eu fiz uma cara deplorável. Não foi tão difícil porque estava me sentindo pior do que lamentável.

— Claro, me faça uma lista antes de sair, mas não marque muita coisa.

— O que eu faria sem você?

Como eu passei pelo resto do dia, não sei. Estava uma bagunça. Eu queria chorar sempre que pensava sobre isso, porque sabia que Evan morreria se fosse por causa do que essa ex-namorada vagabunda fez com ele. Porra. O que eu ia fazer?

Quando às cinco horas chegaram, corri para a porta, mal dando adeus a alguém. Minhas rodas realmente gritaram quando saí do estacionamento. Eu provavelmente perdi um ano de desgaste com elas. Tudo o que queria era um copo de vinho para acalmar meus nervos, mas se estivesse grávida, não adiantaria.

Rose bateu na porta alguns minutos depois e meu estômago se contraiu instantaneamente. Suas mãos estavam cheias de sacolas, então a ajudei a entrar e depois de colocar as compras, olhei para os testes de gravidez.

— Comprei duas marcas diferentes para poder comparar os resultados. Imaginei que, se os dois disserem positivo, você está grávida.

Meu estômago caiu como se estivesse andando numa montanha-russa.

— Você vai segurar minha mão?

— Não enquanto você está fazendo xixi, mas depois eu vou.

— Ok. — Eu fui ao banheiro com os kits e fiz xixi. Depois me limpei e levei os dois gravetos para a sala enquanto esperávamos.

— Isso é pior do que quando peguei meu diploma. — eu disse. Minhas mãos estavam praticamente pingando de suor e meu coração pulava no peito. — Eu não posso olhar. Você me diz Rose. Nem tenho certeza se quero saber.

Parecia que ela estava quieta para sempre. — O tempo acabou. — ela finalmente disse.

— E?

— De acordo com os dois testes, parece que você vai ter um bebê. — Então ela me abraçou quando eu estava congelada no meu lugar. O que diabos faria agora?

Eu desmoronei em uma pilha soluçando. Tudo em minha mente estava centrado em torno do que Evan me contou sobre seu relacionamento passado e a falsa gravidez. Será que ele acharia que eu fiz isso de propósito só para prendê-lo? A simples ideia me fez lamentar ainda mais.

Rose me abraçou e disse: — Ei, tudo vai ficar bem. Você e Evan se amam e serão pais incríveis. Veja como é incrível com Montana.

Suas palavras destinadas a me trazer conforto apenas desencadearam outro grito alto. — Ele vai me odiar. — eu consegui dizer entre os gemidos.

— Odiar você? Por que diabos ele te odiaria? Isso é ridículo.

Eu não podia contar a ela toda a história. Ou eu poderia? Isso estaria traindo sua confiança? Eu limpei minhas lágrimas e só disse: — Tem a ver com o seu passado. E eu prometo a você que ele vai me odiar, Rose.

— Você é diferente de qualquer pessoa no passado dele. A razão de eu dizer isso é porque Pearson me contou. Ele fala com Evan, você sabe.

— Mesmo assim, sei que vai cortá-lo profundamente. E depois tem minha mãe.

— Sua mãe? Então. Ela ama Evan, não é?

— Não é o suficiente para eu estar grávida sem o benefício do casamento. Quando ela descobrir, tentará me colocar em um convento.

Rose deu uma revirada de olhos, o que era fora do personagem para ela. — Vamos, Sylvie, você tem trinta anos.

— Você acha que estou brincando? Ela me arrastou para a igreja não muito tempo atrás, porque eu a confundi com Evan no telefone e respondi com uma voz sexy.

Então ela estourou em uma gargalhada. Eu bati no braço dela. — Isso não é engraçado. Vou ter um bebê e você está rindo.

— Estou rindo de você atender o telefone assim e sua mãe estar do outro lado. Oh, Deus, eu gostaria de ter visto o rosto dela.

— Não, você não gostaria. Quando ela chegou aqui, era como Joana d'Arc se aproximando. A única coisa que faltava eram seus soldados. Você não sabe o quão intimidadora minha mãe pode ser quando ela quer.

— Você está esquecendo-se de uma coisa.

— O que é? — Eu perguntei.

— Você tem uma arma chamada Evan. Ela não é louca por ele?

— Sim, mas quando se trata disso, não tenho certeza se isso vai funcionar. E depois tem meu pai. E o que Pearson dirá?

— Ele vai ficar chateado com Evan se ele não te tratar bem. Eu sei disso.

Lágrimas escorriam pelas minhas bochechas novamente. — Por que eu? E por que agora quando as coisas estavam indo tão bem?

— Talvez fosse para ser. Quando engravidei de Montana, estava em negação porque sabia o que aconteceria. Eu eventualmente tive que contar ao Greg e ele acabou me batendo porque disse a ele que não iria me livrar dela. Agora olhe para nós. Eu não tenho ideia do que faria sem aquela preciosidade em minha vida. Olhe pelo lado positivo das coisas, Sylvie. Coloque suas incríveis habilidades de aconselhamento trabalhando em si mesma.

Ela estava certa. Esse bebê pode ter sido criado de uma noite indecente de luxúria bêbada, mas veja o que isso trouxe para a minha vida. Estava apaixonada e se o que Evan me contou fosse verdade, ele também. Se não quisesse qualquer parte deste bebê, então que assim seja. Eu lidaria como uma adulta, uma mãe e continuaria.

— Obrigada, Rose. Eu preciso colocar minha cabeça no lugar e lidar com isso. A criação da vida é um milagre e preciso começar a agir assim e parar de me afogar em minha auto piedade. — Isso foi convincente. Eu só tinha que acreditar em mim mesma.

— Está certo. E você sabe que eu estou aqui. Suas irmãs e sua família também, apenas espere e veja.

— Promete? — Eu disse, minha voz prestes a quebrar em outra cachoeira de lágrimas.

— Venha aqui, sua grande idiota.

Eu entrei em seus braços abertos onde ela acariciou minhas costas.

— Eu sei que isso parece uma montanha agora, mas prometo que quando você segurar seu bebê pela primeira vez, vai se perguntar como no mundo pôde duvidar disso.

Rose saiu e, alguns minutos depois, Evan ligou. Ele sabia que algo estava acontecendo.

— Você ainda está se sentindo mal?

— Não, eu estou melhor, apenas cansada.

— Você acha que deveria ir ao médico?

Oh, sim, mas não pelo que você pensa.

— Talvez. Verei como me sinto amanhã. Eu sinto sua falta.

— Baby, se você soubesse.

Por favor, Deus, não o deixe fugir de mim.

Eu segurei um soluço quando disse: — Estou pensando em voltar amanhã à noite.

— Eu estava esperando que dissesse isso. Você está bem?

— Sim, eu estava prestes a espirrar.

— OK. Por um minuto, parecia que você estava chorando.

Graças a Deus ele não pode me ver. Meus olhos provavelmente estavam vermelhos e inchados agora.

— Não, eu estou bem, além de olhos cansados de ler gráficos hoje. — Isso era verdade.

— Eu vou deixar você descansar. Eu não quero que fique pior. Eu te amo, doçura.

— Eu te amo também e vou te ver amanhã.

— Mal posso esperar.

Eu orei quando cheguei lá, ele não perderia absolutamente nada quando eu lhe contasse as novidades. Eu olhei para o bastão com as duas linhas cor-de-rosa, indicando que eu estava grávida. Devo guardá-los para mostrá-lo, ou talvez tirar uma foto dele. Havia dois outros testes na caixa que Rose havia comprado, então se ele não acreditasse em mim, eu poderia fazer o teste novamente.

Minha campainha tocou o que era estranho. Quem estaria me visitando agora?

Eu olhei pelo olho mágico e entrei em pânico. Era Evan. Merda. O que ele estava fazendo aqui? Enfiei o palito no bolso e abri a porta com um sorriso. Não haveria como esconder meus olhos agora. Teria que contar a verdade.

— Hey. — eu disse, abrindo a porta. — Que grande surpresa. — Ele entrou com um sorriso.

— Eu estava quase aqui quando liguei, mas queria surpreendê-la. — Ele pegou meu queixo e levantou-o quando seu sorriso desapareceu. — Estou feliz por ter feito agora. O que está acontecendo. Eu sabia que você estava chorando.

A represa se rompeu novamente quando ele colocou os braços em volta de mim. Soluços balançaram meu corpo enquanto meus estúpidos olhos inundavam novamente.

— Sylvie, por favor, me diga o que há de errado para que eu possa ajudar.

Eu solucei algumas vezes e gaguejei: — Por favor... diga-me... você não vai me odiar.

— Odiar você? Como eu poderia odiar você?

— Quando eu dizer... o que há de errado... você pode.

— Sylvie, então você não me conhece muito bem. Baby, apenas me diga para que eu possa ajudar.

Eu agarrei sua camisa branca que ele ainda usava no escritório, que agora estava manchada de lágrimas, e decidi simplesmente derramar.

— Evan, eu não tenho um vírus. Estou grávida.

TRINTA E UM

Evan

AS PALAVRAS PARALISARAM MEU CÉREBRO. Grávida? Como ela poderia estar grávida?

— Não entendo. — eu disse. — Você disse que estava tomando pílula.

— Eu estou. Ou estava. Não importa agora.

— Como você pode ficar grávida se está tomando pílula?

Cavando em seu bolso, ela tirou um pequeno palito e entregou para mim.

— É isso o que eu acho que é?

— Os resultados de um teste de gravidez que fiz há pouco. Eles devem ser muito precisos. Duas linhas significam grávida. — Lágrimas escorriam dos olhos dela, mas neste momento eu não conseguia pensar direito. Minha mente foi direto para o passado, e isso não estava funcionando tão bem.

Esfreguei meu rosto, tentando controlar minhas emoções, que estavam por todo lado. A raiva estava ganhando, o que eu não queria. Dando dois passos gigantes para trás, fechei os olhos antes de soltar o que estava em minha mente. Acusações fluíram através de mim, mas elas eram realmente válidas? A parte lógica de mim estava em guerra com o lado emocional.

— Posso dizer algo?

— Por que diabos não? — Eu gritei. Ela pulou como se tivesse batido nela. Isso não me fez sentir ótimo? Fechei os

olhos mais uma vez e soltei um suspiro frustrado. — Olha me desculpe.

— Você deveria ir. Isso foi desnecessário. Eu não pedi por isso.

— Nem eu.

— Eu quero explicar. Você me falou que eu lhe disse que estava tomando pílula na primeira noite.

— Sim, você claramente fez. Duas vezes, na verdade. — Meu tom foi cortado. Pensar sobre minha raiva não era possível agora.

— Eu estava, caramba. Mas também estive tomando antibióticos na semana anterior.

— Assim? O que isso tem a ver com alguma coisa? — Perguntei.

— Desde que eu estava sob a influência de tequila, tenho certeza que nunca entrou em minha mente mencionar isso, mas os antibióticos podem reduzir o efeito das pílulas anticoncepcionais.

Eu não tinha certeza de que ouvi corretamente. — Você pode repetir isso?

Ela fez. — Você nunca ouviu isso antes?

— Não. Por que eu deveria?

— Você é um homem muito inteligente. Eu achei que durante seus relacionamentos passados, em algum lugar ao longo do caminho, uma de suas parceiras poderia ter mencionado isso.

Isso claramente não foi culpa dela. — Eu nunca deveria ter tomado a palavra de uma mulher bêbada.

— Eu disse a verdade. Esta mulher bêbada esqueceu-se dos antibióticos. A verdade é que esqueci, até que fiz o teste de gravidez. E quando deu positivo, eu não conseguia descobrir como no mundo isso poderia ter acontecido porque nunca perdi uma pílula. Então pensei melhor e foi quando me bateu.

Minha resposta foi: — Eu sinceramente não sabia sobre o efeito antibiótico, já que nunca me envolvi com mulheres por tempo suficiente para descobrir depois da minha experiência. Não só isso, eu usava preservativos, exceto por uma noite. Jesus, por que tive que perder aquela maldita noite? Então suponho que isso foi minha culpa por ser tão idiota.

— Você está dizendo que se arrepende de tudo?

— Como você pode ler isso no que acabei de dizer?

— Seu tom de voz e o fato de que disse que era idiota. Para mim, isso apenas confirma seus arrependimentos de se envolver comigo.

Minha boca se fechou. Não foi isso que quis dizer, mas ela estava chateada e eu também. Precisávamos conversar sobre isso, mas não sabia como fazer. Estava com raiva e ela estava interpretando mal o que disse.

— Você conhece meu passado e o que aconteceu com Tiffany.

— Sim, e estou tentando fazer isso da maneira mais fácil possível, mas não parece existir uma maneira de fazer isso.

— Sim existe. Estou tentando descobrir como dizer.

— E você está me colocando no nível dela depois de tudo.

— Não foi o que eu disse. Você continua colocando palavras na minha boca. Um bebê não era bem o que eu esperava de você.

— E acha que é o que eu esperava de você?

— Esta não é a primeira vez que eu estive em torno desta situação.

— Lá vai você de novo, comparando-me a sua ex.

— Eu não estou. Por que continua dizendo isso?

— Porque você continua agindo assim. O que devo pensar? Eu sabia que ficaria com raiva e não iria querer este bebê. Mas não se preocupe Evan. Tudo bem por mim. Não espero nada de você. Ao contrário da Tiffany, eu não pretendo usar este bebê como um meio para conseguir seu dinheiro. Sempre fui honesta sobre isso. Mas para que fique claro. Eu vou ter esse bebê e não pretendo me livrar dele. — Suas narinas expandiram quando seus olhos brilharam. Mesmo que seus olhos ainda pingassem lágrimas, eu havia tocado seu nervo materno e seus punhos estavam prontos para lutar.

— Acalme-se, Sylvie.

Ela olhou para mim e, em seguida, seu dedo indicador apontou para o meu peito. — Me acalmar? Quer saber uma coisa? Você acabou de acertar meu botão reativo nuclear, cowboy. O jeito que eu vejo é o seguinte. Estou assumindo a responsabilidade pelas minhas ações, mas você não. Está colocando toda a culpa em mim, e se ainda não descobriu isso, é preciso dois para fazer um bebê. Eu estava bêbada da tequila. Sim, te disse que estava tomando pílula. Que homem em sã consciência aceitaria a palavra de uma mulher bêbada? Você deveria ter usado preservativo de qualquer maneira. Portanto, está gravidez é totalmente sua culpa, com pílula ou não. Você me disse que me amava. Se isso fosse remotamente verdade,

não estaria agindo como um pequeno adolescente que não está conseguindo o que quer. Eu acho que deveria ir embora.

— Ir embora?

— Como voltar para a cidade.

— Você está falando sério?

Ela ficou ali com os braços cruzados. Se pudesse soprar fumaça pelo nariz, ela provavelmente faria.

— Claro que estou falando sério. Você não me ouviu?

— Eu não posso ir para casa. Robert se foi e não tenho uma carona.

— Oh meu Deus. Pobre homem. Você nunca ouviu falar de Uber? — Sarcasmo escorria de cada um de seus poros. Este era um lado dela que eu nunca tinha visto. Ela definitivamente poderia deixar isso.

— Claro que sim.

— Peça um. Eles são ótimos. Podem não servir champanhe e caviar, mas vão te levar para casa.

— Isso não é justo.

— Nem me comparar a Tammie Lou.

Eu cerrei meus dentes. — Tiffany.

— Tanto faz.

— Você realmente quer que eu vá embora?

— Você realmente acha que eu quero alguém em minha casa que me coloque no mesmo nível de uma antiga namorada que era uma safada mentirosa e traidora? Como você se sentiria? Certamente não parece nem perto de amor pelos meus padrões.

Minhas sobrancelhas se apertaram juntas. Ela estava certa e provavelmente era melhor termos tempo longe um do outro. Eu tinha que pensar. Precisava envolver minha cabeça em torno disso. Ela fez alguns pontos válidos e não conectei todos os pontos. Eu fiz a única coisa que podia. Digitei o número de Pearson.

— E aí cara. Está tudo bem?

— Você está ocupado?

— Não. Você precisa de algo?

— Pode vir me buscar? Eu estou na casa de Sylvie. Explicarei quando você chegar aqui.

— Sim, mas aonde você quer ir?

— Qualquer lugar. Inferno, se você puder me levar até lá.

— Eu estou a caminho.

O olhar de Sylvie passou pelo meu casaco. Vergonha enrolava dentro de mim na maneira como as coisas aconteceram. Deveria ter lidado com isso melhor. E eu faria. Só precisava de algumas horas para descobrir como.

Virando-me, eu disse: — Você provavelmente me odeia agora, mas sinceramente a amo. Com tudo que tenho. Eu só tenho que processar isso.

Ela não se mexeu nem respondeu. Eu tive que me perguntar se ela me ouviu. Abaixei minha cabeça e saí pela porta. Isso me quebrou por deixá-la assim, mas não havia mais nada que pudesse fazer no momento. Eu sabia de uma coisa. Descobriria alguma coisa para voltar à sua vida e colocaria aquele lindo sorriso de volta em seu rosto.

TRINTA E DOIS

Evan

EU ESPEREI na calçada. Pearson parou alguns minutos depois e entrei em seu carro. Ele sentou lá e não saiu dirigindo.

— Quer me dizer o que é tudo isso? — Ele perguntou.

— Cara, estraguei tudo da pior maneira. — Eu gemi. — Que porra vou fazer?

— Podemos recuar um pouco? O que aconteceu exatamente?

Esfreguei meu rosto e minha barba raspou minhas mãos. — Eu nem sei por onde começar.

— Tente o começo.

— Promete que você não vai me odiar? — Agora eu soava exatamente como Sylvie. Só que comigo, me fez soar como um merda de boceta.

— O que diabos você fez?

— Sylvie está grávida.

— Jesus. Eu acho que sei onde isso está indo. Por favor, me diga que ela sabia sobre a Tiff.

— Ela sabia. Mas isso não melhora nada. Eu a empurrei e você pode muito bem colocar dois e dois juntos.

— Seu idiota. — ele jurou.

— Oh sim. Eu não agi exatamente como seu cavaleiro de armadura brilhante. — Eu inclinei minha cabeça contra o

encosto de cabeça, mas sabia que ele não me deixaria fácil, especialmente porque era sobre Sylvie que estávamos discutindo.

— Eu quero os detalhes, cara. Você prometeu que não iria machucá-la.

— E eu não tinha intenção de fazer isso. Juro por Deus.

— Juramentos como esse significam merda, se você não mantê-los, Evan. — Minhas mãos atravessaram meu cabelo, quase arrancando-o.

— Isso é o que aconteceu. Me pegou completamente de surpresa. Ela estava doente, enjoada, vomitando, e nós dois pensamos que era um vírus. Mas não, é um bebê em vez disso.

Expliquei tudo desde a maneira como descobri como ela interpretou mal tudo o que eu disse. — A coisa é que ela estava certa. Eu podia ver por que tudo o que saiu da minha boca parecia fodido. Estava chateado e perdi o controle. Então, quando ela ficou chateada - não a culpo por isso - tudo desceu. Ela me expulsou cara. Ficou muito sarcástica comigo. Eu nunca vi esse lado dela, mas Sylvie me expulsou e me deu uma bronca que não vou esquecer tão cedo.

— Você acabou de ser tratado com o temperamento da família West, meu amigo. E ela herdou uma dose saudável disso. Então, o que quer que eu faça?

— Eu preciso do seu conselho.

— A primeira coisa que lhe diria é para voltar lá e ficar de quatro e implorar. Mas conhecendo Sylvie, ela vai ter que se acalmar. Quer ir para casa? Para a minha casa? O que vai ser?

— Você se importa de chamar um Uber para mim? Eu não sei como faz.

Risos explodiram dele.

— Cala a boca.

— Sr. Garoto Rico não sabe como chamar um Uber

Eu queria chutar o traseiro de Pearson agora. — E como você sabe sobre esse passeio de carro mágico?

— Cara, eu estava tão fodido a maior parte do tempo, que praticamente morava nos Ubers.

— Desculpa.

— Nenhuma desculpa é necessária. Mas eu ficarei feliz em conseguir um para você. — Eu o observei de perto enquanto ele batia em um aplicativo em seu telefone e com mais alguns toques, disse, — estará aqui em cerca de quatro minutos.

— É só isso?

— Sim.

— Não admira que todos gostem deles.

— Chegar à cidade será caro. Você me deve.

— Não se preocupe. Quanto? — Peguei minha carteira.

Ele balançou sua cabeça. — Eu não quero dinheiro. Só quero que você conserte o que há entre você e Sylvie. Me fez uma promessa e é melhor continuar com isso. Posso deixar você saber algo?

— Por favor.

— Além de Rose, ela é super colada com sua irmã, Piper. Quero dizer, ela também está perto de Reynolds, mas Piper é aquela em que eu colocaria meu dinheiro para quem ela vai ligar porque a mãe dela vai cagar sobre isso.

— E?

— Chame Piper e peça sua ajuda.

— Eu não sei, cara. Ela realmente não me conhece.

— Para com isso. Tia Cindy é apaixonada por você, e Piper acha hilário. Ligue para ela porque está no time Evan. Se alguém pude ajudar, essa é Piper.

Um carro parou atrás de nós e Pearson disse: — Sua carona está aqui. Mantenha-me informado sobre o que aconteceu.

— Sim e obrigado. Envie-me o número de Piper, por favor, ligarei para ela hoje à noite.

Ele assentiu quando saí. O trajeto para a cidade não era ruim, mas o maldito motorista não ficava de boca fechada. Ele foi um grande falador e tagarelou todo o caminho para casa. Tudo o que queria fazer era recostar minha cabeça porque estava prestes a explodir. Quando saí do carro, tinha certeza de que estava com enxaqueca, mesmo que eu nunca tivesse tido uma verdadeira enxaqueca antes. Uma bebida forte estava em ordem e então talvez tivesse coragem de ligar para Piper. Eu me perguntei se Sylvie já havia ligado para ela, porque eu não queria contar a novidade antes que Sylvie tivesse uma chance.

Havia uma nota na ilha com instruções de Rita para o jantar, mas não estava nem perto de estar com fome. Eu engoli três dedos do meu scotch favorito e liguei para Piper. Foi para o correio de voz, que não me surpreendeu. Eu não respondia muitas chamadas de números que não reconhecia.

Cerca de uma hora mais tarde, depois da minha segunda bebida, o telefone tocou. Eu respondi por que era Piper.

— Piper?

— Sim, oi Evan. Suponho que você esteja ligando por Sylvie.

— Bem, sim, espero que você tenha escutado a minha mensagem.

— Eu estou do lado de fora da casa dela, me preparando para entrar.

— Ela está bem?

— Quando ela ligou, achei que a casa estava queimando. Eu mal conseguia entender porque ela estava chorando tanto.

— Merda.

— Você pode dizer isso de novo. Ela é tão dramática quanto uma mulher grávida que está chateada com o namorado.

— Sim, sobre isso. Preciso da tua ajuda.

— Minha ajuda? Como?

— Você vê, eu totalmente fodi tudo. E preciso fazer as pazes com ela. Realmente fui pego de surpresa, e nunca gostaria que ela ficasse sozinha ou tivesse esse bebê sozinha. Não tenho certeza do que ela pensa agora. Além de que provavelmente me odeie.

— Sim, você não está no topo de sua lista no momento.

— Acho que não. É aqui que você entra.

— Se você me der algumas ideias, tentarei, mas não tenho certeza se ela ouvirá. Tudo o que ela se preocupa agora é o bebê.

— O que ela vai dizer a seus pais?

— Nada ainda. Mas eu vou descobrir mais quando a ver.

— Você pode me ligar mais tarde?

— Amanhã, porque eu estou passando a noite.

— Bom. Estou feliz de saber que ela não ficará sozinha.

— Eu posso te dizer uma coisa. Você realmente vai ter que rastejar depois disso.

— Eu farei o que for preciso. Juro. Não posso suportar o pensamento dela sozinha.

— Ei, o que eu sou? Estarei aqui, você sabe.

— Você entendeu o que eu quis dizer.

— Sim, estou apenas apertando essa corrente em volta do seu pescoço.

— Obrigado. Estarei esperando por sua ligação, mas enquanto isso, vou tentar ligar para ela também. Tente convencê-la a responder, sim?

— Oh, irmão, você tem muito a aprender em relação a minha irmã.

— Estou descobrindo isso. E Piper? Obrigado.

Havia um sentimento oco no meu estômago. Na hora, eu não achava que o que eu fiz foi tão horrível, mas colocá-la no nível de Tiffany, significava desconfiança e isso era terrível. Eu nem imagino qual teria sido minha reação se esse tipo de coisa fosse ao contrário. Tenho certeza de que ficaria possesso.

Mesmo que demorasse todo o ano, consertaria isso. Eu usaria todos os truques na manga se precisasse.

TRINTA E TRÊS

Sylvie

PIPER VEIO pela porta e me abraçou. — Isso vai ficar bem em breve. Ainda vai se perguntar por que chorou tanto.

— Como você pode dizer isso? Meu coração acaba de ser completamente esmagado.

— Não pode ser tão ruim assim.

— Não só isso, quando a mãe descobrir, ela vai me enviar para um convento em algum lugar. — Eu funguei.

— Você está fungando no meu cabelo e no meu casaco? Se estiver, eu vou te matar, mesmo que esteja desesperada agora.

Eu me afastei dela com meu lábio inferior saindo e tremendo. — Eu não posso acreditar em você. Estou quebrada e grávida e posso acabar nas ruas e está mais preocupada com o seu cabelo.

Ela estava tirando o casaco, inspecionando-o, quando parou e me deu uma olhada, logo antes de um som incrivelmente alto sair dela. No começo, eu pensei que ela tivesse passando mal. Mas então, quando colocou a mão sobre a boca, bateu no joelho e tropeçou no sofá, eu sabia que estava tirando sarro de mim na minha hora de extrema necessidade.

— Eu não acredito em você. Aqui estou em perigo mortal e você está rindo.

Uma mão voou no ar, acenou e ela rolou no sofá, gritando: — Pare, você está me matando.

Matando ela? O que diabos eu estava fazendo?

Eu rosnei para ela e pisei na cozinha para fazer o que? Não podia tomar um copo de vinho ou mesmo uma dose de bebida. Foda-se estar grávida. E este foi o primeiro dia. Que porra eu faria nas próximas trinta semanas?

Passos clicaram no chão atrás de mim. — Sinto muito, Syllie.

— Não me chame assim no meu tempo de necessidade.

— OK. Desculpe. — Ela guinchou as duas palavras, então eu sabia que estava prestes a rir de novo.

— O que é tão engraçado, Pipe?

— Oh, merda. Primeiro, quando você disse que estaria nas ruas. — O tom dela atingiu o estridente que uma voz às vezes fazia quando tentava não rir.

— Sim, e sobre isso?

— Por que você acha isso? Tem um emprego remunerado, tem uma família que ama e se preocupa com você, amigos que a adoram e também tem o pai do bebê.

— Não se atreva a falar disso. — Meu dedo estava perigosamente perto de seu nariz.

— Sylvie, ponha o dedo pra baixo, querida. Eu valorizo meus olhos e nariz. Outra coisa, você tem trinta anos. Pare de deixar a mamãe te empurrar por aí. Um convento. Irmã Mary Sylvie. — Ela realmente bufou com isso.

— Como você ousa roubar meus bufos. Você nunca bufou.

Ela parecia tão surpresa quanto eu.

— Oh Deus. Espero que tenha sido um erro de cálculo temporário no meu palato mole. — Ela massageou a garganta.

— Só isso? Qualquer outra coisa que te faz você rir de mim na minha condição delicada?

Ela riu, em seguida, olhou para mim. — Você não parece diferente da última vez que te vi e não era delicada até então.

— Bem, eu estou agora. Tente ficar chateada e não poder beber um copo de vinho ou tomar uma dose de bebida ou duas.

— Ok, eu vou te dar essa.

Antes que eu pudesse fazer um retorno sarcástico, meu telefone tocou. Eu verifiquei e ofeguei. — Merda é Evan.

— Responda.

— Eu não posso.

— Por que não?

— Eu não quero falar com ele ainda.

Piper encolheu os ombros. — Você vai ter que fazer isso mais cedo ou mais tarde.

Meu telefone tocou dessa vez com um texto:

Sylvie, por favor, fale comigo. Eu sei que estraguei tudo. Dê-me uma chance para fazer isso certo. Eu te amo.

— O que ele disse? — Piper queria saber, pegando meu telefone. — Parece que ele quer se desculpar.

— Eu não estou pronta para isso.

— Por que você pelo menos não lhe dá uma chance e fala com ele?

— Eu simplesmente não posso agora. — Eu solucei na última palavra. Esse choro era ridículo. Eu estava doente e cansada disso e não achava que isso pararia.

De repente, encontrei minha cabeça sendo esmagada entre os seios amplos de Piper enquanto ela me abraçava. Piper era mais alta que eu e muito mais dotada. Ninguém conseguia descobrir de onde ela tirou seus seios grandes, mas eles eram espetaculares, exceto que agora estavam me sufocando.

— Piper, não posso respirar. — eu murmurei em seu peito.

— Oh, desculpe. — Ela me soltou e perguntou: — Você vai me contar à história completa?

— Sim, mas não hoje. Estou tão crua por dentro que eu simplesmente não consigo lidar.

— Você pode pelo menos me dizer o que aconteceu no casamento?

Nós nos sentamos e eu derramei minhas entranhas.

— Eu não posso acreditar que você manteve isso para si mesma. Depois da recepção também. De todas as coisas, Sylvie. Eu vi vocês dois juntos e você era hilária do jeito que estava...

— Por favor, pare, Pipe. Eu não posso lidar com qualquer coisa que tenha a ver com ele agora.

Ela colocou os braços em volta de mim novamente, mas gentilmente dessa vez. — O que você vai dizer para mamãe e papai? O Natal está chegando e a família estará lá. Você vai dizer a todos?

Eu praticamente gritei: — Você está fora de si? O que sugere? Assim quando todo mundo está se preparando para comer, eu anuncio que vou ter um bebê? Você consegue imaginar o estrago que isso criaria?

Em vez de parecer chocada como eu esperava, Piper deu uma gargalhada. — Oh meu Deus. Isso seria incrível. O rosto da mamãe ia colidir com o purê de batatas.

— Porcaria! Você tem que estar no trem louco para o inferno. Isso seria o Armagedon.

— Você está certa. Talvez deva esperar até que a torta de maçã seja servida. Ela ficaria muito mais engraçada com sorvete no rosto.

— Você quer parar? — Mas então eu dei um sorriso.

— Veja, você concorda. Não pode esconder esse sorriso.

— Deus, isso seria engraçado. 'Ei mãe. Adivinha. Você está finalmente conseguindo o seu desejo. Vai ser uma avó. Eu estou grávida! Whoohoooo! Então pode pular de sua cadeira e dançar'.

— Eu gostei mais antes de adicionar a parte da dança.

— Você está matando minha diversão. — eu disse com um beicinho.

— Nós poderíamos dizer ao pai antes do tempo. Você sabe que ele te protegeria.

Eu agarrei a mão dela. — Piper, sem brincadeira. Você realmente acha que ele faria?

— Papai sempre terá suas costas, não importa o que aconteça. Lembra o que ele costumava nos dizer quando estávamos crescendo? Não importa o que aconteça, eu sempre amarei você. Não importa o quão terrível você acha que algo é, nunca é tão ruim assim. Contanto que ainda tenha fôlego em seu corpo, você sempre será minha filha e sempre terá meu amor.

Eu olhei para ela com espanto. — Como você se lembra disso?

— Como você pôde esquecer? Essa foi a coisa mais profunda que ele já nos contou.

Enquanto eu refletia sobre isso, ela estava certa. Papai havia dito muitas coisas para nós ao longo dos anos, mas isso foi o mais significativo. Como poderia ter esquecido?

— Você está certa. Eu vou contar a ele primeiro. Talvez ele possa me aconselhar sobre a mamãe.

— É sério? Ele é quem sempre precisa de conselhos sobre ela. — Piper riu.

— Verdade. Eu acho que não posso me preocupar com isso agora.

Piper olhou para mim pensativamente por um longo minuto.

— O quê? — Eu perguntei.

— Você discutiu isso com Pearson?

— Você quer dizer sobre estar grávida?

— Sim.

— Não, mas suponho que ele saiba por que Rose sabe.

— Ele pode falar com Evan?

Minhas mãos gesticularam descontroladamente. — Absolutamente não. Isso é entre Evan e eu e é onde fica.

— As coisas foram boas entre vocês dois antes que isso acontecesse?

Demorei um pouco antes de responder. Eu queria dizer que elas não eram. Mas então me lembrei de tudo com clareza e um brilho quente me encheu. Foi melhor que ótimo.

— Deve ter sido incrível com um sorriso secreto como esse. — disse Piper.

— Eu não estava sorrindo.

— O inferno que você não estava.

— Ok, eu admito. As coisas foram ótimas. — Eu disse a ela quase tudo, deixando fora os detalhes sórdidos. Minha barriga apertou em algumas das coisas que falei. As emoções que surgiram estavam por todo lado e aquelas malditas lágrimas começaram a fluir novamente. — Odeio hormônios da gravidez. — lamentei.

— Você parece uma idiota para mim. Deveria falar com ele e dar uma chance de se desculpar novamente. Você está apenas se machucando. Além disso, sinceramente quer passar por ter um bebê sozinha?

— Você quer dizer que não estará aqui comigo?

— Hum, sim, sobre isso. Estou saindo no final de junho.

— Onde diabos você está indo? — Minha voz guinchou estrondosamente. Ela estava cheia de surpresas hoje.

— Assim que o ano letivo terminar, eu estou indo para a Europa. Solicitei um programa de mestrado no Reino Unido e, com toda a probabilidade, serei aceita.

— Você vai desistir de sua posição de professora aqui?

— Sim. Eu quero o meu mestrado em Literatura Inglesa e que lugar melhor do que Cambridge?

— Você vai lamentar perder o nascimento do meu pequeno broto.

— Eu sei, e sinto muito mesmo. Mas me candidatei para esse curso antes de saber sobre o feto.

Meu coração doeu com essa notícia e chorei ainda mais. Precisava parar de usar maquiagem nos olhos. Acabei com círculos escuros sob meus olhos, irritando-os. O que eu faria sem Piper? Uma profunda tristeza me encheu. Me joguei no sofá com o rosto enterrado em um travesseiro e solucei como um bebê.

— Bom senhor, Sylvie, você vai se desgastar assim.

— Eu não posso controlar.

Ela deu um tapinha nas minhas costas.

— Eu estarei aqui até você estar perto do fim.

— Por que você não pode ficar até que ela aponte à cabeça?

— E se for um menino?

Sentei-me e olhei para ela. — Ela não pode ser. Eu não sei nada sobre garotos. — Funguei.

Piper riu. — Você será uma aprendiz rápida. Além disso, você tem dois primos chamados Grey e Hudson, que têm meninos. Eu diria que eles estariam dispostos a ajudar.

— Você esteve lendo Jane Austen de novo?

— Culpada. *Orgulho e Preconceito.*

— Você não tem esse maldito livro já memorizado? — Perguntei.

— Talvez, mas pare de mudar de assunto.

— Você está certa. A esposa de Grey, Marin, e a esposa de Hudson, Millie, adorariam ajudar. Eu sei disso. Mas também será bom aprender sozinha.

— E você tem tia Paige. — disse Piper com uma piscadela.

— Não diga isso. Mamãe morreria. Eu gostaria que elas estivessem próximas como costumavam ser.

Piper disse: — Ei, pelo menos elas estão se falando de novo desde o casamento de Pearson e Rose.

Eu balancei a cabeça. Meu telefone tocou. Quando verifiquei o identificador de chamadas, vi que era Evan novamente. Meu estômago caiu no chão.

— Quem é? — Perguntou Piper.

— Ninguém.

Ela pegou meu telefone. Então sua expressão mudou e eu sabia o que ela faria. Tentei pegar o telefone de volta, mas ela pulou e saiu do alcance.

— Oi Evan. É a Piper, a irmã de Sylvie. Estou tão feliz por você ter ligado. Minha irmã está aqui e adoraria falar contigo.

Ela estendeu o braço com o telefone nele. Eu cerrei os dentes, porque estava chateada com ela. Não sabia o que fazer ou dizer. Ela realmente me colocou em uma posição de merda. Suas sobrancelhas subiram quando bateu o pé.

Eu finalmente peguei o telefone e disse: — Oi Evan.

TRINTA E QUATRO

Evan

SEU TOM INDICAVA que ela não estava exatamente muito feliz em estar ao telefone.

Eu hesitei antes de perguntar. — Sylvie, como você está?

— Já estive melhor. — Sarcasmo escorria dela. Eu não gostei e queria afugentá-lo.

Calmamente, disse: — O mesmo pode ser dito para mim. Eu… é, podemos conversar? Eu quero me desculpar pelo meu comportamento horrível.

— Não há necessidade.

— Sim, há. Por favor, me dê essa chance.

— Dê-me uma boa razão.

Era isso e eu tinha que fazer tudo certo. — Porque acredito em nós, o que temos é uma coisa única na vida. Por favor, me dê uma chance, Sylvie.

Eu ouvi sons abafados no fundo, como se talvez a irmã dela estivesse dizendo algo e ela tivesse a mão esmagada contra o telefone. Queria dizer a ela apenas para ignorá-la, mas não fiz.

Ela finalmente voltou com: — Você tem uma chance, Evan. Mas é isso.

— Eu posso estar em sua casa amanhã a qualquer hora depois do trabalho. Será que isso funciona para você?

— Que horas?

— Seis?

— Bom. Eu vejo você então. — A ligação terminou.

Eu exalei a respiração que estava segurando. Piper deve ter dito algo porque não podia imaginá-la me deixando vir de outra forma. Agora, esperar o resto da noite e amanhã. Era incrível como uma mulher me deixou de joelhos. Já tinha enfrentado uma sala de reuniões cheia de executivos que estavam prontos para cortar a minha cabeça e nunca vacilar. Mas com Sylvie, estava com tanto medo do que ela poderia fazer. Amanhã poderia significar o fim da minha vida como queria ou o começo de nossas vidas juntos como as coisas poderiam ser.

O alarme disparou quarenta e cinco minutos antes para permitir que eu me exercitasse pesadamente. Depois do meu banho, arrumei uma mala de viagem, apenas no caso. Estava me sentindo esperançoso.

O trabalho era insano, mas disse a Haley que precisava sair do escritório às quatro e quarenta e cinco. Eu não queria estar um minuto atrasado para chegar na casa de Sylvie.

Meu telefone tocou logo antes do meio dia. Era Piper.

— Eu estava preocupado que você não fosse ligar.

— Sim, bem, eu fiz o meu melhor em colocar uma boa palavra para você. Você está por sua conta agora.

— Eu te devo muito. Qualquer coisa que quiser.

— Não se preocupe. Eu vou pensar em algo.

— Como ela está? — Estava com medo de sua resposta.

— Para ser honesta, eu disse a ela que estava sendo um bebê chorão sobre isso. Eu acho que seus hormônios estão malucos porque nunca a vi chorar tanto.

— Ótimo. Apenas o que eu precisava saber depois de ontem.

— Depois que você ligou, ela ficou sentada com um olhar estupefato no rosto.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, ela parecia ter sido atingida na cabeça com uma marreta. Não falava muito bem. De qualquer forma, isso é tão diferente da minha irmã. Ela precisa de um médico. Estou dizendo, seus hormônios estão fora de controle.

Suspirei. — Eu sou a última pessoa que irá sugerir isso a ela.

— Alguém precisa.

— Você deve. É sua irmã.

— Sim, mas fazer isso na noite passada seria demais. Bem, boa sorte esta noite. A equipe Piper está torcendo por você.

— Obrigado. — Seu lado cômico me fez rir por um segundo, até que pensei sobre o que enfrentaria à frente.

A tarde voou desde que fui inundado com o trabalho. Chequei a hora e vi que já eram quase quatro e meia. Encerrei o projeto em que estava, desliguei meu computador e peguei a pequena bolsa que levei. Ao me despedir de Haley, peguei a saída dos fundos.

Robert estava esperando lá fora quando saí do prédio. Eu poderia fazer o resto do meu trabalho no trajeto. O trânsito não era horrível e chegamos a casa de Sylvie um pouco antes das seis.

— Você se importa de esperar? Eu não sei quanto tempo vou ficar.

— Não senhor. Eu estarei bem aqui.

— Obrigado.

Eu bati e a porta dela abriu. Mas não era Sylvie. E sim Piper.

— Oi, eu sou Piper. Nos conhecemos no casamento de Pearson e Rose. — Ela piscou. O que estava acontecendo? Então ela murmurou: — Ela me chamou para vir.

— Sim eu lembro. Eu sou Evan.

— Nos encontramos ao longo dos anos na casa de Pearson. Mas eu era muito mais jovem.

— Com tranças, se bem me lembro.

— Ei, eu amava essas tranças.

Eu ri para ela. — Bem, você mudou bastante.

Ela riu e foi uma grande risada que me lembrou de Sylvie, menos o bufo. — Acredito que sim. Eu evolui, você pode dizer.

Ela era alta, talvez um e setenta. Seu cabelo era escuro, como o de Sylvie, mas seus olhos eram azuis brilhantes e faiscavam maliciosamente. Piper também era linda, mas de um jeito diferente de Sylvie.

— Sylvie está aqui? Eu deveria vir hoje à noite.

Ela disse: — Ela está aqui. — Em seguida, disse: — Ela está vomitando de novo.

Eu agradeci quando Sylvie fez sua entrada. E ela parecia horrível. Olhos vermelhos e inchados destacavam seu rosto. Fora isso, ela estava mais pálida do que já a vi. Isso me deu um soco porque era minha culpa.

— Ei. — eu disse. A coisa que mais queria agora era puxá-la contra mim, segurá-la e dizer que tudo ficaria bem. Só que sabia que ela não aceitaria isso.

— Oi.

— Como você está? — Eu perguntei.

— Não tão bem. — Ela apontou o polegar para o rosto. — Você não vê?

— Você sempre está linda para mim. — Eu notei que Piper tinha saído da sala.

— Podemos nos sentar? — Eu perguntei, apontando para o sofá.

— Claro. — Nós dois nos sentamos, ela no lado oposto do meu, o que foi estranho.

Levou tudo que eu tinha para não puxá-la para o meu colo. Meus punhos cerrados nas minhas pernas.

— Então, o que você queria dizer?

Colocando minhas mãos na pose de oração, eu as pressionei contra meus lábios antes de falar. — Eu mais do que sinto muito pela noite passada. Você disse algumas coisas que faziam sentido total e completo, mas no final do dia, quando cheguei em casa e pensei em tudo, percebi uma coisa. Bem, isso não é exatamente correto. Eu percebi muitas coisas. Em primeiro lugar, minha reação foi horrível. Fui um idiota, foi desnecessário, e eu nem sei porque fiz ou disse essas coisas. Mas não posso tomá-las de volta. E sinto muito por isso. Mas aqui está a outra coisa. Você estava certa. Eu nunca deveria ter aceitado sua palavra na noite da recepção. Mas aceitei. E como pensei mais e mais sobre isso, eu estou feliz que fiz porque estou realmente feliz por você estar grávida.

— O quê? — Ela gritou.

Ela ficou boquiaberta para mim. Empurrando para os meus pés, eu andei por um segundo, então me virei de frente para ela novamente.

— Sim. Você me ouviu. Eu vou repetir também. Estou em êxtase, você vai ter um bebê. Meu bebê. Nosso bebê. Eu sei que não é o que você quer ouvir.

— Você está certo que não é. — Indignação estava gravada em sua face. Seu rosto zangado reapareceu.

— Isso é bom. Mas a razão de eu estar feliz é porque te amo, Sylvie West, e não há mais ninguém nesta terra com quem gostaria de ter um bebê. Você será a maior e mais amorosa mãe do mundo, e estarei com você a cada passo do caminho. Isso é, se você me quiser. Eu me casaria com você amanhã se dissesse sim. Nós somos ótimos juntos, você e eu. Sim, cometi um erro e fodi feio. Mas não estou acima de me desculpar quando o fizer. E sabe de uma coisa? Esse não é o único erro que cometerei em nosso relacionamento. Mas o que temos é muito maior e melhor para jogá-lo fora por causa de um, dois, inferno, uma dúzia de erros. Uma coisa que posso prometer é que sempre serei fiel a você e sempre poderá contar comigo para ficar e estar ao seu lado. O amor é mais do que quatro letras. Às vezes pode te matar, te esmagar, te destruir. Mas também está mostrando, fazendo, cuidando, superando nossos erros e criando algo sólido entre nós que ninguém pode rasgar. Eu vou provar isso, se você me der uma chance.

Meu estômago estava queimando o tempo todo que falei.

— Evan venha aqui.

Eu fiz o que ela pediu, esperando que me dissesse que tinha acabado.

— Não, venha aqui. — Ela apontou para onde ela estava sentada, mas entre as pernas.

— Eu não entendo.

— Eu tenho que soletrar para você? — Ela agarrou meu pulso e me puxou para perto para que ela pudesse me beijar. Eu ouvi a frase *coração disparado* antes, mas sempre achei que era ridículo. Agora sabia que era real porque o meu estava voando pela sala, batendo no teto agora.

— Eu também te amo e você está certo. Também vou cometer muitos erros.

— Você está chorando?

Ela enxugou os olhos. — Eu pareço estar fazendo muito isso ultimamente. Acho que sou super hormonal. E pensar que tenho mais oito meses pela frente.

— Apenas venha para mim, baby e eu vou limpar suas lágrimas.

TRINTA E CINCO

Sylvie

EVAN e eu decidimos contar ao papai dias antes da véspera de Natal. Nós o convidamos antes do jantar com a desculpa de que eu precisava de ajuda com algo na casa da cidade. Conversamos na noite anterior e Evan achou melhor que ele falasse com o papai sem uma grande multidão e também queria falar com ele sozinho. Contudo não compartilhara o que iria dizer, mesmo que eu o tivesse esganado até a morte.

— Sylvie, você não vai tirar isso de mim. É algo que preciso fazer, homem a homem. Essa é a única coisa que vou contar e pode ser difícil para você entender, mas me desculpe.

— Na verdade, eu te admiro por isso. Estou com um pouco de medo de contar para o papai, mas nem perto do que sinto sobre contar à mamãe. Com ela, me sinto como uma criança de doze anos de novo.

Houve uma batida na porta, indicando a chegada do meu pai.

— Oi Sylls, como está a minha garota? — Ele me deu um de seus famosos abraços de urso como os chamava. Papai sempre cheirava a uma mistura de chiclete e loção pós-barba Old Spice. Mamãe tentou fazer com que ele usasse colônias caras, mas não tinha nada a ver com elas. Ele disse: “Meu avô usou o Old Spice, meu pai o usou e o George também.” Minhas irmãs e eu adoramos, mas agora entendi por que mamãe queria que ele mudasse. Embora cheirar ele hoje fosse tão nostálgico, não queria que o seu abraço terminasse.

— Tudo bem, Sylls?

— Um sim. Venha. — Segurei sua mão enquanto caminhávamos para dentro de onde Evan estava.

— Evan, como vai?

— Tudo bem, senhor e você?

— Eu estou bem obrigado. Então, Sylls, o que está quebrado?

Evan e eu compartilhamos um breve olhar. — Papai, sente-se. — Eu o levei até o sofá. — Eu meio que menti. Nada está quebrado hoje, então você teve sorte.

— Eu não entendo. — Papai e eu tínhamos os mesmos olhos. Eles foram apelidados de olhos ocidentais - cinzentos e penetrantes. Eu estava sentindo o peso total de seu poder agora. Quando era adolescente, esses mesmos olhos tornavam impossível não dizer a verdade. Eles me deixariam se contorcendo em minutos, exatamente como estou prestes a fazer.

— Papai, Evan e eu queremos lhe contar uma coisa e queríamos contar em particular, sem uma platéia. Nós pensamos que você tinha esse direito. E convidaríamos a mamãe, mas ela está agindo um pouco estranha ultimamente.

— Entendo. Então, o que é essa notícia?

— O senhor pode não ficar feliz com isso agora, mas você vai ser avô. — Eu sorri estupidamente.

Ele não olhou para mim em tudo. Aqueles olhos ocidentais foram diretamente para Evan. — Eu espero que você cuide disso da maneira correta.

Eu não tinha certeza do que ele queria dizer com isso. Antes que tivesse a chance de dizer qualquer coisa, Evan entrou.

— Sim senhor. Sylvie e o bebê nunca vão precisar de nada.

Papai cerrou o queixo e disse: — Não é isso o que quis dizer.

— O que você quer dizer papai?

— Sylls, sua geração é muito diferente da minha.

— Está certo. Se você está insinuando o que acho que está, então não, casamento ainda não está no roteiro.

— Sylvie Lenore West. O que você está pensando?

Evan tentou interromper, mas minha mão voou quando me levantei. Esta era a minha batalha e eu pretendia lutar contra isso.

— Pai, este é o século XXI. As mulheres não estão à mercê dos homens para se casarem com elas. Somos perfeitamente capazes de cuidar de nós mesmas.

Papai me seguiu e se levantou. — Não é disso que eu estava falando. O bebê deve ser criado com um pai.

— Ele ou ela será. Evan estará presente o tempo todo.

Agora ele estava realmente zangado. Seus olhos me fixaram de novo e levou tudo no meu corpo para não murchar e correr. Eu fiquei em pé e olhei de volta em desafio. — Nós não podemos nos casar ainda. Nós não estamos prontos. Precisamos nos conhecer melhor primeiro. — Oh, merda. Por que eu disse isso?

— Então o que diabos você está fazendo dormindo com ele?

— John, se eu puder... — Evan começou.

Papai apontou para ele e disse: — Fique longe disso.

— Eu tenho medo que isso seja impossível, já que é meu bebê que ela está carregando.

— Espere um minuto. De quanto tempo você está?

— Cerca de seis semanas.

Ele ficou em silêncio por um momento enquanto sua mandíbula se contorcia. — Isso aconteceu no casamento do seu primo, quando você estava tão bêbada que mal conseguia andar, não é?

Meu rosto instantaneamente esquentou. Por que ele me perguntaria isso?

Ele soltou sua fúria em Evan. — Você sabia o quanto ela estava embriagada, mas se aproveitou dela. Que tipo de homem é?

Eu esperava que Evan levantasse a voz, argumentasse ou algo assim. Mas ele não fez. Ficou lá e quando meu pai terminou seu discurso, ele finalmente respondeu com uma voz calma.

— John, eu não posso culpá-lo por estar chateado. Mas Sylvie e eu não podemos apagar o que aconteceu. Nós só podemos avançar. E ela está certa. Casar agora não faz sentido, já que esse relacionamento é relativamente novo para nós dois. Nós cometemos um erro? Certamente. Mas eu posso te dizer isso. Amo sua filha. Ela é uma mulher muito especial e planejo me casar com ela. Eu ia ter essa conversa com você em particular, mas nós não previmos essa sua reação. Lamentamos que as coisas tenham acontecido assim, mas não me arrependo nem um pouco, vou ser pai e ela é a mãe do meu filho.

Oh, esse homem acabou de fazer meu coração inchar. Se aumentasse, não haveria espaço para mais nada no meu corpo.

Fui até ele, coloquei minhas mãos em suas bochechas e disse: — Você é o melhor. — Então o beijei.

— Papai, Evan está certo. Não podemos desfazer nossos erros. Mas vamos fazer o melhor para sermos ótimos pais. Não estamos pedindo que você nos apoie, só queremos que você ame seu neto.

Ele caiu no sofá, pendurando a cabeça entre as mãos. Sua reação me surpreendeu. Mamãe agindo dessa maneira teria sido normal, mas papai, não.

Sentei-me ao lado dele e perguntei: — Fora isso, há alguma coisa acontecendo?

Ele soltou um longo suspiro. — Eu provavelmente deveria ter mencionado isso para você e suas irmãs antes, mas acho que sua mãe pode ter um início precoce de demência.

— O que você está dizendo? Ela tem apenas cinquenta e cinco anos. Como isso é possível? — Meus pensamentos pingaram por todo o lugar, procurando por algum chão sólido para me estabelecer.

Papai levantou a cabeça e seus olhos se encheram de angústia. Papai sempre esteve lá para mim, quando eu caia da bicicleta e esfolava os dois joelhos, ou quando as garotas da vizinhança tinham se comportado mal, como costumavam fazer. Tudo o que eu precisava fazer era vir correndo até ele e acalmaria minha mágoa, me enfaixando, ou enxugaria minhas lágrimas, e me diria que eu era melhor do que aquelas outras garotas, e meu prazer retornaria. Ele costumava me dizer que carregava açúcar para polvilhar sobre mim todos os dias para fazer cada dia doce, e acreditei nele. Agora era minha vez de polvilhar sua vida com açúcar e carregar parte do fardo para ele.

Agarrando as duas mãos nas minhas, perguntei: — Eu quero ajudar, pai. O que posso fazer? Fizeram testes?

— Vou levá-la na próxima semana, mas ela não sabe. Ela esquece as coisas. Ontem foi até a loja e ficou tanto tempo que liguei inúmeras vezes. Até que finalmente entendi a verdade. Sua mãe se perdeu chegando em casa. Sylls, quantas vezes ela foi para a mesma loja ao longo dos anos?

— Oh, pai. — Eu inclinei minha cabeça em seu ombro.

— Há tantas coisas que não posso começar a contar.

— Eu sabia que ela não estava em seu normal ultimamente.

Evan ficou parado e nos deixou conversar. Não havia muito para ele dizer.

— Eu disse à mamãe que faria algumas coisas para o jantar de Natal, mas você quer que eu vá antes para supervisionar?

— Não, porque pedimos o peru. Eu disse a ela que não a deixaria cozinhar. É demais para ela. Piper e Reynolds estão cuidando dos acompanhamentos que você não cuidou e pedi todo o resto, incluindo sobremesa. Finja que não sabe. Disse a ela que colocaríamos tudo no forno e agiríamos como se tivéssemos feito isso. Se você vier mais cedo, não conseguiríamos fingir.

— Ótima ideia. — Eu dei um tapinha nas mãos dele. — Quer que eu vá ao médico com você?

— Eu gostaria de poder dizer sim, Sylls, mas ela suspeitaria de algo.

Eu joguei meus braços ao redor dele e chorei. Chorei por ele e minha mãe. Não podia imaginar minha mãe passando por isso. Era uma mulher tão orgulhosa.

— Papai, você quer que a gente fique quieto sobre o bebê? Nós poderíamos dizer a Piper e Reynolds outra hora.

— Acho que pode ser melhor. Estou preocupado com o que isso fará com sua mãe.

Sob as circunstâncias, eu também. Evan sentou-se na cadeira perto de mim. Ele disse: — Nós não precisamos mencionar uma palavra a ninguém até que eles adivinhem pela aparência de Sylvie. Faremos o que quiser John.

— Eu aprecio isso. Mas eu ainda gostaria que vocês dois se casassem. — Seus olhos imploraram a nós.

Eu percebi que era melhor não responder. Ele estava passando por muito e outro argumento seria demais para um dia.

— É melhor eu ir embora. Odeio deixá-la sozinha por muito tempo. Me preocupo se ela vai fazer algo e um desastre acontecerá.

Eu me encolhi pensando em como sua vida deveria ter mudado.

— Nós vamos vê-lo no Natal, pai.

Depois que ele saiu, eu não conseguia parar de me preocupar com o papai e mamãe, o que, claro, levou a mais lágrimas. Essa era à última coisa que esperava. Evan era doce por tentar me confortar, mas não achava que ele pudesse fazer muito.

— Eu não tinha ideia de que isso estava acontecendo. — Culpa me atingiu pelo jeito que eu estava sentindo sobre a minha mãe quando todo esse tempo ela pode ter alguma doença grave.

— Eu sei baby. Está escrito em você. Mas quero dizer uma coisa. O que disse ao seu pai é verdade. Eu quero que nos casemos e vivamos como uma família. Não quero dizer amanhã ou no próximo mês, ou até antes do nascimento do bebê. Mas amo você e quero estar em sua vida assim como a do bebê. Eu nunca pensei em dizer essas palavras para qualquer mulher, então não estou apenas fazendo isso porque você está grávida.

Eu estava quase tonta com tudo o que estava acontecendo. — Evan...

— Sylvie, eu não te contei isso para que me dê algum tipo de resposta. Só queria compartilhar meus sentimentos e deixa-la saber que as coisas que disse ao seu pai são verdade.

Eu provavelmente teria tido uma reação melhor se ele tivesse me dito que uma bomba explodiu lá fora. Este não era o momento para estar pensando em algo assim com meus pais na frente dos meus pensamentos.

— Evan, eu agradeço o que você está fazendo, realmente faço. Não quero que isso soe do jeito que está acontecendo, mas com a preocupação com a mamãe, e como o papai vai lidar com ela, simplesmente não consigo pensar em nós agora.

Ele me puxou para perto e me segurou. — É por isso que estou aqui. É assim que é o amor.

TRINTA E SEIS

Evan

— VOCÊ ESTÁ BEM, Sr. Thomas? Parece distraído hoje. — disse Haley.

Passei por ela dizendo: — Só muito em minha cabeça.

Depois da noite passada, Sylvie e eu sabíamos que tínhamos que manter a notícia sobre a gravidez dela para nós mesmos. John, Piper, Pearson e Rose eram os únicos no nosso círculo íntimo, e tinha que ficar assim por enquanto. Sylvie também queria dizer a sua irmã, Reynolds. Como eu disse a ela, estava com medo que se muitas pessoas soubessem antes de sua mãe, ela poderia ficar com raiva por escondermos dela. Sylvie disse que todo mundo teria que fingir que não sabiam, mas não poderia manter segredo de Reynolds quando Piper sabia. Eu finalmente concordei, então ela ligaria hoje à noite para contar. Mesmo que o tempo fosse ruim, considerando os problemas de Cindy, essa gravidez me excitou mais do que jamais imaginei ser possível. Enquanto pensava nisso, a percepção de como me sentia sobre Sylvie era o motivo. Eu sabia que teríamos nossos altos e baixos e não, essa não era a melhor maneira de começar um relacionamento, mas se fosse ter um bebê com alguém, seria com ela. O que ela não sabia e o que eu não tinha dito era que iriamos nos casar, mesmo que não estivesse grávida. Ela era minha e tinha sido desde aquela primeira noite, só não sabia.

— Deve ser esta semana, com o Natal tão próximo. Tanta coisa para fazer, — Haley disse.

— Sim. — eu respondi distraidamente.

— Há alguns documentos para assinar em sua mesa, senhor. Há também alguns relatórios que precisam da sua aprovação.

— Bem. Eu vou fazer isso. Não se esqueça, estamos dobrando esta semana, então teremos tudo em ordem para as férias na próxima semana.

— Sim senhor. Está no seu calendário.

— Obrigado, Haley.

Fiel à sua palavra havia uma quantidade razoável de trabalho empilhada na minha mesa, então comecei por aí. Não queria deixar nada pendurado quando saísse no final da semana. Claro, sempre haveria coisas que precisava checar, mas isso poderia ser feito em qualquer lugar.

Em algum momento, Haley colocou a cabeça para dentro e disse: — Vou almoçar, senhor, e pensei em ver se queria alguma coisa desde que ainda está aqui.

— Obrigado, Haley, mas eu estou ocupado. Vou quando você voltar.

— Sim senhor.

Eu acabei não comendo enquanto trabalhava. Na verdade, toda a semana seria assim. Estava trabalhando em dobro para ter uma semana livre. Estaria decolando da véspera de Natal até o segundo dia de janeiro. Inicialmente, Sylvie e eu conversamos sobre sair para o oeste, mas agora com a mãe dela, adiamos tudo.

Sylvie se mudou de volta para a cidade e estava indo e voltando para trabalhar todos os dias, mas era fácil ver que isso a abalou. Todos os dias ela dormia no carro a caminho para casa do trabalho, Robert me informou. Ela alegou que era um

cochilo de luxo agradável que não teria de outra forma. Mas isso me fez agir. Contratei um corretor de imóveis para encontrar um lugar entre a cidade e onde ela trabalhava para encurtar o tempo de viagem.

Estaríamos na casa dela para as festas de fim de ano, já que jantaríamos na véspera de Natal com meus pais em um dos restaurantes locais e depois no Natal com a família de Sylvie.

Na noite anterior à véspera de Natal, voltaríamos para a casa da cidade. O corretor de imóveis ligou e disse que encontrou três propriedades que atendiam aos meus critérios. Perguntei se poderíamos vê-los no dia seguinte. Ela concordou em nos encontrar à uma da tarde.

Sylvie tinha ido trabalhar esta manhã, com a mala pronta para a semana.

— Eu pensei que você ainda tinha coisas em sua casa. — Tinha dito.

— Sim, mas eu ainda tenho meus favoritos aqui, além da minha maquiagem e outras coisas. Vou ter que pegar mais umas calças elásticas. Meus jeans já estão ficando muito apertados.

— Consiga o que você precisa. Vou te dar um cartão de crédito. E não precisa de maquiagem. Eu vi você com e sem e é linda nos dois jeitos.

Seu sorriso radiante tinha sido tudo para mim então.

Meu telefone tocou, me trazendo de volta ao presente. Os cantos da minha boca se inclinaram quando li o texto dela.

Pensando em você. Mal posso esperar para te ver.

Meus dedos deslizaram nas teclas e enviei.

Eu sinto sua falta e não posso esperar para vê-la também. Quero fazer coisas más para você.

Eu vi os três pontos se movendo e eles pararam. Então uma imagem de seu rosto apareceu. Foi hilário. Seus olhos estavam arregalados e sua boca aberta. Ela estava fazendo uma cara de choque, mas respondi com algo que Sylvie não esperava.

Hmm. Parece que você está praticando para hoje à noite, com sua boca assim.

E adicionei um emoji risonho.

Não demorou muito para me enviar sua resposta.

Mente suja.

Oh sim. Vejo você daqui a pouco, baby. Eu espero que esteja vestindo calcinhas sensuais!

Desta vez ela me chocou. Me enviou uma foto do que estava sob a saia dela. Agora era a minha vez de enviar-lhe a foto da cara chocada.

Ela riu tanto, na verdade, me enviou o vídeo. Estava feliz por poder fazer isso com ela. Mas essa foto era inestimável. Olhei para ela um pouco demais porque estava me contorcendo quando Robert parou na garagem.

— Aqui estamos senhor.

— Obrigado, Robert. Espero que você tenha umas férias maravilhosas e te vejo na manhã de segunda.

— Sim, senhor e o mesmo para você. Feliz Natal, senhor.

Não precisaria dos serviços dele, já que eu mesmo estaria dirigindo.

Minhas malas estavam prontas, e tinha tudo pronto, mas tinha uma parada para fazer antes. Na joalheria onde eu precisava pegar o presente de Sylvie.

Corri até lá e verifiquei a minha compra. Era perfeito, embrulhei e depois voltei para casa. Estava saindo de Manhattan e indo a Flower Power para buscá-la. Havia um lindo lago perto de sua casa, onde queria levá-la para lhe dar o colar. Por sorte, cheguei lá por volta das quatro. A recepcionista me verificou e depois me acompanhou até o escritório de Sylvie. Quando ela bateu para me anunciar, disse a Sylvie que me aprovou.

— Acho que é uma coisa boa? — Perguntei.

Sylvie apenas revirou os olhos. — Essa é Starr e ela pode ser um pouco exagerada às vezes.

— Se ela me aprova, então eu sou time Starr.

— Eu pensei que você fosse time Sylvie.

— Oh, eu sou cem por cento time Sylvie.

— Eu ouvi alguma coisa sobre time Sylvie? — Rose perguntou, entrando no escritório.

— Bem, olá, estranha. — Eu a abracei. — Como está meu melhor amigo?

— Ele está simplesmente perfeito. — Suas bochechas coraram um pouco quando respondeu.

— Por esse olhar, eu posso dizer que ele está.

— Os dois pombinhos são maravilhosos, Evan.

— Eu acho ótimo.

— Espere até você passar algum tempo ao redor deles. — disse Sylvie.

— Sylvie, espere até que eles passem algum tempo ao nosso redor. — E eu fiz aquele rosto chocado. Ela riu.

— Estou perdendo alguma coisa? — Rose perguntou.

— Nada, exceto sua amiga pode ser bastante desobediente quando quer.

— Eu vejo. — Rose nos olhou com um sorriso. — Vocês dois vão para Paige e Rick no Natal? — Ela perguntou.

— Sim, mais tarde depois do jantar. Você e Pearson estarão lá, certo? — Perguntou Sylvie.

— Claro que vamos estar lá. Nós adoraríamos que você aparecesse. — Rose parecia tão animada. — Eu não posso esperar para contar a todos sobre... — Ela apontou um dedo, indicando o estômago de Sylvie.

O sorriso de Sylvie virou para baixo. — Rose, você não pode.

— Eu não posso?

— Não, porque não estamos dizendo a mamãe. Ela está tendo alguns problemas de saúde, então vamos esperar um pouco.

— Oh, Sylvie, eu não sabia. — Rose abraçou-a.

— Eu sei. Não contei a ninguém porque não temos certeza, mas papai acha que ela pode ter demência.

— Ah Merda.

Os olhos de Sylvie se encheram de lágrimas, mas as conteve. — Você pode dizer isso de novo.

— Eu não culpo você. É sensato esperar. Mas ainda assim venham.

— Ok, ligarei para Pearson, desde que não seja tarde demais. — eu disse.

— Evan, você sabe que não será. Nós estaremos lá até as oito ou mais.

— Eu ainda vou ligar primeiro, só para ter certeza. — Nunca quis desgastar minhas boas-vindas.

— Eu entendo. — Então ela abraçou Sylvie dizendo que tinha que ir. — Vejo vocês. Feliz Natal.

Sylvie parecia terrivelmente quieta. — Ei, você está bem?

De repente, ela estava chorando. — Eu odeio essa porcaria de choro.

— Vamos. Vamos sair daqui.

Ela fungou e soltou as lágrimas, e então saímos. — Onde está seu carro?

— Lá.

Eu a ajudei a entrar no assento do passageiro e saímos. Ela pensou que nós estávamos indo para a sua casa, mas quando não virei na estrada que ela costumava pegar, perguntou onde eu estava indo.

— É uma surpresa.

— Que tipo de surpresa?

— Uma boa, eu espero.

Chegamos ao lago e ela disse: — Ah, eu amo esse lugar e faz muito tempo que não venho aqui.

— Então, estou feliz por ter te trazido aqui. Eu pensei que poderia animá-la. Abotoe o seu casaco e enrole o lenço ao seu redor. Não quero que você pegue um resfriado.

— Sim senhor.

Essas palavras trouxeram de volta uma lembrança do romance que ela estava lendo, então perguntei: — Você já terminou o duque sujo que estava lendo?

Ela bufou uma risada. — É o Duque Atrevido. — Um par de risos depois, finalmente tive a resposta. — E sim, terminei. Foi muito atrevido e muito sujo.

— Hmm. Você aprendeu alguma coisa?

— Por que você pergunta?

— Curioso, eu acho.

— Então talvez você devesse ler.

— Talvez eu devesse. — Saí do carro e estendi a mão para ela. Nós caminhamos de braços dados até o lago e encontramos um banco para sentar. O sol estava prestes a se pôr do outro lado e a vista eram impressionante.

— Olha como é bonito.

Eu olhei para o perfil dela e disse: — Eu concordo. É absolutamente deslumbrante.

Sylvie se virou para mim e disse: — Você é muito gentil.

— Não, apenas honesto. Sylvie, você deve aceitar meus elogios, porque digo com toda a sinceridade. — Seus olhos se fixaram nos meus, procurando pela verdade. Seus olhos não viam, eles analisaram. E a verdade estava lá porque eu nunca

mentiria sobre isso. Ela era perfeita em todos os sentidos e esperava vê-la brilhando.

Suas mãos seguraram meu rosto enquanto ela pressionou seus lábios nos meus. — Obrigado, Evan.

Estendendo a mão no meu bolso, tirei o presente. — Isto é para você, Baby. Feliz natal, meu amor. Você será uma mãe incrível.

Lágrimas escorriam de seus olhos, mas não estava soluçando como costumava fazer. — Não deveria fazer você chorar. Por favor, abra-o. Pretende te fazer feliz.

Seus dedos deslizaram sob o papel de embrulho quando ela cuidadosamente tirou. Quando chegou à caixa de veludo, disse: — Oh, Evan. Você não fez...

— Não fiz o quê?

— Me dar joias.

— Você terá que abrir para ver.

Ela levantou a tampa para ver o lindo colar. Pendurado era um pingente de ouro e no meio estava um diamante perfeitamente lapidado. Seu corte e brilho captavam a luz perfeitamente. Não era chique, mas era elegante, com filigrana de ouro ao redor do pingente. Na parte de trás tinha as iniciais dela e as minhas gravadas, deixando espaços para mais serem adicionados.

— A pedra me lembrou da maneira como seus olhos brilham. — eu disse a ela.

— É deslumbrante. Eu amei. — Ela se inclinou para um beijo. — Quero colocá-lo, mas vou esperar para chegar em casa, então não tenho que me preocupar com esse cachecol e casaco.

— Há outra coisa. Vire.

Ela fez e viu as iniciais. Então expliquei como o nosso filho poderia ser adicionado.

Uma mão cobria seu coração. — Eu nunca tive nada tão adorável ou significativo antes. Obrigado pelo presente tão lindo e atencioso. — Ela me beijou novamente.

— Vamos para casa. Quero ver como fica ao redor do seu lindo pescoço.

— Como você sempre sabe a coisa certa a dizer?

— Eu só digo o que me vem à mente.

— Você não vai dizer essas coisas por muito tempo.

— O que quer dizer?

— Vai parecer que eu engoli uma melancia em alguns meses.

— Você não sabia?

— Sabia o que?

— Melancia é minha fruta favorita.

TRINTA E SETE

Evan

SYLVIE ACORDOU chateada e pensando em sua mãe. Era véspera de Natal e eu queria que fosse um ótimo dia, não um dia terrível. Nós tínhamos esse compromisso com o corretor de imóveis, então faria o meu melhor para animá-la.

Suas mãos me seguraram e ela perguntou: — O que vou fazer? Meu pai sempre foi tão forte. Sempre me apoiei nele.

Eu acariciava seu cabelo e dizia: — Primeiro, agora você me tem para se apoiar. E segundo, é hora de sermos fortes para ele. Você não está nisso sozinha. Se há algo que ele precisa, eu posso ajudar. Tenho muitas conexões e não se esqueça de Grey. Ele também tem.

— Talvez eu deva ligar para Grey.

— Sylvie, você não acha que deveria deixar que fosse à decisão do seu pai? Talvez nós estejamos pulando um pouco as coisas.

— O que você quer dizer?

— Pense nisso. Você é uma psicóloga. O cérebro é complexo, certo?

— Sim. Oh meu Deus! Como pude ser tão cega? E se ela estiver profundamente deprimida?

— Isso é o que eu estava pensando.

— E combinado com a menopausa, pode fazer coisas super estranhas ao seu corpo e mente.

— Exatamente. Pense nas coisas estranhas que seu corpo está passando agora com sua gravidez.

De repente, seus braços estavam em volta do meu pescoço e ela estava se aconchegando.

Então se afastou e disse: — Obrigada. Eu tenho sido tão emocional, nunca entrou em minha mente que poderia ser isso.

Seus olhos cinza esfumaçados que estavam nublados pela dor clarearam e isso me aliviou um pouco. Eu esperava que não tivesse dado falsas ilusões a ela.

— Por que não saímos um pouco? — Sugeri.

— Aonde você quer ir?

— Eu não me importo. Lanche?

— OK. Eu poderia comer algo leve.

Como era um dia lindo para dezembro, sugeri algo diferente. — Eu tenho uma ideia. Por que não pegamos algo e fazemos um piquenique em algum lugar?

Seus olhos se iluminaram quando ela sorriu. — Isso soa maravilhoso. Podemos ir no lago?

— Qualquer lugar que você quiser.

Nós nos vestimos e dirigimos para uma grande delicatessen para pegar um pouco de comida. Eu a fiz ficar no carro enquanto corria para dentro e comprava uma série de coisas que esperava que a tentassem. Eles embalaram em uma caixa com tudo o que precisávamos.

Não foi cinco minutos depois, e meu telefone tocou. Eu atendi colocando na viva voz. A voz de Pearson ecoou pelo carro.

— Ei cara, Rose me contou sobre a tia Cindy.

— Sim, não temos certeza do que está acontecendo, mas Pearson, não diga uma palavra para ninguém, nem mesmo para Grey. O pai de Sylvie não quer que ninguém saiba até que eles tenham certeza do que é.

— Entendi. E não se preocupe. Eu não direi nada. Diga a Sylvie que estamos pensando nela.

— Ela pode ouvir você. Estamos no carro.

— Ei, Sylvie. Eu sinto muito sobre isso, especialmente com... bem, você sabe.

— Obrigada, Pearson.

— Esperamos ver vocês dois na casa dos meus pais amanhã.

— Falaremos mais tarde.

A mão de Sylvie pousou na minha coxa. — Foi gentil da parte dele ligar.

— Eu observei desde que ele passou pela reabilitação e ficou com Rose, está muito mais atencioso. Mais como o Pearson que eu conhecia antes de ir para aquele grande escritório de advocacia.

— Eles com certeza fizeram algo com ele.

— Você sabe, nós conversamos sobre isso e eu não tenho tanta certeza se era a empresa tanto quanto era um parceiro que o atormentava. Pearson é muito competitivo, ele o deixou ir muito longe.

— Ele é um homem muito melhor agora, embora tenha passado pelo inferno e voltado de lá.

— Jesus, Sylvie, toda vez que penso sobre quando Grey ligou e me contou as novidades do que aconteceu, eu sinto calafrios. Nunca esquecerei aquele dia. Foi brutal.

— Eu lembro. E a pobre Rose culpou a si mesma.

— Ela não deveria, mas graças a Deus ficou tudo bem para eles.

Entramos no estacionamento e felizmente o lugar estava vazio. Tocando sua bochecha, eu disse: — Parece que temos o lago só para nós.

— Eu acho que todo mundo está se preparando para o Natal.

Descarregando o porta-malas, montamos nosso local de piquenique e nos sentamos no cobertor. Foi rápido, mas não tão ruim. Eu peguei um cobertor extra para Sylvie no caso dela ficar com frio.

— O que há na caixa? — ela perguntou.

— Você está ansiosa?

— Sim. É uma caixa grande.

Eu abri e quando continuei tirando as coisas, ela perguntou: — Quem mais está vindo?

— Ninguém. Por quê?

— Você tem comida suficiente para um exército.

Dando de ombros, disse: — Eu queria que você gostasse do que escolhi. Não sabia como seu estômago reagiria.

— Isso foi atencioso.

Pegando cada recipiente, ela os abriu e fez pequenos murmúrios de alegria que me deixaram um pouco louco. — Pelo som das coisas, eu acho que você gosta?

Agarrando um garfo, tirou-o do plástico e começou a experimentar o que havia em cada recipiente.

Depois de alguns minutos gemendo, eu disse: — Jesus, Sylvie, parece que você esta tendo um orgasmo.

O garfo estava em sua boca e ela parou o que estava fazendo. Então deslizou para fora e com a boca cheia, ela perguntou: — Pareço?

— Sim. E isso está me fazendo... bem, você pode adivinhar. — Meus olhos foram para baixo e depois para cima. Ela deve ter seguido porque se concentrou no meu pau.

Ela engoliu seu pedaço de comida e disse: — Eu fiz isso?

— Você sempre faz isso. Pode me prometer uma coisa?

— O que?

— Não, você tem que me prometer primeiro.

— Mas e se for algo que eu não posso fazer?

— Você consegue fazer isso.

— Como você sabe? — ela perguntou, com os olhos cheios de perguntas.

— Confie em mim, eu sei.

— OK.

— Podemos pular nus na cama em algum momento, como fizemos na noite em que você não consegue se lembrar? Eu nunca ri tanto na minha vida.

— Merda, Evan. Eu não posso acreditar que fiz isso.

— Você me fez fazer isso.

Seu lado brincalhão emergiu e ela riu. — Isso é tão esquisito. Eu nunca pulo na cama.

Eu entrelacei nossos dedos. — No dia seguinte ao Natal, estamos voltando para minha casa para que possamos pular na cama.

— Você é uma criança grande no coração, sabe disso? — Ela apontou o garfo na minha direção.

— E você também, e é por isso que vamos ser os melhores pais. — eu disse.

Ela baixou a cabeça e me deu um de seus olhares sérios. — Evan, ser pai não é só diversão. E as fraldas fedorentas e as mamadas no meio da noite?

— Eu vou fazer isso.

— Você não tem os peitos para fazer isso.

— Não podemos fazer essa coisa de bombear e colocar em uma mamadeira para que eu possa ajudar? — Realmente queria e quando ela mencionou a questão seios, isso me entristeceu.

— Vou ter que perguntar a Marin ou Milly. Ambas tem gêmeos, então elas devem ter feito algo diferente.

— Seria realmente emocionante ter gêmeos.

Sua mandíbula inferior se afrouxou. — Você está falando sério? Definitivamente tem alguns na família. Papai e tio Rick os têm do lado da mãe, acho. Você os tem em sua família? Mas de jeito nenhum eu os quero.

— Meu avô era gêmeo. Talvez na próxima vez.

— O que faríamos Evan? E se tivermos gêmeos em algum momento?

— Então nós teríamos dois berços, duas vezes a quantidade de fraldas, o dobro de tudo. E nós os amarímos de todo o coração. Isso é o que faríamos.

Em vez de um sorriso, recebi soluços. O que faria com a minha garota até que essas emoções passassem? Eu precisava falar com alguém sobre isso para animá-la. Porque agora estava tão desamparado quanto um peixe fora d'água.

TRINTA E OITO

Sylvie

POBRE EVAN. Tudo o que ele ganhou foram as minhas lágrimas e más notícias da família.

— Eu tenho uma ideia. — disse ele. — Vamos dar uma volta pelo lago.

— Ok. — eu disse, fungando. Me entregou um lenço primeiro. Então fomos dar uma volta.

Enquanto caminhávamos, ele me contou algumas de suas histórias de infância junto com Pearson. Eles se meteram em muitos problemas. Nada de ruim, coisas de criança, como janelas quebradas, pegando emprestado coisas da garagem do vizinho, e depois esquecendo de colocá-lo de volta. Certa vez, um de seus vizinhos saíram da cidade e decidiram fazer uma festa na piscina da casa deles. Eles convidaram todos os amigos, sem perceber que os vizinhos estavam voltando para casa naquele dia. Havia cerca de vinte ou mais intrusos em sua piscina quando chegaram em casa. Evan havia escalado a cerca e destrancado para todos entrarem.

— Eu fiquei em apuros. Meu pai me disse que não poderia sair por duas semanas inteiras, mas acabei deixando minha mãe tão louca, que secretamente fizemos um acordo. Eu saía e voltava para casa antes de papai chegar do trabalho.

— Você foi terrível.

— Na verdade, não. Eu era apenas indisciplinado. Abri uma barraca de limonada em um verão na entrada do bairro, mas não ganhei nenhum dinheiro porque tentei cobrar um dólar por

copo. Ninguém comprou porque era muito caro. Imaginei por que vender por tão barato quando estou trabalhando lá fora no sol?

Ele estava muito sério quando me contou essa história. — É assim que você se tornou um homem de negócios tão perspicaz.

— Talvez, eu não sei. Mas era verdade. Espremi limões frescos e tudo. E aqueles idiotas eram muito burros para não comprar minha limonada fresca. Então coloquei uma placa que dizia que eu doaria alguns dos meus lucros para caridade.

Parei de andar e peguei sua mão. — Que maravilha. Quanto você acabou doando?

— Nada, porque eles ainda continuaram não comprando. Então mudei meu estande do lado de fora da entrada para a piscina e bam. Minhas vendas subiram. Eu tirei a placa de doação para caridade porque achei que não precisava mais dela. Era impossível acompanhar a demanda, então tive que parar de vender o produto fresco e mudar para o tipo de pó. Minha mãe me fez diminuir meu preço também. Mas ainda ganhei um bom dinheiro.

— Eu te invejo. Tive que cuidar de minhas irmãzinhas. Preferiria muito mais vender limonada.

Continuamos andando sobre as folhas secas e eu observei a bela paisagem. O céu de inverno era azul brilhante pintado com nuvens brancas. Uma brisa suave soprou como uma sugestão de neve no ar. O sol piscou na superfície do lago, lembrando-me de moedas de prata brilhantes.

Eu inalei o ar fresco e disse: — Eu amo este lugar. É tão pacífico.

— Eu sabia que você amava. Fiquei feliz que quis voltar aqui. É um dos meus lugares favoritos também.

— Mamãe costumava nos trazer aqui quando éramos pequenas para alimentar os patos. Reynolds tinha medo deles, gritava e chorava. Enquanto eles a perseguiam e Piper e eu ríamos.

— Merda.

— O que há de errado?

Ele se virou e disse: — Nós deixamos nossa comida pra fora. Eu me esqueci dos malditos patos. — Ele saiu correndo.

Não achei que tínhamos ido longe, mas ele correu muito mais rápido que eu. No momento em que o encontrei com nosso cobertor, parecia que um exército de abutres havia aparecido.

— Puta merda. Os patos fizeram isso?

— Olhe para o cobertor. — Ele acenou com os braços em exasperação.

Havia estampas de pato lamacento por toda parte e nossas caixas de comida foram destruídas. Pareceu hilário e me perdi completamente. No começo, ele apenas me encarou como se fosse louca. Mas então também gargalhou. Foi divertido. Nós perdemos nosso lanche extravagante para nada além de um monte de patos vorazes.

— Eu espero que eles não fiquem doentes com toda essa comida fabulosa. — finalmente disse quando pude falar.

— Eu não. Espero que eles vomitem. Isso é o que ganham por roubar nossa comida. Mal havia provado.

— Então, talvez eu precise te chamar para almoçar em outro lugar.

Ele balançou as sobrancelhas. — Oh sim. O que você tinha em mente?

— Há um lugar incrível não muito longe daqui.

Seus olhos se encheram de desapontamento.

— O que, você queria outra coisa? — Eu perguntei inocentemente.

Um sorriso puxou o canto de sua boca quando ele deu um grande passo em minha direção. Suas mãos seguraram meu rosto enquanto sua boca possuía a minha. Seu beijo não foi gentil, nem foi breve. Foi exigente e despertou uma dor profunda dentro de mim. Desejo flamejou a vida quando eu agarrei a jaqueta dele para me segurar. Não queria que esse beijo acabasse, mas terminou de repente. Minha respiração saiu de meus pulmões duramente e tudo que queria era mais.

Mas Evan era uma provocação. Ele saiu do meu alcance e começou a limpar o nosso piquenique.

— O que você está fazendo? — Perguntei.

— O que parece? — Esse sorriso voltou, e com isso, luxúria completa.

— Apresse-se. — Ajudei-o a empilhar tudo na caixa para que pudéssemos jogar fora.

— Por quê?

— Vamos para casa.

— O que vamos fazer lá?

— O quê mais? Almoço, claro.

Evan pegou a caixa e encontrou uma lata de lixo para depositá-la. Depois enfiou os cobertores no porta-malas e nós entramos em seu carro.

— Sylvie, se você acha que vou esperar até chegarmos a sua casa, está enganada.

— O que quer dizer?

— Tire suas calças.

Eu fiquei de boca aberta para ele. — Você quer dizer que vamos fazer isso aqui? No estacionamento?

— Eu não vejo porque não. Não há ninguém por perto, a não ser que conte esses patos irritantes.

— E se alguém vier.

— Esse é o meu plano. — Ele arqueou uma sobrancelha.

Eu bati no braço dele. — Seja sério por um minuto.

— Estou falando sério. Tire suas calças. Agora.

Chame-me de louca, mas eu fiz. A última vez que fiz sexo em um carro foi na faculdade e não foi bom. Ele empurrou seu assento para trás até o fim e o reclinou.

— Suba em mim. Você está molhada?

— Eu tenho estado molhada desde aquele beijo.

As palavras mal saíram da minha boca quando ele esmagou seus lábios nos meus. Sua mão foi entre as minhas coxas e encontrou meu clitóris. Eu estava toda molhada. Quando deslizou dentro de mim, não dei resistência, exceto pelo fato de que ele era grande e me esticou bem. Empurrando profundamente, gemi o meu prazer quando o inchaço dele subiu contra mim, enquanto o polegar trabalhava meu clitóris.

Nossas bocas se separaram e ele disse: — Você é tão quente, Sylvie. Como se sente?

— Perfeita.

Ele empurrou mais rápido e eu peguei seu ritmo enquanto continuava a mergulhar em mim. Os primeiros arrepios do meu clímax atingiram e depois ficaram mais fortes até que meus músculos se flexionaram ao redor dele e chamei seu nome. Ele gemeu e veio logo atrás de mim.

— Eu precisava disso. — disse.

— Eu também.

Alguém parou ao nosso lado.

— Oh, foda-se.

— Não se preocupe, doçura. Basta deslizar e colocar as calças de volta. Essas janelas são muito escuras.

Eu fiz o que ele me disse, mas não havia como eles não poderem ver dentro. Minhas mãos tremiam quando puxei meu jeans.

— De todos os lugares para estacionar, por que eles estacionaram ao nosso lado?

— Nenhuma ideia.

— Graças a Deus eles não vieram alguns minutos antes. Pelo menos fomos rápidos.

— Verdade.

Então ouvimos uma batida na janela.

— Evan, eu não posso olhar para eles. Você tem que lidar com isso.

Ele baixou a janela e ouvi uma voz familiar.

— Cara, o que você está fazendo aqui? Suas janelas estão terrivelmente embaçadas. — Ele riu.

— Pearson, o que você está fazendo aqui?

— O que parece?

Eu me virei para verificar. Ele estava correndo com seu amigo, Petey. Merda. Pearson nunca esqueceria isso. Então ele enfiou a cabeça pela janela e cheirou. — Sim, eu sei o que vocês estão fazendo.

— Não, você não sabe. Viemos para almoçar, mas os patos atacaram nossa comida.

Ele riu, mas não acreditou em nós. — Ok, certo.

— Sério, cara. Confira o lixo ali.

— OK. Mas então por que suas janelas estavam embaçadas?

— Nós estávamos conversando.

— Uh huh. O que não consigo descobrir é por que aqui e não em casa?

— Vá correr. — Evan fechou a janela para uma risadinha de Pearson.

De toda a sorte. Eu agarrei sua mão e disse: — Acho que é hora de ir e conseguir o almoço de verdade agora.

— Vamos ter que pegar e ir porque temos um compromisso.

— Um compromisso?

— Sim.

— Com quem?

— Você vai ver. — Ele deu um sorriso secreto. O que estava ele estava tramando?

Nós passamos pelo drive-tru de uma cadeia de fast food e comemos no carro. Em seguida, dirigimos por cerca de vinte minutos, até que entramos em uma longa estrada. Terminou em uma enorme casa, onde um carro esperava. Eu estava super curiosa agora.

— Vamos.

Ele saiu e deu a volta para me ajudar. Então uma mulher mais velha saiu do outro carro. Quando nos aproximamos dela, me senti totalmente ridícula.

Evan disse: — Oi Marti, esta é Sylvie West. Sylvie conheça a Marti. Ela será nossa corretora. Vamos olhar esta casa que ela quer nos mostrar.

Ele deu a minha mão um aperto suave enquanto eu o olhava boquiaberta. Casa? O que diabos estava acontecendo?

TRINTA E NOVE

Evan

— SYLVIE, é maravilhoso te conhecer. Evan me contou algumas das coisas que você quer em uma casa. Deixe-me saber o que ama ou odeia nesse lugar porque estou fazendo uma lista, ok?

Sylvie tinha a expressão mais louca do rosto dela. Isso me lembrou do que Piper tinha dito - como se ela tivesse sido atingida na cabeça com um martelo. Eu quase ri.

Me inclinei e sussurrei: — Tudo vai ficar bem, baby. Eu queria uma casa entre Flower Power e a cidade. Precisávamos começar a procurar.

A única coisa que ela fez foi acenar como uma boneca. A pobre estava chocada. Seguimos Marti pelos três degraus até a porta da frente. Abria-se para um grande foyer e uma grande escadaria, mas não era excessivamente formal, era o que eu gostava.

— Uau. — disse Sylvie.

De cada lado do foyer havia uma sala de estar e uma sala de jantar. Ambas eram enormes e perfeitamente decoradas. A pintura em tons neutros e as luminárias não eram extravagantes. Eu também gostei disso. Por enquanto, tudo bem.

— Esses cômodos são enormes. — disse Sylvie.

— Eles parecem maiores porque não há móveis. — disse Marti. — Os proprietários foram transferidos e tiveram que se mudar rapidamente.

A sala de estar se abria para uma enorme cozinha.

— Oh meu Deus. Esta é a cozinha dos sonhos! — Sylvie correu diretamente para a cozinha e inspecionou-a.

Tinha bancadas de mármore, uma enorme ilha, armários brancos, aparelhos de última geração, e me lembrou muito da minha cozinha.

Quando esses pensamentos me atingiram, Sylvie disse: — Essa cozinha me lembra a da cidade.

— Eu estava pensando a mesma coisa.

— Eu amei.

— Se quiser é sua.

Marti disse: — Você não quer ver o andar de cima e o lado de fora primeiro?

Continuamos o passeio e a suíte máster era fabulosa. Era melhor que a minha, se isso fosse possível.

— Evan, eu não posso acreditar nisso. — Tinha uma sala de estar, que poderia ser o bercário temporário.

— Você está pensando o que eu estou pensando?

— Sim! — Seus olhos estavam cheios de emoção. Eu já imaginava um pequeno berço lá e uma cadeira de balanço também.

Enquanto sonhava, Sylvie entrou no banheiro. Ela gritou: — Evan entre aqui.

Quando fiz, ela disse: — Este chuveiro é como o seu.

Fiquei surpreso e feliz ao ver que era. O banheiro era perfeitamente projetado para um casal. Tinha dois de tudo,

incluindo cômodas, exceto que só tinha uma banheira gigantesca. O chuveiro em si estava em um recinto, mas havia dois de tudo dentro dele.

— Não, baby, é o dobro do meu. Vamos dar uma olhada no armário.

— Olha, não precisamos de móveis.

Os armários tinham tudo o que você precisava neles. Eles eram fantásticos.

Os outros cinco quartos, todos tinham banheiros fabulosos, e grandes armários, mas nada parecido com o principal.

Uma grande lavanderia completava o andar de cima, junto com uma biblioteca aconchegante.

No nível mais baixo, havia uma enorme sala de ginástica, completa com todo o equipamento de exercício que se poderia desejar. Marti disse que os donos não quiseram pegar porque era complicado demais para transportar. Eu gostei daquilo. Havia também uma mesa de bilhar. Seria um excelente espaço masculino.

— Oh, Evan, esta casa é incrível. — Sylvie sorriu.

Marti disse: — Nós sabemos que você gostou Sylvie. Que tal olhar para o exterior agora?

O quintal era privado, nosso vizinho mais próximo não estava à vista e nunca estaria. Um grande alpendre leva a uma cobertura que tinha uma cozinha externa, um bar e lareira. Havia uma piscina também.

Eu tinha certeza que Sylvie amava o interior, mas estava apaixonada por todo o lugar. Estava pronto para comprar agora.

Marti perguntou: — Você está pronto para olhar os outros dois lugares?

— Você pode nos falar as especificações deles?

Ela pegou sua pasta e entregou-as para mim. Nós os examinamos, mas nenhum deles tinha o que esta casa tinha.

— Marti, você poderia dar-nos licença por um momento?

— Claro.

Sylvie e eu saímos. — Este lugar tem tudo que os outros não têm. Você gosta dele?

— Eu amo, mas não é caro?

— Não se preocupe com o preço, apenas me responda.

— Sim, eu amei.

— A localização é perfeita. Deve levar apenas cerca de vinte e cinco minutos para chegar ao trabalho? Eu sei que é muito mais tempo do que você está acostumada, mas é melhor do que dirigir até Manhattan.

— Vinte e cinco seria um tempo fácil.

— Preciso te perguntar uma coisa. Você será capaz de ficar aqui sozinha, se eu estiver viajando?

— Claro, estou bem com isso.

— Este lugar terá um novo sistema de segurança como nenhum outro e será cercado e fechado, mas ainda assim, com um bebê, eu quero que você se sinta segura aqui.

— Eu vou. Além disso, tenho uma arma.

— O quê?

— Sim, meu pai nos ensinou a atirar, então eu tenho uma arma.

— Sylvie, quando o nosso filho ficar mais velho, essa arma ficará trancada. Mas isso é uma conversa para outro dia. Vou contratar um guarda de segurança para ficar com você, se necessário.

— Eu vou ficar bem, Evan. — ela me assegurou.

— Então você está bem com esta casa, ou quer olhar as outras?

— Eu amei esta. As outras não tem a suíte máster ou a cozinha que essa tem. Ou pelo menos as fotos e os planos não mostram isso.

— Vamos falar com Marti então.

Contamos a Marti e ela concordou sobre as outras casas.

— Vamos colocar um contrato sobre esta então. Se tudo voltar bem, como nas inspeções, eu a quero.

— Excelente. Estou muito contente. Você fez uma pré-aprovação para sua hipoteca?

— Não haverá hipoteca. Eu pagarei em dinheiro.

Os olhos de Marti e Sylvie ficaram como bolas de golfe.

— Eu ouvi você dizer dinheiro? — Perguntou Marti.

— Correto. Vamos fazer isso o mais rápido possível. Em quanto tempo podemos conseguir todo mundo trabalhando nisso?

— Logo depois do Natal. Não deve demorar muito.

— Ótimo. Ligue-me. — Marti concordou em agilizar tudo. — Vamos baby. — Agarrei a mão de Sylvie e voltamos para o carro.

Seu presente de Natal deve estar em seu estacionamento agora. Espero que ela goste.

— Vamos marcar a viagem daqui até o Flower Power.

— T-tudo bem. Eu não posso acreditar que você está pagando em dinheiro. Aquela casa deve valer milhões.

— Sim. Você está cronometrando o tempo? — Eu não queria me debruçar sobre a questão do dinheiro. Não era um grande problema para mim. Ganhei da maneira mais difícil, investi, estava ganhando mais e estava crescendo diariamente. Tinha mais do que jamais gastaria nesta vida e um pouco da próxima.

— Um sim. Aquela casa embora. É incrível.

Eu olhei para ela que estava tocando o colar que tinha dado a ela. Minha boca se curvou em um sorriso. Cerca de vinte minutos depois, chegamos ao Flower Power.

— Aqui estamos.

— Sim, vinte e um minutos. Mas, novamente, não há muito tráfego.

— Há muito tráfego pela manhã?

— Não tenho certeza sobre essas estradas. Mas não pode ser tão ruim.

— Sylvie, vou contratar outro motorista para você.

— Não. Eu prefiro ter um carro no trabalho. Além disso, gosto de dirigir. E depois haverá a creche. Vou precisar de um carro se o bebê adoecer ou algo assim.

— Creche? Você não quer uma babá?

— Eu não pensei nisso.

— Seria muito mais fácil. Eu não quero que você tenha que se preocupar se o bebê ficar doente. Se tivermos uma babá, não precisará.

— Eu sempre vou me preocupar. Queria que o bebê fosse para a pré-escola, então ela não ficaria para trás quando começasse a escola de verdade.

— Ela, hein?

— Sim, eu secretamente penso no botão como ela. Eu não sei muito sobre meninos.

— Eu sei. É aí que o papai entra. — Eu peguei a mão dela. Estávamos prestes a entrar no seu estacionamento, e queria que o presente de Natal fosse uma surpresa. Eu disse: — Baby, farei o que você quiser. Mas ainda podemos ter uma babá quando ela for para a pré-escola também.

Estacionamos ao lado do novíssimo Mercedes SUV branco brilhante com o grande laço vermelho no topo.

— Olha, Evan, alguém comprou um carro novo para o Natal.

— De fato. — Enfiei a mão no bolso e peguei o chaveiro. — Feliz Natal, amor.

QUARENTA

Sylvie

QUE? Um carro? Ele não podia me dar um carro.

— Evan, você está louco? Não pode me dar isso.

— Tarde demais, baby. O negócio já foi feito. Vamos dar uma olhada.

Nós saímos e ele abriu a porta. Era um daqueles com portas mágicas como o dele, onde você só precisava estar perto da porta com o chaveiro e elas destrancavam automaticamente. Eu verifiquei o interior e era lindo. Tinha aquele cheiro de carro novo e nunca tive um carro novo. Claro, meus pais estavam bem, mas eu trabalhei para tudo que tinha. Eu não fui mimada ou considerada rica por qualquer meio.

— É lindo, mas é demais.

— Nada é demais para você. Já deu uma olhada no banco de trás?

— Eu não terminei de olhar para aquele console chique. Há uma TV nele.

Ele balançou sua cabeça. — É um computador como o meu. Agora olhe atrás.

Eu fiz o que ele pediu. — Evan, você comprou um assento de bebê! — Eu gritei.

— Eu pensei que você nunca notaria!

Abri a porta dos fundos e o assento tinha uma alça para dobrar como uma transportadora. — Isso é muito legal. — Eu

nem tinha começado a investigar essas coisas ainda. Fiquei impressionada que ele estava muito à frente de mim. Pulando em seus braços, agradeci-lhe com beijos.

— A razão pela qual eu comprei isso não foi apenas para você ter um carro novo, mas porque isso tornaria muito mais fácil com o bebê. Seu carro é pequeno demais. Verifiquei a parte de trás e entrar e sair com a transportadora seria muito difícil. Então imaginei que precisaria de um SUV.

Ele estava certo, mas poderia ter me comprado um menos caro. Eu não ia discutir esse ponto embora.

— Obrigado por ser tão atencioso.

— De nada. Vamos dar uma volta para que eu possa ensinar tudo sobre ele.

— Eu adoraria.

Depois de aproximadamente meia hora de instruções de estacionamento, nós saímos. O computador tinha tantos recursos, que duvidava que fosse usar todos eles. A coisa que mais amava era o telefone Bluetooth onde adicionei todos os meus contatos. Eu também adorei a ativação de voz para poder dizer o que fazer. Era a chefe do meu carro, haha.

O passeio foi incrível. Evan me explicou como lidar com a neve com a tração nas quatro rodas. Ele tinha um controle automático de tração, então seria mais seguro levar o bebê para dentro.

— Eu estou querendo saber se você está preocupado comigo ou apenas com o bebê?

De repente ele estava me beijando. — Nunca se esqueça disso. Você é a pessoa mais importante do mundo para mim.

Sim, estou preocupado com nosso filho, mas você vem primeiro, Sylvie.

Uau. Ele nunca usou esse tom comigo antes. Eu assenti e engoli em seco. — OK.

Quando voltamos para casa, ele disse: — O documento chegará aqui. O carro está em seu nome.

— Você está sendo muito generoso. Eu não sei o que dizer.

— Apenas diga que me ama.

— Eu te amo tanto, e não pelo carro. É difícil lembrar da minha vida antes.

— Antes? — Ele parecia confuso e era cômico porque Evan raramente estava naquele estado.

— Antes de Evan. Você me fez esquecer, apagou as memórias. Talvez porque a vida fosse tão chata, e eu nunca conheci o amor assim.

Um sorriso que irradiava amor apareceu nele. — Você está pronta para entrar e me mostrar um pouco mais de apreciação? — Ele perguntou, infantilmente.

— Eu estou. E tenho uma ideia do que gostaria de fazer para você.

Nós entramos, mas eu corri de volta para o carro para tirar o laço vermelho gigante. — Eu dirigi por toda a cidade com essa coisa.

— Eu sei. Estava com você.

Rindo, disse: — Eu me pergunto o que todo mundo pensou.

— Eles invejaram você. Queriam se parecer com aquela beleza de cabelos escuros e quentes, dirigindo o novo SUV.

— Que doce.

Quando entramos, mostrei a ele o quanto apreciei meu presente, levando-o até o sofá e dando a minha melhor performance de como chupar um pirulito de todos os tempos. Quando terminei, seu sorriso preguiçoso me disse que a missão estava cumprida.

Seu pau brilhante estava exposto em seu colo, e ainda semiduro. Fiquei um pouco ciumenta ao perceber que tinha perdido isso empurrado dentro de mim.

— Venha aqui. — Ele apontou para o seu colo. Eu montei nele e fui beijada. — Você é a melhor nisso.

— Obrigada. Eu pratico diariamente em uma banana.

— Você não pode estar falando sério?

— Sim. Todos os dias antes de comer uma no café da manhã.

— Por que nunca vi esse fenômeno?

Dando de ombros, eu disse: — É um assunto privado, como masturbação.

— Masturbação não é privado. Eu quero muito ver você fazer isso. Aposto que é muito sexy com suas coxas abertas e sua mão trabalhando na boceta. Você é barulhenta?

— Não!

— Mostre-me.

— Eu não posso.

— Sim, você pode. Eu vi todas as suas partes. Certamente pode fazer isso. Você esfrega seu clitóris quando esta quase gozando.

— Isso é diferente. Gozar sozinha é para mim.

— Por quê?

— Por que sim. — Não havia nenhuma maneira que eu pudesse fazer isso com ele assistindo.

— É isso? Por que não tira as calças e começa as coisas e eu as termino para você?

— Você não vai me obrigar a fazer isso por muito tempo, vai?

— Não se você me mostrar o que faz para gozar quando está sozinha.

— OK. Mas não é nada especial.

— Tudo o que você faz é especial.

Eu estava nua da cintura para baixo e ele disse: — Tire tudo.

— Mas…

— Por favor.

Eu fiquei nua. — Podemos ir para o quarto?

— Tudo bem.

Eu subi na cama e espalhei minhas pernas enquanto ele assistia. Isso foi completamente estranho. — Você se importa de olhar para o outro lado?

O afeto brilhava em seus olhos quando um canto de sua boca apareceu. — Baby, como vou conseguir assistir se eu fizer isso?

Minha língua cutucou o interior da minha bochecha. — Tudo bem. Você pode fechar um olho?

Ele apenas riu.

A única maneira de fazer isso era com meus olhos fechados. Não houve adiamento, então comecei e fantasiei que eram os dedos de Evan e não os meus. Minha respiração acelerou e quando senti sua língua em mim, parei, mas ele agarrou minha mão e a colocou de volta.

— Continue.

Eu mantive o movimento, mas queria seu pau, não meus dedos, profundamente dentro de mim no lugar que me faria gozar. Deixei sua língua ser meu mestre, enquanto meu desejo aumentava e buscava meu orgasmo. Ele provocou meu clitóris até que me persuadiu ao clímax. Meus mamilos ansiavam por seu toque e minha boceta implorou por seu pau.

— Eu preciso de você, Evan. Agora. Dentro.

Ele se agarrou e o bombeou algumas vezes, o que foi um giro total, depois empurrou lentamente para dentro de mim.

— Ahh, eu precisava disso. — Envolvi minhas pernas ao redor dele, cruzando-as nos tornozelos, e balancei contra sua pélvis. Ele estava segurando o peso nos cotovelos enquanto continuávamos nesse ritmo. Toda vez que ele puxava para fora, recuava e eu me esfregava contra. Isso era diferente do sexo habitual frenético e explosivo em que nos envolvemos.

Sob os olhos semicerrados, ele me observou como eu o fiz. Nossos olhares estavam trancados e notei um brilho de suor em sua testa. Foi uma sensação esmagadora, assistir a esse homem que adorava, fazendo amor comigo assim. Sensualidade escorria dele e queria que isso durasse para sempre, mas eu estava muito perto de gozar para isso. Sua boca caiu para a minha e nós respiramos juntos quando meus músculos internos primeiro se agitaram, depois se contraíram ao redor dele, trazendo-o comigo.

Sua respiração quente estava no meu ombro e então ele estava me beijando lá. — Eu te amo, Sylvie. 'Eles entraram rapidamente em uma intimidade da qual nunca se recuperaram'.

— Isso é tão bonito.

— Eu sempre achei que sim. É o F. Scott Fitzgerald de *Este lado do paraíso.*

— Eu nunca li.

Ele passou o dedo pelo meu lábio inferior. — Você provavelmente acharia um pouco diferente do seu duque sujo. — Ele sorriu.

Eu cutuquei suas costelas. — O Duque Atrevido.

— Sim. Eu preciso que você leia para mim.

— Nunca. — Eu o beijei. — Eu também te amo, Evan.

— Você acha que está me distraindo, não é?

— Talvez.

— Cadê?

— O quê? — Eu perguntei inocentemente.

— Seu duque sujo.

— Ele está descansando confortavelmente no meu tablet.

— Deixe-me conhecê-lo. Você não terá que ler para mim. Eu só quero ler o melhor capítulo se puder me mostrar.

Eu pensei nisso por um minuto. Isso pode realmente levar a um sexo mais incrível. Peguei meu tablet na mesa de cabeceira e abri em um dos meus favoritos. — Aqui está. — Então eu esperei. Seus olhos brilhavam e ele sorriu. Então aprendi uma

coisa. Evan era um leitor rápido. Ele estava voando pelas páginas como um louco.

— Você terminou? — Eu perguntei.

— Apenas seis capítulos. Seu duque é um caçador total. — Ele rolou de lado. — É isso que você gosta?

— Não BDSM, não.

— Mas as outras coisas? — Um sorriso puxou seus lábios enquanto suas sobrancelhas arqueavam. Ele estava esperando pela minha resposta.

— Sim, eu sou apta para algumas delas. Para ser sincera, quando li, isso me excitou.

— Agradável. Apaixonada, sensual e curiosa sobre as coisas. Eu amo isso. Adoraria explorar, se você estiver interessada.

— Sim, eu estou. Contanto que não fique muito louco.

— Já fizemos o açoitamento. Acho que mais alguns brinquedos podem funcionar.

Mais alguns brinquedos? Eu me perguntei o que ele tinha em mente.

— Que tipo? — Perguntei.

— Apenas deixe para mim, minha duquesa excêntrica. Você não vai se arrepender, — ele disse, inclinando-se para sugar meu mamilo. Com isso como entrada, sabia que ele estava certo.

QUARENTA E UM

Evan

NO DIA DE NATAL, esperávamos o pior e conseguimos mais. Sylvie acordou cedo e começou a preparar a comida que prometeu fazer. Ela fez uma mistura de batata-doce que era deliciosa, feijão verde fresco e purê de batatas. Ela colocou em uma panela de barro para mantê-los aquecidos. Então fez uma sobremesa especial. Era chamado de cheesecake de abóbora falsa que ela não precisava assar. Ajudei-a descascar as batatas doces e regulares, e preparar o feijão verde para cozinhar.

Nós carregamos tudo e dirigimos para os pais dela. Suas irmãs já estavam lá, e a única coisa que tivemos que fazer foi colocar as batatas-doces no forno por trinta minutos e assar. Sua mãe ficou excessivamente chateada com isso.

— Sylvie, você sabia que meu forno estaria cheio.

— Mas eu te perguntei ontem, mamãe, e você disse que ficaria bem. Vou levar de volta para casa e assá-las.

Piper correu e interferiu sugerindo que ela usasse o micro-ondas.

— O prato não vai caber. — disse Sylvie.

— Você pode colocá-los em um diferente?

Eles vasculharam as coisas de Cindy e encontraram um. Problema resolvido. Quinze minutos depois, estávamos prontos para comer. Era muito estranho porque sua mãe agia como uma nazista, querendo servir o jantar imediatamente. Não houve conversa casual ou brincadeira. Todos nos sentamos à mesa e John fez a oração.

Nós estávamos comendo há cerca de vinte minutos quando Cindy olhou para mim e perguntou: — Bem, quem é você, meu jovem?

Sylvie cutucou minha perna com a dela, enquanto estávamos sentados um ao lado do outro. — Mãe, este é Evan Thomas. Se lembra dele do casamento de Pearson? Eu o trouxe aqui antes do Dia de Ação de Graças para conhecer você e papai.

— Pearson se casou?

Sylvie apenas concordou com isso. — Sim, nas ilhas no começo do mês. Evan estava no casamento.

Então parecia que ela queria encobrir o seu passo em falso, então disse: — Claro. E como você está Ervin?

Reynolds soltou uma gargalhada. — Nossa, mãe, o nome dele é Evan.

Cindy franziu o cenho. — Foi o que eu disse. E cuide das suas maneiras. Você não deveria desrespeitar os mais velhos.

As sobrancelhas de Reynolds se apertaram quando olhou para a mãe. Ela olhou para Sylvie quando esta balançou a cabeça ligeiramente.

— Alguém quer um pouco de peru? — John perguntou.

— Eu quero. — disse Piper.

— Eu seguro. — respondeu Sylvie.

— Cheira delicioso. — acrescentei. — E obrigada por me convidar. Tudo parece maravilhoso.

— Obrigado por ter vindo, Evan. — disse John. Cindy olhou para mim confusa, mas não disse nada.

Eu pensei em acrescentar algo legal, então disse: — Você tem uma casa adorável, Cindy.

— Pode ser que eu possa fazer as meninas arrumarem seus quartos. Nunca se passa um dia que eu não esteja fazendo as camas delas. Você sabe como são as adolescentes.

Claramente, isso foi a coisa errada a dizer. Todo mundo olhou para cima. John fez uma careta, Piper ficou envergonhada e começou a dizer alguma coisa, mas Sylvie passou um dedo pela garganta, dizendo-lhe para cortar o assunto.

— Há algum molho? — Reynolds perguntou.

Os olhos de Cindy passaram como laser em Sylvie. — Você não trouxe, Sylvie?

— Oh, eu esqueci. — ela apertou minha coxa desta vez. Nunca mencionou fazer molho, então eu tinha certeza que não esqueceu.

— Eu não posso confiar em você para nada? O que está acontecendo naquela caverna do diabo? Você não está recebendo igreja suficiente em sua vida. — O rosto de Cindy se contorceu de raiva.

— Agora, Cindy, não vamos estragar nosso delicioso jantar. — disse John gentilmente, tentando acalmá-la.

— Eu que estou fazendo isso? Eu só falo a verdade. Você sabe como te disse que sua filha está falando como uma vadia no telefone. É por isso que ela não fez o molho. Como poderia, gastando todo o seu tempo prostituindo-se na cidade?

A mandíbula de Sylvie se apertou quando suas bochechas coraram. Ela se virou para o pai, então eu não pude ver a

conversa deles. Piper e Reynolds pareciam ter sido atingidas por um raio.

— Você sabe, acho que pode haver algum molho na cozinha depois de tudo. Deixe-me verificar,— John disse, saindo de sua cadeira.

— E como isso teria chegado lá? Por magia? — Perguntou Cindy.

Reynolds riu sem jeito e disse: — Eu tenho um unicórnio mágico.

— Mocinha, isso não é engraçado. — Cindy apontou o garfo para Reynolds.

— Mas mãe, não se lembra daquele unicórnio de pelúcia que eu amava quando era criança? Você me disse que poderia fazer todo tipo de mágica.

Cindy olhou para ela com uma expressão confusa, e então suas mãos esfregaram suas têmporas quando ela empurrou a cadeira para longe da mesa. Como poderia estar zangada com Reynolds por dizer algo assim?

Ela ficou de pé, mas não chegou muito longe, porque a cerca de dois pés da mesa desabou no chão.

— Oh meu Deus, mãe. Você está bem? — Sylvie correu para ela e pegou a sua mão. — Papai! Mamãe desmaiou.

John correu para a sala de jantar e checou seu pulso e sua respiração, o que estava tudo bem. Então as pálpebras de Cindy se abriram.

— O que está acontecendo? — Ela voltou e não se lembrava de desmaiar.

Sylvie disse: — Devemos ligar para o 911?

— Para quê? — Cindy perguntou.

— Mãe, você desmaiou e não se lembra. Algo não está certo. — Sylvie disse a ela.

John segurava a mão dela e dizia: — Ela está certa, Cindy. Nós devemos dar uma olhada.

— Absurdo. Apenas levantei da cadeira rápido demais.

— Tudo bem, se isso for tudo, ficarei feliz. Mas eu não estou confortável em deixar isso passar. Pode ser o seu coração e não quero arriscar, querida.

Todas as garotas estavam do lado dele. Reynolds disse: — Você não tem escolha. Estamos fazendo você ir, mãe.

— Mas, e toda essa comida?

Sylvie ofereceu-se: — Vou guardar tudo e nos encontraremos lá.

Ela grunhiu sua objeção, mas finalmente concordou. John a empurrou para o carro, com Reynolds e Piper em seus calcanhares, antes que ela pudesse mudar de ideia. Sylvie e eu ficamos para trás para cumprir os deveres alimentares. Então nós estávamos a caminho do hospital.

— Ligue para Grey. — eu disse.

— Eu não quero interromper o seu Natal. Eles podem estar no meio da abertura de presentes com as crianças.

— Eu duvido. Essas crianças provavelmente acordaram ao raiar do dia e não comem até mais tarde. Seria bom ter sua opinião. Se você não fizer isso, eu vou.

— Ok. — Ela fez a ligação e ele imediatamente disse que estava a caminho.

Quando chegamos lá, John, Piper e Reynolds estavam na sala de espera, tentando convencer Cindy a ficar. Alguns minutos depois, Grey e Pearson entraram.

— Tia Cindy, me diga o que aconteceu. — Ele pegou a mão dela e seu profissionalismo passou por ela.

— Meu Deus, eles estão fazendo um grande barulho por nada.

— Você não acha que precisa deixar os médicos decidirem? — Grey sorriu calorosamente para ela.

— Bem, eu só tive um ligeiro desmaio.

— Espere um segundo. — disse Grey, acariciando sua mão. Ele caminhou até a mesa, trocou algumas palavras com a recepcionista e voltou. — Tio John, tia Cindy, sigam-me.

Os três passaram pela porta NÃO ENTRE marcada para os funcionários. Grey tinha o cartão-chave que permitia a entrada deles. Sem dúvida, ele estava usando sua influência para examinarem ela mais rápido. Eu tinha certeza que ele cuidaria de tudo, e ela não tinha problemas cardíacos.

Eu andei com Pearson para o lado quando ele disse: — Grey está preocupado com seu coração.

— Eu estava pensando justamente isso. Mas depois há o problema da demência. Você mencionou isso para Grey?

— Não, porque eu não tinha certeza se poderia.

— Tenho certeza que John vai. Depois do que eu testemunhei no curto período em que estive com ela, definitivamente há algo acontecendo.

Sylvie se juntou a nós. Expliquei como Grey estava preocupado com o coração dela. — Eu imaginei que ele estaria

com ela desmaiando assim. Mas também está totalmente confusa. Eu não tenho certeza de como o papai tem lidado, para ser honesta. Você se importa se nos sentarmos com minhas irmãs? Eu preciso contar a elas também.

Quando ela contou para Piper e Reynolds, elas não ficaram surpresas, dada a maneira como sua mãe agiu durante o jantar.

— Acho que agora descobriremos se o que aconteceu hoje está relacionado. Espero que papai conte a Grey sobre isso. — disse Sylvie.

— Tenho certeza que ele vai. — eu disse.

Nós nos sentamos e esperamos, e essa foi a coisa mais difícil do mundo. Grey saiu cerca de uma hora depois para nos dar uma atualização.

— Não é o coração dela.

— Grey, papai contou sobre como ela está ultimamente?

— Sim, ele fez, Sylvie, e é isso que eu ia lhe dizer. Ela vai fazer uma tomografia computadorizada e uma ressonância magnética. Queria ter certeza que seu coração estava bem primeiro, pelo jeito que ela acabou de desmaiar. Poderia ter sido uma arritmia e queria descartá-la antes de seguirmos em frente. Ela está na fila para a tomografia computadorizada agora.

— O que é? — Perguntou Piper.

— O mesmo que uma ressonância magnética, mas eles olham para as artérias do cérebro para se certificar de que ela não está tendo ataques leves, ou ataques isquêmicos transitórios. Eles geralmente são os precursores.

— Eu vejo. — eu disse. — E então o quê?

— Se os exames derem normais, o neurologista irá testá-la para demência. E honestamente, isso está fora do meu limite. Eu chamei um amigo e ele está examinando ela agora.

Sylvie tocou no braço dele e disse: — Obrigado, Grey. Eu odiei perturbar o seu natal com as crianças e tudo mais.

— Não seja boba. Você é da família. Se não ligasse, eu ficaria chateado. Deixe-me voltar e vou te dar uma atualização assim que puder.

Todos agradeceram quando ele saiu. A próxima hora e meia se arrastou. Nós nos entretemos com histórias engraçadas de quando éramos crianças, tentando nos animar. A sala de espera ficava cada vez mais lotada à medida que a tarde avançava. Pearson ligou para Rose para manter sua família atualizada também.

Deixei meus pais saberem o que estava acontecendo. Eles estavam nos esperando em breve, mas parecia que talvez não chegássemos lá depois de tudo. Eles estavam bem, considerando a situação com a mãe de Sylvie, para não mencionar que nós jantamos juntos na noite passada.

Grey finalmente retornou, mas o olhar assombrado em seus olhos me disse que a notícia era sombria. Nosso grupo se mudou para um canto desocupado.

— Eu disse ao tio John que ia contar a mesma coisa que o neurologista acabou de lhe dizer. Os resultados do eletrocardiograma foram bons, mas os resultados da tomografia computadorizada e ressonância magnética não foram. Lamento ser a pessoa a contar, mas parece que a tia Cindy tem um tumor no cérebro.

QUARENTA E DOIS

Sylvie

AS PALAVRAS *Tumor no cérebro* caíram na minha cabeça antes que eu pudesse me agarrar a elas.

Reynolds foi quem disse: — Um tumor no cérebro. Ela vai morrer?

Nós, garotas, estávamos todas amontoadas, com Evan à minha direita e Pearson à esquerda de Piper, o que deixou Reynolds no meio. Grey se agachou na nossa frente e pegou as mãos de Reynolds.

— Não sabemos nada de conclusivo ainda. Ela está indo para outra tomografia computadorizada em poucos minutos, para que possamos determinar se há alguma metástase nos pulmões.

Minhas mãos cobriram minha boca enquanto eu respirava fundo. Isso foi tão inesperado que não pude aceitar. — Pulmões? O cérebro? Se ambos estão envolvidos, que tipo de chance ela tem?

— Novamente, isso está fora do meu alcance, por isso é melhor esperarmos que os resultados do teste cheguem. Mas, eu já disse isso ao Tio John. Recomendo que ela vá para a cidade para tratamento se for um tumor maligno.

Piper agarrou a mão de Grey. — Você quer dizer que há uma possibilidade de ser benigno?

— Sim, mas devido ao tamanho e localização, Ben acha que é mais provável que seja maligno. Não quero lhe dar falsas esperanças.

— Ben? — perguntou Pearson.

— Desculpa. Ben Abrams. Ele é o neurologista que eu chamei.

— A cirurgia seria uma opção? — Perguntei.

— Mais uma vez, é cedo demais para dizer.

— Mamãe sabe? — Perguntou Reynolds.

— Ainda não.

— Oh meu Deus. Pobre papai. Todo esse tempo ele tem pensado ser demência e era um tumor cerebral. Merda. Eu não posso imaginar o que ele tem passado.

— Vocês precisam fazer o seu melhor para apoiá-lo, porque ele está muito chateado agora - não apenas com esta notícia, mas com o que você disse Sylvie.

Evan pegou minha mão e disse: — Grey, se você precisar de alguma coisa, me ligue. E sabe o que quero dizer.

Eu não tinha certeza do que ele estava querendo dizer, mas Grey assentiu. Eu perguntaria mais tarde.

— Oh, e mais uma coisa. Nós vamos internar a tia Cindy, então se uma de vocês pudesse arrumar uma mala para ela e traze-la ao hospital, tenho certeza que seu pai apreciaria.

Eu imediatamente me ofereci para fazer isso. — Evan, poderia me levar para minha casa para pegar meu carro? Dessa forma você pode ir para seus pais, por um tempo. Não há sentido ficar por aqui.

Ele entrelaçou os dedos nos meus e disse: — Vamos discutir isso no caminho.

Nós nos despedimos de todos e fomos para o seu carro.

— Baby, eu não vou te deixar por um segundo.

— Eu amo que você queira estar comigo e oferecer seu apoio. Isso significa mais do que posso dizer. Mas não há muito para fazer e seus pais também merecem um tempo com você.

Logo antes de entrarmos em seu carro, ele me puxou contra a larga extensão de seu peito e disse: — Mamãe e papai já estão cientes do que está acontecendo. Eu não quero te deixar sozinha. Você já tem o suficiente para lidar.

Meus braços já haviam se enrolado em sua cintura e eu amava seu calor. Odiando deixá-lo ir, mas sabendo que precisávamos seguir em frente, eu disse: — Será apenas por uma hora, duas no máximo. Eu acho que podemos gerenciar isso. Não é?

Ele me estudou com seus olhos verdes e seu olhar alcançou meu coração. Era estranho, mas eu sabia que isso nos aproximava.

— Você ganhou. Eu vou, mas não vou ficar mais que duas horas. Esta minha palavra.

— Vai ser melhor assim também porque Piper e Reynolds precisam de um carro. Elas vieram com o pai e eu imagino que ele vai ficar mais tempo, ou até mesmo passar a noite. Posso muito bem trazer-lhe uma muda de roupa também.

Evan me ajudou no carro e nós dirigimos. Eu o fiz me levar para casa para que pudesse pegar meu carro.

— Você tem certeza disso?

— Sim. Não se preocupe, eu vou ficar bem. — O beijei quando saí do carro dele.

— Não faça isso. É meu trabalho ajudá-la.

— Você quer dizer sair de um carro? Jesus, Evan, eu tenho feito isso a minha vida toda.

— Verdade, mas isso foi antes de eu estar por perto.

— Ok, mas eu sou totalmente capaz de sair de um carro. Agora vá. E diga aos seus pais que sinto muito mesmo.

— Sério, Sylvie. Tenha cuidado ok?

— Eu vou. Vejo você daqui a pouco. Eu te amo.

— Amo você também.

Eu entrei no meu novo SUV e voltei para a casa de mamãe e papai. Quando cheguei ao seu quarto, achei que levaria apenas alguns minutos para fazer a mala para eles. Isso por papai. Mamãe era outra história. Suas gavetas estavam uma bagunça. Nada fazia sentido para o que estava nelas. Eu encontrei sapatos em sua gaveta de roupas íntimas, maquiagem escondida em sua gaveta de meias e coisas guardadas em lugares que eu não conseguia acreditar. Ela sempre foi tão limpa e organizada que primeiro fiquei chocada e depois superchateada.

Isso me fez pensar como papai havia lidado. Ele não viu isso quando guardou a roupa ou deixou tudo para ela? E se sim, como ela conseguiu realizar essa tarefa? E então havia a questão do seu closet. Eu podia ver como ele não percebeu, uma vez que cada um tinha o seu próprio, mas encontrei de tudo, só faltou a pia da cozinha escondida lá.

— Mãe, eu deveria saber que algo de ruim estava acontecendo quando você começou a agir de modo maluco. Agora me sinto horrível com tudo isso. — eu disse através de soluços. Entre isto e minha gravidez, ia ter um nariz vermelho parecido com um palhaço para sempre.

Demorei séculos para encontrar o pijama dela. Meu telefone tocou enquanto eu os caçava. Era Piper.

— Onde você está?

— Pipe, você não acreditaria neste lugar. O quarto dela está uma desordem. Não consigo encontrar nada aqui.

— Como ela se vestiu?

— Não faço ideia.

— Ok, nós estávamos apenas preocupados. Ligue para nós quando sair.

— Eu vou.

Depois que desliguei, comecei minha busca, e foi então que percebi suas pistas. Havia notas adesivas com flechas nelas. Mas ela os colocaria em lugares onde o pai não iria ver. Mamãe sabia que algo estava acontecendo e estava tentando esconder. Mas por quê? Talvez suspeitasse de demência também e isso a assustou.

Eu encontrei a primeira na gaveta sobre sua escova de dentes. Segui-a e cheguei ao sabonetes e cremes. A próxima estava naquela gaveta apontada para o gabinete abaixo dela. Era lá que estava todas as suas camisolas e pijamas empilhados. Havia outra nota colada apontando para o armário ao lado. *Sim, encontrei a calcinha dela!* Por baixo daquela pilha, vi outra nota. Não houve flecha desta vez, apenas a palavra prateleira. Isso não ajudava. Havia apenas uma dúzia de prateleiras aqui. O banheiro deles era enorme, então comecei com os armários do chão ao teto na parede oposta. Quando passei por tudo e não encontrei nada além de lençóis, toalhas e outras coisas voltei para o armário dela. Também era enorme. Poderia muito bem começar em uma extremidade e trabalhar o meu caminho para baixo.

Eu deveria ter feito isso ao contrário, porque quando cheguei ao fim, encontrei os próximos itens. Eles eram jeans e roupas casuais. Os jeans estavam cuidadosamente empilhados, junto com suas calças de yoga. Embaixo deles havia uma nota com uma flecha apontando para a parede oposta. Eu acho que ela estava indicando as blusas que estavam lá. Levei uma calça de yoga e duas camisas macias. Encontrei uma mochila de papai, então coloquei pijama, roupas íntimas, roupas e todos os artigos de higiene dentro dela. Então peguei um chinelo que vi, mais alguns pares de meias. O que deveria ter me levado minutos me levou mais de uma hora e meia.

Logo antes de partir, mandei uma mensagem para minhas irmãs, dizendo que estava a caminho. Meu telefone tocou enquanto eu estava dirigindo. Pensando que eram eles, eu respondi: — Você não recebeu meu texto?

— Não, eu só estacionei no estacionamento do hospital e não vi o seu carro. Você está bem?

Era Evan e ele voltou antes de mim.

QUARENTA E TRÊS

Evan

MEUS PAIS NÃO PODERIAM TER SIDO MAIS compreensivos.

— Que tal levar comida para as meninas? — Perguntou mamãe.

— Isso é gentil mãe. Mas não tenho certeza se alguma delas pode comer da maneira como as coisas estão indo.

— Compreendo. Que horrível para elas.

Nós estávamos jantando e, por mais maravilhoso que fosse, tudo tinha gosto de serragem para mim. A única coisa em minha mente era Sylvie.

— Você parece estar muito impressionado com essa garota, Evan. — Mamãe sorriu.

— A verdade é que estou apaixonado por ela. Você provavelmente notou isso ontem à noite.

Mamãe sorriu. — Sim, mas não queria dizer nada na frente dela. A maneira como se divertia com ela era uma indicação. Nunca tinha visto você assim com ninguém antes.

— Ela é perfeita para mim e eu espero que você goste dela.

— Evan, gostamos de quem que te faz feliz.

Papai perguntou: — Quando eles descobrirão que tipo de tumor é esse?

— Eu não sei. Grey não podia dizer por que essa não é a área dele. Mas eles estão realizando mais testes e esperam poder descobrir isso em breve.

— Bem, eu espero que seja benigno. — Mamãe acariciou minha mão.

— O mesmo aqui, mãe.

Depois que comemos, papai e eu passamos algum tempo conversando sobre o meu negócio. Ele estava muito interessado nisso, já que trabalhou em Wall Street antes de se aposentar há alguns anos. Sugeri primeiro porque queria que ele e mamãe aproveitassem o tempo juntos, em férias e fazendo as coisas que amavam. Eles nunca precisariam se preocupar com dinheiro, porque papai investia bem e, se algum dia precisassem de alguma coisa, eu ajudaria. Também os enviaria para qualquer lugar que quisessem ir. Tudo o que tinham que fazer era me contar e a viagem estava marcada.

Quando cheguei de volta ao hospital, o carro de Sylvie não estava por perto. Eu me perguntei o que deu errado, então liguei para ela, e ela estava chegando.

Eu estava na porta dela enquanto desligava o motor. Quando ela abriu a porta, eu disse: — Deixe-me pegar as malas para você.

Ela abriu a porta e eu agarrei-as.

— Evan, você não acreditaria no quarto da minha mãe. — Quando ela me contou quanto tempo isso levou e por que, era difícil acreditar que seu pai não tinha achado isso estranho.

— Foi o que pensei, mas, novamente, depois que eu tive tempo de pensar sobre isso, ele provavelmente pensou que ela estava encobrindo sua confusão da demência. O que faz todo o sentido. Se você pudesse ver todas as notas que ela mesma

deixou, entenderia. Se ele as encontrasse, provavelmente estava convencido de que ela tinha.

— Sylvie, eu sinto por ele agora.

— Meu coração está partido por ele. Eu quero fazer alguma coisa, mas não sei o quê. Nós ainda nem o vimos.

Colocando as duas bolsas em uma mão, eu coloquei meu outro braço ao redor dela, abraçando-a firmemente contra mim. — Vamos ver se ele já saiu.

As garotas estavam esperando por nós quando entramos. — Alguma notícia do papai?

— Nada. Enviamos Pearson e Grey para casa. Grey disse que não há nada mais que ele possa fazer até que a tomografia dos pulmões esteja pronta e seja lida.

— Quando será isso?

— Mais tarde hoje. — disse Piper.

Nós nos sentamos juntos e momentos depois, John saiu. Nós todos pulamos e corremos para encontra-lo. Ele colocou os braços em volta das três garotas enquanto elas o abraçavam.

Ele foi o primeiro a falar. — Vamos. Vamos sentar. Eu preciso de um tempo.

Nós o levamos para o nosso canto, aquele que estávamos ocupando a maior parte do dia, e ele se derramou em nossas entranhas, entre lágrimas.

— Eu me sinto muito mal pensando que ela estava escondendo a perda de memória pela demência. Pensei que ela tivesse Alzheimer precoce. Um tumor cerebral nunca entrou em minha mente.

Seus olhos estavam vermelhos e inchados e ele parecia tão mal quanto todos nós sentíamos.

— Pai, não é sua culpa. Todos nós devíamos perceber essas pistas. Eu pensei que ela poderia estar deprimida. Evan e eu até conversamos sobre isso. — disse Sylvie.

Piper se juntou dizendo, — Eu pensei que ela estava passando por algum tipo de crise de meia-idade, papai. Não se culpe. Isso não é justo.

— Sim, você não é culpado. Se qualquer coisa, nós, meninas, deveríamos ter notado. Você a vê todo dia. Nós não. Nós somos aquelas que deveriam ter feito algo. — Reynolds adicionou. Ela estava certa. Quando você está com alguém todos os dias, não percebe essas coisas quando ocorrem. É quando você não está que elas parecem mais drásticas.

Eu finalmente entrei. — Se servir, o importante agora é que você sabe e talvez não seja a pior notícia, pode haver ajuda para ela.

— Ele está certo, papai. Vamos nos concentrar nos aspectos positivos por enquanto. Nesse meio tempo, trouxe algumas roupas para vocês. Eu não sabia se queria ficar com ela ou ir para casa. — Sylvie apontou para a mochila.

— É melhor ficar por causa do estado confuso dela. Eles a sedaram então ela está descansando, finalmente.

Era sete e meia quando Grey, Pearson, Rose, Paige e Rick entraram. Trazendo caixas de comida para todos.

Paige disse: — Trouxemos algo para vocês comerem, pois não tiveram a chance de fazer isso.

Rick e John se abraçaram, enquanto Paige disse a todas as meninas. — Se vocês precisam de alguma coisa de mim, estou apenas a um telefonema de distância.

Ela tirou pratos, garfos e guardanapos das caixas e, em seguida, começou a passar recipientes de plástico cheios de comida tradicional do feriado. Eu recusei desde que tinha comido nos meus pais. Todos os outros ficaram gratos porque estavam com mais fome do que pensavam.

Grey voltou para verificar Cindy e ver se ela já tinha feito à tomografia computadorizada. Quando voltou, nos disse que a notícia era boa e que seus pulmões estavam limpos.

— Isso é encorajador, certo? — Perguntei.

— Sim. Mas nós não saberemos o tipo de tumor até que uma biópsia seja realizada.

— Eu não posso imaginar alguém indo ao meu cérebro para uma biópsia. — disse John.

Grey explicou sobre um procedimento chamado estereotaxia e que era realizado quando o cirurgião usava um tomógrafo para auxiliá-lo. De acordo com Grey, não era tão ruim assim. Eles teriam resultados em alguns dias, se é isso que decidissem fazer.

— Quanto tempo ela vai ficar aqui? — Perguntou Piper.

— Se fizerem a biópsia amanhã, até o dia seguinte. Mas eles podem decidir esperar. Nesse caso, ela pode ir para casa amanhã.

Enquanto Grey falava, pensei em como não saber era quase pior do que saber. Mas então, o que faríamos se a notícia fosse terrível? Como agiríamos?

— Desculpe, isso arruinou suas férias. Mas vamos pensar positivamente. — disse Grey.

— Com toda a honestidade, Grey, o que seu amigo realmente pensa? — Sylvie perguntou.

Seus olhos perfuraram os dela. — Sylvie, os médicos não gostam de especular.

Isso é pura besteira. Eles lidavam com as taxas de sobrevivência e especulavam o tempo todo e, não dando a ela uma resposta, ele basicamente tinha uma. Seu amigo pensava o pior.

Ela olhou para ele e deu-lhe um leve aceno de cabeça. E ele sabia que ela adivinhou. Talvez fosse melhor eles lidarem um com o outro. Sylvie não parecia do tipo que dançava em torno de um problema. Mas lidar com o tumor de sua mãe pode ser um assunto completamente diferente.

QUARENTA E QUATRO

Evan

A BIÓPSIA FOI AGENDADA para amanhã. A partir daí, um plano de tratamento seria definido.

— Como você se sente sobre as coisas hoje? — Perguntei a Sylvie. Nós estávamos deitados na cama, tendo acabado de acordar.

— Como minha mãe tem um tumor no cérebro e meu pai está lidando com uma pessoa louca que não consegue compreender o que está acontecendo.

— Sim, essa cena ontem foi horrível.

Quando o sedativo se esgotou, Cindy exigiu uma explicação e depois insistiu que nada estava errado. John explicou sobre o tumor cerebral, ao qual ela disse que era um absurdo completo. Nós chamamos Grey, esperando que isso ajudasse. Ela também não acreditou nele e disse que estávamos conspirando contra ela para trancá-la em um asilo de loucos.

Sylvie perguntou ao médico se isso era normal. Ele disse que era normal mudanças de personalidade, mas isso era altamente incomum, o que o fez acreditar que seu tumor deveria ser removido o mais rápido possível.

O médico a manteve em um sedativo leve, porque isso controlava seus sintomas malucos - tão ruins quanto aquele termo soava. Uma vez que ele estava satisfeito, a liberou para retornar no dia seguinte.

— Pelo menos a medicação está funcionando até que eles possam obter algumas respostas com a biópsia. — eu disse.

— Evan, isso me assusta. E se ela não estiver por perto para ver nossa pequena?

— Ei, ei, ei. — Eu a puxei em cima de mim. — Não pense assim. Vamos garantir que isso não aconteça.

— Como? Estou com tanto medo.

— Eu sei, amor, eu sei. Também estou, mas não ligo se tivermos que levá-la para outro lugar, vamos encontrar o melhor médico do mundo para o que ela tem e conseguir o melhor tratamento disponível.

— Meu pai tem recursos financeiros, mas não desse tipo.

— Ele não não, mas eu sim.

— Ele nunca deixaria você fazer algo assim.

— Ele não terá escolha, e você também não. É a vida da sua mãe que estamos falando.

Ela estava brincando com o cabelo em volta do meu pescoço, mas quando eu pronunciei essas palavras, estremeceu e enterrou o rosto no meu ombro. Eu detestava dizê-las, mas precisava transmitir a ela que não havia tempo a perder.

— Eu sinto muito, baby, mas ela precisa do melhor cuidado possível. Com a ajuda de Grey, acho que podemos consegui-lo. E o dinheiro não é um problema. Agora quero que você faça algo por mim.

— O que?

— Nada demais. Apenas levante-se.

Ela saiu da cama, então eu caminhei para o lado dela. Subi na cama e estendi minha mão para ela.

— O que você está fazendo? — perguntou desconfiada.

— Vamos. Suba aqui.

Ela me ofereceu um sorriso torto. — É o que estou pensando?

— Depende. Agora suba aqui comigo.

Ela subiu na cama e eu peguei as duas mãos na minha. — Agora pule!

Pulei para cima e para baixo até que ela se juntou a mim. No começo, não foi como eu esperava. Mas então, de repente, uma enorme gargalhada explodiu e ela enlouqueceu. Nós pulamos e pulamos, até ficarmos sem fôlego.

— Olha Sylvie. Minha cabeça quase toca o teto.

— Eu posso tocar com a minha mão.

— Eu posso tocar com as duas.

— Mostre.

Nós tivemos esses pequenos desafios quando, de repente, uma enorme barulho aconteceu nos derrubou quando a estrutura da cama quebrou.

Ela ficou boquiaberta comigo por um segundo e disse: — Oh meu Deus! Nós quebramos a cama. — Então ela uivou novamente. — Espero que isso possa ser consertado. Era a cama da minha avó e mamãe ficará furiosa se descobrir.

— Vamos ver quão ruim foi.

Nós saímos e um dos trilhos laterais estava completamente estilhaçado.

— Puta merda, Evan. Veja o que fizemos. — Ela cobriu a boca e tentou não rir.

— Foi impressionante eu acho.

— Você acha que pode ser consertado? — Uma risada saiu dela.

— Claro. Qualquer coisa pode ser consertada pelo preço certo. Vou fazer algumas ligações e conseguir alguém.

— Sério?

— Sim. Tenho certeza que minha mãe conhece alguém. Ela adora antiguidades.

— Isso não é realmente uma antiguidade. É apenas uma coisa antiga da família.

— Eu acho que é uma cama linda. Posso ver nossa filha tendo isso em seu quarto um dia.

Sylvie voou para os meus braços e me beijou. — Você pode realmente?

— Você não pode? Esta cama era sua quando estava crescendo?

— Não até que minha avó e avô se mudaram para um apartamento e tive a sorte de herdá-la. Eu sempre dizia a ela quando era pequena que amava sua cama grande. Costumava passar a noite com ela e meu avô, e eu faria vovô dormir em uma cama diferente para que pudesse dormir com ela. Ela me leu todos os tipos de histórias sobre príncipes e cavaleiros bonitos de armadura brilhante em grandes cavalos brancos. Também inventava algumas. Aquelas eram sempre minhas favoritas. Desde que eu amava tanto a cama dela, acho que é por isso que ela me deu. Era adolescente até então.

— Parece que você era a favorita dela.

— Eu fui a primeira neta e tinha cinco anos quando Piper nasceu, então sim, era definitivamente mimada. Nunca esquecerei o dia em que mamãe me contou que ela morreu. Estava recebendo o meu diploma e quase me matou. Vovô morreu um ano antes e acho que ela morreu de coração partido. Seu último ano foi tão duro, ela nunca mais foi a mesma depois que ele se foi. Nossos telefonemas estavam tristes porque ela estava tão devastada. Eu tentei animá-la e ia visitar sempre que podia, mas acho que a alma dela já havia partido, sabe? Era como se não fosse nada além de uma concha vazia.

— Eu posso entender isso. Ela não tinha nada pelo que viver.

— Sim! Eu diria a ela para viver por nós, porque nós a amávamos muito, mas ela me disse que não entenderia até encontrar o meu alguém especial. Agora sei exatamente como ela se sentia. Eu não sei o que faria sem você.

Sylvie olhou para mim com olhos amolecidos. Eu me senti como sua avó. Não sei o que faria se algo acontecesse com Sylvie. Ter ela em minha vida abriu meu coração e me mostrou coisas que nunca pensei que veria ou sentiria. Era impossível pensar na vida de outra maneira.

— Jesus, Sylvie. Eu sei como sua avó se sentiu. Não tenho ideia do que faria sem você também. De certa forma, seu pai está sentindo isso agora. — Eu levantei o queixo e olhei seus lindos olhos. Eles me lembravam da neblina cinza que saía das montanhas pela manhã. Afundei meus dedos em seu cabelo sedoso e trouxe meus lábios aos dela. Isso não era sobre sexo, era sobre a proximidade que compartilhamos. Queria ter certeza de que ela entendesse que eu sempre seria sua pessoa, como seu avô era para sua avó. Nós já estávamos lá e ficaríamos assim para sempre. Meus lábios tocaram os dela por

um momento antes de puxá-la contra mim. Se havia uma coisa que eu poderia fazer, era segura-la e confortá-la.

QUARENTA E CINCO

Sylvie

NA MANHÃ SEGUINTE, Evan e eu encontramos minhas duas irmãs e meus pais no hospital. Grey também estava lá, junto com tio Rick e tia Paige. Mamãe segurava a mão do pai e apertava com tanta força que os nós dos dedos estavam brancos. Me sentei ao lado dela e a abracei. Ela levantou a cabeça, mas quando seus olhos encontraram os meus, estavam vidrados.

— Ei mãe. Eu estou aqui com você.

— Olá, Sylvie. Seu pai disse que eu ficaria aqui esta noite.

Eu supus que ela iria, então disse: — Eu imaginei que você faria. Estarei segurando sua mão quando você acordar.

— Eu vou dormir?

Merda. Eu não tinha ideia do que papai disse a ela, então dei de ombros e disse: — Bem, em algum momento, eu imagino que você vai se cansar.

— Eu acho que sim. — Então ela se inclinou perto do meu ouvido e sussurrou: — Por que Paige e Rick estão aqui?

— Eu não sei. Você perguntou a eles?

— Não, eu não queria ser rude.

Porra, esses tranquilizantes estavam fazendo o trabalho deles.

— Eu posso puxá-los de lado e perguntar se você quiser.

— Não, tudo bem.

Naquela hora, uma enfermeira abriu a porta e chamou o nome da mãe. Papai se levantou e a ajudou a se levantar.

— Você sabe o que eles querem? — Ela perguntou.

— Querida, por que não vamos descobrir? — Papai estava lidando com isso, mas as linhas ao redor de seus olhos, junto com as meias luas roxas abaixo deles, diziam a verdade. Ele estava extremamente preocupado. Eu empurrei meu punho para a minha boca para evitar o soluço que ameaçava explodir.

Tia Paige começou a dizer algo, mas rapidamente agarrei seu braço e balancei a cabeça. Depois que eles foram embora, eu expliquei.

— Ela não tinha ideia de por que você estava aqui.

— Sylvie, isso é simplesmente terrível.

— Eu sei. Papai é quem está realmente sendo atingido. Está difícil de lidar com mamãe sem aqueles tranquilizantes.

— É o que Grey disse. Espero que eles possam receber boas notícias após a biópsia.

— A espera será horrível. — Eu não conseguia imaginar como meu pai se sentiria.

— Grey disse dois dias.

— Sim, isso é o que o médico disse ao papai também.

Evan estava conversando com Grey, mas notei que ele se afastou e foi para onde levaram mamãe. Evan veio e colocou o braço em volta de mim.

— Como você está aguentando? — Ele perguntou.

— Estou bem. Estes serão dois longos dias, mas estou mais preocupada com meu pai. — Ele sempre foi nossa rocha. Estava tão agradecida por ter Evan.

Tia Paige tocou meu braço. — Se vocês, garotas, precisarem de alguma coisa, mesmo que seja uma refeição caseira, venham. Você sabe que eu cozinho todas as noites. Poderia fazer pratos extras para seus pais também.

— Podemos aceitar. — respondi.

— Hey todo mundo. — Evan começou. — Vou pegar um café decente para nós. Envie-me um texto ou para Sylvie o que vocês quiserem, e nós pegaremos.

Uma rodada de agradecimento subiu quando nossos telefones tocaram.

— Vou com você. — eu disse.

— Eu estava planejando isso. — Ele pegou minha mão e fomos embora.

— Isso é legal da sua parte.

Ele deu de ombros como se não fosse nada. — Foi egoísta. Eu precisava de café e essa merda de hospital não tem.

— Estou feliz que você queria ir porque eu preciso de uma pausa. Além disso, sou uma prostituta em relação a café e concordo com você sobre o café do hospital. Tive que me limitar a apenas algumas xícaras por dia desde a gravidez. E descafeinado é apenas *bleh*. — Eu fiz uma cara feia.

— Eu não percebi que era uma fanática por café.

Eu lancei-lhe um olhar de soslaio. — É sério? Bem, suponho que não tenhamos passado muito tempo juntos para perceber que sou uma garota totalmente necessitada.

Seu penetrante olhar enviou arrepios pela minha pele, deixando um rastro para trás. — Você não acha que eu notei isso? Eu sei exatamente como você está necessitada, Sylvie.

— Eu estava falando sobre café, Evan. — Bati de brincadeira em seu braço.

— Meu erro. — Sua expressão me disse que ele não cometeu nenhum erro. Sabia exatamente o que estava fazendo.

— Você é incorrigível.

— Eu? Foi você que pulou nas minhas costas na festa de casamento do meu melhor amigo e gritou loucamente. — Sua risada ecoou por todo o carro.

— Ok, cowboy, entendi.

— Você com certeza fez. Naquela noite de qualquer maneira. Implorei por isso, como me recordo.

Jesus, eu queria enterrar meu rosto no banco, só que não era possível porque havia um console gigantesco.

E ele não parou. — Isto me lembra. Eu ouvi claramente você mencionando algo altamente incomum.

Ele não ia lá, ia?

— Por favor, não.

— Não o quê?

— Você sabe exatamente o que. — Meu rosto provavelmente estava queimando tão brilhante quanto uma luz de Natal.

— O açoite de clitóris? — Ele riu.

— Sim.

— Estou muito curioso sobre algo. Seu duque sujo fez isso com sua duquesa?

— Não, e você deveria saber por que leu a parte mais suja.

— Então, de onde você tirou isso?

— Do Marquês Maligno.

Seu queixo caiu aberto. — Quantos desses livros existem?

— Há uma série inteira, cerca de doze livros.

— Bem, maldição. Eles são todos BDSM?

— Sim. — Meus olhos dançaram com humor.

— Hmm. Narre a cena para mim.

— Você realmente quer que eu faça isso? Estamos entrando na cafeteria.

Ele colocou o carro no estacionamento e se inclinou. — Eu adoraria ouvir. Conte-me.

Eu me perguntei se ele planejava usar isso em mim e, em caso afirmativo, estava envolvida. Imaginar Evan me amarrando e fazendo algumas dessas coisas sujas para mim fez com que apertasse minhas coxas juntas.

— É muito parecido com o que você já leu.

— Eu não me importo. Narre a cena, por favor.

— Certo. Geralmente a mulher é virgem, inocente e desavisada. O homem é experiente e gosta de coisas um pouco ásperas. Então ele amarra seus pulsos e tornozelos aos pilares da cama e depois a venda. Ela está obviamente assustada porque esta é a primeira vez dela, mas ele diz que não vai machucá-la. Ele brinca com ela até que esteja gemendo e

implorando por mais. Então libera seus laços e ela fica de joelhos. Quando ele a espanca pela primeira vez, ela chora, mas logo está gostando. É super quente porque cada vez que ele bate nela, vem com algo especial.

— Algo especial? O que você quer dizer?

— Quero dizer, seus dedos fazem coisas com ela também.

— Ah, eu entendi.

— Oh, e sua bunda rosa brilhante totalmente o incendeia.

— Eu posso ver o porquê. — A voz de Evan estava tensa.

— Eu tenho certeza que você pode.

— Sua bunda rosa levantada no ar é de matar. Não me conte mais. Vamos pegar o café.

— Só isso? Você não quer ouvir o que mais ele faz?

— Agora não. Mais tarde.

Ele pulou para fora do carro como se sua bunda fosse a que foi espancada. Eu ri para mim mesma. Quando chegou a hora de abrir a porta, a protuberância em suas calças era óbvia.

— Hum, Evan, você... você está um pouco... — Meu dedo balançou para cima e para baixo, apontando para sua ereção.

— Eu sei. Por que acha que não consegui ouvir mais?

Eu bufei. — Talvez você devesse soltar sua camiseta.

— Boa ideia. — Ele puxou-a para fora da calça, e isso ajudou. Pena que a jaqueta dele não era um pouquinho mais longa.

— Melhor.

Entramos, fizemos o pedido e demorou um pouco porque todos queriam algo diferente. Isso foi bom porque valeu a pena no final. Um *latte* extragrande era muito melhor do que o café velho comum de todo dia.

Quando chegamos ao hospital, Piper nos disse que papai tinha saído.

— O que ele disse? — Eu perguntei em pânico.

— Só que a mamãe iria entrar em cirurgia em cerca de trinta minutos. Assim que ela terminasse, ele ou Grey nos informariam.

— Papai não vai se sentar com a gente?

Tia Paige respondeu. — Não, aparentemente Grey está levando-o a sala dos médicos e eles vão esperar lá. Seu pai está extremamente precupado e Grey achou melhor assim.

— Oh. — Fiquei desapontada que o pai não queria esperar com a gente, mas também entendi. Ele era o tipo de homem que não queria sobrecarregar ninguém.

Acabou sendo a mais longa espera que consigo me lembrar. Mamãe passou pelo procedimento bem, e eles fizeram seções congeladas da biópsia, confirmando que era maligna, mas não estavam certos do tipo. Descobriríamos de quarenta e oito a setenta e duas horas. Mamãe seria transferida para um quarto e ela estava atualmente em recuperação.

— Podemos vê-la? — Todos nós queríamos saber.

— É melhor esperar até que eles a levem para um quarto porque está sedada. — respondeu o médico.

— Quanto tempo vai durar? — Perguntei a ele.

— Pelo menos três horas. Por que vocês não vão todos para casa e fazem uma pausa? Voltem esta tarde por volta das duas.

Parecia ótimo, então saímos do hospital com planos de comer alguma coisa. Tia Paige nos convidou para almoçar em sua casa, mas nós recusamos.

— Por que você não se junta a nós?

Fomos todos a um restaurante local e acabamos de pedir quando meu telefone tocou. Era papai. — Olá pai. Estamos todos em um restaurante. Você quer que a gente leve alguma coisa?

— Sylvie. Eles tiveram que levar sua mãe de volta à cirurgia porque ela teve uma hemorragia cerebral. Não tenho certeza do que está acontecendo.

— Estamos a caminho.

QUARENTA E SEIS

Evan

DEPOIS DE SYLVIE TRANSMITIR a notícia terrível, corremos de volta ao hospital para ficar com o seu pai, que estava esperando por nós. Como se viu, o sangramento não foi sério. Foi só onde eles pegaram as amostras de tecido, graças a Deus.

O cirurgião retransmitiu a notícia enquanto John se recostava na cadeira com alívio.

— Ela está de volta à recuperação e está indo bem. — disse o cirurgião.

— Quais são as chances de que isso aconteça novamente? — Sylvie perguntou.

— Eu não posso dizer. Mas não é incomum. É por isso que monitoramos o paciente com muita atenção. Se ela não tiver nas próximas doze horas, provavelmente ficará bem. Nas próximas vinte e quatro horas ela estará boa para ir para casa.

— Obrigado. — disse John.

Isso significava doze horas de pura paranoia. Eu me lembrei deles mencionando isso antes da cirurgia, mas realmente não achei que seria um problema. Acho que eu estava errado.

— Doutor, você tem nossos números de celular? — Sylvie perguntou.

— Eu tenho do Sr. West e é claro que tenho o de Grey.

— Bom. Vamos tirar meu pai daqui por uma hora ou duas. — disse ela.

— Provavelmente é a melhor coisa que você pode fazer agora.

John ainda estava sentado e Sylvie segurou um braço enquanto Rick pegava o outro. — Vamos, pai, vamos sair daqui.

— Eu não posso.

— Você não tem escolha. — Sylvie puxou-o.

Ele fez uma careta.

— Realmente, John, vai te fazer bem. Você parece uma merda. — Rick estava certo. Ele parecia horrível.

— Desculpe, papai, tio Rick está certo. — disse Piper, então o abraçou. — Você não será bom para a mamãe se não se cuidar.

Reynolds acrescentou: — Sim, pai, e nós não queremos ter que cuidar de vocês dois.

John levantou as duas mãos. — OK. Vocês ganharam.

Eles o acompanharam e voltamos para o restaurante que havíamos abandonado.

O almoço foi ótimo. O restaurante nos deu a mesma mesa, adicionando um assento. Eles foram muito agradáveis. John ainda conseguiu comer. Uma vez que ele começou, comeu tudo. Nós estávamos fora apenas uma hora, mas fez maravilhas para ele. Ele parecia reenergizado.

Cindy estava bem e eles a transferiram para um quarto, o pai de Sylvie tinha uma poltrona onde poderia dormir. Ela foi liberada no dia seguinte.

Sylvie e eu não fomos ao hospital porque o pai dela disse que poderia confundir Cindy e que conseguiria lidar com ela sozinho. Ele nos ligaria quando a tivesse acomodada. Ainda tivemos a questão de contar a todos sobre a gravidez.

Estávamos tomando café, assistindo TV, também conhecido como canal financeiro, quando meu telefone tocou. Rapidamente anotei em um pedaço de papel que era Marti, a corretora de imóveis. Depois de alguns minutos, desliguei.

— Ela tem a inspeção marcada para hoje. Na verdade, em cerca de uma hora. Disse que deverá estar pronto até amanhã. Também queria saber se queremos um seguro da casa. Eu disse sim, embora a casa tenha apenas três anos de idade.

— Com a maneira como as coisas são feitas hoje, você nunca sabe.

— Isso é o que eu estava pensando. A casa tem muitos eletrodomésticos de última geração e um teto é enorme. Se der um vazamento ou algo assim, estaremos cobertos.

Sylvie mordeu o lábio.

— O que há de errado?

— Você tem certeza disso? É uma casa tão cara. — Ela torceu as mãos.

— Isso é tudo o que você está preocupada?

— Na maioria das vezes.

— O quê mais?

— Você viu a casa em que cresci. Não era pequena. Mas esse lugar é gigantesco. Estou preocupada que nunca vou conseguir limpar.

Eu queria rir, mas não queria machucá-la. Em vez disso, peguei as mãos dela nas minhas.

— Sylvie, baby, vamos contratar uma governanta e alguém para cozinhar para nós. Eu nunca colocaria isso sobre você. Essa casa é enorme demais para você cuidar, além de um emprego em tempo integral e um bebê. Terá uma babá à sua disposição também. Que outras preocupações tem?

— E se eu não puder te encontrar nessa monstruosidade?

Agora eu ri. — Você pode me mandar uma mensagem? — Ela puxou a mão do meu aperto e me deu um soco. — Ow, por que você fez isso?

— Primeiro, isso não doeu muito. Eu vi seus músculos bonitões. Em segundo lugar, eu não quero ter que mandar mensagens ao meu marido para encontrá-lo em nossa própria casa.

— Seu marido? — Eu brilhava por dentro.

— Eu disse isso? — Suas bochechas ficaram rosadas.

Eu segurei suas bochechas e a beijei. — Sim, você me chamou de seu marido.

— Isso foi um grande deslize.

— E eu tenho músculos bonitões, hein?

— Cale a boca, ou eu vou socar você de novo.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, grande bobão. — Ela sorriu para mim.

— Case comigo.

— Claro que vou me casar com você, mas não agora.

— Tudo bem, desde que eu saiba que você será a Sra. Evan Thomas um dia, já estou feliz. — Eu a beijei novamente.

— Evan, se essas coisas com a mamãe não estivessem acontecendo, tudo seria perfeito. — Uma linha de estresse se formou em sua testa.

— Baby, me desculpe, gostaria de poder fazê-lo desaparecer.

Ela desabou no meu peito. Com uma voz abafada, ela disse: — Eu também.

— Por que não saímos daqui? Façamos algo divertido. Você tem os próximos dias de folga, devemos ir às compras ou ao cinema.

— Talvez.

— Vamos tomar banho e sair.

Foi o que fizemos. Nós dirigimos para a cidade e eu a levei para fazer compras. Nós tivemos uma assistente nos ajudando, trazendo todos os tipos de itens que ela poderia usar em sua gravidez e depois que o bebê viesse. Então jantamos cedo e voltamos para casa.

Seu pai ligou com a notícia de que a liberação de Cindy foi bem e ela estava em casa e se estabeleceu. Ele não queria visitas porque ela estava descansando confortavelmente.

— Isso é um alívio. — disse Sylvie.

— Estou feliz que tenha corrido bem.

— Eu também.

Ela estava animada com suas roupas novas também. — Eu amo tudo que você me comprou. O jeans em particular. É estranho o quão grande é minha barriga desde que ainda não tenho oito semanas.

— Talvez seja porque esta é a sua primeira vez. Sempre que você precisar de uma coisa, é só pedir. E a propósito, quanto você deve de hipoteca? Eu quero pagar.

Sua boca se apertou em uma linha teimosa. Eu já tinha visto aquele olhar de raiva antes e tinha acabado de foder e cruzar a linha. Entrei na terra da raivosa Sylvie.

— Absolutamente não.

QUARENTA E SETE

Sylvie

PAGAR MINHA HIPOTECA? Que diabos! — Evan, eu não sou um caso de caridade.

— Eu não tenho nenhuma intenção de tratar você como um.

A raiva me sufocou. — Então por que você está fazendo isso?

Suas mãos voaram no ar descontroladamente. — Cristo, eu pensei que estava fazendo algo legal.

— Algo legal é me levar às compras. Pagar minha hipoteca está insinuando que não sou capaz e preciso que você faça isso, portanto, caridade.

— Jesus, Sylvie, você tomou o caminho errado. Tudo o que eu queria fazer era livrar você da dívida.

Agora eu tremia de indignação. O fato de ele pensar que não poderia fazer isso sozinha me mandou diretamente para a terra dos totalmente putos. — E por que não posso pagar minha própria hipoteca?

— Você pode. Você é totalmente capaz disso. Eu apenas pensei...

— Deixa eu te parar aqui. Antes de dizer esse tipo de coisa, por favor, pergunte-me primeiro. Que tal... Ei, Sylvie, você gostaria que eu pagasse sua hipoteca?

Ele apontou seu olhar para mim esfregando o queixo. Então seus ombros caíram. — Sim, eu não perguntei, não é?

— Não, você não fez.

— Merda, peço desculpas. É o meu costume assumir o controle.

Aborrecimento ainda pairava na ponta da minha língua, mas eu engoli tudo. Pensei no que queria dizer antes de falar. — Evan, entendo que você tem um negócio enorme. Minha mente nem consegue entender o que você faz. Não entendo o que significa administrar um fundo. Eu sei que você tem muitos funcionários e possui várias empresas, o que faz com que você seja naturalmente dominante, mas tem que abandonar esse comportamento comigo.

Ele pegou minhas mãos nas suas. — Você está absolutamente correta. Estou controlando, mas somos uma equipe e, como equipe, trabalhamos juntos. Este é um processo de aprendizado para mim. Quando se trata de dinheiro, é minha natureza entrar na liderança. Eu farei o meu melhor, Sylvie, mesmo que cometa erros. É o homem de negócios em mim.

— Ok, cara do dinheiro. Vou pagar minha própria hipoteca a menos que eu diga o contrário. Entendeu?

— Sim, senhora.

— Obrigada por entender.

Acabamos assistindo a um filme e depois indo para a cama. Eu estava cansada por causa da gravidez, e adormeci rapidamente.

O dia seguinte se transformou em uma fusão de altos e baixos. Eu acordei com o cheiro de bacon frito e um rosto feliz.

Quando cheguei na cozinha usando meus chinelos de coelhinho favoritos e roupão aconchegante, Evan me entregou uma caneca de café.

— Tomei a liberdade de colocar um pouco de açúcar e creme para você. — Ele disse com um beijo.

— Mmm. Isso é melhor do que qualquer café que já tive. Obrigado por cozinhar o café da manhã. O cheiro bacon é magnífico.

— Quer um pedaço? Está pronto. Ah, e quantos ovos?

— Dois, por favor.

Ele colocou um pouco de pão na torradeira e mexeu os ovos quando peguei um pedaço de bacon.

— Hum. Cristo, do jeito que eu gosto. Eu nem sequer ouvi você se levantar.

— Sim, você estava roncando como um cão velho.

O pedaço de bacon parou a cerca de quinze centímetros da minha boca. — Diga novamente?

— Estava adorável, no entanto.

— Um cão velho?

— Serrando troncos, baby. O que posso dizer?

— Eu não ronco. — De jeito nenhum eu ronquei. Não. Eu não.

— Ok, o que você disser. — Ele tirou a torrada da torradeira, passou manteiga, colocou-a junto com os ovos e colocou tudo na mesa. — Vamos comer. Estou faminto.

Nós dois nos sentamos e comemos o café da manhã. — Esta delicioso. Não sabia que você sabe cozinhar.

— Eu sou muito bom no café da manhã, mas não para todo o resto.

— Você pode fazer panquecas?

— Sim, por quê?

— Eu vou te alugar então. Elas são minhas favoritas e estarei pedindo muito durante a gravidez, o que, a propósito, acho que a náusea passou.

— Tão cedo? Eu pensei que deveria durar por doze semanas ou mais. — Ele se levantou e pegou os pratos sujos.

— Eu também, mas talvez tive sorte. — Me levantei para ajudar.

— Espero que sim.

Estávamos limpando a cozinha quando o telefone tocou. Ele secou as mãos e atendeu.

— Oi, Marti. — Pausa. — Isso é ótimo. Ok, nós vamos te encontrar lá.

— Baby, era a corretora de imóveis. A inspeção já está pronta. Ela quer nos encontrar em seu escritório para falar disso. Disse que não havia nada de extraordinário.

— Isso é bom, certo?

— Sim. Eu disse a ela que poderíamos nos encontrar em uma hora. Tudo bem?

— Sim. Preciso tomar banho e você também.

Nos preparamos e fomos para o escritório dela. Ela tinha a inspeção na mão com um sorriso.

— As únicas coisas que ele encontrou foram muito pequenas. Os filtros de ar nas unidades precisam ser trocados e a ventilação do secador precisava de limpeza. Quem limpou não fez um bom serviço com o filtro de tela, aparentemente.

— O que mais? — Evan perguntou.

— É isso. Os proprietários aceitaram sua oferta, então basicamente a casa é sua, se ainda quiser.

Evan perguntou: — Sylvie, você está dentro?

— Eu estou se você estiver.

— É um sim, Marti. Precisamos fechar o contrato e meu banco precisará de todas as informações bancárias dos proprietários para a transferência eletrônica.

— Excelente. Vou configurar e mandar para você o mais rápido possível.

Eu saí em transe enquanto Evan estava animado. Ele estava acostumado a grandes transações monetárias, enquanto eu, por outro lado, não estava.

— Ei, você está comigo ou em outro planeta?

— Hã?

Rindo, ele disse: — Eu estava falando com você e não obtive resposta.

— Oh, desculpe. Estou um pouco sobrecarregada. Eu não posso acreditar que acabamos de fazer isso.

Ele parou de andar e me virou para encará-lo. — Ouça, estou vendo isso como outro investimento. E se nós odiarmos, nós vendemos. É isso.

— Eu preciso de um ajuste de atitude. Então, o que você estava me perguntando?

— Qual decorador você quer contratar?

Ah Merda. Ele jogando um decorador em mim agora.

— Eu não conheço nenhum.

— Eu também não, mas tenho certeza que mamãe conhece. Você tem que me dizer do que gosta Sylvie.

— Conforto, não luxo. Eu amo seu apartamento na cidade. Tem aquela sensação caseira. Não quero ultramoderno.

— Concordo. Tenho certeza de que estamos na mesma página.

Decidimos procurar mobília porque se nós alugássemos a minha casa ou mesmo a mantivéssemos se eu quisesse passar a noite lá, nós ainda precisaríamos de mobília. Foi hilário testar as camas, mas Evan disse que queria uma cama como a que ele tinha em Manhattan.

— Oh meu Deus, sim. Essa é a melhor cama do mundo. É tão confortável.

— Ótimo, então isso está certo na lista. Vou pedir para cada um dos quartos e deixaremos o quarto do bebê para mais tarde. Eu suponho que você vai querer usar esse pequeno quarto conjunto por um tempo.

— Sim. Depois das primeiras semanas. No começo, eu quero que o bebê esteja ao meu lado perto da cama, então não enlouquecerei.

Ele segurou minha mão enquanto caminhávamos pela loja. — Compreendo. Eu não quero surtar também, além disso, será mais fácil com as mamadas. Mas nós vamos ter vigilância por vídeo para o bebê.

— Você quer dizer um monitor de vídeo.

— Não. Eu quero toda a casa equipada com vigilância por vídeo para que possamos ver o bebê em todos os momentos com a babá. Eu não vou arriscar.

Porra, esse era o protocolo de segurança dos ricos. Toquei minha barriga e disse: — É difícil acreditar que há um bebê dentro de mim.

— Eu sei. Não posso esperar pela próxima consulta médica para ver o quanto ele cresceu.

— Você quer dizer ela.

Meu telefone tocou. Estava no bolso do meu casaco, então eu cavei. — É o papai. Espero que seja um bom relatório.

— Olá pai.

— Syll, eu estou seguindo a ambulância para o hospital. Sua mãe teve uma convulsão e outra imediatamente depois. Não tenho certeza…

— Papai, nós estamos a caminho. — Meu coração rasgou meu peito com suas palavras. Eu não tinha certeza de quanto mais disso eu poderia suportar.

QUARENTA E OITO

Evan

NÓS CORREMOS PARA O HOSPITAL, onde as irmãs de Sylvie e John esperavam.

— O que está acontecendo? — Sylvie perguntou.

— Eles estão falando sobre transferi-la para o hospital em Manhattan.

— Tão cedo? Eles nem sabem o que ela tem ainda.

Grey saiu. Ele provavelmente estava aqui de qualquer maneira. — Ei. Desculpe isso estar acontecendo. Eu falei com o médico assim que ela chegou aqui. O tumor está causando as convulsões, e é por isso que querem transferi-la. Tio John, estou supondo que você disse a eles?

— Sim.

— Normalmente, quando alguém tem uma convulsão, eles têm um período latente depois, mas ela não tem. Estas não são as convulsões usuais que você imagina. Ela está tendo convulsões do lobo temporal, que é onde o tumor está localizado. Apresenta como se estivesse tendo um derrame de certa forma. Nossa preocupação é se elas não pararem, então o neurologista quer levá-la ao médico que vai tratá-la.

John perguntou: — Você quer dizer cirurgia?

— Espero que sim, se puderem. Se não, radioterapia.

Sylvie segurou minha mão. — Mas Grey, eles sabem mesmo o que é?

— Neste ponto, precisam parar as convulsões e eles sabem que ela tem uma massa no lobo temporal no cérebro. Mesmo que seja uma forma não agressiva de câncer, algo precisa ser feito. — Grey coçou a cabeça. — Os relatórios de patologia conclusivos ainda não estão prontos, o que deve acontecer a qualquer momento, mas sabemos que as seções congeladas indicaram malignidade.

Então notamos o neurologista caminhando em nossa direção. — Olá a todos. Eu sei que o Grey está explicando, mas queria atualizar. A transferência foi aprovada e o hospital da cidade está pronto com um quarto. Seu novo médico será o Dr. Bernard Casey. Ele é um dos melhores neurocirurgiões do mundo. Também obtivemos os resultados de sua biópsia. Receio que seja um glioblastoma.

John disse categoricamente: — Esse é o pior tipo possível.

Sylvie perguntou: — Como você sabe, papai?

— Eu tenho lido sobre os diferentes tipos.

Grey deu um tapinha nas costas dele. — Tio John, me desculpe. Mas se alguém pode ajudar, é o Dr. Casey.

Eu dei um passo para frente. — Se algum de vocês quiser ficar na minha casa, tenho muito espaço. Não há necessidade de um hotel. Também tenho um apartamento extra, se quiser privacidade. Nenhum deles está longe do hospital.

— Isso é muito gentil, Evan. — disse John.

Grey olhou para nós. — Vão para casa e façam as malas, todo mundo. Vocês estarão lá por vários dias pelo menos. Não se esqueça que Hudson e Milly também estão lá se quiserem um lugar com crianças gritando e cachorros latindo.

Era para ser engraçado, mas nós apenas assentimos. Nós estávamos muito tristes para pensar em humor agora.

Puxando Grey para o lado, perguntei: — Olha, eu sei que legalmente você não tem permissão de me dizer nada, mas precisamos procurar ajuda na área, tipo um médico melhor?

— Eu honestamente não acho que haja um.

— Quanto tempo?

— Eu realmente não posso dizer, mas se tivesse que adivinhar, menos de um ano.

— Porra.

— Eu não lhe disse isso. Compreende?

— Perfeitamente.

— E Evan. Mais uma vez, esta não é a minha área de especialização e os médicos são conhecidos por estarem errados o tempo todo, então... — Ele ergueu as mãos.

— Deixa comigo.

Sylvie e eu voltamos para a casa dela para reunir nossas coisas.

— Evan, mamãe tem que aguentar mais trinta e oito semanas. Ela tem que viver para ver seu primeiro neto.

— Amor, vamos pensar positivo. Esse cara, Dr. Casey, é suposto ser o melhor. E se ele não for nós encontraremos o melhor. Você está bem?

— Porra, não! Que tipo de pergunta é essa? Eu quero que esse tumor desapareça. Quero arco-íris e flores e quero que Reynolds faça seu unicórnio exercer alguma magia agora mesmo.

A deixei desabafar até que estivesse sem palavras. — Eu também, baby. — Estendi meus braços e ela caminhou direto para eles. — De todas as coisas que posso fazer por você, sumir com isso não é uma delas. Mas prometo estar aqui e fazer o que puder para você e sua família.

— Obrigada. Estou grata por você estar aqui. Desculpe ter gritado.

— É pra isso que estou aqui.

Seu telefone tocou e eu perguntei se ela queria atender.

— Na verdade, não. Eu preciso ligar para Leeanne no trabalho. Ela precisa estar ciente de que posso perder mais do que os próximos dias.

— Isso será um problema?

— Pode ser, porque eles não têm conselheiros extras à mão.

— Espero que sua mãe passe por isso e você não precise se preocupar com o trabalho.

— Evan, eu rezo a Deus que ela faça. Não posso imaginar a vida sem ela. Todas as vezes que eu reclamei, estão voltando para me assombrar. Me sinto terrível agora, sabendo que ela estava realmente doente.

Eu esfreguei as costas dela, mas não sabia como responder. Era um fardo pesado que a família carregava. — Como você poderia saber? Como poderia algum de vocês saber? Ela não se queixou dos sintomas usuais, exceto por seu comportamento estranho. Até o médico disse que era incomum. Eu sei que deve ser uma coisa terrível para suportar, mas querida, mesmo em retrospecto, você provavelmente não teria feito nada diferente. — Eu beijei o topo de sua cabeça e apenas a segurei.

— Obrigada por essas palavras. Vai demorar um pouco até eu me permitir acreditar nelas. Sei que, realmente, elas são verdadeiras, mas meu coração dói com o conhecimento do que está acontecendo... — Ela apenas balançou a cabeça.

— Está bem. Bem, não realmente, mas talvez seja. Agora vamos nos mexer para que possamos estar no hospital quando ela chegar.

Nós reunimos nossas coisas e partimos. Na saída para o carro, eu disse: — Sylvie, você é a pessoa mais importante do mundo para mim. Se você ou sua família precisar de alguma coisa, avise. Eu posso ajudar com o que quiser e precisar.

Liguei para Robert no caminho e o informei. Então pedi a ele que nos encontrasse na garagem. Seria mais fácil que ele nos levasse em vez de pegar um táxi. Depois da ligação, disse: — Robert mandou falar que espera que sua mãe tenha uma rápida recuperação.

— Ele sempre foi gentil comigo.

— Sim, tenho sorte de tê-lo.

Robert estava lá, esperando por nós quando chegamos.

— Olá senhor. Lamento muito, mas é bom ver você.

— Obrigado, Robert.

— Senhorita West, posso dizer o mesmo por você?

— Obrigada, Robert. — Sylvie começou a chorar novamente. Robert disse: — Ah, agora, Srta. West, você deve ser positiva. Os médicos não sabem tudo.

Sylvie aproximou-se dele e abraçou-o. — Robert, a situação dela é sombria. O tumor é do pior tipo e mesmo que ela passe pela cirurgia, não tenho certeza de quanto tempo ela tem.

— Senhorita West, só Deus sabe as respostas para isso, então vá e fique ao seu lado, porque ela precisa de você agora.

Bom conselho. — Vamos levar nossas coisas para o andar de cima e estar de volta.

Robert me parou. — Senhor, eu cuidarei disso depois que te deixar.

— Obrigado. Acho que podemos ir.

Entramos na limusine e fomos para o hospital. Quando estávamos perto, Robert queria saber em qual entrada queríamos ser deixados.

— Vamos para a entrada principal e começar por aí. — Eu repassei isso para Robert.

Havia um grande balcão de informações quando entramos, e foi para lá que fomos e demos o nome de Cindy. Eles, por sua vez, nos pediram identificação.

Eu nunca tinha ido a este hospital, mas certamente era seguro, uma coisa boa. Nós pegamos nossas carteiras de motorista, e então o guarda nos deu crachás com nossos nomes neles. — Pare aqui todos os dias quando você vier e renove-os, pois eles servem apenas por vinte e quatro horas.

— Obrigado. — eu disse a ele.

Havia uma escada rolante à frente e, no topo, havia um enorme banco de elevadores. Ela estava no décimo primeiro andar, que era para pacientes de cirurgia, de acordo com o guia. Quando saímos, localizamos facilmente o quarto dela.

Nós fomos os primeiros a chegar. Duas enfermeiras estavam com ela quando chegamos lá.

— Mãe. — Sylvie correu para o lado dela. Ela estava sedada e mal abriu os olhos.

Uma das enfermeiras disse: — Ela está sedada, para que fique calma. Eles a medicaram antes de transporta-la para manter as convulsões controladas e nós apenas lhe demos outra dose. Eu sou Marilyn e esta é Dena. Estaremos aqui até as onze quando o turno mudar. Dr. Casey deverá chegar a qualquer momento, mas se precisar de alguma coisa estamos bem aqui fora. Quando ela for à cirurgia, será transferida para a UTI, é claro, então vamos vê-la de volta quando estiver bem o suficiente para sair de lá. — Ela tinha olhos gentis e calorosos. Eu supus que trabalhar nesse ambiente faria você ser especial dessa maneira.

— Obrigada, Marilyn. Eu sou filha dela, Sylvie, e este é meu noivo, Evan. O resto da família deve estar aqui a qualquer momento agora.

Quando ela terminou de falar, os outros membros da família entraram. John foi diretamente para a cama, enquanto Piper e Reynolds se afastaram. Marilyn deu-lhes o mesmo discurso que nos dera antes das duas enfermeiras saírem da sala.

Piper disse: — Vocês dois chegaram aqui rápido.

— Nossas coisas estavam embaladas. — expliquei.

— Certo. — Ela parecia estar chorando.

— Ei, onde vocês querem ficar? Honestamente, há espaço na minha casa. Tem quatro quartos, para que cada um de vocês possa ter seu próprio quarto. Eu também tenho uma cozinheira, então vocês terão boa comida à disposição, e um motorista também. Mas se preferirem ficar no apartamento, tudo bem também.

— Meu pai não quer colocar te encomodar e está falando sobre um hotel. — disse ela.

— Isso é ridículo, minha opção é muito melhor.

— O que Sylvie pensa?

Eu olhei para onde ela estava, ao lado de seu pai, e disse: — Nós não discutimos isso, mas acho que ela preferiria a minha casa. É muito grande. Eu dificilmente saberia que vocês estão lá. Há até uma garagem disponível para estacionar e pode ir e vir quando quiser. Isso pouparia você de todas essas despesas.

— Nós não queremos nos impor.

Eu respirei fundo. — Se fosse uma imposição, não teria oferecido.

— Então, tomarei a decisão e aceitarei seu convite. Dessa forma, todos nós estaremos em um único ponto e será mais fácil ir e voltar.

— Você escolheu com sabedoria.

Ela se curvou e disse: — Obrigada, velho cavaleiro.

— Você é uma fã de Indiana Jones? — Perguntei.

— Oh sim. E a julgar pela sua pergunta, você também é.

— Eu tenho a coleção inteira. Nós podemos assistir se...

— Sim, se... — Ela disse.

Foi um momento estranho até que Sylvie se juntou a nós. — Ei, pelo menos mamãe está confortável.

— Bom. Evan e eu decidimos onde vamos ficar. — disse Piper.

— Oh?

— Eles estão ficando com a gente. — eu disse.

— Estou feliz. Há muito espaço e você se sentirá mais confortável.

Dr. Casey entrou com seu iPad e se apresentou. — Podemos conversar lá fora? Há uma sala privada do outro lado do corredor. — Nós o seguimos e todos se sentaram. — Normalmente, eu gosto de experimentar algumas coisas antes da cirurgia, como a radioterapia, mas sua esposa, Sr. West, não está melhorando. Tive a oportunidade de rever todos os seus exames e com as convulsões que ela continua tendo, acredito que precisamos ver se podemos remover o tumor, ou pelo menos parte dele. Eu serei honesto. Não quero te encher de falsas esperanças. Não estou satisfeito com a localização nem com o tamanho. Não sei o quanto você sabe sobre glioblastomas, mas eles não são nossos amigos. São agressivos e, como gosto de dizer, têm uma consistência semelhante a uma raiz da maneira como se espalham, o que torna a remoção complicada. A outra dificuldade é a localização. O lobo temporal controla muitas funções do cérebro, tais como memória, sono, audição, para não mencionar que também contém o hipotálamo, que controla muitas das funções corporais. Então, a remoção é sempre um risco. Mas, minha opinião é que, neste momento, não temos outra opção a menos que você queira mantê-la sedada, como está agora.

Merda. Eu não achei que era tão ruim assim. Sylvie se debruçou e apertou o punho contra o peito. Eu peguei sua mão livre, embora não tenha feito muito bem. Estava sem vida enquanto eu segurava. Me senti tão inútil quanto o bloco de papel sobre a mesa na minha frente. E o pior? Não havia nada que pudesse fazer para melhorar.

QUARENTA E NOVE

Sylvie

CARO DEUS, POR FAVOR, DEIXE A MAMÃE IR EM PAZ. SE O SEU PLANO NÃO É PARA QUE ELA FIQUE AQUI POR MUITO MAIS TEMPO, PEÇO-LHE PARA NÃO DEIXÁ-LA SOFRER.

Repeti essas palavras incessantemente na minha cabeça. O pensamento da vida sem ela era insuportável, mas a vida com ela na dor era ainda pior. Eu ouvi histórias de pessoas com tumores cerebrais e elas não eram agradáveis. Era algo que eu não desejaria ao meu pior inimigo, mas minha mãe? Eu pegaria o tumor e colocaria na minha cabeça se pudesse.

O olhar vago do meu pai é o que mais me preocupou. Ele e mamãe eram ervilhas e cenouras. Eles mal tinham passado tempo separados. O que ele faria sem ela?

— Baby — Evan sussurrou no meu ouvido.

— Sim. — Minha voz soou morta, mesmo para mim.

— Vamos dar um passeio.

Eu permiti que ele me levasse para longe do quarto da desgraça. Aquele pobre médico. Como eles fizem isso? Como eles contam aos pacientes, notícias terríveis como essa e depois voltam para casa e dormem? Eu nunca poderia. Então pensei em meu primo, Grey, que tinha que entregar notícias assim. Nunca pensei sobre isso antes.

— Como você acha que Grey lida com isso?

— Lida com o quê?

— Dizendo aos pacientes que seus entes queridos estão prestes a morrer ou morreram.

Evan parou e me encarou. — Oh, Sylvie. Eu odeio isso com todo o meu coração. Não sei o que dizer a você além de *me desculpe, meu amor*.

— Eu sei. E você não precisa dizer isso.

— Quanto a Grey, nunca pensei muito nisso, o que é totalmente insensível de minha parte.

— O mesmo aqui. Eu pensei sobre o que o Dr. Casey nos disse e não sei como eles fazem isso.

— Você me surpreende. — Ele estendeu a mão e tocou minha bochecha. — Você acaba de receber uma notícia terrível e, no entanto, está pensando no médico em vez de em si mesma. Quão abnegada pode ser?

Eu coloquei minha mão sobre a dele. — Não é altruísmo. É a conselheira analítica em mim.

— Ei, não saia do pedestal em que te coloquei.

— Pare com isso, seu idiota. — Feliz que ele trouxe um sorriso para mim pela primeira vez em não sei quanto tempo, eu o beijei. Era para ser um selinho, mas me envolvi nele e aprofundei o beijo. Não havia como parar este momento. Eventualmente, alguém pigarreou atrás de nós e disse: — Pegue um quarto. — Nós nos separamos para ver Piper e Reynolds.

Piper disse: — Por um segundo, achei que teria de jogar um balde de água em vocês dois.

— Esta com ciumes? — eu perguntei, sorrindo.

— Claro que estou com ciúmes. Eu não vejo esse tipo de ação em meses.

— Ok, senhoras, eu não acho que quero fazer parte desta conversa. — Evan levantou as mãos.

— É melhor você se acostumar com isso, se quiser fazer parte desta família. — disse Reynolds. — Estas somos nós. Nós falamos isso o tempo todo. E os detalhes? Oh Deus. Cada minúsculo.

— Tudo bem. O que Sylvie disse sobre mim?

Minhas irmãs ficaram olhando fixamente por alguns segundos e Reynolds disse: — Nada. Agora que você mencionou, isso é muito estranho.

O olhar verde de Evan capturou o meu quando seu sorriso se alargou. — Ou você guardou segredo porque me odiava, ou amava o fato de estarmos juntos. Qual foi?

— Eu acho que você sabe a resposta para isso. — Era o último, apenas me recusei teimosamente em admitir a verdade na época.

— Além de engolir as línguas um do outro, o que estavam fazendo? Nós não conseguimos encontrar vocês, então decidimos procurar. — Piper perguntou.

— Por quê? O que aconteceu?

— Nada, se acalme. Nós não sabíamos onde você foi.

— Oh. — Eu imediatamente relaxei. — Nós apenas fizemos uma pequena caminhada para nos livrarmos de alguma tensão.

— Uh huh. E como essa caminhada funcionou para você? — Perguntou Reynolds.

— Melhor do que apenas sentar lá. Estou no limite, então não vou morder sua isca. De qualquer forma, as notícias que o Dr. Casey nos deu não foram promissoras, então tive que fazer algo.

O clima ficou sombrio novamente. — Sim, é muito sombrio. — concordou Piper. — Como você acha que papai vai aguentar?

— Papai é forte, mas isso vai ser muito difícil para ele. — eu disse.

— Ei, vocês estão agindo como se mamãe não tivesse nenhuma chance. — disse Reynolds. — Isso não é o que o médico disse. Sim, a cirurgia é arriscada, mas e se for bem e ela puder receber tratamento?

Eu sabia que esses tumores em particular eram ruins, mas Reynolds tinha um ponto válido. — Você está certa. Precisamos começar a pensar mais positivamente. Eu tenho a tendência de pensar o melhor, mas espero o pior. Dessa forma, se o pior acontecer, não me surpreenderá. Mas uma coisa que todos nós precisamos fazer é orar. Não só para mamãe, mas também para papai.

Piper disse: — Eu não acho que ele vai sair do hospital até que ela saia.

Um pensamento me atingiu então. — Papai sempre esteve aqui por nós, através de tristezas e alegrias. Este é o momento para retribuir. Se não sair do lado dela, então vamos nos revezar para ele. Uma de nós estará com ela para que ele possa pelo menos dormir um pouco.

Piper me olhou. — Mas e você? E alguém já sabe?

— Sabe o que? — Reynolds perguntou.

Como éramos apenas nós quatro, decidi contar a ela. Eu liguei para ela antes do Natal, mas não respondeu naquela noite e novidades como a minha não era algo para contar em mensagem. Eu peguei a mão de Evan e dei um pequeno aperto. — Reynolds, Evan e eu estamos esperando um bebê.

— O que?

— Sim, estou grávida.

Sua mão foi para sua boca. Então ela disse: — Oh meu Deus! Eu vou ser tia.

— Você com certeza será.

— Mãe...?

— Não. Papai sabe e nós queríamos contar a ela, mas ele nos pediu para esperar. Foi quando pensou que ela tinha demência e queria levá-la ao médico primeiro. Então a merda bateu no ventilador e bem, aqui estamos nós.

— Eu sou a última, a saber?

— Não, os únicos que sabem são Piper e papai. Ah, e Rose, porque ela me obrigou a fazer o teste de gravidez.

Reynolds me abraçou então. — Estou tão animada por vocês dois.

— Estamos muito animados também. Exceto por isso.

— Eu trouxe meu unicórnio mágico e vou pedir para fazer tudo ficar bem. — disse ela.

Eu ri. — Obrigada.

Então Reynolds começou a chorar. — O que vamos fazer se a mãe morrer?

— Ei, tudo bem. — Eu a segurei. — Se ela morrer, todos ficaremos juntos como uma família e seremos fortes um para o outro, como sempre fomos. — Eu não queria evitar a possibilidade de sua morte ou ignorá-la também. — Vamos ter um ao outro para nos fazer passar por isso.

— Não será o mesmo.

— Eu sei que não vai. Mas nós não temos escolha, temos?

— Não.

— E nós não queremos que a mamãe sofra, não é?

— Não.

— Então o melhor que podemos fazer agora é orar e estar aqui para ela e papai.

— OK. Por que você é tão boa com essas coisas? — Reynolds perguntou.

— É o que eu faço.

Ela enxugou os olhos e eu lhe entreguei um lenço para assoar o nariz. — Obrigada, Syll.

— A qualquer momento. Estou sempre aqui para você.

Nós seguimos pelo corredor, como uma equipe, para o quarto da mamãe. Papai estava lá, segurando a mão dela quando chegamos.

— Ei. Sua cirurgia está marcada para as oito da manhã. O médico disse que ele iria mantê-la sedada até então para que estivesse confortável e não tivesse convulsões. Amanhã de manhã, ela estará acordada para conversar conosco, antes que eles a levem para operar.

— Que horas? — Perguntou Piper.

— Eles vão buscá-la às sete e meia, então, às sete.

— Você vai passar a noite aqui? — Eu perguntei.

— Sim. Eu não quero ficar longe dela.

— Uma de nós vai ficar com você. — eu disse.

— Não. Eu quero ficar sozinho com ela.

Eu não tinha certeza se era uma boa ideia, então disse: — Papai, eu não acho...

— Sylvie, eu sei que você está tentando ajudar, mas sou casado com essa mulher há trinta e três anos e a namorei por dois anos antes disso. Eu a amei por mais da metade da minha vida. O que ela está passando agora é mais do que posso suportar e quero – não, preciso - ter esse tempo sozinho com ela. Eu sei que é a sua mãe e você a ama muito, mas ela é parte de mim. Consegue entender isso?

— Sim, pai, consigo. Você sabe como nos chamar se precisar de nós e estamos apenas a uma corrida de táxi. Podemos comer um pouco antes de sairmos?

— Isso seria bom, e eu ficaria muito grato.

Evan me puxou de lado e disse que teria algo melhor do que a comida do refeitório do hospital enviada.

Depois de termos abraçado e beijado papai, partimos para o apartamento de Evan. Era um momento preocupante para todos nós.

CINQUENTA

Evan

MAIS CEDO, eu tinha ligado para Rita e pedido a ela para fazer comida extra para o jantar para que pudéssemos comer mais tarde naquela noite. Eu a fiz embrulhar um prato e mandei alguém levar ao hospital para John. Quando chegamos em casa, o lugar cheirava a comida.

— Uau. Este lugar é incrível. — disse Reynolds.

Sylvie mostrou-as enquanto eu ia para a cozinha. Rita deixou uma nota explicando onde tudo estava. Ela fez frango e batatas gregas, uma salada enorme e um grande bolo de chocolate. Havia também uma variedade de biscoitos. Tinha biscoitos recém-assados para o café-da-manhã, juntamente com alguns outros itens de padaria. Ela pensou em tudo para nós.

As garotas entraram e eu contei a elas sobre o jantar. Nenhuma delas parecia muito entusiasmada em comer, mas a minha aposta era que quando estivesse na frente delas, mudariam de ideia. Eu tinha razão. Depois de algumas mordidas, elas limparam seus pratos e até mesmo aceitaram a sobremesa.

Sylvie deu um tapinha no estômago. — Se eu continuar a comer assim, vou ter cinquenta quilos para perder depois que o broto nascer.

— Broto? — Reynolds perguntou.

— Não sabemos ainda se é um menino ou menina, então é assim que estamos chamando.

Eu limpei minha garganta, chamando a atenção delas. — É assim que ela o nomeou antes de me contar. Eu chamo de baby.

Sylvie me cutucou no peito. — Não, você não. Você *me* chama de baby.

— É verdade, mas quando não estamos juntos ou estou pensando sobre, é como eu o chamo.

— Broto é estranho. — disse Reynolds.

— Não é. — Sylvie bufou.

— Sim é. Parece que você está falando sobre o nariz de alguém. Ei, olhe para aquele broto no rosto daquele cara.

Piper soltou uma risada. Sylvie tentou segurar, mas não conseguiu evitar. Piper disse: — Isso soa idiota, mas eu não ia dizer a você.

Todas se viraram para mim e de jeito nenhum eu estava no meio. — Não se atreva a fazer isso comigo.

— Evan, vamos lá.

— Não, não vou fazer isso.

— Por que você não chama de amendoim? — Reynolds perguntou.

— Porque é assim que todo mundo chama os bebês. — respondeu Sylvie.

Piper deu um pulo, gritando: — Eu sei. Chame de botão!

— Eu realmente gosto disso. Acho que devemos ter isso como uma coisa de família. — disse Reynolds.

— Eu gostei também. Evan? — Perguntou Sylvie.

— Eu adorei. — Era muito melhor do que broto, mas não contei a Sylvie. Houve tantas vezes que me peguei começando a chamar de broto. Fiquei feliz que ela estava mudando para botão. Eu também não disse a ela que me lembrava de mamilo ou clitóris. Isso teria sido como uma bomba.

Assistimos TV por um tempo e depois fomos para a cama. Sylvie já havia mostrado a suas irmãs seus quartos mais cedo, então dissemos boa noite depois que fizemos planos de sair para o hospital antes das sete.

— Há muitos itens de café da manhã na cozinha e também haverá café. Eu tenho grandes copos para nós, para que possamos até comer no carro, se quiserem dormir até o mais tarde possível. Se esquecerem alguma coisa, basta olhar nos banheiros. Eu os tenho bem abastecidos.

— Obrigada, Evan. Você tem sido mais do que útil. — disse Piper. Reynolds veio e me abraçou. Esta era uma família de abraçadores.

Sylvie e eu estávamos no banheiro escovando os dentes e nos preparando para dormir.

— Evan, e a casa?

— O que tem?

— Não temos que fazer algumas coisas por lá?

— Isto pode esperar. Temos outra prioridade. A inspeção correu bem. Tudo o que precisamos é pagar, e ela vai cuidar do resto, lembra?

Ela deslizou as costas da mão pela testa.

— Vamos, vamos para a cama. Você parece exausta.

— Eu estou.

Puxei as cobertas para ela e a ajudei a deitar. Depois fui para o outro lado.

— Evan, você vai me abraçar?

— Você não tem que perguntar. — Eu a puxei contra o meu peito e tirei o cabelo do rosto dela.

— Amanhã vai ser tão difícil.

— Apenas se apoie em mim. Eu tenho um forte nas costas e estará lá para você o tempo todo.

— Eu me pergunto se vai ser forte o suficiente para me fazer passar o dia.

— Do que você está falando?

— É só que... eu não sei.

— Baby, eu sei que você está esperando o pior, mas, por favor, não perca a esperança. 'ESPERANÇA É A COISA COM PENAS

QUE EMPOLEIRA NA ALMA

E CANTA A MELODIA SEM AS PALAVRAS

E NUNCA PARA DE JEITO NENHUM.'

— Isso é bonito

— É Emily Dickinson. Mas você tem que acreditar e ter esperança. Não desista ainda, baby.

Ela suavemente tocou seus lábios nos meus. — Você está certo. Eu agradeço a Deus por ter você todos os dias, Evan. Não tenho ideia do que faria sem você.

Eu a beijei dessa vez e respondi: — Eu amo você, Sylvie. Cada parte. Nos bons e maus momentos. Isso é o que é amor. Não é só sobre os tempos maravilhosos e felizes. É sobre dificuldades e lidar com elas. Pergunte-me como eu sei, não posso te dizer, mas sei que faria qualquer coisa por você. E enfrentar a adversidade é uma parte da vida, infelizmente. Mas, como equipe, podemos resistir a qualquer tempestade.

— Um mais um é igual a quatro.

Rindo, eu disse: — No nosso caso, certamente é igual a três com o botão ai dentro.

Ela se aconchegou mais contra mim e disse: — Sim. Nosso pequeno botão. Eu não posso esperar para ver como ela será.

— Você quer dizer ele.

Logo, seus roncos suaves vieram até mim e adormeci logo depois.

O alarme do meu celular nos acordou. Nós gememos e fiquei agradavelmente surpreso por ela ter dormido a noite inteira.

— É melhor nos movermos. — eu disse.

Ela saiu da cama e foi ao banheiro antes mesmo de eu me mexer. Deixei que ela tivesse alguma privacidade antes de ir também. Quando cheguei lá, já estava no chuveiro.

— Você está rápida hoje.

Ela terminou de enxaguar o cabelo: — Eu sei. Preciso ter essa massa de frizz domada antes de sairmos.

— Eu amo ele encaracolado. Por que nunca usa desse jeito?

— Você realmente gosta assim?

— Se eu não gostasse, não diria. É lindo e não há frizz.

Ela desligou a água e abriu a porta do chuveiro. Porra, eu devia estar olhando para o outro lado. Sylvie, molhada e escorregadia era algo que eu não precisava agora. Meu pau, que se moveu, não precisava disso também.

— Você está falando sério sobre o meu cabelo?

— Huh? — Eu estava olhando para seus peitos deliciosos.

— Meu cabelo. — Então ela me pegou olhando e notou minha ereção e disse: — Aparentemente você gosta do que vê.

— Oh, sim. — Eu peguei meu pau enquanto me dirigi para o chuveiro. Teria que cuidar das coisas antes de sairmos.

— O que você está fazendo?

— O que parece? Tomando um banho.

— Não é isso que eu quis dizer, e você sabe.

— Se você percebeu, eu estou cuidando das coisas com minhas próprias mãos.

Ela me empurrou e me seguiu.

— Sylvie, o que você está fazendo?

— Com o que se parece? Ligue a água, Evan.

— Como eu poderia recusar minha senhora? — Eu fiz o que ela pediu e assisti-a cair de joelhos. Ela lambeu a parte mais sensível e depois desceu para a base e de volta para a ponta. Sua língua quente circulou algumas vezes, antes de colocá-lo em sua boca. Eu olhei para suas bochechas cavadas enquanto me chupava. Porra foi irreal. Lentamente, ela deslizou a boca para cima e para baixo e lambeu minha ponta. Meus braços se prepararam contra os azulejos frios enquanto a água corria

sobre nós. Isso foi incrível, vendo meu amor me dar um boquete assim.

— Foda-se, Sylvie, isso, assim. — Ela passou a língua em torno de minhas bolas e depois de volta para o meu pau. Quando ela me chupou de novo, me levou fundo, mais profundo do que pensava que seria capaz. Cada vez que bati no fundo de sua garganta, ela engolia, e eu quase caia.

— Amor, eu vou gozar.

Ela não me soltou, então disse novamente. — Eu não posso segurar. — Ela olhou para mim e piscou. Era isso. Eu deixei ir e ela engoliu cada gota, lambendo e me chupando. A puxei e a beijei com força.

— Cristo, Sylvie, você está tentando me matar?

— Não, só tentando fazer você gozar.

— Missão cumprida. — Agora era o retorno.

Eu caí de joelhos, coloquei uma das pernas dela sobre meus ombros e corri minha língua de uma ponta da sua fenda para a outra. Eu não estava perdendo tempo com isso. Mergulhei em sua boceta, então me concentrei em seu clitóris. Depois de alguma lambida intensa, eu chupei até que ela teve um orgasmo. Não terminei. Meu dedo se enfiou dentro dela e encontrou o ponto G. Massageando enquanto ela tremia, minha língua repetiu as ações em seu clitóris. Sua respiração e gritos me disseram que estava chegando perto novamente. Quando estava gozando, sua perna cedeu e a peguei no meu colo quando nos sentamos no chão. Nossas bocas se chocaram uma contra a outra e nós fizemos como adolescentes.

Nos separamos com sorrisos em nossos rostos. — Eu odeio quebrar isso, mas ainda preciso tomar banho, e você precisa se vestir.

— Sim. Mas isso foi muito divertido.

— Sim, foi. Amanhã, mesmo lugar, mesmo horário?

— É um encontro. — Eu a ajudei a ficar de pé e ela balançou a bunda ao sair.

— Provocadora. — disse para ela.

— Você ainda não viu nada.

Eu ri, feliz por ter conseguido colocar um sorriso no rosto dela. Faria o melhor que pudesse.

CINQUENTA E UM

Sylvie

CHEGAMOS AO HOSPITAL, cada um de nós carregando um café da manhã e eu tinha uma sacola para o papai, sabendo que ele não teria tido tempo para comer. Quando entramos no quarto da mamãe, ela olhou para nós e seus olhos meio que brilharam.

— Olha, são as garotas, John. O que elas estão fazendo aqui?

— Querida, eu te disse que elas estavam vindo visitar.

Confusão nublou seus olhos. Papai sacudiu a cabeça enquanto ficava atrás dela. — Ei mãe. — todos nós dissemos quando chegamos à cama.

— Deus, eu preciso me levantar e fazer as garotas almoçarem. Você deve estar morrendo de fome. São os presentes de Natal? Você pode colocá-los debaixo da árvore.

Merda. Ela pensou que estava em casa e não tinha ideia de que estava no hospital. Eu olhei para papai e ele deu de ombros. Provavelmente estava lidando com isso desde que ela acordou. Fora de seu campo de visão fazia gestos, indicando que devíamos seguir com ela.

— Ok, e mamãe, não estamos morrendo de fome. O almoço pode esperar. — eu disse.

— Bem, isso é um alívio. Estou tão cansada por algum motivo. Devo ter tido uma noite de sono terrível. — De repente, ela ficou branca e olhou para o canto do quarto.

Papai disse: — Ela está tendo uma convulsão novamente. Quando acabar, não vai se lembrar de vocês chegando.

— Devemos sair?

— Não. Não importa.

Levou vários minutos, mas mamãe piscou e depois voltou. — John, o que todas essas pessoas estão fazendo aqui?

— Oi, mãe. — Piper foi até ela.

— Piper, por que você está aqui?

— Eu queria ver você.

— Onde estão suas irmãs?

— Estamos aqui, mãe. — disse Reynolds.

Foi doloroso vê-la assim. Ela começou a ficar agitada.

— John, o que está acontecendo. Eu preciso me vestir e fazer compras hoje.

— Oh, querida, nós temos muita comida. Eu fui ao mercado ontem.

— Você comprou o peru?

— Eu tenho certeza que sim. Tudo está pronto.

— Oh, obrigada.

A enfermeira entrou e conectou o soro em sua mão a uma linha de fluidos.

— O que você está fazendo?

— Sra. West, esse é seu alimento líquido por enquanto, então você não fica com sede.

— Agora, por que precisaria disso quando sou perfeitamente capaz de beber água?

A enfermeira deu um tapinha na mão dela e disse: — Claro que você é, mas isso é apenas para o caso.

— Em caso de quê?

— No caso de você ficar com mais sede e não houver ninguém para lhe trazer água.

— Meu John sempre vai me trazer água, não vai, querido?

— Claro que vou. — Papai estava preocupado sobre como lidar com isso porque ficava olhando para todos nós e eu não sabia o que fazer. Dizer a ela só tornaria isso pior porque estava completamente confusa.

Outra enfermeira entrou e nos disse que o médico estava a caminho.

Mamãe disse: — Médico? Qual médico?

A enfermeira rapidamente respondeu: — É o Dr. Casey, Sra. West, e você vai amá-lo.

— Mas por que eu preciso de um médico quando tenho toda essa arte culinária para fazer?

A enfermeira acenou com a mão. — Deixe suas filhas fazerem a comida. Não é verdade, senhoritas?

— Sim. Mãe, nós vamos cozinhar para que você possa relaxar. — disse Reynolds.

— Eu não posso confiar em vocês meninas nem para limparem seus quartos. Não sabem cozinhar um peru. Vão queimá-lo. Você sabe como seu pai detesta peru seco. Além disso, não gosto de deixar minhas meninas sozinhas no fogão.

Elas são jovens demais. — Então ela apagou de novo e, para ser honesta, foi um alívio.

Deus, por favor, ajude a mamãe a passar por essa cirurgia.

A enfermeira disse: — Estou dando a ela um leve sedativo. O Dr. Casey solicitou isso como parte de seu pré-operatório.

— Isso é tão esquisito. Ela acha que temos oito anos ou algo assim. — disse Reynolds.

Papai disse: — Ela ficou assim a manhã toda.

— Pai, eu sinto muito. — Eu andei ao redor da cama para segurar sua mão.

— Eu também, Sylls, eu também.

Ficamos ali, observando mamãe quando o Dr. Casey entrou. — Bom dia a todos. Estou a caminho da sala de cirurgia e queria parar para ver se vocês tinham outras perguntas.

— Não. Ela tem entrado e saído disso, mas não sabe o que está acontecendo, — meu pai explicou.

— Eu não esperava que ela soubesse. Quero que vocês saibam que esse será um procedimento longo - seis horas no mínimo. Vou enviar uma enfermeira periodicamente para lhes dar atualizações. Se demorar mais que isso, não se assuste. Esses casos podem variar de um paciente para outro. Vocês já sabem que ela vai da recuperação para a UTI e a política de visita é restrita há dez minutos a cada hora com dois visitantes de cada vez. Se quiserem sair, agora seria a hora. Eles vão levá-la daqui para o pré-operatório, onde ela vai ficar até a sala de operações estar totalmente preparada e terminar de me limpar. Então, vamos para o trabalho. Vocês não poderão vê-la até que ela esteja em recuperação, e isso depois que estiver fora da

anestesia e quase pronta para ser transferida para a unidade. Alguma pergunta?

Eu tinha uma. — Dr. Casey, quais são suas chances de passar pela cirurgia?

— Temos resultados realmente bons aqui. Minha maior preocupação é chegar à parte do tumor que está causando todos os problemas.

— Quais são as chances de você ser capaz de remover tudo isso? — Eu perguntei.

— Eu não saberei até chegar lá.

— Obrigada.

— Eu vou ver vocês após o procedimento. A sala de espera fica no sexto andar, onde ficam as salas cirúrgicas, e há também uma cantina onde vocês podem pedir lanches e café. Se eu fosse vocês, sairia daqui por algumas horas e voltaria às dez. Eu tenho o seu número de celular, Sr. West, se precisar de você para qualquer coisa.

Papai assentiu e disse: — Obrigado.

Todos nós andamos pela cama da mamãe e a beijamos na bochecha, e depois deixamos papai fazer o mesmo sozinho. Ele se juntou a nós no corredor alguns minutos depois, onde ficamos até que eles a empurraram para baixo.

— Que tal voltar ao apartamento em vez de ir a um restaurante? Ele está perto e tem tudo o que precisamos. — sugeri.

Todos concordaram, então Evan chamou Robert para nos pegar. Quando chegamos, Rita já estava no trabalho. Ela fez várias garrafas de café e tentou colocar comida no pai, mas ele alegou que não estava com fome.

— Sr. West, você precisa de uma refeição sólida. Não é bom para ninguém se não comer. Agora coma este biscoito. Se não conseguir passar da primeira mordida, vou desistir.

Ele aceitou graciosamente, como meu pai faria, mas depois da primeira mordida, foi fisgado. Rita observava com as mãos nos quadril e sorria.

— Este é o melhor biscoito que já comi. — disse o pai.

— Bom. Tem outro. E você nem experimentou meu bolo de chocolate ainda.

— Papai, o bolo de chocolate é incrível. Rita é a melhor. — eu disse a ele.

— Não me tente, querida. Isso é delicioso.

Rita encheu seu copo enquanto engolia sua segunda fatia.

— Agora, Sr. West, posso oferecer-lhe algo um pouco mais saudável como uma fruta ou um iogurte?

— Eu vou aceitar algumas frutas.

Ela serviu uma mistura de abacaxi, uvas, melões e morangos. Parecia tão colorido e delicioso, eu pedi alguns também.

Ele e eu nos sentamos juntos na ilha e comemos nossos frutos.

— Pai, isso me lembra de quando eu era pequena, e você costumava me levar para a velha sorveteria depois do almoço.

— Sim, eu me lembro. Eles fecharam na época em que Piper nasceu, mas aquele lugar esteve ali para sempre. — Ele me olhou por um segundo e disse: — Eu não posso acreditar que você se lembra. Era apenas uma pequena tirana.

— Como eu poderia esquecer aqueles sundaes com calda quente e como mamãe ficava brava com você porque eu teria uma dor de estômago quando chegasse em casa?

Nós rimos e depois ficamos sérios.

— Sylvie, o que vou fazer sem ela? Mesmo se eles pegarem o tumor, ela não vai vencer essa coisa. É um filho da puta ruim.

Em todos os anos que conheci meu pai, nunca o ouvi xingar. O fato de ter acabado de fazer me fez entender o quanto de pesquisa ele havia feito com esse tipo de tumor.

Eu recostei minha cabeça em seu ombro e disse: — Eu não sei, pai. A equipe West irá se unir e lidar de alguma forma. Não tenho estado com o Evan há tanto tempo, mas eu o amo com tudo o que tenho, então meio que entendo o que você sente. Não tenho os anos que você e mamãe, mas se algo acontecesse com ele, seria como perder a outra metade de mim.

— É exatamente assim. Eu sei que vou continuar, mas agora, não sei como.

— Eu te amo, papai.

— Eu também te amo, Sylls.

Como estava se aproximando da hora do final da cirurgia, Robert nos levou de volta ao hospital. Ele me abraçou quando saímos do carro. — Obrigada novamente, Robert. Você é tão gentil.

Papai se aproximou e disse: —Essa é uma vida boa que seu homem tem aqui.

— Eu sei. No começo, toda a sua riqueza era um pouco intimidante. Mas eu estou me acostumando.

— Sylls, exatamente quão rico ele é?

— Eu não tenho certeza, mas o negócio dele deve ser algo. Você sabe que não me importo com essas coisas.

— Isso nunca te impressionou muito.

Fomos para o sexto andar e localizamos a sala de espera, nosso ponto de encontro para as próximas muitas horas. Era enorme, com pelo menos duas dúzias de pessoas lá dentro. Rita tinha nos embalado vários sacos de guloseimas, assim nós não teríamos que comer comida de máquina de venda automática.

Evan trouxe seu computador, por sugestão minha, para que pudesse fazer algum trabalho. Na verdade, havia uma mesa com algumas cadeiras, e ele estava sentado lá digitando. Seus escritórios estavam fechados durante a semana, mas isso não impediu que seu trabalho se acumulasse.

A palavra do médico tinha sido cumprida, e uma enfermeira aparecia para nos dar atualizações de que tudo estava indo como esperado.

O meio-dia veio e se foi, e todos nós cavamos os sacos de guloseimas, já que ninguém queria sair. Eu comi dois biscoitos de chocolate e uma maçã, só assim poderia dizer que estava comendo algo saudável. Peguei um pouco de leite na máquina, já que eu deveria estar bebendo todos os dias.

Foi logo depois das duas e meia quando o médico saiu. Isso fez seis horas e meia, o que estava previsto. Ele nos acomodou em uma pequena sala à direita da sala de espera e nos disse para sentar.

— O tumor era grande. — ele começou. — Eu encontrei a área que estava causando as convulsões e cuidei disso. Então, como lhe contei sobre esses tumores, estava profundamente enraizado em seu cérebro. Estava removendo o máximo que pude para dar a ela a melhor chance com a radioterapia, mas o que nós não sabíamos, e que as varreduras não mostraram, é

que havia se espalhado para o hipotálamo. A temperatura do corpo dela disparou e não pudemos controlar. Nós tentamos tudo o que pudemos. Lamento muito, mas ela não conseguiu.

CINQUENTA E DOIS

Sylvie

O QUE ELE ESTAVA DIZENDO? — Ela não conseguiu? Como na cirurgia? — Perguntei incrédula.

— Isso mesmo. Quando a temperatura dela subiu, tentamos de tudo para baixa-la, mas tudo o que tentamos falhou.

— Eu não entendo. — Realmente não entendi. O que uma coisa tem a ver com a outra?

— O hipotálamo controla muitas das funções do corpo, como a temperatura, e o tumor havia se infiltrado nele. Quando estávamos removendo uma das raízes, como descrevi algo deve ter provocado à seção do tumor no hipotálamo e é isso que nós especulamos que fez nascer. — Ele esfregou o rosto e depois o pescoço, como se estivesse tão perplexo com isso como nós.

— Você está dizendo que ela morreu? — Piper perguntou sua voz subindo.

— Eu sinto muito, mas sim.

Todo mundo estava com cara de pedra. Meu coração caiu no meu estômago enquanto eu segurava a mão no meu peito. Tudo ficou instantaneamente entorpecido por um segundo, e minha cabeça flutuou. Eu tive más premonições sobre isso, mas não dessa maneira. Pensei que se ela morresse, seriam dias depois.

Evan segurou minha mão e perguntou: — Sylvie, você está se sentindo bem?

Eu respirei fundo, mas não ajudou. — Não consigo respirar.

— Inspire lentamente. — disse Evan. — Agora expire.

Logicamente, eu entendi isso, mas meu coração estava tropeçando no meu peito e estava começando a escurecer.

Eu ouvi uma cadeira raspando e, em seguida, um segundo depois, uma máscara de oxigênio cobria meu rosto. — Respire normalmente. — A voz do Dr. Casey veio até mim.

Não estava ajudando. Estava hiperventilando. O oxigênio só estava piorando. Agora meus dedos formigaram também. Puxei a máscara e disse: — Saco de papel.

Eu ouvi Evan dizer: — Ela está hiperventilando.

Um saco de papel se materializou sobre a minha boca e eu respirei nele. Depois de várias respirações longas e lentas, as coisas acabaram se estabilizando. Então comecei a chorar. Gritos feios.

Minha mãe, a que eu costumava contar tudo, foi para sempre deste mundo. Nunca mais veria ou falaria com ela. Ou compartilharia risadas ou seguraria a mão dela. E ela não veria o nascimento de seu primeiro neto e Evan e eu nos casando. Todos se amontoaram ao meu redor enquanto meu coração e minha alma se rompiam. Tive que juntar forças para o papai. Este era o seu tempo para chorar, não meu. Procurei a mão de Evan e a apertei. De alguma forma, eu tirei de sua força.

Quando consegui falar, pedi desculpas ao médico, que ainda estava conosco.

— Não se desculpe. Ela era sua mãe. — Então o Dr. Casey perguntou: — Você quer vê-la?

— Sim. — eu imediatamente soltei.

Reynolds perguntou em voz baixa: — Como ela está?

Ele gentilmente disse: — Ela tem uma grande bandagem na cabeça, mas por outro lado, está muito pacífica.

— Ela está com sangue? — Piper queria saber.

— De modo nenhum.

— Ok, então. — A voz de Piper tremeu.

— Papai? — Eu perguntei.

— Sim, claro.

— Onde ela está? — Eu queria saber.

Dr. Casey disse: — Ela ainda está no centro cirúrgico. Eu posso te levar até lá agora.

Nós o seguimos e quando entramos pela entrada do médico, todo mundo meio que inclinou a cabeça para nós. Ele nos levou para a sala onde ela estava. Havia todos os tipos de equipamentos espalhados, mas tudo tinha sido limpo e não tinha nada ligado a ela, sem fios ou intravenosas. Só tinha a bandagem grande enrolada em volta da cabeça, como ele havia indicado. Parecia muito tranquila deitada ali. Nenhuma linha de estresse na testa, nenhuma ao redor dos olhos ou da boca.

— Eu vou deixar vocês agora e, por favor, fiquem o tempo que quiserem. Há enfermeiras do lado de fora se precisar de alguma coisa e, Sr. West, você terá que preencher a papelada para o hospital.

— Obrigado, Dr. Casey. — Eu apertei sua mão porque papai parecia ser incapaz de qualquer coisa.

Ele foi até a mãe, passou os braços em volta dela e colocou a cabeça no peito dela. Eu não pude assistir, porque quebrou

meu coração novamente ver isso. Evan me segurou enquanto minhas irmãs soluçavam. Estendi um braço e elas vieram até nós. Nós ficamos em um círculo e nos abraçamos. Estava completamente perdida e não sabia o que fazer. O momento foi interminável enquanto estávamos juntos. O tempo passou, só que nenhum de nós parecia estar ciente disso.

Uma enfermeira espiou a cabeça e chamou nossa atenção. Por nossa, quero dizer minhas irmãs e eu.

— Desculpe incomodar, mas posso falar com vocês?

Nós saímos e ela disse: — Eu odeio interromper, mas estas são as papeladas que o Dr. Casey mencionou. O hospital precisará preenchê-los antes de sair. Eu posso conferi-los com você, se quiser. Podemos preenchê-los juntas e depois o seu pai assina, para facilitar para ele.

— Isso soa bem. Piper, Reynolds, por que vocês não ficam com ele e eu cuido disso.

Elas acentiram e a enfermeira, Evan, e eu fomos para uma sala onde nos sentamos e passamos pela papelada. Era bem simples e nós os preenchemos em um momento. Havia a questão de uma autópsia, e optei por não desde que sabemos como ela morreu. Também sabia qual casa funerária o papai preferia, porque havia apenas uma perto de nós, então coloquei isso no formulário. O hospital cuidaria de ligar para eles.

Nós estávamos saindo quando o Dr. Casey entrou. — Como está seu pai?

— Ele ainda está lá. Não tenho certeza de como vou conseguir que ele saia.

— Devo ter uma palavra com ele?

— Isso é muito gentil da sua parte, mas vou lidar com isso.

— Senhorita West, posso dizer uma coisa?

— Sim.

— Sua mãe não sofreu. O tumor dela era grande e no pior local possível, e eu não quero que isso soe insensível, mas a maneira como terminou pode ter sido uma bênção. Eu sei que não é o que você queria e é um choque, mas talvez ajude sua família a lidar com a perda.

— Obrigada, mas eu não vou dizer ao meu pai por um tempo.

— Compreendo.

Eu afundei contra Evan quando estávamos sozinhos. — Eu me sinto um pouco aliviada, mesmo que odeie que ela tenha ido embora. Parece terrível, mas vê-la sofrer todos os dias... não sei como papai lidaria com isso.

— Dr. Casey esta certo. Se fosse eu, gostaria de ir como sua mãe.

Quando chequei o relógio, não consegui acreditar que era depois das cinco. — Nós provavelmente devemos tirar o pai de lá.

Nós voltamos e ele estava agora de pé, segurando a mão da mamãe.

— Papai? Como você está? — Perguntei.

— Vai demorar muito tempo até que eu esteja bem.

Nós circulamos ao redor dele e colocamos nossas mãos sobre as dele. — Eu preenchi os formulários do hospital, então tudo que você precisa fazer é assiná-los.

— Muito obrigado querida. O que eu faria sem vocês meninas?

— Você não precisa se preocupar com isso pai, porque estamos aqui. — disse Piper, colocando um braço ao redor dele.

— Eu tenho uma ideia. Em vez de ir para casa hoje à noite, por que todos nós não voltamos para o apartamento e temos uma das boas refeições caseiras da Rita? Então podemos ter uma boa noite de sono e ir para casa de manhã. — Olhei para todos, esperando por suas respostas.

Piper e Reynolds estavam dentro. Papai, não tanto.

— Eu não sei, Syll. Acho que quero ir para casa.

— Vamos, papai. Quando foi a última vez que você jantou com a gente? — Reynolds perguntou.

— Natal. — ele disse, — e não foi muito bom.

— Certo. Mamãe gostaria que ficássemos juntos agora. Você sabe no seu coração que estou certa. — disse Reynolds.

— Sim, pai. — acrescentou Piper.

— Eu concordo. — eu disse.

— OK garotas. Vocês ganharam. Mas quero dizer adeus uma última vez à minha esposa.

Nós nos despedimos em meio a um oceano de lágrimas e deixamos papai sozinho. Ele se juntou a nós alguns minutos depois, assinou os formulários e nos dirigimos para o apartamento de Evan.

CINQUENTA E TRÊS

Evan

RITA NÃO TEVE muitos avisos, mas ela antecipou que estávamos chegando. Tinha muitas coisas preparadas para nós. Havia lasanha, salada, almôndegas, outro bolo enorme e, claro, biscoitos. Ela fez sopa também.

— Eu preciso de uma Rita na minha vida. — disse Piper.

— Não é? Ela é incrível. — disse Sylvie.

— Eu confesso. Ela me estraga até a morte, — eu disse, enchendo minha boca com queijo. — John, posso pegar algo para você beber? Vinho, cerveja, algo mais forte?

— Mais forte, por favor.

Fomos ao bar e deixei que ele escolhesse o que queria, o que acabou sendo um bom Bourbon, e lhe servi três dedos, direto.

— Obrigado. — Ele tomou um longo gole e disse: — É excelente.

— Estou feliz por ter gostado. Fale-me se precisar de qualquer coisa aqui.

Então ele olhou ao redor e disse: — Belo lugar que você tem aqui.

— Obrigado novamente. Sinta-se em casa e dê uma olhada se quiser. — Eu queria que ele se sentisse bem-vindo. — Eu acredito que Sylvie colocou suas coisas em um dos quartos de hóspedes ontem.

— Obrigado, Evan. Eu realmente agradeço tudo o que você fez.

— John, eu amo sua filha. E por causa disso, a família dela é minha família. Faria qualquer coisa por você.

Ele esfregou o rosto, engoliu várias vezes e parecia que estava tentando não chorar.

— Que tal eu te mostrar a casa? — Eu ofereci, na esperança de mudar de assunto.

Ele acenou então nós fomos. Terminei o passeio no seu quarto, mostrando-lhe onde tudo estava no banheiro. — Se você quiser um banho ou algo assim, fique à vontade. Sei de uma coisa que Sylvie vai insistir e é que você coma alguma coisa. Então, antes de decidir se esconder aqui, se é isso que você quer, é melhor comer.

— Você está certo. Ela pode ser bastante inflexível sobre as coisas quando decide algo.

— Sim, senhor, eu já percebi isso.

Ele me avaliava de um lado para o outro e perguntou: — Sei que você pode cuidar dela financeiramente, não estou preocupado com isso. A única coisa que quero para minhas filhas é que elas encontrem o tipo de amor que eu tinha pela mãe delas. Se puder fornecer isso, serei um homem feliz.

— Eu amo Sylvie com todo meu coração. Eu andaria em vidro quebrado por ela. Ou uma cama de brasas quentes...

— Ok, você não precisa ir tão longe. — Ele deu uma risadinha. — Eu só não quero que esse casamento acabe em divórcio. Os ricos e famosos têm uma maneira de deixar suas esposas de lado para uma versão mais nova da antiga.

— Eu entendo por que você se sente assim, mas posso dizer que não venho desse tipo de experiência. Minha família é como a sua. Meus pais estão casados há quase quarenta anos e quero o tipo exato de casamento que eles têm, ou que você teve. E o mesmo acontece com Sylvie.

— Eu aprecio isso. Você pode me fazer um favor? Vocês dois podem se casar antes que o bebê chegue?

— John, eu ficaria feliz em me casar com Sylvie, mas ela quer esperar um pouco.

— Eu vou matá-la. Esse bebê precisa de um pai. Sua mãe morreu... — Ele desmoronou com suas próprias palavras. — Jesus, é tão difícil de acreditar.

— Por favor, sente-se. — Fiz um gesto em direção à cama e nós dois nos sentamos. — Posso te dizer uma coisa e eu posso estar ultrapassando a linha?

— Sim, o que é?

— Se tivesse sido eu com esse tumor, teria desejado seguir o caminho que Cindy fez. Eu sei que foi inesperado, mas o sofrimento teria sido... bem, vamos dizer que ficar sob anestesia teria sido minha preferência.

— Eu realmente não tinha pensado nisso. Quero dizer, porque ela adormeceu e não acordou, e está em um lugar muito melhor agora, mas o sofrimento, sim, teria sido horrível. Eu li muito sobre tumores cerebrais, rezava todas as noites para ela não ter aquele em particular.

— Eu nem sei muito sobre eles e não tenho certeza se quero.

— Não, meu filho, você não quer.

Sylvie entrou naquele momento e disse: — Ei vocês dois. Eu me perguntei aonde você foi.

— Eu dei a ele um tour e mostrei seu quarto.

— Pai, você não está tentando fugir sem jantar, não é?

— Eu te disse.

Sylvie cruzou os braços e perguntou: — O que você disse a ele?

— Só que você insistiria que ele comesse.

— E você está certo. Vamos lá. — Ela pegou a mão dele e fomos comer a comida de Rita.

O grupo reuniu-se na sala de estar depois do jantar e contou histórias sobre Cindy quando as meninas estavam crescendo.

— Papai, você não acreditaria como a mamãe nos cobriu, especialmente quando se tratava de garotos. — disse Reynolds.

— Você acha que eu não sabia? Ela sempre me disse, mas depois do fato. Essa mulher não conseguia esconder nada de mim.

Eles riram e choraram sobre todos os tipos de coisas, mas principalmente como era caloroso e amoroso com sua mãe e esposa.

— Mamãe tentou agir com afinco e, no final, quando a personalidade dela mudou, fiquei pensando em como ela costumava ser e não conseguia descobrir o que estava acontecendo. — Sylvie soltou um soluço. — Eu estava tão esperançosa que ela estivesse aqui para ver o bebê quando nascesse.

— Oh, querida, esse teria sido seu maior momento. Você tem que saber disso. — disse John.

— Eu sei. Pai, você vai ter que ser avô e avó, tudo em um só.

— Sylls, você está esquecendo de uma coisa.

— O que?

— Seu noivo tem dois pais que, imagino, ficarão emocionados quando descobrirem que têm um neto a caminho.

Ela assentiu, mas eu sabia que era diferente para uma mulher. Elas geralmente tinham um vínculo especial com as mães, e seria difícil para ela.

Piper, que parecia bastante desajeitada durante essa conversa, disse: — Eu odeio mudar de assunto, mas o que vamos fazer com o funeral da mamãe?

John imediatamente se esvaziou. Parecia exausto, eu queria dizer a ele que eu iria lidar com as coisas, mas não era o meu lugar.

— Vou ligar para eles de manhã. Eu quero que seja na igreja. Cindy ficou muito envolvida nos últimos anos.

— Você chamou o padre, pai?

— Ainda não. Eu vou fazer isso de manhã também.

Sylvie estava sentada mais perto dele, então ela pegou sua mão. — Você acha que devemos fazer o velório na noite anterior e o funeral na manhã seguinte?

— Isso soa bem. Podemos receber convidados no salão da igreja depois.

Eu fiz uma sugestão. — Por que eu não chamo Paige para ver se ela e Rick podem lidar com a comida e as bebidas.

— Evan, é uma ótima ideia. Eles vão para a mesma igreja e saberão a quantidade de pessoas. — Sylvie fez um agradecimento a mim.

— Eu me sinto tão vazio por dentro. — disse John.

Piper foi até ele e sentou no chão entre suas pernas. — Oh pai. Eu também. — Ela deitou a cabeça no joelho dele.

Eu estava totalmente indefeso e não tinha ideia do que fazer. Meu telefone tocou, surpreendendo a todos.

— Desculpa. Me esqueci de silenciar a maldita coisa. — Eu chequei e disse: — É Pearson. Vocês querem que eu diga alguma coisa?

— Está bem. Papai, você deveria ligar para o tio Rick. — disse Sylvie.

— Você está certa. Eu não tinha pensado nisso. Vou ligar para ele agora.

Atendi ao telefone enquanto John entrava na outra sala para ligar para o irmão. Então eu retransmiti a terrível notícia. A reação de Pearson foi o que se poderia esperar.

— Oh, cara, eu nem sei o que dizer. Me perguntei por que não ouvimos de ninguém. Achei que você estava envolvido em tudo o que estava acontecendo, mas certamente não isso.

— Sim, tem sido muito duro para todos. Estamos em estado de choque. — Entrei na cozinha e continuei falando, contando o que o médico disse sobre o quão ruim o tumor era.

— Eu realmente sinto muito. Talvez tenha sido o melhor, tão ruim quanto parece.

— Concordo. Seria um inferno se ela tivesse conseguido.

— Posso falar com Sylvie?

— Sim, me dê um segundo. — Eu levei o telefone para ela e eles falaram por alguns minutos. Quando terminaram, ela entregou de volta para mim.

— Ei, eu vou estar em contato com os arranjos funerários.

— Claro, e se há alguma coisa que a família precisar, me avise.

— Na verdade, vou ligar para sua mãe para ver se ela se importaria em lidar com a comida depois do funeral. Eu cuido da conta, claro. Mas eles querem isso no salão da igreja depois do culto.

— Eu posso falar com ela, se você quiser.

— Tudo bem, mas vou ligar para ela também.

— Parece bom. Falo com você amanhã.

Minha próxima ligação foi com meus pais. Mamãe não podia acreditar. Não lhe contei sobre a cirurgia porque esperei para ligar depois.

— Eu não posso imaginar a dor da pobre Sylvie e sua família. O que posso fazer?

— Mãe, estou perdido. Eu nunca estive nessa situação.

— Esteja lá para ela, filho. É só isso. Você também pode lidar com alguns dos arranjos, para tirar o fardo da família.

— Paige fará a comida. O que mais tem a fazer?

— Flores, — mamãe me lembrou. — Eu posso cuidar disso se você me deixar saber o que eles querem.

— OK. Vou ligar para você amanhã depois que visitarem a funerária.

— Bom. Falo contigo depois. Eu amo você, Evan.

— Também te amo mãe.

De manhã, saímos para a casa de Sylvie enquanto o pai dela ia para casa e suas irmãs também. Fomos todos na funerária para arrumar tudo. Foi sugerido que fizéssemos um velório e funeral combinados no mesmo dia, já que amanhã era a véspera de Ano Novo e a igreja estaria ocupada com os serviços na manhã do dia de Ano Novo. John decidiu que seria melhor em vez de adiá-lo. Nós tínhamos estado tão envolvidos em tudo, ninguém tinha lembrado do feriado.

Quando estávamos dirigindo para casa, perguntei a Sylvie: — Gostaria de fazer algo se você concordar. Está tudo bem se disséssemos aos meus pais sobre a gravidez?

CINQUENTA E QUATRO

Sylvie

ASSIM QUE Eu ouvi essas palavras, comecei a chorar. Era completamente irracional, mas tudo que conseguia pensar era na mamãe e que nunca tive a chance de contar a ela. A dor esmagadora de sua perda foi demais. Evan tentou o seu melhor para me acalmar, e nada disso era culpa dele. Eu não estava com raiva. Era só que minhas tripas tinham sido arrancadas porque mamãe havia morrido antes do tempo. Não era justo. Por que tinha que ser ela? O mundo está cheio de pessoas más. Por que não poderia ter sido um deles que tinha um tumor gigante no cérebro?

Chegamos à minha casa e Evan desligou o carro. — Se eu soubesse que isso a incomodaria tanto, nunca teria mencionado.

— Não é isso. Estou tão infeliz sobre a mamãe e que nunca conseguimos contar a ela. — Só que não soou assim. Saiu como um monte de palavras distorcidas que ele não conseguia entender.

Ele me carregou para dentro e esperou até que fosse capaz de falar.

— Ela sempre falava em ser avó - do tipo que estragava as crianças, então, quando fossemos buscá-las, elas seriam pequenas fedorentas. Só que ela nunca terá essa chance.

Isso me lembrou de todos os dias e noites que passei com a minha avó e fiquei triste ao pensar que meu botão não teria esses momentos especiais. Esperava que a mãe de Evan fosse o

mesmo tipo de avó... o tipo que lia histórias, fazia biscoitos, levava ao zoológico e fazia todo tipo de coisas divertidas.

— Baby, eu sinto muito, mas não sei o que dizer ou fazer por você agora. Estou perdido.

— Não há nada que você possa fazer.

— Uma coisa, porém, nosso bebê vai dar ao seu pai algo para se concentrar. Talvez isso o ajude a lidar com a perda da sua mãe.

Dei de ombros. — Eu espero que sim. — Limpei meus olhos e rosto pela enésima vez. — Deus, Evan, você acha que vou parar de chorar? Isso é cansativo.

— Você vai, mas acabou de perder sua mãe. O luto é um processo lento.

Como conselheira, percebi isso. Só que era diferente quando era você quem estava experimentando.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro. — Verdade. Sinto muito por essa reação. Não tinha nada a ver com seus pais sabendo sobre o botão. E é claro que devemos contar a eles.

Ele alisou minha camisa, que tinha se agrupado ao meu redor. — Eu não achei que era certo todos em sua família saberem e...

Eu rapidamente o interrompi. — Você está exatamente certo. Eles absolutamente deveriam saber. Como você acha que vão reagir?

Ele encolheu os ombros. — Eu não tenho certeza.

— Você não acha que eles vão me ver como uma garimpeira que te prendeu, não é?

Ele enfiou meu cabelo atrás da minha orelha e sorriu. — Se fizerem isso, vou dizer a eles como você me evitou por dias, não falava comigo, e como eu tive que implorar por um encontro.

— Não se atreva! Eles vão me odiar.

— Sylvie, não se preocupe. Meus pais só querem que eu seja feliz. Eles vão ficar bem com isso.

Seus olhos não traíram suas palavras, então eu acreditei nele.

— Deixe-me jogar água fria no meu rosto e me livrar dos meus olhos de guaxinim. Então nós podemos ir.

— Só se você tiver certeza.

— Tenho certeza.

Entrar na casa dos Thomas era como entrar em um cobertor quente. Primeiro, a mãe de Evan passou os braços em volta de mim e apenas me segurou, enquanto me dizia o quanto estava sentida. Nenhuma surpresa, chorei novamente. Quando ela me soltou, o pai dele fez o mesmo. Evan me entregou um monte de lenços. Meu nariz já estava assado. Eu me perguntei como aguentaria isso por mais alguns dias.

A mãe de Evan, Anna, disse: — Querida, todas as flores foram encomendadas.

Minha cabeça se voltou para a atenção. Flores! Merda, eu esqueci totalmente. — Anna, você pediu flores. Eu preciso fazer isso.

— Não, cuidei disso para todos. Evan e eu conversamos ontem, e disse a ele que iria. Espero que você não se importe. A florista vai ligar para a casa funerária para ver onde devem ser enviados.

A mulher era uma bênção. — Como posso te agradecer? Eu não sei onde minha cabeça estava.

Evan colocou o braço sobre meus ombros. — Baby, você se preocupou com outras coisas. Mamãe ofereceu e aceitei. Eu esqueci de te contar.

— Você não sabe o quanto eu aprecio isso. Preciso ligar para o papai, apenas no caso. — Eu rapidamente liguei para ele, e também tinha esquecido.

— Syll, você pode perguntar a ela o que comprou? Sua mãe amava rosas então...

— Aguente firme. — Chamei a atenção de Anna. — Anna, você por acaso enviou rosas por meu pai?

— Sim, liguei para a casa funerária e eles disseram que não haveria caixão porque optaram por cremação, então pedi um lindo arranjo enorme de rosas vermelhas e brancas por ele. Espero que esteja bem.

— Você ouviu pai?

— Agradeça por mim, sim?

Eu terminei a ligação, prometendo fazer exatamente isso. — Papai está muito grato.

Então eu chorei... de novo, caramba.

Evan explicou aos pais sobre os arranjos do funeral.

Então Greg perguntou: — Sylvie, posso te dar uma boa bebida?

Merda, aqui vai. Eu olhei para Evan e ele pegou minha mão.

— Papai, mamãe, temos notícias.

— Notícias? Que notícias? — Anna perguntou com uma sobrancelha franzida.

— Sylvie e eu vamos ser pais. — Evan me puxou para o lado enquanto ele sorria.

— Pais?

— Estou grávida. — eu disse. Então comecei a chorar. Jesus, estava tão chorona.

— Mamãe, papai, ela está chorando porque nunca teve a chance de contar à mãe antes... bem, você sabe.

— Oh, pobre querida. — Anna se aproximou e me puxou para o sofá para sentar. — Agora, agora, as coisas vão dar certo.

— Imagine isso, um bebê. — disse Greg, parecendo o homem comum. — Posso ter uma palavra, meu filho?

— Papai, qualquer coisa que você tem a dizer pode ser dito na frente de Sylvie.

Greg me olhou e depois Evan. Ele pareceu relutante no início, mas depois falou. — Vocês dois vão se casar?

— Eventualmente. — disse Evan.

— Filho, você sabe que não é a coisa responsável a fazer. — Seu tom carregou um aviso. Ele soou como meu pai.

— Pai, é a nossa decisão.

Realmente não era. Era minha. Evan se casaria comigo em um segundo se eu consentir.

— Greg, isso não é da sua conta. — disse Anna.

— E falando em negócios, você vai assinar um acordo pré-nupcial quando se casar?

A mandíbula de Evan se fechou quando seus lábios pressionaram em uma linha fina. Sua postura endureceu como vergalhões. Ele não estava satisfeito com essa pergunta, e eu nunca dei um pensamento pré-nupcial. Sim, sabia que ele estava carregado de dinheiro, mas quanto a isso, ninguém sabia.

— Papai, você cruzou a linha. — Ooh, eu nunca ouvi ele usar esse tom ao meu redor.

— Eu fiz?

— Sim, você fez. Eu construí meus negócios e riqueza por conta própria e pretendo desembolsar meu dinheiro do jeito que quiser.

Esta era uma batalha de vontades, então entrei em cena. — Greg, gostaria de dizer uma coisa. Quando Evan e eu começamos a namorar, não sabia quem ele era ou o que fazia. Para ser honesta, o dinheiro dele me intimidou e ainda faz. Realmente não tenho interesse nisso.

— Sylvie desculpe-me. Você diz isso agora, mas quando começar a viver a vida, tenho certeza que sua mente vai mudar.

— Papai! — Evan estalou.

Eu levantei a mão para detê-lo. — Talvez sim, talvez não. Mas me apaixonei por Evan, não pelo dinheiro dele. Você pode acreditar no que quiser. Não vim aqui para discutir esse ponto. Se Evan quer que eu assine um acordo pré-nupcial, eu vou. Mas tudo o que queríamos fazer hoje era compartilhar com vocês nossas maravilhosas notícias, não discutir detalhes de casamento ou dinheiro. Estamos muito animados com o nosso bebê e esperamos que você também. E Anna, agora que o nosso

pequeno botão só terá uma avó, esperamos que a ame o suficiente por duas. — Limpei o infindável suprimento de lágrimas do meu rosto.

Greg parecia que tinha levado um soco no estômago e Evan apenas sorriu. Marque um para Sylvie... talvez.

CINQUENTA E CINCO

Evan

SYLVIE ESTAVA CANSADA. Entre a gravidez, a morte da mãe e o funeral de hoje, eu estava rezando para que ela aguentasse. Não queria acordá-la, mas estava ficando tarde. Nós tínhamos que estar na igreja às dez e ela tinha que tomar banho e comer.

— Baby. — Eu acariciei seu pescoço.

— Não. Eu não estou preparada.

— Eu sei. Não queria te acordar, mas já são oito e meia.

— Posso pular hoje? Eu estou sem lágrimas, — ela gemeu.

— Eu gostaria que você pudesse, mas se odiaria depois.

Ela rolou e esfregou os olhos. — Estes foram os piores dias de sempre.

— Ei, estava pensando, já que não vamos comemorar o Ano Novo, você acha que sua família gostaria de ir a casa em Vail por alguns dias para fugir? Eu tenho que trabalhar a primeira parte da semana para recuperar o atraso, mas e no fim da semana? Seria bom para todos.

Um lento sorriso apareceu em seu rosto. — É muita gentileza da sua parte. Nós podemos fazê-los ir e sim, acho que seria bom para todo mundo fugir. Nenhum de nós é o que você chama de grandes esquiadores, mas que diabos.

Ainda bem que consegui deixá-la um pouco feliz nesse dia terrível, ajudei-a a sair da cama e mandei-a tomar banho

enquanto fazia café. Eu tinha certeza que ela comeria um grande café da manhã antes de sairmos para a igreja.

No caminho, ela me surpreendeu com sua declaração.

— Evan, eu estava falando sério ontem à noite. Assinarei um acordo pré-nupcial, se você quiser desde que haja uma disposição para cuidar do bebê. Não me importo com o seu dinheiro para mim.

— Sylvie, você não está assinando nenhum acordo pré-nupcial. Somos para sempre, não apenas por um ano, ou mesmo por vinte. E eu quero dizer isso.

— Como você sabe que não vai encontrar outra pessoa quando eu ficar velha e feia?

O fato dela dizer isso doeu. Eu peguei sua mão na minha e a beijei. — Um, você nunca será velha e feia para mim. Dois, quando você envelhecer, eu também irei. Estamos nessa coisa chamada vida juntos. Somos parceiros, lembra?

— Claro, mas eu vou ficar supergorda com o botão, você sabe.

— Não gorda, é o botão e eu mal posso esperar para ver você assim.

— Você está dizendo apenas para eu não chorar novamente.

— Não, eu não estou. Ver você com sua barriga inchada e nosso bebê lá me excita.

Seus olhos queimaram na minha bochecha enquanto eu dirigia. Sabia que ela não acreditava em mim, mas era verdade. Fiquei emocionado com esta gravidez e não podia esperar para ver nosso bebê crescer.

O ENTERRO e funeral foram exaustivos, mesmo para mim, e eu não conhecia as pessoas como Sylvie. Parecia que todos na cidade vinham prestar seus respeitos. O serviço foi adorável. O padre fez um pequeno elogio, mas foi John quem deixou todos de joelhos.

As garotas tentaram convencê-lo a sair disso, mas ele insistiu. — Cindy era minha outra metade e este é a minha mensagem para ela. — disse ele.

Elas não seriam capazes de detê-lo, não importa o quê. Ele tinha se decidido. Quando elogiou sua esposa, o amor se derramou das próprias profundezas dele. Eu mal podia piscar o tempo todo. Nunca pensei em mim como um homem particularmente emotivo, e ainda assim, enquanto o ouvia falar de Cindy, dizendo o quanto ele sentiria falta da companhia dela todos os dias, meu rosto estava tão molhado quanto o de Sylvie.

Desde o momento em que eles se conheceram, sabia que ela era dele. Eu senti tantas semelhanças no meu relacionamento com Sylvie, era estranho. Ele falou sobre o amor dela por sua família, sua força, bondade de espírito, como via o bem em todos e sua disposição em ajudar os outros. Sylvie era como a mãe dela e eu gostaria de conhecê-la, a verdadeira Cindy.

Suas últimas palavras foram: — No dia em que você me deixou Cindy, meu coração se partiu em dois. Metade sempre estará faltando porque foi para o céu com você.

Jesus, o homem quase me quebrou e a pobre Sylvie e suas irmãs. Elas soluçavam como bebês.

Fiquei sem lenços de papel, mas felizmente havia uma caixa no final do banco em que nos sentamos. Eu lhe dei mais

alguns e depois peguei um para mim. Ela passou a caixa para suas irmãs. Seu pai veio e sentou-se conosco e o padre concluiu o culto. Nós então seguimos para o salão da igreja para a recepção.

Paige e minha mãe estavam lá, junto com o bufê, tendo ajudado a organizar tudo. Eu estava esperando que isso não durasse muito. Mas inicialmente, a quantidade de pessoas que fluía me preocupava. Sylvie parecia estar pronta para desmoronar.

— Por que você não se senta? — Sugeri. — Você parece cansada.

— Não é só isso. Eu estou toda hormonal, Evan. Só quero parar de chorar.

Eu a abracei e deixei ela se apoiar em mim por um minuto. Rose nos encontrou e perguntou como ela estava se segurando.

— Olhe nos meus olhos. Parece que tenho alergias graves. — respondeu Sylvie.

— Leeanne está aqui. Ela mencionou algo sobre você tirar algumas semanas de folga. — disse Rose.

Naquela hora, uma mulher que eu não conhecia veio correndo até Sylvie e puxou-a para um abraço feroz. — Minha querida e doce Sylvie. Eu sinto muito por você. — Ela manteve o aperto em seus ombros, mas mudou um pouco e em um tom de repreensão disse: — Onde está o seu medalhão? Minha querida é quando você mais precisa de seus óleos essenciais.

— Leeanne, mal consigo lembrar de colocar meus sapatos.

— E quem é esse homem encantador? — Ela dirigiu seu olhar para mim.

— Leeanne, conheça Evan, minha outra metade. Você vai vê-lo muito quando eu voltar para o trabalho.

— Que prazer te conhecer, Evan.

— Da mesma forma. — Eu apertei a mão dela.

— Você deve se certificar de que Sylvie use seu medalhão de óleo essencial. Vai acalmá-la e mantê-la equilibrada.

— Sim, senhora, eu certamente irei. — Eu faria qualquer coisa para ajudar seu estado emocional.

Então ela colocou um braço em volta da minha menina e disse: — Sylvie, eu acredito que você deveria tirar duas semanas de licença. Este foi um momento extremamente difícil. Rose me manteve atualizada e eu não quero que fique estressada demais, como se você já não estivesse. Mas as duas semanas devem ajudar um pouco. Nós duas sabemos que levará muito tempo até que seu coração comece a se curar, mas pelo menos não terá que aconselhar os outros enquanto você estiver assim.

— Isso é muito atencioso da sua parte. Eu aprecio muito Leeanne.

— E Evan, por favor, certifique-se de que ela esteja bem cuidada?

— Eu farei o meu melhor, senhora. — Ela era uma mulher de fibra. Mas gostei que ela pensasse em Sylvie e não apenas em seus negócios.

— Bem, agora que temos isso resolvido, vou encontrar seu pai e dar-lhe meus cumprimentos antes de sair. Por favor, me ligue se precisar de alguma coisa. — Ela abraçou Sylvie novamente e foi embora.

Rose pegou a mão de Sylvie e disse: — Ela está tão preocupada com você.

— Isso é muito gentil da parte dela. — respondeu Sylvie.

As duas mulheres conversaram enquanto eu saía para procurar Pearson. Ele estava com Grey, então conversamos por um tempo. Então encontrei minha mãe e agradeci a ela e Paige novamente por toda a ajuda. Foi uma coisa boa colocá-las no comando da comida porque no momento em que todos saíram, tudo se foi. Paige tinha acertado.

Foi por volta das três quando pudemos partir, e uma sugestão foi feita de que saíssemos para almoçar. Eu estava com fome e aposto que Sylvie também estava. Não comíamos desde o café da manhã porque conversamos o tempo todo durante a recepção. Todos concordaram, então a família de Sylvie, meus pais, juntamente com Rick, Paige e todo o clã West foram comer. Estávamos em quinze, assim nós procuramos um local para uma reserva rápida e tivemos sorte em conseguir um restaurante perto.

Nós levamos o SUV da Sylvie até a igreja, então a família dela entrou no carro e fomos juntos.

Eu estava dirigindo quando Piper disse: — Eu amo seu carro, Evan.

Sylvie deu um meio sorriso e disse: — Obrigada.

— É seu?

— Foi o meu presente de Natal de Evan.

Seu pai assobiou. — Belo presente.

— Não é, pai?

— Com certeza é.

— Você terá que testá-lo.

— Hah, eu gostaria de encontrar um Evan. — disse Piper.

— Pena que ele não tem dois irmãos. — acrescentou Reynolds.

— Pessoal, eu estou bem aqui. — as lembrei.

Elas não se importaram.

— Nós sabemos. Ainda gostaríamos se você viesse de uma família maior. — Foi Reynolds quem falou.

— Diga isso para minha mãe quando chegarmos ao restaurante.

— Não, é tarde demais agora.

Nós chegamos, eles saíram, e Reynolds disse: — Quando dirigimos este carro para casa do hospital naquela noite, estávamos falando sobre o quanto gostamos, mas droga, Sylvie, nós não sabíamos que era seu.

— Sim. Se soubéssemos, teríamos guardado alguns dias, — disse Piper.

— Tudo bem, vocês duas. Chega de cobiçar meu carro.

— O que mais podemos desejar? Os homens estão em falta hoje em dia.

— Você não encontrará um até parar de procurar. Esse é o conselho da sua irmã mais velha.

— Sim, sim, sim. — As duas garotas vagaram à nossa frente.

— Isso é verdade? — Perguntei a Sylvie.

— Claro que é. Eu imaginei que nunca encontraria ninguém até aquela noite. Ou devo dizer que a manhã eu acordei com você, envergonhada do meu comportamento.

— Melhor noite de todas.

— Noite mais indecente de sempre.

— Como você saberia? Você não consegue se lembrar.

— Eu com certeza senti os efeitos.

Seu sorriso chegou até mim e meu pau tentou sair da calça. Ainda bem que eu tinha um paletó e um, sobretudo, já que estava frio lá fora.

Que mulher ela era.

CINQUENTA E SEIS

Sylvie

NA NOITE DE SEXTA-FEIRA, Piper, Reynolds, papai, Rose, Pearson, Evan e eu embarcamos em seu jato particular e nos dirigimos a Vail para nossa fuga. Uma vez que pisamos a bordo, Piper e Reynolds ficaram loucas. Elas comentaram novamente como desejavam que Evan tivesse dois irmãos.

— Se vocês duas continuarem falando sobre isso durante toda a viagem, vamos deixa-las aqui. — disse papai. — Vocês meninas são muito loucas por garotos. Sua mãe se preocupou que Sylvie não se importasse o suficiente com eles e eu temo que vocês duas estejam preocupadas demais.

— Não se preocupe, pai, elas vão se acostumar a isso. Eu me acostumei.

— Não pode acontecer rápido o suficiente para mim. — disse ele.

Piper e Reynolds sentaram-se e fizeram beicinho, ambas apropriadamente castigadas. Rose e eu rimos atrás das costas delas.

— Lembra quando éramos assim há alguns anos?

— Quer dizer você. — disse Rose. — Depois do meu ex, eu nunca fui louca por homens. Na verdade, pensei em mulheres por um tempo, mas depois percebi que isso nunca aconteceria. Graças a Deus por Pearson. Pena que ele teve que ser um viciado para nos conhecermos.

— Deus tem maneiras estranhas às vezes. Na verdade, trouxe Evan e eu juntos.

Rose pegou minha mão e disse: — Estou muito feliz por vocês dois. Até mesmo Pearson percebe uma enorme diferença em Evan.

— Mesmo?

— Sim.

Então eu contei a ela sobre como o pai de Evan reagiu à gravidez e sobre o acordo pré-nupcial.

— Isso não é surpreendente. Se ele fosse meu filho, eu faria o mesmo. — disse ela.

— Eu também e o dinheiro não é o que me interessa nele de qualquer maneira. Não fazia ideia de que ele tivesse algum.

Rose riu. — Pensar que estaríamos voando para Vail em seu avião, hein?

— Eu sei. Não posso esperar para ver o lugar. Mas estou um pouco preocupada com o meu esqui.

— Hey, eu estou lá com você. Vamos parecer coelhos pulando.

Evan e Pearson sentaram-se à nossa frente e Evan perguntou: — Vocês duas estão fofocando?

— Rose e eu estávamos apenas discutindo a probabilidade de cairmos nas encostas.

— É melhor não. Sem esqui para você ou para o botão.

— Botão? — Perguntou Pearson.

— É assim que chamamos o bebê. — disse Evan.

Pearson deu-lhe um daqueles olhares homem a homem que dizia: *você está totalmente domado, cara.*

— Ei, espere até que Rose engravide. — disse Evan.

— Sim, tudo bem. — disse Pearson.

O piloto saiu e apresentou-se a nós, cumprimentou-me de novo e depois disse-nos que preparássemos para a decolagem. Nossa comissária de bordo dessa vez era Libby, que talvez tenha quarenta e poucos anos. Ela já havia distribuído bebidas e disse que assim que estivéssemos no ar, serviria nosso jantar.

Foi um voo suave e depois que nós comemos um delicioso jantar de frango ou frutos do mar, salada, pão, queijo, frutas e sobremesa, todos nós dormimos.

Era quase meia-noite quando pousamos, mas ganhamos duas horas, então eram apenas dez horas. A soneca ajudou. Eu fui para a cama para dormir, para o ciúme dos outros.

Havia uma grande van esperando para nos pegar e nos levar para a casa de Evan, que ficava a quarenta minutos de carro. Quando chegamos, os ajudantes da casa, uma equipe de marido e mulher, estava de pé esperando por nós. Nos receberam com um lanche leve e bebidas, e Evan falou com eles por algum tempo. Moravam na propriedade na casa do zelador, então saíram pouco depois.

Evan nos deu uma excursão e a casa era espetacular. No centro dela havia uma área de estar gigantesca que tinha uma grande lareira de pedra. Havia quatro sofás em volta e uma grande - quero dizer enorme - tela plana acima da lareira. Fora da sala de estar era a cozinha e depois seguindo por um corredor estava a suíte máster. Era inacreditável, com uma parede sendo totalmente de vidro. Evan explicou que ele observava as montanhas, mas não podíamos ver agora, já que estava de noite.

A sala de estar também tinha uma parede de vidro, só que estava quebrada porque era feita inteiramente de portas

francesas que davam para um convés enorme, com uma lareira redonda e uma gigantesca banheira de hidromassagem. Mais uma vez, poderíamos ver de manhã.

No andar de cima ficavam os quartos de hóspedes, todos os oito. A casa era maravilhosa.

Também havia um quarto totalmente climatizado sobre a garagem que tinha sido transformada em uma sala de TV. Ele tinha uma tela e vinte e quatro poltronas reclináveis para assistir ao seu filme favorito na tela grande. Havia até uma genuína máquina de pipoca ali.

— Eu não tenho certeza se vou querer esquiar. — disse.

— Baby, você pode fazer o que quiser.

Meu pai continuava girando, olhando para tudo com admiração. Eu estava feliz que ele estivesse aqui.

— Gente, por mais que goste de sair, estou indo dormir. O botão ainda está drenando minha energia e se eu for esquiar amanhã, preciso descansar.

Evan me levou ao nosso quarto e me colocou na cama depois que eu escovei os dentes e lavei meu rosto.

— Eu voltarei assim que todo mundo estiver instalado.

— Você não precisa. Aproveite o seu tempo com Pearson e meu pai. Estas são suas férias também.

— Eu te amo.

— Amo você também.

Eu nem o ouvi vir para a cama. Quando acordei, estava deitada em seu peito e ele estava dormindo. O sol já tinha nascido, mas só sabia por que o quarto estava um pouco mais

claro. Tinha que usar o banheiro, então saí da cama, mas quando voltei, Evan estava acordado.

— Bom dia, sexy. — disse ele.

Eu estava nua e parecia uma bagunça. — Bom dia para você. Posso olhar pela janela? Você se incomoda?

— Claro que não.

Eu corri para espiar e prendi a respiração com à vista. Montanhas irregulares erguiam-se diante de mim e sua majestosa beleza quase me dominou.

— Oh, Evan! É fantástico. Vamos nos casar aqui.

— Agora?

Eu ri. — Não, agora não. Quando a neve derreter e pudermos fazer a cerimônia no convés.

Ele estava atrás de mim e disse: — Você me surpreende.

— Por quê?

— Eu pensei que você gostaria de se casar na praia de Canouan.

— Eu também, até que vi isso aqui. Essa magnificência não pode ser superada. E me lembro que você disse algo sobre vender, então vamos fazer antes disso.

— Sylvie, eu vou manter este lugar para sempre se você amou tanto assim.

Eu o enfrentei, dizendo: — Sua generosidade e sua gentileza é extraordinária. Mas por mais que ame isso, eu quero que o lugar seja algo que você ame também. Esquiar é uma paixão sua, então deve ter uma casa em algum lugar que ame. E pode conseguir um com vista assim, não é?

— Eu suponho. Mas sua felicidade significa mais que tudo para mim. Sempre posso comprar outro lugar e, se você não estiver feliz, vamos ficar com os dois. Posso alugar este no inverno, e virmos aqui no verão.

— Você é louco, mas eu amo sua loucura.

Nós nos vestimos e fomos até a cozinha para pegar o café. Sam e Patty Garrett - os cuidadores - estariam aqui em breve. Patty faria café da manhã para nós antes de nos dirigirmos para as encostas.

Todos entraram na cozinha para tomar café e Patty estava preparando a comida. Sam começou uma fogueira e nós abrimos as cortinas para ver um dia de céu azul perfeito para o esqui.

A empresa de aluguel de esquis havia entregado os esquis e as botas de todos no dia anterior e nossos bilhetes para o elevador haviam sido comprados, então tudo o que tínhamos que fazer era aparecer.

O plano era comer, vestir e ir. Sam nos deixou perto da ponte na vila de Vail, mais próximo dos elevadores com as descidas verdes para iniciantes. Você não podia dirigir na vila, então teríamos que andar um pouco. Evan levou meus esquis. Nós deixaríamos em um armário hoje à noite, para que não tivéssemos que levá-los para frente e para trás. Andar nas botas de esqui não foi bom, mas também não tão ruim assim.

Piper e Reynolds eram hilárias quando dançavam na rua, e Reynolds caiu de bunda. Eu tinha em vídeo.

— Não se atreva a postar isso, Syll.

— Ah, está indo direto para o Instagram. Isso não tem preço.

— Por favoooor. — ela implorou.

— Está bem. Eu não vou, sob uma condição. Você pare de falar sobre homens.

— Sim, eu prometo.

Evan disse: — Excelente jogada, sábia.

— Obrigada.

Nós chegamos à gôndola que montamos e então fomos para outro elevador. — Tem certeza de que não vai me levar a uma descida difícil?

— Eu nunca faria isso com você. Estas são as corridas que os instrutores usam.

— Ok. — Eu parecia um pouco alerta, até que vi todos os sinais de pista verdes.

Esquivamos os sinais e ele me deixou escolher qual descida fazer. Então partimos com os outros atrás de nós. Foi maravilhoso. O esqui aqui era muito melhor do que onde eu tinha aprendido. E era realmente uma esquiadora muito melhor do que pensava.

Nós paramos no final e Evan disse: — Você foi ótima. Eu acho mais um pouco nessa e poderia facilmente lidar com uma pista mais difícil.

— Você acha?

— Sim. As azuis preparadas são ótimas. Nós podemos tentar. Se você não estiver confortável, podemos ficar nos gramados.

— Tudo bem, mas eu quero que você faça o que quiser também. Não precisa ficar comigo o dia todo.

— Hoje sou seu. Amanhã, Pearson e eu vamos sair sozinhos.

O dia acabou para mim em torno de uma hora. Eu estava esgotada. Meus músculos não estavam acostumados com isso, então Evan foi quem sugeriu que parasse por hoje, porque disse que é quando as lesões acontecem. Todas as garotas concordaram. Papai ficou e esquiou nas pistas azuis, enquanto Evan e Pearson fizeram as corridas de especialistas.

Sam nos levou para casa e eu olhei para o vapor saindo da banheira de hidromassagem. Olhei para ela com saudade, querendo entrar.

— Você pode entrar. Eu liguei e está pronta. — Patty deve ter notado que estava de olho na coisa.

— Obrigada, mas não posso. Eu não sei se Evan disse a você, mas estou grávida e não posso usar banheiras de hidromassagem durante os meses iniciais.

— Sim, ele disse, e eu não sabia disso. Acho que um banho quente terá que bastar. Que tal uma boa xícara de chá?

— Isso seria legal. Não o ofurô embora. — Eu bufei.

Ela olhou para mim, seus olhos aparecendo. — Não, suponho que não.

— Desculpe, eu bufo quando rio. É uma espécie de traço familiar. Vou tomar banho agora. — Ela provavelmente acha que sou uma chata.

Quando me vesti e fui para a cozinha, uma bandeja de biscoitos, queijo e frutas estava na ilha, junto com um grande bule de chá, café e tudo para acompanhar. Servi-me uma caneca de café e peguei um biscoito. Os outros se juntaram a mim e nos sentamos ao redor do fogo. Eu logo fiquei com sono, então fui tirar uma soneca.

Evan me acordou quando ele veio tomar banho. — Que horas são?

Ele disse: — Cinco.

Eu dormi cerca de duas horas. — Uau. Eu desmaiei.

— Bom para você. — Ele me beijou. — A tarde foi incrível. Nós fizemos algumas corridas maravilhosas. Vou tomar banho.

O jantar naquela noite não era nada além de Evan e Pearson contando suas histórias de acidentes e queimaduras. Eles tiveram algumas quedas que me fizeram tremer, mas Evan me garantiu que tudo estava bem.

— Isso me preocupa. E se você quebrar seu pescoço?

— Seria minha perna ou braço, se qualquer coisa tivesse acontecido.

— E isso deve me fazer sentir melhor?

— Bem, sim. Eles não são fatais.

Verdade, mas ainda assim. O pensamento dele com quaisquer ferimentos eram horríveis.

— Baby, você quer que eu me envolva em plástico bolha? — Ele mordeu os lábios, fazendo o seu melhor para não rir.

— Sim. Mas use as grandes bolhas, não as pequenas.

— OK. Não tenho certeza se caberei nas minhas roupas de esqui, mas vou tentar.

Isso me tirou um sorriso. — Apenas tenha cuidado.

— Eu vou. Nós nos esforçamos, mas não somos idiotas sobre isso. As quedas são engraçadas e se estivesse com a gente, você veria.

— Caindo em um… como você o chama? Ah sim, um poço de árvore. Isso é muito sério. E se estivesse sozinho? — O poço de uma árvore era onde a neve se acumulava ao redor da árvore, mas a base da árvore ainda era visível, sem neve, e às vezes podiam ser de dois a três metros de profundidade.

— Eu teria chamado uma patrulha de esqui com meu celular.

Ele me pegou nisso.

— Está bem. Eu prometo. Nunca esquio em áreas desabitadas ou fora dos limites quando estou sozinho.

— Fora dos limites?

— Esqueça que disse isso. Nós vamos falar sobre isso mais tarde.

Uma coisa era certa, ele era um excelente esquiador. Eles pegaram uma daquelas câmeras e filmaram um ao outro. Nós assistimos alguns vídeos e Evan era incrível. Eu queria poder esquiar assim.

Os próximos dias passaram e, antes que percebêssemos, embarcávamos no avião para voltarmos para casa. Quando todos subiram a bordo, continuaram dizendo a Evan como a viagem tinha sido maravilhosa.

— Nós devemos voltar no verão. As pessoas pensam em Vail apenas no inverno. Deveriam ver no verão. É fantástico.

Piper levantou a mão. — Estou dentro.

— Eu pensei que você fosse fazer o seu curso no Reino Unido. — disse.

Todos se viraram para ela e ficaram olhando. Papai tinha uma expressão confusa no rosto. Oops. Não sabia que era um segredo. Piper olhou para mim.

— Eu sinto muito. — falei.

— O que é isso sobre o Reino Unido? — Papai perguntou.

— Eu ia contar para você e mamãe logo depois do Natal, mas tudo aconteceu. Me candidatei no programa de mestrado em Cambridge. Fui aceita e estudarei literatura britânica e romântica do século XVIII. É um programa de nove meses e depois posso fazer um doutorado ou outro mestrado de inglês e esse é um programa de dois anos. De qualquer forma, começo em junho.

— Parabéns pela sua aceitação, Piper. — disse Evan.

— Sim, parabéns. — Papai parecia triste. — Sua mãe ficaria muito orgulhosa. Ela amava literatura de todos os tipos. Isso teria sido uma excelente notícia.

— Eu sei pai. — Piper abraçou o pai.

Eu disse: — Bem, vou sentir sua falta porque não estará por perto para ver o botão. — Eu propositadamente fiz beicinho.

— Tudo bem. Eu vou trocas as fraldas para você, — Reynolds se ofereceu.

— Isso você diz agora, mas quando acontecer, eu me pergunto se vai cumprir.

— Estou a bordo, Syll. Você pode contar comigo. — disse papai.

Eu estava esperando que estivesse. Precisava dele tanto quanto ele precisava de mim. Como a mamãe não estaria lá, ele teria que valer por dois quando chegasse a hora.

CINQUENTA E SETE

Evan

SYLVIE TINHA CONSULTA ESTA SEMANA. Eu a encontrei lá, ansioso para ver o ultrassom e fazer uma pergunta particular ao médico. Quando Sylvie mencionou sobre se casar em Vail, as rodas começaram a girar. O botão deveria chegar no começo de agosto, então queria saber se ela estaria segura para voar no começo de junho. Eu levaria nossas famílias para um pequeno casamento. Isso é, se ela concordasse.

O médico entrou e fez uma série de perguntas. Então foi a vez de Sylvie. Sim, estar cansada era perfeitamente normal. Sim, acabaria em breve. Sim, ter que fazer xixi toda hora também era normal. E meu Deus, ela sempre faz xixi. O médico disse que isso melhoraria, depois pioraria à medida que o bebê crescesse. Eu imaginei que até então, ela teria que anexar um banheiro em si. Isso pouparia muito tempo.

Então o ultrassom começou. Eu estava hipnotizado pelas imagens. Mas não gostei dessa varinha, eles a enfiaram na boceta de Sylvie. Sempre achei que eles esfregavam a barriga e aparecia na tela. Aparentemente, estava errado.

Quando ela moveu a varinha, voltei minha atenção para a tela.

— O que você vê? — Sylvie perguntou.

— Eu não faço ideia.

O médico fez alguns ajustes e a enfermeira apontou.

— Hmm.

— O quê? — Eu perguntei.

— Espere. — Ela moveu a varinha e eu ainda não sabia o que estava vendo. Era tudo estranho para mim. Então, algo finalmente entrou em foco. Apenas não era o que esperava quando olhei para a imagem.

— É que eu acho que é? — Perguntei.

Ela riu um pouco. — Sim. Deixe-me ver se podemos ter uma visão diferente.

Depois de um pouco mais da varinha se movendo, uma imagem melhor surgiu. A enfermeira bateu no teclado e o médico disse: — Aqui estamos. Eu também quero uma visão abdominal.

— O que você está olhando? — Sylvie perguntou.

Eu segurei a mão dela e ri. — É incrível.

— O que é? — Ela gritou, tentando se sentar.

O médico colocou uma mão na barriga dela, dizendo: — Relaxe, Sylvie. Eu quero ter outra visão.

Agora veio a gelatina na parte do estômago.

A enfermeira estava digitando algo na máquina e apareceu outra imagem. Estava cinza até que duas imagens distintas de bebês apareceram. O médico sorriu.

— Oh sim. — eu gritei.

— O quê? — Sylvie perguntou.

— Baby, você tem dois botões aí.

— O quê? — Sylvie quase saiu da mesa de exames.

— Sylvie, espere um minuto. — disse o médico.

— NÃO! Como pode ser? Por que não estava lá da última vez?

— Isso é normal. Às vezes, um pode ser obscurecido por trás do outro quando são tão pequenos, e seu primeiro ultrassom foi cedo. Espere um segundo.

— Lá estão eles. — disse o médico.

A enfermeira virou a máquina para que Sylvie pudesse ver.

— Ah Merda. Foda-se, porra. O que vamos fazer Evan? — Ela perguntou. — Desculpe pela língua.

Segurei a mão dela e disse calmamente: — Vamos ter dois botões, em vez de um.

— Gêmeos. Oh meu Deus!

— Ei, vai ficar tudo bem. Teremos ajuda e isso dará ao seu pai muito o que fazer.

— Oh, cara, isso é certeza.

Nós saímos do consultório médico, Sylvie ainda completamente atordoada e eu feliz como o inferno.

— Claro que você está feliz. Não é você que vai parir os dois.

Ela estava certa. — Talvez conversar com Marin e Millie ajudará.

— Você quer dizer que elas podem me dizer como conseguiram não matar seus maridos?

Deus, eu amava essa mulher. — Sim. Elas vão te dizer. Cem por cento que dirão a você. — A única coisa decepcionante para mim era que meus planos de se casar teriam que esperar até depois do nascimento. Quando falei com o médico, ele disse

que a viagem estaria no ar, sem trocadilhos, porque os gêmeos eram muito imprevisíveis e os partos precoces aconteciam com frequência, assim como o repouso na cama.

— Eu tenho uma ideia. Vamos fazer um jantar de comemoração e convidar todos a comparecer onde podemos anunciar.

A essa altura, estávamos nos aproximando da casa nova.

— Porque estamos aqui?

— Porque eu tenho uma surpresa para você.

Nós saímos e caminhamos para dentro, onde alguns dos trabalhadores estavam pintando. Nós decidimos mudar algumas das cores em alguns dos quartos.

— Surpresa?

— Sim, vamos lá.

Subimos e, antes de chegarmos ao nosso quarto, peguei-a e levei-a para a porta.

— O que está acontecendo? — Ela perguntou rindo.

— Veja.

A área de estar tinha sido pintada de um verde suave, já que não sabíamos o sexo do bebê, e o decorador já havia acrescentado alguns pequenos toques de criança, como fotos e um suporte branco que também girava.

— Aww, Evan! Eu amei.

Eu a coloquei no chão e ela andou pelo espaço com o maior sorriso que só me fez sorrir também.

— Sandy quer que você escolha um dos tecidos para as cortinas e todos os detalhes. Mas gostou da cor?

— Está perfeito. Obrigada! — Ela jogou os braços em volta do meu pescoço e pulou para cima, envolvendo as pernas em volta de mim.

— De nada. Por essa reação, eu não posso esperar até que nossa cama chegue. Agora espere. — Eu a levei a um dos outros quartos.

— Oh, é minha cama. Você consertou. — A coloquei no chão para que pudesse inspecioná-la. — Esta como nova.

— Você está satisfeita? Eu achei que ficou muito boa.

Ela a examinou bem de perto e disse: — Não sei dizer onde quebrou.

— Eu também não pude.

Ela correu e quase me derrubou. — Obrigada. Você é o homem mais maravilhoso que existe, exceto pelos gêmeos.

— Baby, eu odeio estragar isso, mas a mulher é responsável por gêmeos, não o homem. Você é a única com os óvulos.

— Você tem que ficar todo científico comigo. O fechamento ainda está marcado para segunda-feira, certo?

— Sim. Às quatro. Esta agradável, a propósito.

— Eu pensei assim. Quando o resto da mobília chega?

Eu ri. — Sandy disse que é difícil trabalhar com você porque é tão particular sobre o preço das coisas.

Sylvie fez uma careta. — Eu não vejo o ponto de gastar dez mil dólares em um sofá quando vamos ter gêmeos correndo por aí com as mãozinhas sujas, ficando imundo. Tudo o que disse a

ela foi que eu acho que devíamos ter algumas dessas capas onde poderíamos lavar e colocá-las de volta. Em minha opinião, não acho que ela gostou da minha ideia porque significa menos comissão.

— Essa é uma excelente ideia sobre os sofás. Vou passar adiante.

— Evan, por que isso tem que vir de você? Ela deveria me ouvir, por que não aceita minhas decisões?

Sandy não deixava Sylvie tomar decisões e isso me irritava. — Você está absolutamente correta. Vou ligar para ela e dizer que deve acatar a você em tudo a partir deste ponto. E não me ligar mais. Se quiser alguma coisa, ligarei para ela, mas, além disso, todas as decisões sobre essa casa vêm de você.

— Você está falando sério?

— Estou. Nós conversamos sobre a maioria das coisas e você faz total sentido sobre os sofás. Seria bom ter capas laváveis. Eu não sabia que faziam isso.

Ela riu. — Sim, eles fazem. Ótimo para crianças pequenas, agora que teremos família. Então, de volta à minha pergunta inicial. Quando você acha que poderemos nos mudar?

— Assim que todos os móveis chegarem.

— Você sabe o que? Por que não me deixa fazer essa ligação para Sandy?

— Eu acho ótimo. Cuide disso. Diga a ela que se tem algum problema em lidar com você, encontraremos uma nova decoradora.

~

TRÊS SEMANAS DEPOIS, na segunda semana de fevereiro em um sábado, finalmente fizemos da casa, nossa nova casa. Sandy e Sylvie fizeram as pazes e trabalharam bem juntas como uma equipe, desde a mobília até a pintura, passando por tratamentos na janela e todas aquelas outras coisas que os decoradores fazem para adicionar aquele toque especial a uma casa. Eu tive que dizer que elas fizeram um trabalho extraordinário, porque depois que os pintores saíram, e tudo estava em seu lugar, a casa estava perfeita.

— Está muito melhor do que eu poderia imaginar. — disse Sylvie.

— Eu também, baby. Estou muito satisfeito com o seu toque feminino.

— Meu toque feminino, né? Parece-me que você não sentiu meu toque feminino em alguns dias com todas essas coisas acontecendo. Senti sua falta desde que nós não dormimos juntos em quê?

— Uma noite. — eu respondi rapidamente, pegando-a e levando-a para cima.

— Uma noite? Você tem certeza?

— Positivo.

— Parece um mês.

— Mais como um ano, mas foi apenas uma noite. — Eu tinha chegado ao nosso quarto, que parecia lindo em tons suaves do que Sylvie chamava de azul e creme de spa, e a joguei suavemente na cama. Então a beijei lentamente. Mas ela rapidamente aprofundou o beijo, tirando mais de mim do que estava dando. Eu acompanhei, deslizando minhas mãos por sua camisa, libertando um dos seus seios. Estava prestes a

chupar um de seus mamilos sensíveis quando a campainha tocou.

— Ah, merda. — ela gemeu.

— Vamos ignorar.

— OK.

Meus lábios se enrugaram ao redor do mamilo e chupei a fazendo gemer, e a campainha tocou novamente, mas desta vez, não parou.

— Foda-se. Eles não vão embora. — ela disse frustrada.

Meu pau não estava nada feliz, mas teria que esperar. Nós nos levantamos e descemos para abrir a porta.

Na nossa varanda estavam mamãe, papai, John, Reynolds, Rose, Montana e Pearson.

Montana gritou: — Bem-vindos à sua casa! — Ela pulou para dentro, enquanto todos os outros vieram atrás dela, carregando todos os tipos de comida com eles.

Mamãe disse: — Nós achamos que sendo dia de mudança, você não sentiria vontade de cozinhar ou sair, então decidimos surpreendê-los com uma enorme refeição caseira.

— Uau! Isso é incrível. — disse Sylvie, exuberante.

— Sim, com certeza é. — Não soando ingrato, mas por que diabos eles não poderiam ter esperado apenas mais trinta minutos?

CINQUENTA E OITO

Sylvie

SEIS MESES DEPOIS

CONTRAÇÕES ESPORÁDICAS bruscas me atingiram durante todo o dia, mas ainda não tinham consistência. Quando falei com a médica esta manhã, ela disse para vir ao hospital quando elas estivessem com cinco minutos de intervalo. Eu tive sorte durante esta gravidez. Embora estivesse enorme, não corri risco de parto prematuro, por isso não precisei de repouso, graças ao Senhor. Evan trabalhava muito em casa e era sábado, então ele estava aqui.

Os bebês me chutaram um bocado e eu não podia esperar que eles fizessem sua grande entrada no mundo.

Nós decidimos fazer surpresa com o sexo. Estava esperando por um de cada, mas enquanto fossem saudáveis, isso não importava para mim.

Ambos os nossos pais ainda estavam chateados por não termos casado, mas queria não estar grávida quando o fizéssemos. Eles teriam que superar isso.

Evan e eu estávamos na cozinha, preparando o jantar, quando uma grande contração começou.

— Porra! — Me apoiei na bancada.

— Uma contração?

Eu balancei a cabeça, mas não consegui falar. Ele ajustou o temporizador em seu relógio. A contagem regressiva estava ativada. Quando passou, limpei o suor da minha testa.

— Fooooooda. Isso foi um monstro.

— Você deveria se sentar.

— Não. Está indo embora. — Fiz círculos ao redor da cozinha até me sentir melhor. Depois voltei para ajudar com o jantar, embora soubesse que não haveria como eu comer. Não tenho certeza de quanto tempo passou quando a próxima veio, mas estava feliz por estar de pé ao lado da ilha novamente. Aquela bancada era um salva-vidas.

Evan olhou o relógio e disse: — Oito minutos. Você deveria tomar um banho se quiser fazer isso antes de irmos.

— Você está certo.

Ele parou o jantar e veio comigo.

— O que você está fazendo?

— Eu vou contigo. Eu sou seu temporizador.

— Certo.

Foi uma coisa boa porque no meio do meu banho, outra veio. — Poooorra. — Eu não tinha nada para segurar.

— Você está bem aí?

— Poooorra não. Estas são assassinas.

— Você está com sete minutos. Melhor se apressar.

Merda. Nesse ritmo, os bebês nasceriam entre aqui e o hospital. Saí do banho e me vesti.

Evan pegou minha bolsa e nós saímos. No caminho, tive outra.

— Cinco minutos. Você está progredindo rápido.

— Eu sei — soprei entre as respirações. — Talvez isso seja um trabalho rápido.

Evan correu para o hospital e fizemos o check-in rapidamente. Eles queriam saber por que eu esperei.

— Nós não esperamos. — Então Evan explicou.

Eles me levaram diretamente para uma sala e contataram o médico de plantão. Então fiquei super emocional. Queria minha própria médica, mas ele explicou que não haveria tempo para ela chegar aqui. Então me deu notícias ainda piores.

— Eu sinto muito, mas você está muito adiantada para obter uma peridural.

— O quê? — Eu praticamente gritei.

— Você está quase totalmente dilatada e cem por cento encaixada. Seus bebês estarão aqui em breve.

— Mas vai doer. — lamentei.

— Eu não vou mentir. Sim vai. Mas nós facilitaremos o máximo possível.

— Eeeeevvvaaaaannnn. — eu gritei.

— Estou bem aqui, baby. Segure minha mão.

Outra poderosa contração me rasgou e apertei o inferno em sua mão. Ele me deu a outra para segurar também.

— Você está fantástica, Sylvie. Continue e respire.

Eu bufei e bufei, como o lobo nos Três Porquinhos.

— Eu nunca vou ter outro bebê. Nunca.

O médico me examinou e disse: — Tudo parece perfeito.

Eu tinha todas essas coisas ligadas a mim, incluindo uma intravenosa. Não percebi quando eles colocaram, porque estava com muita dor. Agradável.

Outra contração atingiu e gritei: — Eu tenho que empurrar.

— Não! Ainda não. Você não pode empurrar.

Eu chutei um pé e quase acertei a cabeça do médico. Oops.

— Mas eu preciso. — protestei.

— Você ainda não chegou lá. Eu vou te dizer quando.

— UGGGGGH. — gemi e apertei as mãos de Evan. Seus olhos estavam cheios de preocupação, mas neste momento, estava cheia de dor, então eu não me importei. E então comecei a chorar. Minha mãe deveria estar aqui comigo.

De repente eu gritei como um bebê: — Eu quero minha mãe, Evan.

— Oh, baby, desculpe-me.

O médico olhou para nós e gritei: — Ela morreu.

— Eu sinto muito.

— Ela nunca vai conseguir ver nossos pequenos botões. — Então chorei ainda mais forte enquanto as contrações continuavam.

— Ok, Sylvie, é hora de empurrar. Incline-se para frente e me dê tudo o que você tem.

Isso não foi tão divertido. Foi como tirar uma melancia da sua boceta.

— Mais uma vez, Sylvie.

— Está preso! — eu gritei.

— Não, está tudo bem. Empurre novamente.

Eu empurrei com todas as minhas forças e o médico disse: — A cabeça está coroando.

— Foda-se isso, eu quero a coisa toda fora! — Gritei alto.

Evan estava atrás de mim e disse: — Empurre um pouco mais, baby.

— Cale a boca, Evan. Por que você não empurra por um tempo?

— Mais uma vez, Sylvie.

— UGGGGH. — Como algumas mulheres têm tantos bebês?

— Quase lá. Eu preciso de mais um.

— Isso é o que você disse da última vez.

Eu empurrei novamente. Minha cabeça latejava.

— A cabeça está fora. Mais um.

O próximo impulso não foi tão difícil. Eu acho que o bebê tinha uma cabeça gigantesca ou algo assim. Chorei porque não queria um bebê com uma cabeça enorme.

— É um menino lindo! Parabéns!

— Você ouviu isso, Evan? Um menino lindo! — Eles tiraram o bebê por um minuto, e a enfermeira fez algumas coisas, mas fiquei atordoada com todo o calvário.

Eu caí de volta na cama e eles entregaram a pequena coisa para mim. E Deus, ele era pequenino. Como empurrá-lo para fora poderia doer tanto?

Então o bebê dois queria sair. — Ayyy! Ah não. O segundo quer sair.

— Eu estava me preparando para contar a você. Mas seu corpo já está preparado, então este será mais fácil.

Ele estava certo. Dois fortes empurrões e o botão número dois apareceu. Evan estava segurando o bebê número um, e o médico disse: — É outro menino!

— Evannnnn, nós temos dois meninos! — Eu gritei. O hospital inteiro provavelmente ouviu.

Evan riu. — Sim, baby, eu ouvi. Obrigado por me dar lindos bebês.

— Mas você ainda não os viu.

A enfermeira me entregou o segundo. — Olha como ele é pequeno.

— Não se preocupe, ele vai crescer. Eles pesam 2,4 kg e 2,5 kg, que são grandes tamanhos para gêmeos. — O médico pareceu satisfeito. — Agora eu preciso perguntar se você está com dor. Nós podemos te dar algo para isso.

— Não tenho certeza. Estou meio entorpecida agora. E com bebês gritando.

— Precisamos retirar as placentas e, em seguida, uma enfermeira virá para ajudar com a amamentação.

— Alguém vai amamentar para mim?

Alguém riu. O médico disse: — Não, Sylvie, há um especialista em lactação que a guiará pelo processo. — Fale sobre sentir-se uma idiota.

— Ok. — Eu olhei para o bebê que eu segurava e assisti Evan segurar o outro. Foi incrível ver esses humanos em miniatura que criamos.

~

NA MANHÃ SEGUINTE, Eu estava trabalhando os bebês em duplas, para alimentá-los, e eles eram pequenos comedores vorazes. Eu seria uma estação de bombeamento por um tempo. Evan observou enquanto eles se seguravam em mim.

— Isso vai desgastar você.

— Talvez, mas vou dar tudo de mim, a menos que eles não prosperem. E se isso acontecer, vou complementar. Eu tenho que bombear para ter extra na mão também.

Quando terminei, a sala foi invadida por todos, querendo ver os poderosos sugadores.

— Quais são seus nomes? — Essa foi à pergunta unânime.

— Evan, você vai fazer a honra? — Eu perguntei.

Ele sorriu e disse: — O número um é John Michael Thomas. E o número dois é Gregory Mills Thomas.

— Nós os nomeamos com nome de seus avós. — afirmei orgulhosamente.

Ambos os avós tinham olhos brilhantes.

— Bem, eu adorei. — disse papai. — E você, Greg?

— É realmente algo, não é?

— Uma honra, com certeza.

— Pai, você quer segurar o seu xará? — Eu segurei John Thomas.

Papai veio até mim e levou-o ansiosamente. — Ei, cara. Você não é uma gracinha?

— Greg? E você?

— Faz muito tempo desde que eu segurei um bebê, mas não posso esperar. — Eu entreguei Gregory Mills para ele e sua expressão suavizou.

— Você vai ser um cara pequeno e forte. Eu já posso ver. E provavelmente um encrenqueiro, como seu pai.

Evan riu. — Espero que não. Vamos ter problemas em dobro em nossas mãos.

De repente, a porta se abriu novamente e uma ofegante Piper entrou correndo. — Onde eles estão? Onde estão meus sobrinhos?

— Piper? O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei.

— Eu não poderia perder isso. Tinha que vê-los. Encontrei um voo super barato e tirei uns dias de folga com a permissão dos meus instrutores. Estou bem. Tenho que voltar na terça-feira.

Ela correu até o pai e gritou: — Oh, olhe para ele. Ele é adorável. Qual seu nome?

Papai orgulhosamente disse: — Este é John Michael.

Piper cobriu a boca.

Greg anunciou: — E este aqui é Gregory Mills.

— Oh, Sylvie, isso é brilhante.

— Eita, você não esteve lá nem por um mês e já está falando como uma britânica. Venha me dar um abraço, mana.

Ela não só me abraçou, mas me deu beijos babados na bochecha. Ela era como um cachorrinho enorme. — Eles não poderiam ser mais perfeitos, Syll.

— Eu sei. E eu não poderia estar mais feliz.

Então ela sussurrou contra minha bochecha — Evan parece um pavão ali.

— Ele meio que parece, não é? — Nós duas rimos. Ele estava se enfeitando com Gregory Michael enquanto seu pai comentava como ele já parecia seu avô.

— Ele será um pai muito orgulhoso.

— Oh sim. Eu não sei. Especialmente agora que temos dois meninos. Serei aterrorizada diariamente — Ela olhou para mim com olhos tristes. — Pare com isso. Você encontrará seu Príncipe Encantado quando menos esperar. Eu prometo.

— Sinto sua falta na Inglaterra. Mas tem sido bom até agora.

— Ótimo. Estou feliz por você.

— Nenhuma decisão sobre um casamento ainda?

— Agora que os bebês nasceram, talvez façamos alguma coisa. Você será uma das primeiras, a saber.

Ela me abraçou novamente. Eu realmente sentia falta dela também, mas estava relutante em fatar porque não queria que ela ficasse triste.

Os bebês foram passados como um saco de batatas fritas, o que foi bom. Eles teriam que se acostumar com isso, porque

seria assim por alguns dias. Eu estava no meu lugar feliz e não havia nada que pudesse arruiná-lo.

CINQUENTA E NOVE

Evan

TODAS AS PREPARAÇÕES FORAM FEITAS. Sylvie concordou em se casar comigo, ela apenas não tinha a menor ideia de que seria neste fim de semana. Ninguém mais sabia. O clã inteiro iria para Vail para o Dia do Trabalho. Nós sairíamos na quinta-feira para uma longa escapada de fim de semana, ou assim ela pensou. Estava animada para ver o lugar com as montanhas em suas gloriosas cores do outono. Até mesmo Piper estava chegando. Ela tinha conseguido a viagem, embora eu tivesse enviado as passagens de avião, o que estava feliz em fazer.

Nós chegamos à noite. Os bebês se saíram bem e tivemos muitos acompanhantes conosco. Todas as outras crianças ficaram em casa com uma variedade de babás, graças a Deus. Gêmeos já eram ruins o suficiente. Todos os suprimentos que precisávamos levar eram ridículos, mas Sylvie estava certa. Eu inicialmente queria que os Garrett comprassem tudo, mas ela disse que era loucura quando era fácil trazê-lo.

Carrinhos, porta-berços e assim por diante. A lista era interminável. Graças a Deus o jato era grande. Nós tivemos que dirigir com ambos nossos carros para o aeroporto, entretanto. Todos riram quando chegamos.

Grey disse: — Agora você sente a dor que passamos.

— O mesmo aqui, — disse Hudson. — Fica melhor.

— Eu não mudaria nada. — Sylvie falou.

Eu sorri, como o pai orgulhoso que era.

Agora que estávamos aqui, meus nervos estavam no limite. Tirei os anéis dela da bolsa onde tinha colocado. Eu esperava que ela os amasse. Se não o fizesse, nós os trocaríamos. Patty Garrett ligou para os fornecedores e transmitiu todas as informações para mim. A comida seria preparada para as quatro horas no sábado. Isso significava que tínhamos que estar prontos até lá. Diria a todos que estávamos tendo uma festa no convés naquela noite. O ministro chegaria às quatro também. Eu tinha a licença de casamento. Tinha voado até aqui semana passada para fazer isso. Demorou algumas horas, mas consegui.

Tudo estava arrumado para a noite de sexta-feira, saímos para jantar, deixando os bebês aqui com os Garretts. Eles ficaram animados.

O jantar foi fabuloso em um dos melhores restaurantes de Vail e enquanto estávamos lá, eu disse a todos sobre a festa.

— Eu tive essa ideia louca de ter uma festa no convés no final da tarde de amanhã. O clima deve ser ideal e os Garrett ajudaram a organizá-lo. Na verdade, Patty organizou toda a comida do bufê. Podemos relaxar e ter calma, mas especialmente apreciar a vista.

— Ah, parece incrível. No inverno, não tem como fazer. Obrigada por pensar sobre isso. — Sylvie se inclinou e beijou minha bochecha.

— Eu pensei que você ficaria satisfeita.

Na manhã seguinte, sugeri uma caminhada. Todo mundo estava indo, Patty nos embalou um almoço incrível e todos nós saímos em torno de doze. Era uma caminhada de alguns metros, mas nós fomos lentos e vimos algumas grandes paisagens, junto com alguma vida selvagem. Sylvie tirou fotos, e assim fizeram todos os outros. A majestosa Cordilheira de

Gore ergueu-se diante de nós para as nuvens, com seus picos pontiagudos cobertos de neve, e encontramos um lugar para almoçar por volta de uma e meia.

Voltamos para casa por volta das duas e todos foram para seus quartos. Sylvie disse que queria tirar um cochilo e tomar um banho.

Isso funcionaria perfeitamente. A acordei às três e ela entrou na banheira, ligando os jatos. Então, quando estava se preparando para a festa, eu trouxe um vestido que tinha comprado. Não era chique, mas era lindo e parecia perfeito.

Era creme, de um ombro, e de corte reto, porque ela disse que o peso da gravidez não saiu - eu disse que ela estava louca porque parecia ótima para mim, mas queria que gostasse do vestido. Ela também mostraria suas pernas sexys.

— Tenho uma surpresa para você, — Eu levantei o vestido. — Pensei que você poderia querer usá-lo.

— É lindo. Obrigada, — Ela colocou em frente e, como eu suspeitava, perguntou: — Eu pareço muito gorda nele?

— Você parece perfeita. Não está gorda, meu amor.

— Minha barriga ainda está grande.

— Não para mim.

Eu terminei de me vestir e saímos. O deck parecia ótimo. Eles até tinham flores.

— Evan olhe. É lindo. — Ela vagou ao redor e olhou para as flores.

— Estou tão feliz que você goste. Agradeça a Patty por organizar isso.

— Uau. É muito especial.

Todos começaram a chegar e elogiaram-me como era lindo.

— Eu amo este lugar. — disse Rose.

— Eu também. — concordou Marin.

Patty veio e pediu uma palavra. — Senhor, o ministro chegou.

— Obrigado. Deixe-me pegar Sylvie.

Ela bateu no meu braço e disse: — Boa sorte.

Eu chamei a minha mulher e ela veio. — Existe um problema? — Certamente esperava que não.

— Não, mas eu posso ter uma palavra?

— Claro.

Entramos na sala de estar e comecei. — Você se lembra de me dizer como gostaria de se casar aqui depois que os bebês chegassem, quando estava mais quente, e as paisagens eram fabulosas?

— Sim. Oh, Evan, o que você fez?

Eu caí de joelhos e perguntei:

— Sylvie West, você aceita ser minha esposa, minha pessoa eterna, e a mãe dos meus filhos? — Ela ficou boquiaberta enquanto mostrava o anel.

— Eu já sou a mãe de seus filhos.

— Certo, mas eu queria torná-la oficial.

— Puta merda! — Ela só notou o anel. Era simples. Um diamante redondo, ladeado por dois menores.

— Eu queria algo para representar os meninos. O do meio é para nós e os dois de cada lado são para eles, — Eu deslizei em seu dedo enquanto ela olhava embasbacada. — Baby, você pode fechar a boca agora.

— Caralho, é enorme, Evan.

— São apenas dois quilates.

— Como eu disse... é enorme!

Eu a abracei e perguntei:

— Bem?

— Sim, vou casar com você!

— Hoje, como agora, porque está tudo pronto?

— Puta merda. Você quer dizer que alguém está aqui para fazer isso?

— Sim! Venha comigo. — Nós fomos até a cozinha e eu a apresentei ao ministro. Após cerca de dez minutos de conversa, estávamos prontos.

Patty entregou a Sylvie um lindo buquê de rosas brancas e eu me certifiquei de ter as alianças de casamento. Chamei Rose e Pearson para a cozinha.

— Vocês seriam nossas testemunhas? Vamos nos casar em alguns minutos.

Pearson me deu um tapinha nas costas e eu tinha certeza de que sentiria a marca da mão dele o dia todo.

— Já era hora, cara.

Rose abraçou Sylvie e as duas estavam chorando. Ótimo. Agora, se pudéssemos separá-las por tempo suficiente para colocar todo mundo no convés...

— Cara, eu me perguntava por que você tinha um casaco esportivo. — disse Pearson.

— Vamos. Vamos lá.

— Espere! — disse Patty, prendendo uma rosa na minha lapela. — Tudo pronto agora.

Nós cinco saímos e eu fiz o anúncio.

— Estou mais do que feliz que todos vocês puderam se juntar a nós nesta viagem, mas especialmente porque Sylvie e eu decidimos nos casar.

Ambos os pais ficaram atordoados. Mamãe também estava. Todos os outros aplaudiram. O ministro foi até o corrimão do convés e o seguimos.

Ele realizou uma cerimônia simples. Quando chegou a hora de trocar votos e anéis, peguei Sylvie, e suas sobrancelhas se ergueram. Ela ainda estava chocada com o anel de diamantes que tinha dado a ela, mas sua aliança de casamento era um anel de diamantes eterno.

Quando o coloquei em seu dedo, disse: — Este anel representa a eternidade. Para o presente e o futuro. Você é meu amor para sempre.

Suas bochechas brilhavam com lágrimas. Ela pegou o anel que eu lhe entreguei e disse as mesmas palavras. Não esperava nenhuma outra. Já a surpreendi o suficiente.

— Você pode beijar a noiva.

Eu estava esperando há muito tempo para ouvir essas palavras e aproveitei-as.

Logo, as palmas começaram e nós enfrentamos nossos convidados. Rose entregou a Sylvie seu buquê de volta e ela segurou no ar e soltou o maior — Whoop!

Os pais vieram até nós então. John pegou Sylvie e girou-a enquanto meu pai dizia: — Filho, você deixou seu pai orgulhoso

— Papai, eu tenho um segredo para compartilhar. Teria me casado com ela há muito tempo, mas Sylvie queria esperar para ter certeza de que estávamos realmente destinados um ao outro.

— Por que você não me disse isso?

— Não importava. Eu sabia disso e é tudo com o que me importo.

— Fico feliz que você tenha encontrado sua outra metade. A vida é muito melhor assim.

— E eu não sei.

Papai foi encontrar minha mãe, e eu e Sylvie abraçamos e beijamos todos os membros da família. Então chegou a hora de comemorar. Poderia dizer que algo estava acontecendo, então perguntei: — O que é foi?

— Eu gostaria que mamãe estivesse aqui.

— Tenho certeza que ela está. Eu não vi seu pai sorrir tanto além do dia em que nossos filhos nasceram.

— Ele me disse que estava feliz por eu encontrar a minha outra metade em você.

— É sério?

— Sim.

— Essa é a coisa exata que meu pai me disse.

— Eu acho que nós temos ótimos pais então.

— Eu sei que tenho uma ótima esposa.

— E eu tenho um ótimo marido.

~

A CELEBRAÇÃO CONTINUAVA Enquanto Sylvie e eu assistimos o sol se pôr sobre as montanhas. Havia um frio no ar, então ela colocou um suéter para se aquecer.

— Eu não poderia imaginar isso se não tivesse visto com meus próprios olhos. Este é realmente o local perfeito para casamentos. E obrigada por ter um fotógrafo aqui.

— Nós não poderíamos nos casar sem um, poderíamos?

— Memórias são as melhores. Quando formos velhos um dia, mostraremos às crianças como o pai delas ficou sexy quando nos casamos.

— Sem mencionar que eles têm a mãe mais linda do mundo.

— Eu amo você, meu doce marido falador.

— Minhas palavras são verdadeiras.

Nós escapamos da recepção assim que escureceu e tivemos nossa própria festa em nosso quarto. Nós comemoramos do jeito que o duque malvado faria. Eu comprei todos os tipos de brinquedos para noite de núpcias com minha noiva. Ela amou

cada um deles, mas ficava me lembrando de que era o duque atrevido, não o safado. Eu a lembrei que ela tinha um marido com tesão agora para que pudesse esquecer o duque, o que quer que ele fosse. Ia começar a puxar todo tipo de surpresas nela.

Ela tinha um brilho malicioso no olhar e jogou junto. Se ela pensou que uma noite indecente era ruim, espere até que esta acabe. Poderia até ter esse açoite de clitóris afinal de contas.

Fim

One INDECENT NIGHT

A.M HARGROVE

EPILOGO

Piper

TODA A TRIPULAÇÃO saiu para o aeroporto para chegar lá a tempo para o meu voo de Vail para Denver. Minha conexão com Londres estava saindo de lá. Evan tinha sido gentil o suficiente para me levar de primeira classe, então eu teria uma cama a caminho.

Nos despedimos, mas foi difícil sair de novo. Aqueles bebezinhos fofos estariam completamente diferentes da próxima vez que os visse.

Acenei e fui fazer o check-in. O voo para Denver estava bom, além de chorar o tempo todo. Quando cheguei ao meu voo de conexão, me disseram que havia um problema. O avião tinha problemas mecânicos e eles estavam reagendando todos os passageiros. Todos estavam se esforçando para conseguir um lugar. Eu tive sorte o suficiente de ser remarcada em outro voo, embora estivesse na classe econômica. Essa era a minha única opção. Pelo menos eu voltaria a Londres a tempo.

Fui até o próximo portão e esperei para embarcar. Por sorte, estava no fundo do avião, nos banheiros e na cozinha. Melhor para dormir. Então comecei a chorar de novo enquanto pensava em todos no jato chique de Evan, no caminho de volta a Nova York. Eu tinha o assento do corredor, e estava enxugando meus olhos lacrimejantes, quando essa voz rouca disse:

— Scusami[8] — Ele apontou para o assento ao meu lado. Eu tinha certeza de que ele falava italiano ou português, porque não era espanhol.

Fiquei de pé para que ele pudesse chegar ao seu lugar e, mesmo assim, tive que olhar para cima. Ele era alto, com cabelo louro a castanho claro, olhos castanhos incríveis e usava óculos. Havia algo sobre homens de óculos que eu sempre achei quente. A sensualidade escorria dele. Até eu notei isso no meu estado de espírito deprimida. Verifiquei se ele tinha um anel de casamento. Ele usava vários anéis, mas não sabia se eles eram do tipo que indicava fidelidade conjugal. Abaixei meu olhar para sua bunda porque estava bem na minha frente agora, quando ele deslizou em seu assento, e era delicioso. Eu estava tão focada nisso, não foi até que o ouvi limpar a garganta que sai do meu transe e sentei.

Limpando minhas lágrimas, seu olhar queimava através de mim. Tenho certeza de que ele estava pensando que sua sorte estava podre, porque ficou preso ao lado de um desastre emocional de mulher.

De repente, alguns lenços apareceram ao lado da minha mão. Virando a cabeça, notei que ele estava sorrindo.

— Obrigada. — Eu limpei meus olhos, que tinha certeza que parecia um inferno. Meu rímel deve estar empoleirado no meu queixo agora.

— De nada. Eu espero que esteja tudo bem?

— Estou apenas sendo tola, — respondi, engolindo mais lágrimas. — Eu deixei minha família para trás. Minha irmã acabou de se casar e tem bebês gêmeos. Minha mãe morreu

[8] Com licença

recentemente, estou voltando para o Reino Unido, e deveria estar em um avião diferente na primeira classe, mas teve problemas mecânicos, então aqui estou eu, chorando ao seu lado. Desculpe-me. — Eu acabei de dizer a esse pobre sujeito minha história de vida. O que diabos estava errado comigo?

— Você também? Eu deveria estar naquele voo na primeira classe. Esta era a única opção, a menos que quisesse esperar dois dias, e tenho que voltar para o Reino Unido também.

Seu sotaque lindo me fez sorrir.

— Eu acho que estamos nisso juntos então.

— Sinto muito pela sua mãe. Eu perdi a minha bem cedo.

Agarrei sua mão, o que o surpreendeu, eu acho. — Ah não! Isso deve ter sido horrível. Não posso imaginar. Tenho vinte e cinco anos e isso está me matando. A minha morreu em janeiro e eu continuo achando que vai melhorar, mas me vejo querendo ligar ou mandar uma mensagem para ela o tempo todo, até que lembro que ela se foi. Eu não sei como uma criança pequena consegue. Sinto muito por você.

— Sim, foi uma época terrível para meu pai e para mim. Ele estava muito, muito triste. Lembro-me que ele chorou muito e fui ficar com meus avós por um tempo. Não entendi porque minha mãe não veio me pegar. As crianças não conseguem entender essas coisas.

Enquanto ele me contava sua história, chorei pela criança quebrada que ele deveria ter sido.

— Ah, eu não queria fazer você chorar. Foi há muito tempo e, como você pode ver, meu velho coração está consertado.

— Eu não acredito em você. Isso é algo que nunca superamos. Você só aprende a lidar.

— Talvez você esteja certa. Meu pai parou de chorar e eu voltei para casa. Nós nos aproximamos novamente e o tempo passou.

— Ele se casou novamente?

— Infelizmente não. Ele ainda é um homem solteiro, mas muito ocupado. Eu acredito que ele é feliz do jeito dele.

A comissária de bordo veio para verificar se estávamos com o cinto e eles mostraram o vídeo de segurança. Logo depois, nós decolamos. Talvez com esse homem bonito ao meu lado, o voo não seria tão ruim assim.

Quando eles anunciaram que poderíamos usar todos os dispositivos, ele pegou um computador e começou a digitar. Cerca de meia hora depois, desligou.

— Você estava em Denver a negócios?

— Sim, e foi a minha primeira vez lá. — disse ele. — Eu gostaria muito de voltar. E você também estava lá?

— Não, meu cunhado tem uma casa em Vail. É onde nós estávamos.

— Você esquia? — Ele perguntou.

— Sim, e você?

— Sim, eu amo esquiar. Eu ouvi que Vail é um lugar maravilhoso.

— Sim, é. Se você tiver a chance, deveria ir. A propósito, eu sou o Piper.

Ele riu. — Olá, Piper. Eu sou Alessandro. Estou muito feliz em conhecê-la — Apertamos as mãos e eu não queria deixá-lo ir. Era quente e reconfortante.

— O mesmo aqui. E eu entendo que você é italiano?

— Sim. Como você pôde saber? — Ele perguntou com uma risada.

— Seu sotaque te entregou. — Nós dois rimos dessa vez.

Eu acrescentei:

— Você fala inglês muito bem.

— Obrigado, você também. — Eu abaixei minha cabeça enquanto eu ri.

Verificamos os filmes e descobrimos que compartilhamos os mesmos interesses. Conversamos sobre livros e descobrimos que gostávamos de ler. Ele amava literatura inglesa e italiana e eu compartilhei com ele meu amor pela literatura inglesa também. Nós discutimos como ele amava caminhadas e ciclismo. Eu contei a ele uma história engraçada sobre como eu estava andando de mountain bike uma vez e caí em um buraco. Ele não achou engraçado. Na verdade, ele estava preocupado que poderia ter sido ferida.

— Essa parte era verdade. A parte engraçada foi quando eu apareci no trabalho na manhã seguinte. Tinha que dar aulas, e meu rosto parecia ter passado dez rounds com um pugilista. Meu diretor queria saber quem me espancou. Ele pensou que eu tinha sido assaltada.

— Como você se parecia?

— Eu tinha um olho roxo e um lado inteiro do meu rosto estava arranhado. Estava feio. Os estudantes acharam que parecia legal.

— Você deve ser cuidadosa com mountain bike.

— Eu sou. Isso foi um acidente estranho.

Em algum momento durante o voo, adormeci. Quando acordei, minha cabeça estava em seu ombro e meu braço estava abraçando-o. Merda, que diabos.

Eu me empurrei para o meu assento e ele apenas riu. — Eu sinto muito. Não quis fazer isso.

— Você estava dormindo profundamente. Não me importei nem um pouco.

Foi muito estranho para mim, porque ele me olhou como se quisesse algo, algo mais. Ou foi a minha imaginação? E o que mais ele poderia querer? Esse voo terminaria em breve e, em seguida, seguiríamos nossos caminhos separados. Qual o bem que isto faria? Eu não queria me envolver com alguém por um segundo e pronto. O que diabos estava pensando? Um segundo e pronto? De jeito nenhum eu me tornaria um membro do clube sexo nas alturas com alguém que acabei de conhecer.

Como poderia saber que depois de dois copos de vodka, eu estaria comendo minhas palavras? Isso não aconteceu no banheiro. Aconteceu nos nossos lugares. As luzes estavam apagadas, não havia ninguém em nenhum dos lados, nós tínhamos cobertores nos cobrindo. Sua mão se aproximou de mim, abriu o zíper da minha calça enquanto me observava de perto. Seus dedos ágeis logo me aqueceram e eu trabalhei seu pênis longo e grosso enquanto cada um gozava o mais silenciosamente possível. Tecnicamente, nós não tínhamos feito sexo, então eu acho que não era realmente um membro, mas ainda assim, deixei esse estranho me levar a um orgasmo glorioso enquanto mordia meus lábios em êxtase.

Quando ele me beijou depois e disse: — Piper, você é uma mulher muito sexy. Adoraria tê-la completamente. — eu queria subir naquele trem e viajar para sempre.

Infelizmente, o voo pousou cedo demais e nós caminhamos até a esteira de bagagens. Meu coração estava pesado mais uma vez quando pensei no apartamento solitário esperando por mim.

Esperamos na fila pelos nossos táxis e, quando chegou a minha vez, ele beijou minha mão e se despediu. Fiquei desapontada por ele não ter perguntado o meu número, mas disse que só estaria aqui por seis meses. E esse não era o meu plano também?

~

NO DIA SEGUINTE, eu me arrastei para a aula, ainda sofrendo de jet lag. Tomei meu lugar habitual na primeira fila, mas desta vez me forçaria a ficar acordada. Só que isso não seria necessário, porque entrou Alessandro. Ele foi direto para o pódio e disse: — Bom dia a todos. Eu sou o Professor Balotelli e serei seu instrutor visitante nos próximos seis meses — Seus olhos examinaram a sala até que eles pousaram em mim. Eles se arregalaram, e então sua boca se curvou, quando eu comecei a suar e automaticamente apertei minhas coxas. Seriam seis meses impossíveis.

Continua..

PLAYLIST

Keep My Distance … Matthew Mayfield

Crush … Cary Brothers

I'll Never Love Again … Lady Gaga/Bradley Cooper

Joanne … Lady Gaga

Call You Mine … The Chainsmokers

Longest Night … Howie Day

Lost Stars … Adam Levine

My Arms Were Always Around You … Peter Bradley Adams

My Heart Is Always Open … Maroon 5/Gwen Stefani

One … U2

Over The Hills And Far Away … Led Zeppelin

Stir It Up … Bob Marley & The Wailers

We Need Love … John Legend

When You Gonna Run … Alpha Rev

Who's Gonna Ride Your Wild Horses … U2

Wild Horses … The Rolling Stones

One INDECENT NIGHT

A.M HARGROVE